

**UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR**

**FACULDADE DE ARTES E LETRAS**

**DEPARTAMENTO DE LETRAS**



**CLASSIFICAÇÃO DE PERGUNTAS EM COMPREENSÃO  
LEITORA**

**Relatório de 2.º Ciclo em Ensino do Português no 3.º Ciclo do  
Ensino Básico e no Ensino Secundário e de Espanhol nos Ensinos  
Básico e Secundário**

**CARMEN FABRÍCIO PEDROSO**

**Covilhã**

**Junho**

**2010**



**CLASSIFICAÇÃO DE PERGUNTAS EM COMPREENSÃO  
LEITORA**

**Relatório de 2.º Ciclo em Ensino do Português no 3.º Ciclo do Ensino  
Básico e no Ensino Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e  
Secundário**

**ORIENTADORA:**

Profª. Doutora Maria da Graça Guilherme D'Almeida Sardinha

Dissertação de 2º Ciclo em Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário, conducente ao grau de Mestre, apresentada à Universidade da Beira Interior

*“Muitas outras pessoas, noutras profissões, noutras contextos, têm que desenvolver projectos em que fazem, pensam sobre o que fazem, refazem e assim sucessivamente até ao produto final. Pensemos nos artistas plásticos, nos artífices, nos informáticos, nos escritores ou nos desenhadores e gráficos. Entre outras, o trabalho destes profissionais exige capacidades que lhes permitam: planificar; pensar criticamente; reformular; avaliar; reinventar; arriscar; aceitar o erro; aceitar críticas; aprender a ter sucesso; persistir” (Fernandes, D. 1994).*

## RESUMO

---

A promoção de uma educação literária junto dos alunos tem sempre como recurso pedagógico privilegiado o texto de literatura.

Partindo de um livro podemos levar os alunos a falar dos textos com as suas próprias palavras. É através da leitura que os alunos vêem, descobrem o mundo e se descobrem ou redescobrem a eles próprios. É através da leitura que o aluno se torna acolhedor e produtor de cultura, a interagir com o texto.

À medida que o aluno cresce, a sua motivação para a leitura diminui, devido, muitas vezes, a problemas de compreensão leitora. Muitas vezes é o próprio manual escolar que acaba por afastar o aluno dos livros e da leitura.

O objectivo deste estudo é tentar perceber as causas da fraca compreensão que os alunos têm dos textos que lêem e analisar o modo como através das perguntas estes podem ser interpretados.

No primeiro capítulo, far-se-á uma primeira abordagem a um dos principais agentes da leitura, o manual escolar, para de seguida se decompor todo o complexo processo da compreensão leitora. No segundo capítulo, apresentamos o trabalho realizado numa escola secundária durante um ano lectivo.

Palavras-Chave: compreensão leitora, leitura, aluno, escola, manual, perguntas.

## ABSTRACT

---

Promoting a literary education in students always has the literary text as a privileged pedagogical resource.

Using a book we can take students to talk about texts using their own words. It is through reading that students see, find the world and discover or rediscover themselves. It is through reading that the student becomes culture receiver and producer interacting with the text.

As a student grows up, his/her motivation to read often diminishes due to problems of reading understanding. Many times it is the school book itself that deviates the student from books and from reading.

This study's aim is try to perceive the causes of the small understanding students have of the texts they read and to analyse the way how they can be interpreted through questions.

The first chapter will contain an approach to one of the weak reading agents, the school book, and after we will decompose all the complex process of reading understanding. In the second chapter we will present a work performed in a secondary school during a school year.

Key words: reading understanding, reading, student, school, school book, questions.

## RESUMEN

---

La promoción de una educación literaria cerca de los alumnos tiene siempre como recurso pedagógico privilegiado el texto.

Partiendo de un libro podemos llevar los alumnos a hablar de textos con sus propias palabras. Es a través de la lectura que los alumnos ven, descubren el mundo y se descubren o se redescubren a ellos mismos. Es a través de la lectura que el alumno se transforma en acogedor y productor de cultura.

Con el tiempo su motivación disminuye, debido, muchas veces, a problemas de comprensión lectora. Otras veces es el propio manual que aparta el alumno de los libros y de la lectura.

El objetivo de este trabajo es intentar entender las causas de la débil comprensión que los alumnos tienen de los textos que leen y analizar el modo como a través de las preguntas los textos pueden ser interpretados.

En el primer capítulo se hará un primer abordaje a uno de los principales agentes de la lectura, el manual, para después se descomponer todo el complejo proceso de la comprensión lectora. En el segundo capítulo, presentamos el trabajo realizado en una escuela.

Palabras-llave: comprensión lectora, lectura, alumno, escuela, manual, preguntas.

## AGRADECIMENTOS

---

Ao Conselho Directivo pelo apoio prestado e por ter concedido a realização da supervisão pedagógica na escola.

À Professora Doutora Maria Graça Sardinha pela sua disponibilidade, compreensão, comentários críticos, e orientação prestados durante a realização do trabalho.

Às Professoras Doutoradas María Jesús Fernández, Iolanda Ogando e Carmen Comino pelos ensinamentos, conselhos, motivação e críticas construtivas. O meu especial agradecimento à Prof. Dra. María Jesús Fernández por todo apoio e ajuda na realização e correcção de trabalhos, bem como na explicação e esclarecimento de dúvidas.

Aos meus pais, amigos e Nelson, um abraço apertado e sentido pelo carinho, força, incentivos, dedicação, paciência e apoio com que acompanharam todo este processo.

Para todos vai a minha total gratidão.

## ÍNDICE GERAL

---

RESUMO	I
ABSTRACT	II
RESUMEN	III
AGRADECIMENTOS	IV
ÍNDICE GERAL	V
ÍNDICE DE FIGURAS	VIII
ÍNDICE DE ANEXOS	XI
INTRODUÇÃO	1
<b>CAPÍTULO I – FUDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>3</b>
1. O MANUAL ESCOLAR	4
1.1. HISTÓRIA DO MANUAL	4
1.1.1. OS INVENTÁRIOS	4
1.1.2. O MANUAL AO LONGO DOS TEMPOS	5
1.1.2.1. O MANUAL DE LÍNGUA PORTUGUESA	8
1.2. ESTATUTOS E FUNÇÕES DO MANUAL	9
2. COMPREENSÃO LEITORA	14
2.1. COMPREENSÃO, LEITURA E LER: DEFINIÇÃO DE TERMOS	14
2.1.1. COMPREENSÃO	14
2.1.2. LER	15
2.1.3. LEITURA	16
2.2. A EVOLUÇÃO DA CONCEPÇÃO DE COMPREENSÃO LEITORA	16
2.3. CONCEITO DE COMPREENSÃO LEITORA	19
2.3.1. VARIÁVEL LEITOR	20
2.3.2. VARIÁVEL TEXTO	24
2.3.2.1. TIPOS DE TEXTO	24
2.3.3. VARIÁVEL CONTEXTO	26
2.4. INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA MEDIR A COMPREENSÃO LEITORA	27
2.4.1. PERGUNTAS DE VERDADEIRO/FALSO	28
	V

2.4.2. QUESTÕES DE RESPOSTA POR ESCOLHA MÚLTIPLA	28
2.4.3. QUESTÕES DE COMPLETAMENTO OU TÉCNICA CLOZE	28
2.4.4. ORDENAÇÃO DAS FRASES DE UM TEXTO	28
2.4.5. INFORMAÇÃO INCOMPREENSÍVEL NO TEXTO	29
2.4.6. RESUMO (ORAL OU ESCRITO)	29
2.4.7. AS PERGUNTAS	29
2.4.7.1. EVOLUÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO DE PERGUNTAS	30
2.4.7.1.1. PERGUNTAS INFERENCIAIS	32
3. MANUAIS ADOPTADOS	35
3.1. MANUAL DE LÍNGUA PORTUGUESA	36
3.1.1. A CLASSIFICAÇÃO DAS PERGUNTAS PRESENTES NO MANUAL	37
3.2. MANUAL DE ESPANHOL	39
3.2.1. CLASSIFICAÇÃO DAS PERGUNTAS PRESENTES NO MANUAL	40
3.3. ANÁLISE CONTRASTIVA	41
<b>CAPÍTULO II – PRÁTICA PROFISSIONAL</b>	<b>43</b>
PELOS SONHO É QUE VAMOS	44
1. INTRODUÇÃO	45
2. A ESCOLA	47
2.1. LOCALIZAÇÃO	47
2.2. BREVE HISTÓRIA	49
2.3. O PATRONO	50
2.4. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	52
2.5. OS ALUNOS	53
2.6. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO	55
2.6.1. ASSEMBLEIA DE ESCOLA	55
2.6.2. CONSELHO DIRECTIVO	55
2.6.3. CONSELHO PEDAGÓGICO	55
2.6.4. CONSELHO ADMINISTRATIVO	56
2.7. RECURSOS HUMANOS	56
2.8. OFERTA FORMATIVA	57

3. REFLEXÃO AUTOBIOGRÁFICA	58
3.1. O SONHO	59
3.1.1. AS AULAS	60
3.1.1. 1. AULA DE DIA 13 DE ABRIL	61
3.1.1. 2. AULA DE DIA 15 DE ABRIL	65
3.1.1. 3. AULA DE DIA 20 DE ABRIL	68
3.1.1. 4. AULA DE DIA 21 DE ABRIL	68
3.1.1. 5. AULA DE DIA 22 DE ABRIL	70
3.1.1. 6. AULA DE DIA 27 DE ABRIL	72
3.2. RELACIONAMENTO COM A COMUNIDADE ESCOLAR	73
3.3. RELACIONAMENTO COM OS ALUNOS	74
3.3.1. A TURMA DO 11.º A1/E	75
3.4. AS ACTIVIDADES	76
3.4.1. DIA DE SAN VALENTÍN	77
3.4.2. SEMANA DAS LÍNGUAS: DIA DO ESPANHOL	78
3.4.2.1. OS CARTAZES	79
3.4.2.2. O PROGRAMA	80
3.4.2.3. JUEGO DE LA OCA	80
3.4.2.4. MOSTRA GASTRONÓMICA	83
3.4.2.5. O ALMOÇO	83
3.4.2.6. ESPECTÁCULO MUSICAL	84
3.4.2.7. O FILME	85
3.4.3. VISITA DE ESTUDO A ESPANHA: ARACENA E RIO TINTO	85
3.4.4. CABAZ DE PÁScoa – ANGARIAÇÃO DE FUNDOS PARA A FUNDACIÓN PIES DESCALZOS	86
3.4.5. PÁGINA WEB – CLASES DE ESPAÑOL	87
3.5. O QUE APRENDI COM O CURSO?	88
3.6. ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL OU FILOSOFIA DO ENSINO	88
<b>CONCLUSÃO</b>	91
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	93
<b>ANEXOS</b>	96

## ÍNDICE DE FIGURAS

---

<b>Figura 1.</b> Modelo contemporâneo da compreensão na leitura	18
<b>Figura 2.</b> Componentes da variável leitor	20
<b>Figura 3.</b> Grelha de classificação dos textos	25
<b>Figura 4.</b> Modelo de Cunningham	33
<b>Figura 5.</b> Indícios que permitem atribuir um sentido a uma palavra num texto	34
<b>Figura 6.</b> A classificação das perguntas no manual de Língua Portuguesa	37
<b>Figura 7.</b> A classificação das perguntas no manual de Espanhol	40
<b>Figura 8.</b> Manual de Língua Portuguesa: as perguntas	41
<b>Figura 9.</b> Manual de espanhol: as perguntas	41
<b>Figura 10.</b> Vista panorâmica da cidade	47
<b>Figura 11.</b> Localização da cidade	48
<b>Figura 12.</b> Concelho de Tavira	48
<b>Figura 13.</b> Centro da cidade	49
<b>Figura 14.</b> Ponte Romana sobre Rio Gilão	49
<b>Figura 15.</b> Escola Secundária Dr. Jorge Augusto Coreia – Tavira	50
<b>Figura 16.</b> Dr. Jorge Augusto Correia	50
<b>Figura 17.</b> Planta da Escola	52
<b>Figura 18.</b> Freguesias de residência dos alunos	54
<b>Figura 19.</b> Nacionalidade dos alunos	54

<b>Figura 20.</b> Oferta formativa	57
<b>Figura 21.</b> Video “Se le apagó la luz”	61
<b>Figura 22.</b> Caça ao intruso	62
<b>Figura 23.</b> ¿Estás seguro? - CES Felipe II	63
<b>Figura 24.</b> ¿Estás seguro? – Correção do exercício	64
<b>Figura 25.</b> Anúncio de DGT	64
<b>Figura 26.</b> Telemadrid - Reportagem	64
<b>Figura 27.</b> Seguridad vial: Mortadelo y Filemón	65
<b>Figura 28.</b> El carnet por puntos	66
<b>Figura 29.</b> Video- <i>Hable con ella</i> de Pedro Almodóvar	68
<b>Figura 30.</b> Turma do 11.º A1/E	75
<b>Figura 31.</b> Resultados dos testes ao longo do ano lectivo	76
<b>Figura 32.</b> Exposição de postais do Dia de San Valentín	77
<b>Figura 33.</b> Turma 11.º A1/E – Semana das Línguas	78
<b>Figura 34.</b> Cartazes do dia do Espanhol	79
<b>Figura 35.</b> Programa de Actividades	80
<b>Figura 36.</b> Tabuleiro – Juego de la Oca	80
<b>Figura 37.</b> Juego de la Oca - Turma 10.º C1	81
<b>Figura 38.</b> Juego de la Oca - Turma 11.º C	81
<b>Figura 39.</b> 11.º A1/E – Juego de la Oca	82
<b>Figura 40.</b> Juego de la Oca – Turma 11.º A1/E	82
<b>Figura 41.</b> Mostra gastronómica – turma 11.º C	83
<b>Figura 42.</b> Dia do Espanhol – almoço	83

<b>Figura 43.</b> 11.ºA1/E – canción	84
<b>Figura 44.</b> Sofia Grácio (11.ºE) – canción	84
<b>Figura 45.</b> Público	84
<b>Figura 46.</b> Telma Romeira (11.ºA1) e profesores	84
<b>Figura 47.</b> ¡No me lligues! – Gravações do filme	85
<b>Figura 48.</b> 11.º A1 - Visita de estudo a Espanha	86
<b>Figura 49.</b> Angariação de Fundos para a Fundación Pies Descalzos	87
<b>Figura 50.</b> Página Web – Clases de español	87
<b>Figura 51.</b> Material Vídeo 1	173
<b>Figura 52.</b> Material PowerPoint 1	173
<b>Figura 53.</b> Material Vídeo 2	174
<b>Figura 54.</b> Material PowerPoint 2	174
<b>Figura 55.</b> Material PowerPoint 3	175
<b>Figura 56.</b> Material PowerPoint 4	175
<b>Figura 57.</b> Material PowerPoint 5	176
<b>Figura 58.</b> Material Vídeo 3	176
<b>Figura 59.</b> Material PowerPoint 6	177
<b>Figura 60.</b> Material PowerPoint 7	183
<b>Figura 61.</b> Material PowerPoint 8	183

## ÍNDICE DE ANEXOS

---

<b>Anexo I.</b> Manual de Língua Portuguesa - Índice	97
<b>Anexo II.</b> Texto: O corvo e a raposa	101
<b>Anexo III.</b> Texto: O corvo e a raposa	103
<b>Anexo IV.</b> Texto: O mentiroso adorável	106
<b>Anexo V.</b> Texto: A minha história	110
<b>Anexo VI.</b> Texto: Paixão primaveril	114
<b>Anexo VII.</b> Viajar por outros textos	118
<b>Anexo VIII.</b> A fuga dos Tártaros	120
<b>Anexo IX.</b> Texto: Às seis e meia sempre, sempre!	123
<b>Anexo X.</b> Texto: Quando eu for grande...	125
<b>Anexo XI.</b> Viajar por outros textos	127
<b>Anexo XII.</b> Texto: Un Cómic	129
<b>Anexo XIII.</b> Texto: Las comidas en España	132
<b>Anexo XIV.</b> Texto: Preparación de la tarea	135
<b>Anexo XV.</b> Texto: Las Islas Galápagos	137
<b>Anexo XVI.</b> Texto: Simón Bolívar	140
<b>Anexo XVII.</b> Texto: Permisos y favores	142
<b>Anexo XVIII.</b> Texto: Empresa Fernández-Res, S.A.	144
<b>Anexo XIX.</b> Texto: El muralismos Mexicano	146
<b>Anexo XX.</b> Texto: Los Incas	149

<b>Anexo XXI.</b> Texto: El museo del oro	151
<b>Anexo XXII.</b> Planificação a longo prazo	154
<b>Anexo XXIII.</b> Planificação a médio prazo: Viajes y seguridad vial	163
<b>Anexo XXIV.</b> Planificação a médio prazo: Salud y enfermedades	165
<b>Anexo XXV.</b> Planificação a curto prazo: 13 de Abril de 2010	167
<b>Anexo XXVI.</b> Planificação a curto prazo: 15 de Abril de 2010	178
<b>Anexo XXVII.</b> Planificação a curto prazo: 20 de Abril de 2010	189
<b>Anexo XXVIII.</b> Planificação a curto prazo: 21 de Abril de 2010	191
<b>Anexo XXIX.</b> Planificação a curto prazo: 22 de Abril de 2010	202
<b>Anexo XXX.</b> Planificação a curto prazo: 27 de Abril de 2010	215
<b>Anexo XXXI.</b> Teste	218
<b>Anexo XXXII.</b> Plano Anual de Actividade	223

# INTRODUÇÃO

Com o presente trabalho pretendemos apresentar uma experiência educativa que decorreu ao longo de um ano lectivo.

O trabalho está dividido em dois capítulos. No primeiro capítulo reflectimos sobre a importância dos manuais, um de português e outro de espanhol, no âmbito da compreensão leitora.

Para o efeito, definimos alguns parâmetros no âmbito da compreensão leitora que serviram a nossa análise. De facto, o manual enquanto mediador da prática pedagógica necessita de um olhar atento do professor, um olhar criterioso de forma a poder seleccionar aquele que considera mais adequado.

Iniciamos o nosso trabalho com uma fundamentação teórica sobre o manual: a sua história e a sua função. Seguidamente far-se-á uma explicação do que é a compreensão leitora: variáveis; estruturas e métodos ou técnicas para a compreensão de um texto escrito.

Saliente-se, que a compreensão é todo um processo, muito complexo, que se realiza inconscientemente e individualmente. Muitas vezes os alunos não o fazem autonomamente e é essa, no fundo, uma das funções do professor – criar alunos autónomos, reflexivos, conscientes e activos no processo da leitura e da compreensão leitora.

Consciente de que são muitos os olhares sobre os manuais escolares, no final deste capítulo, a nossa visão interpreta somente o modo como através das perguntas os textos podem ser interpretados pelos alunos.

O segundo capítulo será dedicado à prática profissional. Aqui, tentamos mostrar algum do trabalho que se realizou durante o ano lectivo de 2009/2010 na Escola Secundária Dr. Jorge Augusto Correia - Tavira.

Entendemos que a prática pedagógica enquanto submetida à supervisão é sempre um momento de partilha, de diálogo e de reflexão.

Embora já tenhamos realizado uma prática pedagógica no âmbito da Licenciatura em Línguas e Literaturas: variante Português e Francês (ensino de), e conscientes de que a praxis em língua e bastante semelhante, encontramos que a escola do momento, palco de inúmeras revisões, exige modos renovados de estar na profissão.

É, pois, uma mais-valia este ano de prática pedagógica.

# **CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

---

# 1. O MANUAL ESCOLAR

O manual escolar é um recurso e não um percurso da prática educativa. Com efeito, ele é um poderoso instrumento auxiliador da prática pedagógica pois, para além de suporte da prática docente é também um estruturador e organizador do processo de aprendizagem.

Mediador entre o programa prescrito e os alunos, o manual conserva a sua centralidade nas práticas pedagógicas. Instrumento de referência para o professor e de suporte aos alunos que, através da sua leitura, se apropriam da informação nele veiculada, sistematizam e avaliam conhecimentos. Em qualquer dos casos, a forma como o professor utiliza o manual escolar influencia decisivamente a percepção que o aluno tem da sua centralidade na aprendizagem escolar.

Consideramos necessário dar-se uma definição do que é o manual. Abordaremos ainda a história, funções, estatutos e características dos manuais escolares.

## 1.1. HISTÓRIA DO MANUAL

### 1.1.1. OS INVENTÁRIOS

Os manuais funcionam como elemento estruturador de conteúdos e dos processos da sua transmissão. Assim sendo, constituem um importante instrumento de regulação da prática pedagógica. Consequentemente, a sua análise pode constituir uma importante fonte de conhecimento acerca da sua prática educativa. Eles podem, segundo Magalhães (1999), constituir um testemunho precioso sobre os métodos, objectivos e da sociedade que os adoptou/utilizou.

Na opinião deste autor, a história do manual escolar envolve “ *uma materialidade e uma economia de produção, circulação e aquisição, mas também uma representação e uma apropriação.*” (Magalhães, 1999:282).

Magalhães refere ainda que a progressiva especialização da historiografia do livro tem, nas últimas décadas, estimulado grandes inventários da “manualística” escolar e educacional. Estes inventários permitem discriminar o universo dos

exemplares colectados, classificando-os quanto ao grau de especialização, à função, ao estatuto e ao seu uso como manual escolar.

A realização dos inventários é muito importante pois dão-nos pistas fundamentais de investigação sobre uma época, sobre políticas e modelos educativos.

Segundo Magalhães (1999), a historiografia francesa, nomeadamente a partir de Institute National de Recherche Pédagogique, sob a responsabilidade de Alain Choppin, e recentemente a espanhola realizaram grandes inventários da manualística escolar. Entre as produções historiográficas de maior relevo destacam-se *l'Histoire d'Édition Française* (4 volumes) e a *Historia Ilustrada del Libro Escolar en España* (2 volumes).

Ainda de acordo com Magalhães (1999), em Portugal, o projecto **EME**, organizado a partir da Universidade do Minho, permitiu uma inventariação dos manuais de Língua Portuguesa e de Filosofia, existentes na Biblioteca Pública de Braga e na Biblioteca do Antigo Liceu Sá de Miranda. Este projecto deu ainda origem a estudos e a publicações sobre as diversas dimensões epistemológicas do manual escolar: gnoseológica, linguística e discursiva, didáctica, sociológica, historiográfica.

### **1.1.2. O MANUAL AO LONGO DOS TEMPOS**

Segundo Magalhães (1999), o percurso histórico do manual escolar corresponde, nos seus traços gerais, ao processo de escolarização da sociedade portuguesa. No processo de escolarização em Portugal nos sécs. XVIII, XIX e XX o estatuto do manual escolar sofreu algumas mudanças.

Neste processo, o manual escolar passou de objecto raro e de difícil manuseamento, a um objecto mais comum, de acesso sistematicamente mais fácil e de utilização individual.

Durante o séc. XVIII o enquadramento do manual escolar estava confiado à Real Mesa Censória e regia-se por critérios gerais. Os recursos criados neste século, nomeadamente as Cartilhas, Manuais e Compêndios Escolares, foram produzidos no interior de corporações ou de estruturas notáveis, como a Corte, a Universidade de Coimbra, as Dioceses, as Ordens Religiosas e Monásticas. Esta situação prova que,

já desde o séc. XVIII, existem factores de natureza corporativa e de controlo que exercem algum tipo de pressão sobre a produção, aprovação e circulação dos manuais escolares.

Já na fase final do Antigo Regime, sob o primado das luzes, escola e manual escolar sobrepõem-se. Segundo Magalhães (1999:286), “*o manual escolar identifica-se com a escola, como método, disciplina e enciclopédia*”, no qual estão condensadas todas as matérias indispensáveis ao conhecimento. O manual apresenta-se como “*a principal porta de entrada na vida e na cultura*”(Id.: 285).

Durante um vasto período, o manual escolar cumpriu uma função enciclopédica, contendo nele, não apenas as matérias da educação básica mas também matérias cuja utilidade se prolongavam pela vida, podendo ser consultado a qualquer momento. Este século fica marcado por uma reduzida utilização do manual escolar.

Esta situação altera-se no decorrer do séc. XIX, e “*à medida que o sistema escolar se estrutura, a função da leitura vai-se autonomizar e reforçar face aos métodos “catequísticos” tradicionais*” (Magalhães, 1999:285).

Com o surgimento do Conselho Superior de Instrução, na primeira década do séc. XIX e de novo em finais do século, há um incentivo à apresentação e aprovação de manuais, sendo estipulada uma bolsa para os autores que apresentassem manuais inovadores (Lei de Costa Cabral). Este é um período rico a nível da produção do manual.

No decurso da Primeira República e sob a influência da Escola Nova, cujos princípios pedagógicos valorizam uma pedagogia activa, o manual não é mais visto como enciclopédia, mas apresenta-se, segundo Magalhães (1999:285), como “*uma abertura de caminhos*”, remetendo para outras leituras e para outras fontes do conhecimento.

Durante um tempo, o estatuto e a função do manual escolar surgem assumidamente relativizadas e circunscritas, quer no âmbito de um processo progressivo do conhecimento e da formação, quer enquanto representação e estruturação da cultura e da pedagogia escolares. Vivenciamos assim uma cultura escolar de ritualização, gestualidade, socialização e formação que não é vertida para o manual, mas, que no entanto, tende a ser, directa ou indirectamente, homologada, contextualizada e projectada por ele.

Os manuais escolares tornam-se mais realistas no que confere à lição das coisas, contendo informações diversas e actuais, incluindo casos práticos. O manual escolar reúne de forma estruturada informações, normas e noções básicas, entre as quais se intercalam referências biográficas e descrição de feitos e acontecimentos da história da pátria.

A primeira metade do séc. XX é, em Portugal, ainda fortemente marcada pelo regime político da ditadura, em função do qual a escola se articula. Neste contexto, o manual é também estruturado em função dos princípios e valores determinados e controlados pelo Estado que decreta o regime do livro único.

Portugal vive um período estritamente (pré)formativo, e o manual escolar, enquanto livro único e unificado, funcionou, segundo Magalhães (1999:286), “ *como uma antropologia, uma visão total e organizada sobre o mundo.* ”

Os manuais do período do Estado Novo revelam-se mais consistentes e orientados no plano ideológico, axiológico e, por consequência, no reforço de uma formação face à educação. Os manuais são rigorosamente cuidados e controlados quanto à informação e tecnicamente pensados.

Neste período, a política de fomento e liberalização da produção de manuais foi bastante contrariada por questões económicas e pela política do livro único. Matos (2000), refere que Carneiro Pacheco, durante o discurso de tomada de posse em 1936, tece as seguintes considerações em relação ao manual escolar:

*“ (...) vem, depois, o livro... outra tragédia! Como de cada cabeça, cada sentença, há uma multiplicidade de formas para a mesma matéria e para o mesmo grau, determinando no espírito do estudante a confusão. (...) O Estado Novo nunca pode adoptar senão um conceito de verdade histórico. Estas minhas palavras envolvem um aviso aos interessados, para que se não lancem em edições imprudentes”.*

O fim da ditadura marca, também, de forma mais definitiva o fim do livro único. Este início da democratização do ensino reflecte-se nos manuais que entretanto proliferam.

Paralelamente, os avanços técnicos e tecnológicos possibilitam o aparecimento de novas fontes de informação e de referência. Porém, estes avanços

não retiraram ao manual escolar o estatuto de suporte de aprendizagem por excelência.

Esta centralidade advém, segundo Magalhães (1999), do facto de o manual se constituir como garantia estruturada de conhecimentos e práticas, permitindo, de forma organizada, o acesso ao conhecimento.

Actualmente o manual escolar não obedece a nenhuma restrição ministerial, o mercado funciona de forma aberta e concorrencial, as editoras produzem mais em função dos supostos interesses do público-alvo do que no respeito pelos programas e recomendações ministeriais.

No Decreto-Lei n.º369/90, de 26 de Novembro são apresentadas as linhas gerais orientadoras da política educativa no que diz respeito aos manuais escolares. É estipulado o período de vigência de três ou quatro anos para a sua adopção e é previsto um sistema de avaliação dos manuais escolares. Por seu lado, as Portarias n.º 186/91, de 4 de Março, e n.º 724/91, de 24 de Julho, definem o regime de preços de venda de manuais escolares e livros auxiliares utilizáveis destinados aos vários anos da escolaridade obrigatória. Finalmente, as orientações a seguir na selecção e adopção dos manuais escolares são enviadas por uma circular anual a todas as escolas e agrupamentos escolares.

### **1.1.2.1. O MANUAL DE LÍNGUA PORTUGUESA**

O séc. XX, em Portugal, foi um século marcado por alguns acontecimentos que influenciaram o ensino e, em particular, a elaboração dos programas oficiais.

Neste século, o suporte escrito que servia de base ao ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa/Português era composto por uma antologia de textos escolhidos de autores. Segundo Tavares (1989:91)

*“a institucionalização da educação fará necessariamente associar a aprendizagem da leitura a uma selecção de autores e de textos, a qual tende a ganhar uma certa fixidez. É assim que (...) está documentada a existência (...) de um instrumento pedagógico antepassado nas nossas antologias escolares (...) através das quais se transmite, a par de um saber literário, e por sua mediação, um saber*

*existencial, moral ou até ideológico, tão mais vinculante quanto o literário ocupa um lugar de destaque numa hierarquia de bens simbólicos. E tão mais vinculante quanto o carácter distintivo do estético assenta na autonomia que lhe é atribuída relativamente aos valores morais ou a contingências de carácter ideológico”.*

No início do séc. XX, o suporte que servia de base ao ensino-aprendizagem da língua materna era composto por uma antologia de textos que serviam de modelo a seguir. Paralelamente a esta antologia, o livro de gramática instituía-se como um material indispensável.

A Portaria nº23 601 de 9 de Setembro de 1968 define como obrigatório o uso de um livro de Leitura e um Compêndio de gramática portuguesa para o ensino da língua materna.

Com o passar do tempo a gramática e a antologia passam a constituir um só livro. Inicialmente apresenta-se como duas partes independentes. Na primeira parte do manual, podíamos encontrar a gramática e, na segunda parte, a antologia de textos. Mais tarde surgem manuais com gramática e texto integrados, no qual o texto usado servia como base para o estudo da gramática.

O manual de português deixa de ser apenas um livro de textos, para incluir também a componente gramatical. Esta nova organização prende-se com opções de selecção de conteúdos gramaticais a ensinar/ aprender em cada ano específico, conteúdos esses, supostamente, determinados, em primeira instância, pelo programa.

## **1.2. ESTATUTOS E FUNÇÕES DO MANUAL**

O manual escolar é um instrumento central do processo de escolarização. Nele estão reflectidas as modalidades da aprendizagem, o tipo de saberes e de comportamentos que se desejam promover. Como tal, e segundo Magalhães (1999), o manual, apresenta-se fortemente condicionado pelas transformações sociais, económicas, políticas e culturais, pelos tipos de saberes representados, e pelos valores que explícita ou implicitamente veicula.

Este autor refere ainda que o manual deve ser interpretado a partir de um olhar cultural e de olhares pedagógicos e didácticos. Enquanto objecto de cultura,

representa e contém opções culturais mais ou menos explícitas, mais ou menos assumidas e como tal, valoriza e prescreve como verdade e como ciência um determinado conhecimento, mas silencia, negligencia, marginaliza muitos saberes.

Como elemento de complementaridade e suporte de conhecimentos, o manual escolar, deve ser visto, segundo Choppin (1992:18), como *“le dépositaire de connaissances et des techniques dont la société juge l’acquisition nécessaire a la perpétuation de ses valeurs et qu’elle souhaite en conséquence transmettre aux jeunes générations”*.

Este autor refere ainda que, o manual escolar é, e sempre foi, mais do que um meio de aculturação, ele é factor de afirmação e de dominação cultural. Ele é um veículo de um sistema de valores, de uma ideologia e de uma cultura. Ele participa no processo de socialização e aculturação do seu público/leitor.

A dimensão cultural é relevante na medida em que é definida mediante determinados critérios de rigor. No plano pedagógico deve-se acrescentar uma organização que privilegia critérios de clareza, transmissão e ajustamento de conteúdos. Enquanto instrumento pedagógico, e segundo Choppin (1992), o manual apresenta-se na sua elaboração e no seu emprego inseparável das condições e dos métodos de ensino do seu tempo.

Enquanto produto de consumo, está dependente das políticas educativas, da evolução demográfica e da capacidade de produção e difusão das empresas.

As transformações sofridas ao longo dos tempos, conferem ao manual o estatuto de *“recurso educativo privilegiado”*. (Lei de Bases do Sistema Educativo, no art.º 41º).

As profundas mudanças na forma de elaboração dos manuais, desde há algumas décadas, fizeram dele um utensílio hoje completamente diferente. Os manuais são chamados a desempenhar funções diversas, complementares. Segundo Choppin (1999:8), o manual escolar tornou-se um utensílio *polifónico*

*“ deve permitir avaliar a aquisição de conhecimentos; deve apresentar uma documentação compósita utilizando suportes variados; deve facilitar a apropriação pelos alunos de um certo número de métodos transferíveis para outras situações, outros contextos; (...) deve permitir leituras plurais”*.

O manual é um transmissor de valores afectivos, estéticos, sociais, intelectuais e espirituais. No entanto, não deve ser utilizado como único recurso, único guia, único transmissor de conhecimentos e promotor de valores e atitudes.

A centralidade do uso do manual confere-lhe estatuto e funções privilegiadas na medida em que é através dele que os alunos vão adquirir, estruturar e avaliar os conhecimentos e saberes.

Tendo funções tão vastas e um estatuto de privilégio, o manual apresenta-se, como já referimos inicialmente, como um texto que contém e estabelece o critério de verdade. Espera-se que esse critério de verdade seja aceite como tal pela generalidade.

Segundo Gérard e Roegiers (1998:19), o “ *manual escolar pode ser definido como um instrumento impresso, intencionalmente estruturado para se inscrever num processo de aprendizagem, com o fim de lhe melhorar a eficácia*”. Entende-se o manual escolar como um instrumento destinado a assegurar uma aprendizagem bem sucedida.

Estes autores consideram que a transmissão de conhecimentos é outra das funções do manual. Mas, mais importante que repetir os saberes é também ser capaz de exercer, em certos casos, um saber – fazer cognitivo sobre esses mesmos saberes, utilizando-os em determinado contexto de aprendizagem, sobretudo em contexto escolar.

Para Gérard e Roegiers (1998), o desenvolvimento de capacidades e de competências é outra das funções do manual. Esta função visa a aprendizagem de métodos e atitudes ou, até mesmo, de hábitos de trabalho e de vida. No entanto, nem sempre é possível de concretizar já que muitas vezes os manuais se revelam incapazes de funcionar como instrumentos ao serviço da aprendizagem que o aluno possa construir ou auto-construir de forma autónoma e livre.

Os autores anteriormente referidos salientam ainda a função de consolidação das aquisições. Esta função visa o reforço dos conhecimentos adquiridos. Esta é também uma das funções referidas pelo próprio Ministério na Circular n.º7/2000 “*(...) enquanto auxiliar do processo de ensino e de aprendizagem, o manual escolar visa contribuir para a aquisição de conhecimentos e para o desenvolvimento de capacidades, atitudes e hábitos de estudo*”.

Gérard e Roegiers (1998), referem também a função de avaliação das aquisições como sendo indispensável em qualquer aprendizagem. Esta visa

sobretudo saber se o nível de aquisição do aluno é suficiente. Esta função deve ter um carácter essencialmente formativo, levando o aluno a determinar quais as actividades mais adequadas à superação das suas dificuldades.

Outro aspecto importante a reter diz respeito à função uniformizadora do manual enquanto veículo de cultura. Apesar das preocupações em que constantemente se insiste quanto à necessidade de dar voz à diversidade étnica e cultural, cada vez mais presentes no meio social e no interior da instituição escolar, o manual escolar tem enorme dificuldade em escapar aos determinismos da cultura oficial.

Não nos podemos esquecer que o manual permite também nivelar as desigualdades sociais, uma vez que o acesso a fontes de informação alternativas é limitado pelo estatuto económico, social e cultural. O manual permite que a informação possa chegar a todos.

Para Choppin (1991:123), o manual tem ainda a função de elo de ligação entre a escola e a família. Para este autor, o uso do manual permite atribuir à família um papel mais importante na educação e um maior envolvimento na vida escolar já que possibilita aos pais e encarregados de educação acompanhar e verificar as aprendizagens dos filhos (e indirectamente o ensino do professor) *“le manuel assure le lien entre l'école et la famille... Sans les manuels, que connaîtraient les parents de ce que leurs enfants font en classe? Et comment pourraient -ils les aider?”*

Para Gérard e Roegiers (1998) o manual é ainda um instrumento a que o aluno recorre para referenciar uma informação exacta e precisa, daí ser considerado como uma referência. Estes autores referem ainda a função de educação social e cultural do manual. Esta função está ligada ao comportamento, às relações interpessoais, à vida na sociedade em geral, ou seja, o manual tem também a função de educação para a cidadania.

Os autores entendem ainda que o manual tem a função de formação. O manual é entendido como um instrumento que permite ao professor um melhor desempenho do seu papel profissional no processo de ensino – aprendizagem, sendo, então, um factor de desenvolvimento e inovação pedagógica. O manual permitirá um melhor desempenho do professor na medida em que lhe facultará informações sobre os conteúdos a leccionar; permitirá uma actualização didáctica e renovação pedagógica; ajudará o professor através das suas propostas e orientações para a concretização das aprendizagens e ajudará também o professor na avaliação

formativa uma vez que fornece elementos adequados e apropriados ao cumprimento desse objectivo.

O manual escolar, enquanto instrumento de informação e divulgação veicula uma determinada cultura, um conjunto de valores e modelos que emanam dos objectivos do currículo e da forma como os seus autores interpretam o currículo. Nesta medida, o manual pode impelir um conjunto de representações do mundo e moldar decisivamente a forma como o aluno retém a cultura, tal como ela é objectivada no manual escolar. Assim sendo, o manual, constitui-se como um agente muito poderoso no processo de socialização e formação da identidade dos alunos já que *“contribui também, através de valores que explícita ou implicitamente veicula, para a formação cívica e democrática dos alunos”* (Circular nº 7/2000 do DEB).

Decorrendo do que ficou dito, e a título de conclusão, o manual escolar reveste-se do estatuto de suporte por excelência das práticas lectivas, condicionando, entre outros aspectos, os conteúdos a adquirir e as formas da sua transmissão.

## 2. COMPREENSÃO LEITORA

*“o acto de ler tem sido objecto de investigações mais ou menos profundas, onde se têm cruzado influências da psicologia, linguística, antropologia, sociologia, informática, cibernética, modelos de aprendizagem e prática pedagógica”*  
(Sequeira, 1998:73).

A compreensão leitora é um factor bastante valorizado no contexto educativo. Antes de darmos uma definição do conceito iremos começar por dar uma definição dos termos leitura e compreensão. Posteriormente, centrar-nos-emos na definição do conceito de compreensão leitora, a sua finalidade e os processos requeridos, isto é, em que consiste.

### 2.1. COMPREENSÃO, LER E LEITURA: DEFINIÇÃO DE TERMOS

Começamos por procurar a definição dos termos. De entre as várias entradas, foram seleccionadas as seguintes, por as considerarmos as mais adequadas.

#### 2.1.1. COMPREENSÃO

- *“acto ou facto de perceber, de aprender alguma coisa; compreensão escrita, descodificação de uma mensagem formulada em linguagem escrita”* (Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea, 2001:893).

- “*Faculdade de entender, de perceber o significado de algo; entendimento*” (Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, 2002:1010).

- **Compreender** – “*Do lat. Comprehendere, “agarrar em conjunto”, unir, ligar; aprender; apoderar-se de; tingir; alcançar*” (Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa, 1995: 196).

### 2.1.2. LER

- “*Recolher, apanhar; captar com os olhos, passar pela vista*” (Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa, 1995:407).

- “*Olhar para letras ou quaisquer símbolos gráficos e perceber ou decifrar o seu significado*” (Dicionário da língua Portuguesa Contemporânea, 2001:2249).

- “*Percorrer com a vista (texto, sintagma, palavra), interpretando-o por uma relação estabelecida entre as sequências dos sinais gráficos escritos (alfabéticos, ideográficos) e os sinais linguísticos próprios de uma língua natural (fonemas, palavras, indicações gramaticais)*” (Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa, 2004:2260).

- “*Compreender, interpretar*” (Dicionário Mais, 1997:324).

- “*(lat. Lego/legere) - Conhecer, interpretar por meio da leitura; Conhecer as letras do alfabeto e saber juntá-las em palavras; Pronunciar ou recitar em voz alta o que está escrito; Decifrar, perceber, reconhecer*” (Dicionário Michaelis online).

- “*Em calão, ler é amarrar*” (Pennac, 1992:121).

- “*Ler não se reduz a descodificar palavras, mas sobretudo significa compreender a mensagem escrita de um texto*” (Citoler, 1996:107).

- “*ler consiste em descodificar a linguagem, expressa em sinais gráficos convencionais extraindo deles um significado. Ler é compreender*” (Santos, 2000:22).

### 2.1.3. LEITURA

- “*Acto ou efeito de ler; o que se lê; arte de ler*” (Dicionário Língua Portuguesa da Porto Editora, 1990: 1004).
- “*A leitura é um acto complexo, simultaneamente linguístico, cognitivo, social e afectivo*” (Sim-Sim, 2006:8).
- “*Leitura é, fundamentalmente, o processo de compreender o significado da linguagem escrita*” (Alliende e Condemarín, 2005:3).
- “*O acto de ler, longe de ser mecânico, é uma operação que envolve a totalidade da pessoa: inteligência e vontade, fantasia e sentimentos, passado e presente*” (Sobrino, 2000:31).

As definições transcritas parecem-nos conter os componentes inerentes a qualquer acto de leitura: a descodificação de grafemas e de sentidos. Mas, o conceito de leitura evidencia um percurso bastante abrangente, uma vez que parte da recepção da informação, passa pela compreensão e culmina na construção do novo conhecimento.

Seguidamente daremos uma definição de compreensão leitora.

## 2.2. A EVOLUÇÃO DA CONCEPÇÃO DE COMPREENSÃO LEITORA

Sim-Sim (2006:7) refere que a compreensão na leitura é entendida como “*a habilidade do leitor para extrair informação a partir de um texto impresso*”. Este autor acentua ainda que “*na sua essência, a leitura é simultaneamente um acto individual, no que isso encerra de processo pessoal de construção do significado, e um acto social, no que envolve de partilha e de desenvolvimento colectivo*”.

No entanto, não nos podemos esquecer que tradicionalmente a compreensão da leitura era concebida como um conjunto de sub-habilidades a ensinar de forma hierárquica (descodificar, encontrar a sequência das acções, identificar as ideias principais, ...). Esta era a forma tradicional como os professores concebiam a compreensão na leitura (Giasson, 2000).

Julgava-se que o domínio destas habilidades era fundamental para conseguir dominar a leitura. A leitura era vista como um painel, um mosaico, de habilidades isoladas.

Actualmente considera-se que uma habilidade de leitura separada do seu contexto perde parte do seu significado. Giasson (2000) refere que a leitura deverá ser encarada como um processo unitário onde os aspectos sintácticos, semânticos e pragmáticos e o conhecimento trazido pelo texto influenciam ao nível da descodificação e compreensão da palavra, da frase, ao texto. A leitura é hoje em dia considerada como um processo interactivo.

Esta interacção é constituída por três grandes componentes: o texto (material a ler), o contexto (elementos que não fazem parte do texto mas que podem influir nos processos ou estruturas de leitura) e o leitor. (Giasson, 2000)

A variável leitor compreende as estruturas do sujeito e os processos de leitura que ele utiliza. As estruturas referem-se aos conhecimentos e às atitudes do leitor e os processos prendem-se com as habilidades a que o leitor recorre durante a leitura, isto é, dizem respeito ao que o leitor faz durante a leitura.

A variável texto diz respeito ao material a ler, e pode ser considerada sob três aspectos: a intenção do autor, a estrutura do texto e o conteúdo.

Assim, a compreensão de um texto poderá ser por parte de dois ou mais leitores bastante díspar. O nível de compreensão pelo mesmo leitor perante textos de natureza e conteúdos diferentes também o é.

A variável contexto compreende os elementos que literalmente não fazem parte do texto nem dizem respeito, directamente, às estruturas ou processos de leitura, mas que influenciam na compreensão do texto.

Dentro desta variável Giasson (2000) distingue três aspectos: contexto social (intervenções de colegas, professores, ...), contexto psicológico (intenção da leitura, interesse pelo texto, ...) e contexto físico (tempo disponível, barulho, ...).

Esta autora defende que existe uma interacção constante entre o texto, o leitor e o contexto. No entanto, nem sempre a aprendizagem da leitura põs tónica na necessidade de compreensão do processo de leitura.

O seguinte modelo, proposto por Giasson (2000), dá-nos uma visão clara da interacção entre os três variáveis/componentes presentes na compreensão leitora.

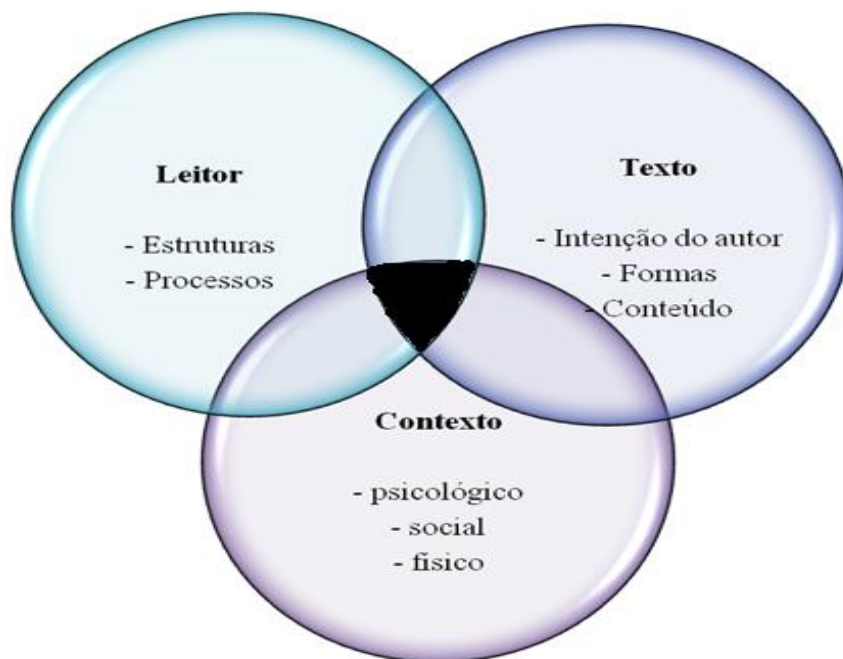


FIGURA 1. MODELO CONTEMPORÂNEO DA COMPREENSÃO NA LEITURA (GIASSON, 2000)

Para a autora as variáveis/componentes presentes no modelo permitem-nos testar a forma como o aluno reage perante o tipo de texto e de contexto quando tenta compreender o texto escrito. A autora refere ainda que a leitura deve ser vista como

*“um processo holístico ou unitário. As habilidades da leitura ensinadas antes não são necessariamente desprezadas (algumas são com certeza válidas), mas é cada vez mais evidente que uma habilidade aprendida isoladamente não contribuirá automaticamente para uma actividade real de leitura”*(Giasson, 2000:13).

O fundamental é que exista uma relação entre as três variáveis e que não funcionem isoladamente. Quanto maior for a relação entre as três variáveis melhor será a compreensão. Quanto menor for a relação entre estas variáveis mais difícil será a compreensão da leitura.

É essencial que o leitor possua os conhecimentos necessários para compreender o texto; que o texto seja adequado às competências do leitor e que o contexto favoreça a compreensão. Estas são as condições favoráveis ao ensino na compreensão da leitura.

### 2.3. CONCEITO DE COMPREENSÃO LEITORA

Apesar dos vários estudos surgidos sobre a compreensão de enunciados, este é um tema que gera ainda alguma controvérsia e vários são os autores que tentam encontrar modelos que favoreçam a compreensão leitora.

Para Giasson (2000), a compreensão textual necessita de esquemas mentais previamente construídos pois só desta forma os sujeitos conseguem construir o significado do texto. Para compreender o texto, o leitor faz um grande número de inferências.

Segundo Citoler (1996:107), *“ler não se reduz a descodificar palavras, mas sobretudo significa compreender a mensagem escrita de um texto.”*. Logo, a descodificação é vista como sendo uma condição necessária à compreensão mas, não é suficiente. A finalidade da leitura é compreender e não descodificar. A descodificação é vista como um meio para alcançar a primeira, a finalidade. Esta relação permite-nos explicar o facto de alguns leitores serem capazes de ler adequadamente, isto é descodificarem, e não serem capazes de extrair o significado da sua leitura. Assim sendo, o papel do leitor é um outro elemento importante que nos ajudará na definição do conceito de compreensão leitora. A compreensão é um processo de construção activa onde o leitor não se limita a ter um papel de simples receptor de informação.

Citoler (idem) define a compreensão como sendo produto de um processo regulado pelo leitor em que se produz uma interacção entre a informação armazenada na memória e a que o texto proporciona.

Catalã (2001:28) sugere que *“compreender um texto significa construir o seu significado, elaborando um modelo mental que se enriquece a partir das novas informações contrastadas com os conhecimentos activados na memória a longo prazo”*.

Também Giasson (2000) defende que a compreensão não é apenas uma simples transposição do texto para a mente do leitor. A autora defende que a compreensão é uma construção do sentido que o leitor próprio faz.

Johnson (1982), concorda também que a compreensão é uma construção de ligações entre o novo e o já conhecido.

Outra dimensão presente na compreensão leitora prende-se com a interacção entre o leitor e o texto. A informação apresentada pelo autor é normalmente relacionada com a informação armazenada na memória do leitor.

Subjacentes a esta actividade encontram-se três variáveis; o leitor, o texto, isto é o objecto, e o contexto, situação em que o sujeito realiza o acto de ler.

Partindo da perspectiva de Giasson (2000), de que existe uma interacção constante entre as três variáveis/componentes, iremos dar uma definição de cada uma dessas variáveis.

### 2.3.1. VARIÁVEL LEITOR

Giasson (2000), apresenta-nos o leitor como um elemento fundamental, e talvez o mais complexo, no modelo de compreensão leitora. A autora refere ainda que o leitor irá abordar o texto com as suas estruturas cognitivas e afectivas. O texto será recebido e interpretado pelo leitor de várias maneiras. No entanto, as várias leituras não são infinitas. Existem limites impostos pelo senso comum e pelas convenções gramaticais a respeitar. A seguinte figura agrupa as subvariáveis que dizem respeito ao leitor.

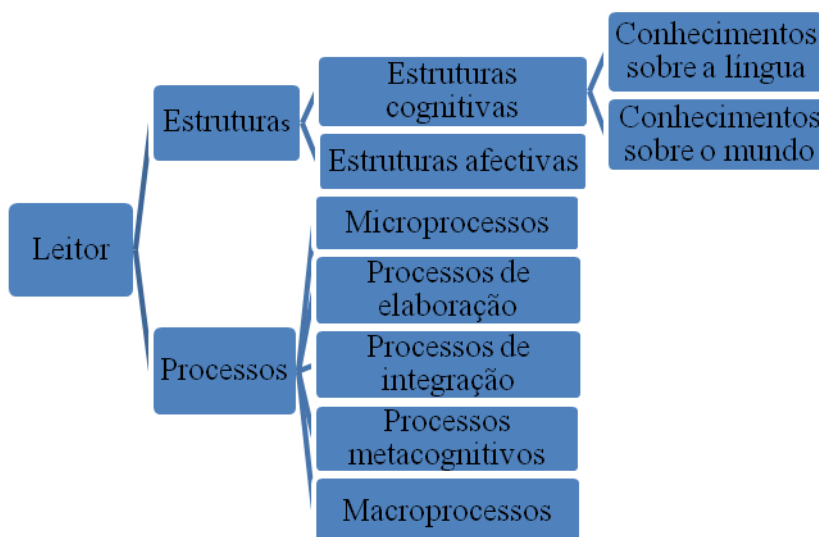


FIGURA 2. COMPONENTES DA VARIÁVEL LEITOR (GIASSON;2000)

A partir do esquema apresentado, podemos constatar que durante as actividades de leitura o leitor recorre a várias estruturas.

As estruturas são as características que o leitor possui, ou seja, são o que o leitor é, independentemente das situações de leitura. Fora de qualquer acto de leitura o indivíduo possui conhecimento que utiliza em diversas situações e interesses. Assim sendo, uma parte desses conhecimentos, os conhecimentos prévios, darão o seu contributo no decurso de uma determinada leitura. Quanto mais vastos forem os conhecimentos, maior será a possibilidade de sucesso.

Relativamente às estruturas, estas podem ser cognitivas ou afectivas.

As estruturas cognitivas dizem respeito aos conhecimentos que o leitor possui sobre a língua e sobre o mundo. Segundo Giasson (2000), o leitor ao receber o texto pode construí-lo de diferentes formas e fazer várias interpretações. No entanto, e como já referimos, as leituras não são infinitas pois existem limites impostos.

Actualmente, o leitor tem um papel importante na compreensão do texto.

Existem quatro categorias sobre a língua que a criança desenvolve de modo natural e no seio familiar. Essas categorias são as seguintes:

- Conhecimentos fonológicos permitem distinguir os fonemas de uma língua;
- Conhecimentos sintácticos prendem-se com a ordem das palavras na frase. É a sintaxe que permite ver se a ordem das palavras está bem ou não na frase;
- Conhecimentos pragmáticos prendem-se com o saber utilizar a linguagem adequada à situação;
- Conhecimentos semânticos permitem o conhecimento do sentido das palavras e das relações entre elas.

Giasson (2000) refere que quando a criança aborda a leitura, fá-lo com uma bagagem considerável de vocabulário, isto correspondente a conceitos já adquiridos. No entanto há que ter em atenção a disparidade que existe entre as aquisições da criança, o meio e as suas vivências.

Para além destas quatro categorias, não nos podemos esquecer dos esquemas. Os esquemas são os conhecimentos que o leitor tem do mundo. Os esquemas permitem relacionar o texto com os conhecimentos anteriores.

Todos estes conhecimentos permitem ao leitor levantar hipóteses sobre o oral e o escrito e sobre o sentido do texto, compreendendo-o melhor. Quanto maior for o número de conhecimentos sobre o mundo melhor será a aquisição dos novos conhecimentos.

As estruturas afectivas são responsáveis pela atitude do leitor face ao texto. Giasson (2000), refere que a atitude do leitor face ao texto depende do interesse e do grau de cumplicidade relativo ao texto.

O leitor está sempre presente em todas as etapas da compreensão do texto. Irwin (1986), citado por Giasson (2000), refere que as competências de abordagem textual exigidas ao leitor agrupam-se em cinco categorias/processos:

- Microprocessos – referem-se à compreensão da informação contida na frase;
- Processos de integração – referem-se às ligações entre frases ou proposições;
- Macroprocessos - referem-se à compreensão global do texto;
- Processos de elaboração – referem-se à construção de inferências;
- Processos metacognitivos – referem-se à capacidade de adaptação ao texto e à situação.

Os processos/categorias são os recursos, as habilidades necessárias para abordar o texto. Eles ocorrem em simultâneo e não sequencialmente.

Há processos orientados para a compreensão dos elementos da frase, outros para a procura de coerência entre as frases, outros têm como função construir um modelo mental do texto ou uma visão conjunta que permitirá ao leitor captar os elementos essenciais e levantar hipóteses e integrar o texto nos seus conhecimentos anteriores.

Giasson (2000), refere que os microprocessos são orientados para a compreensão da informação contida numa frase. Eles tem a capacidade de restituir uma parte do texto utilizando a mesma ou quase a mesma estrutura sintáctica e semântica que o autor. Os microprocessos permitem ao leitor fazer o reconto de uma parte do texto, sem alterar a estrutura semântica proposta pelo autor. Nesta etapa, devemos ainda dar relevo ao reconhecimento das palavras e à microselecção.

No que se refere à microselecção *“é ela que leva o autor a decidir que informação deve reter na frase”* (Giasson, 2000:76). É a microselecção que permite

a compreensão da frase mediante o processo de reconhecimento da palavra ou grupo de palavras. Situada ao nível dos microprocessos, a microselecção, necessita, obviamente, de outros aspectos. No entanto, é um passo decisivo para que se verifique a compreensão do texto escrito.

Relativamente aos processos de integração, estes são responsáveis pelos enunciados que ligam proposições do texto sem qualquer ligação com o autor. Este processo consiste em “*Compreender as marcas explícitas entre as proposições ou as frases, ou seja os referentes e os conectores*” (Giasson, 2000:81).

Estes processos estão orientados para a procura de coerência entre as frases. Pretendem efectuar relações entre as proposições ou frases “*Inferir as relações implícitas entre as proposições ou as frases; estas inferências podem basear-se no texto ou nos conhecimentos do leitor*” (Id., ibid). É neste processo que a coesão do texto é assumida.

Os macroprocessos são orientados para a compreensão global do texto, para os laços que permitem fazer do texto um todo coerente. Capacidade de estabelecer generalizações. Os macroprocessos exigem dos sujeitos a capacidade de seleccionar e resumir a ideia principal de um texto. Os macroprocessos interagem com os microprocessos e com os processos de integração, uma vez que as conexões locais fornecem os dados sobre as conexões globais e vice-versa.

Os processos de elaboração permitem ao leitor formular hipóteses, emitir juízos de valor, fazer referência aos conhecimentos anteriores. Permitem ultrapassar o texto, ir mais além deste e fazer inferências não previstas pelo leitor.

Estes processos de elaboração implicam actividades cognitivas complexas tais como: pensar para além do texto; analisar a coerência do texto; fazer inferências acerca da mensagem do autor; fazer previsões; formar imagens mentais; analisar, sintetizar, avaliar e aplicar; responder afectivamente e integrar a informação no conhecimento anterior.

Por último, os processos metacognitivos gerem a compreensão, permitem ao leitor ajustar-se ao texto e à situação. Capacidade de reflectir sobre a forma de compreender o texto.

### 2.3.2. VARIÁVEL TEXTO

O conceito de texto pode ser analisado segundo duas perspectivas; texto e discurso, já que existem autores que consideram que estas duas perspectivas são sinónimas.

A delimitação e definição da unidade texto levanta alguns problemas teóricos e descritivos. A nossa definição está alicerçada na linguística textual. O texto é definido como unidade linguística básica.

Giasson (2000:36), define o texto como sendo o “ *material a ler e pode ser considerado sob três aspectos principais: a intenção do autor, a estrutura e o conteúdo.*”

Para podermos falar em texto é preciso classificá-los. No entanto, Giasson (2000:36) alerta-nos que não existe nenhuma “*classificação perfeita de tipos de texto*”.

#### 2.3.2.1. TIPOS DE TEXTO

Quando se pratica o acto da leitura, lê-se algo, um poema, uma história, um conto, uma notícia, etc., e este algo é o texto.

O texto é o objecto da leitura. O leitor, como já referimos, tem um comportamento diferente perante a natureza dos textos e por esse motivo sente necessidade de os classificar.

Conscientes de que os textos são estruturas complexas e que tornam difícil a classificação da sua estrutura, apresentamos seguidamente uma grelha de classificação proposta por Giasson (2000).

<b>Funções – intenções de comunicação</b>	<b>Forma – estruturas</b>	
	<b>Sequência temporal</b>	<b>Tema</b>
Agir sobre as emoções	Texto narrativo	Texto poético
Agir sobre o comportamento	Texto directivo	Texto incitativo
Agir sobre os conhecimentos	Texto informativo (com sequência)	Texto informativo

FIGURA 3. GRELHA DE CLASSIFICAÇÃO DOS TEXTOS (GIASSON, 2000)

Segundo a autora, a forma diz respeito ao modo como as ideias se organizam num texto. A estrutura de um texto está muito relacionada com o seu conteúdo. O autor escolherá a estrutura que melhor se adapta ao conteúdo, ao tema, que quer transmitir. Dependendo da intenção do autor, se quer persuadir, informar ou distrair, assim iremos agrupar o texto num determinado género literário.

Se a estrutura de um texto está organizada em torno de uma sequência temporal podemos encontrar três géneros de textos:

- Narrativo: texto que pretende actuar sobre a sensibilidade. Destacamos como exemplos o conto, narrativa, lenda, romance, etc.
- Directivo: texto que pretende agir sobre os comportamentos. Como exemplo temos as receitas, regras de um jogo, instruções, etc.
- Informativo: texto que pretende influenciar os conhecimentos. A título de exemplo podemos referir os textos que narram acontecimentos históricos.

Se a estrutura do texto está organizada em torno de um tema encontramos os seguintes géneros:

- Poéticos ou expressivos: textos que pretendem influenciar os sentimentos dos leitores. Podemos dar como exemplo os poemas.
- Persuasivos ou incitativos: textos que pretendem agir sobre os comportamentos. Como exemplo destacamos os textos contra o tabagismo.

- Informativos: textos que pretendem agir sobre os conhecimentos. Normalmente os textos informativos estão organizados em torno de um tema. Destacamos os textos sobre a vida animal, a poluição, etc.

Giasson (2000) refere que os jovens compreendem melhor os textos narrativos que os informativos. Os textos narrativos organizam-se sequencialmente do princípio para o desenvolvimento e finalmente para a conclusão. Este tipo de texto é especialmente criado para o ensino.

### 2.3.3. VARIÁVEL CONTEXTO

A variável contexto engloba todas as condições nas quais se encontra o leitor (com as suas estruturas e processos) quando entra em contacto com o texto. Entre as diversas condições existem as que se fixam ao leitor e as que se fixam ao meio no qual ele está inserido.

O contexto, segundo Lopes (1984:98), engloba:

*“Relações hierárquicas entre os participantes, conhecimentos “enciclopédicos” implícitos e tacitamente pressupostos, sistema de crenças de cada um dos interlocutores, visões do mundo diferenciadas, intenções específicas do locutor, universo empírico e sociocultural circundante, etc...”*

Nesta perspectiva, salienta-se a importância atribuída aos actos de comunicação como forma de interacção social, cuja situação concreta é moldada por factores psicológicos e sociológicos. Logo, a competência do falante deixa de ser meramente textual.

Giasson (2000) apresenta-nos três tipos de contexto: o psicológico, o social e o físico.

O contexto psicológico remete para as condições contextuais do leitor, isto é, o interesse pela leitura do texto, a motivação e a intenção de leitura. A intenção de leitura é normalmente o mais importante pois permite a implementação do projecto.

O contexto social diz respeito às manifestações de situação de leitura num determinado espaço. Diz respeito a todas as formas de interacção que têm lugar aquando de uma tarefa de leitura entre o leitor, o professor e os seus pares (leitura individual, diante de um grupo, guiada ou não, etc.).

O contexto físico diz respeito a todas as condições materiais nas quais se desenrola a leitura, tais como o ruído exterior, as qualidades de reprodução do texto, a temperatura ambiente, etc.

Os três tipos de contexto poderão favorecer, ou não, o sujeito leitor aquando da leitura dos textos.

Para favorecer a compreensão por parte dos alunos é fundamental que o professor se assegure de que as três variáveis (leitor, texto e contexto) estão adequadamente agendadas.

## **2.4. INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA MEDIR A COMPREENSÃO LEITORA**

Compreender, como já referimos anteriormente, é apercebermo-nos de algo, é sermos capazes de relacionar esse algo com factos já por nós conhecidos e usar ou aplicar a informação numa nova situação.

A compreensão leitora é um processo bastante complexo que resulta da interacção entre três variáveis: leitor, texto e contexto e que implica o uso de estratégias de raciocínio. Face ao exposto, é indiscutível que a avaliação da mesma seja uma tarefa fácil.

Quando avaliamos desejamos verificar as mudanças de conhecimentos que se operam depois da leitura. Para Alliende & Condemarín (2005), é possível avaliar a compreensão para adaptar o ensino aos níveis de leitura e às necessidades dos alunos.

Várias são as técnicas de avaliação que devem ser seleccionadas em função dos objectivos da avaliação.

Assim sendo, iremos apresentar alguns instrumentos tradicionalmente utilizados para medir a compreensão leitora. De seguida, faremos uma breve descrição desses instrumentos.

Posteriormente, centraremos o nosso estudo num desses instrumentos: as perguntas.

#### **2.4.1. PERGUNTAS DE VERDADEIRO/FALSO**

Neste tipo de questões as exigências de memória limitam-se ao emparelhamento entre as frases (palavras) propostas e as existentes no texto. Se a estrutura superficial das perguntas for semelhante à do texto, o trabalho será facilitado.

#### **2.4.2. QUESTÕES DE RESPOSTA POR ESCOLHA MÚLTIPLA**

Estas perguntas empregam-se frequentemente para avaliar muitos sujeitos e para reduzir a probabilidade de acaso que apresentam as perguntas de verdadeiro/falso. Apesar de não evitar as respostas ao acaso, diminui a sua percentagem à medida que aumenta o número de alternativas propostas.

#### **2.4.3. QUESTÕES DE COMPLETAMENTO OU TÉCNICA *CLOZE***

Esta técnica é conhecida como a técnica das lacunas. Pretende-se que o leitor vá preenchendo espaços em branco de um texto. Esta técnica é usada essencialmente para avaliar a compreensão de textos, mas permite também avaliar o tipo de leitor (bom ou mau leitor).

#### **2.4.4. ORDENAÇÃO DAS FRASES DE UM TEXTO**

Esta é uma técnica que visa a coerência do texto. A compreensão leitora tem em conta a forma como a informação está representada e conectada com informação já existente.

#### **2.4.5. INFORMAÇÃO INCOMPREENSÍVEL NO TEXTO**

A detecção do erro é um indicador da regulação da compreensão. Através desta estratégia pretende-se que os alunos sejam capazes de procurar e sublinhar as anomalias existentes num texto. A indicação de erros é um bom indicador da avaliação da compreensão.

#### **2.4.6. RESUMO (ORAL OU ESCRITO)**

O resumo (oral ou escrito) é uma medida da recordação livre. Ele permite uma avaliação mais directa do resultado da interacção entre o leitor e o texto.

#### **2.4.7. AS PERGUNTAS**

Este método permite obter informações sobre o que o leitor compreendeu e armazenou na memória a longo prazo através de perguntas. Para além de se obterem mais dados, ajudam ao processamento da informação armazenada. Por exemplo, a pergunta pode levar o leitor a fazer uma inferência até aí não efectuada.

As perguntas são uma das estratégias mais utilizadas em leitura. No entanto, muitas vezes não há consenso quanto à forma como são formuladas. Várias são as críticas feitas a esta estratégia. Criticou-se o facto de serem consideradas muito literais (incluem apenas informação contida no texto); também se criticou o seu objectivo, a avaliação, descurando todo o processo formativo na aprendizagem, e por fim, foram ainda criticadas, porque é através delas que se sabe se os alunos lêem os textos ou não (Giasson, 2000).

### 2.4.7.1. EVOLUÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO DE PERGUNTAS

*“Seria difícil encontrar alguém que não esteja de acordo com a afirmação de que ler e compreender são sinónimos. No entanto, só há pouco tempo é que os investigadores e os professores orientaram os seus esforços para o ensino da compreensão na leitura. Antes, parecia crer-se que o facto de fazer perguntas sobre o conteúdo do texto, levava os alunos a compreendê-lo melhor. Esta posição teve como consequência pedagógica incitar os professores a avaliar constantemente na aula o que fora ensinado. Outro resultado desta concepção foi fazer ver que o melhor meio de resolver os problemas de compreensão era fazer perguntas adicionais”*(Giasson, 2000:47).

Para o desenvolvimento da compreensão leitora é bastante importante utilizar o método de fazer perguntas. Esse método deverá requerer uma actividade construtiva.

A evolução das classificações de perguntas sobre o texto sofreu algumas alterações ao longo do séc. XX. No início deste século todas as perguntas sobre o texto estavam consideradas ao mesmo nível, posteriormente surgiram outras classificações. Ao reflectir sobre a classificação de perguntas Giasson (2000), citando Smith e Barret (1974), apresenta uma proposta de classificação para esta estratégia. Essa proposta compreende as seguintes categorias: reconhecimento literal ou reconstituição; inferências; avaliação e apreciação. Esta proposta é muitas vezes reduzida a três categorias: a compreensão literal, a compreensão interpretativa e a compreensão crítica.

Magalhães (2006) apresenta-nos uma proposta que permite avaliar e, ao mesmo tempo, promover a compreensão leitora. Esta proposta, para a classificação de perguntas, é adaptada de Allende e Condemarín (1984) e é a seguinte:

- **Perguntas de compreensão literal** - o aluno é capaz de reconhecer, identificar e localizar elementos presentes no texto que lê. Os aspectos sobre que incidem as perguntas estão presentes no texto.

- **Perguntas de antecipação ou predição** - o aluno, a partir do que leu no texto, é capaz de prever consequências da acção; dos comportamentos das personagens; final do texto, etc.
- **Perguntas de compreensão inferencial** - o aluno recorre à compreensão literal, à sua imaginação e aos seus conhecimentos.
- **Perguntas de reorganização** - o aluno é capaz de conferir nova organização a ideias, informações ou outros elementos textuais, por processos de classificação e de síntese.
- **Perguntas de leitura crítica** - o aluno é capaz de formular juízos de valor sobre personagens, acções, temas ou ideias expressas ou sugeridas nos textos.
- **Perguntas de apreciação** – resposta cognitiva, emocional, estética...

Actualmente existe uma focalização centrada na relação estabelecida entre o texto e as respostas fornecidas pelo aluno. Nesta perspectiva, Giasson (2000), citando Pearson e Johnson (1978), apresenta-nos uma taxionomia conhecida pelo nome de R-Q-R (Relação-Questão-Resposta). Esta taxionomia distingue três níveis:

- A relação explícita e textual – quando a resposta e a pergunta decorrem ambas do texto e a relação entre estas é indicada através de indícios do próprio texto.
- A relação implícita textual – quando a pergunta e a resposta decorrem ambas do texto, mas não existe qualquer indício gramatical que as ligue. Há no entanto que salientar a exigência de pelo menos uma inferência nesta categoria.
- A relação implícita baseada nos esquemas do leitor – quando apenas a pergunta decorre do texto e o leitor utiliza os seus esquemas mentais na resposta.

A esta taxionomia, Giasson (2000), apresenta-nos uma outra categoria. Essa categoria refere-se às chamadas “intrusões textuais”. Segundo a autora, o aluno ao responder socorre-se de algumas palavras ou frases presentes no texto, que muitas vezes não têm qualquer relação com a pergunta feita, para activar os seus esquemas mentais.

#### 2.4.7.1.1. PERGUNTAS INFERENCIAIS

Este tipo de perguntas permite avaliar processos de integração, resumo e elaboração, exigindo que o leitor vá mais além da informação fornecida pelo texto, isto é, da compreensão literal. Uma resposta é literal se for semanticamente equivalente ou sinónima de uma parte do texto. Através deste processo, o leitor necessitará de extrair a informação pertinente e elaborar inferências através dos conhecimentos armazenados na sua memória

Segundo Giasson (2000), existem duas grandes categorias de inferências: as inferências lógicas, baseadas no texto, e as inferências pragmáticas, baseadas nos conhecimentos do leitor. A inferência baseada no texto está necessariamente incluída na frase, enquanto a inferência baseada nos esquemas do leitor não está, provavelmente está subentendida, mas isso não significa que seja necessariamente verdade.

O desenvolvimento da capacidade de inferir proporcionará, ainda, a capacidade de fazer inferências criativas. Estas, tal como as inferências pragmáticas, também se relacionam com os conhecimentos do leitor. Porém, contêm um carácter de iniciativa própria, o que pressupõe que apenas alguns sujeitos leitores terão a capacidade de realizar as inferências criativas.

Existem várias classificações de tipos de inferências baseadas nos conhecimentos do leitor. No que concerne à estrutura do texto escrito, apoiar-nos-emos em Giasson (2000). A autora apresenta-nos a classificação de Johnsson e Jonhsson (1986). Esta classificação oferece uma base bastante completa para responder às actividades de inferência do texto escrito. Essa base é a seguinte:

- Lugar;
- Agente;
- Tempo;
- Acção;
- Instrumento;
- Categorias;
- Objecto;
- Causa - efeito;

- Problema – solução;
- Sentimento – atitude.

O modelo de Cunningham (1987), apresentado por Giasson (2000), não distingue as inferências umas das outras, ele coloca-as numa escala, tal como podemos observar.

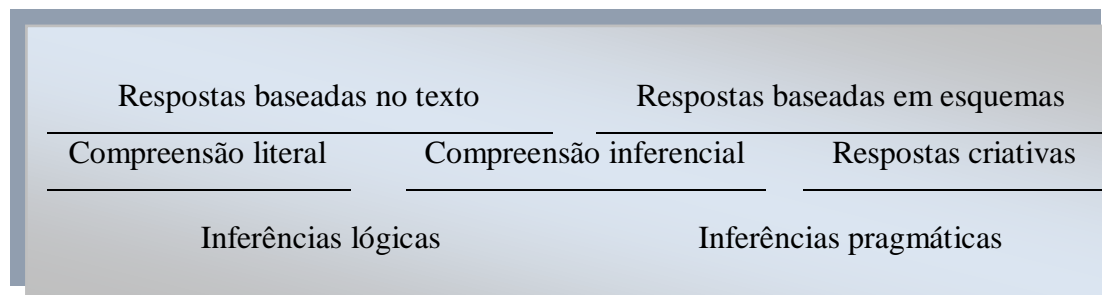


FIGURA 4. MODELO DE CUNNINGHAM (GIASSON, 2000)

No seu modelo, Cunningham começa por identificar o que é e o que não é inferência. Depois distingue as inferências baseadas no texto e as que se baseiam nos esquemas ou conhecimentos do leitor e, por fim, apresenta a noção de inferência criativa.

À esquerda da figura encontram-se as respostas que se inspiram no texto (compreensão literal) e à direita, as que provêm da mente do leitor (compreensão criativa). A inferência é conceptualizada imaginando até que ponto o leitor usa o texto ou os seus conhecimentos.

A capacidade de inferir requer o conhecimento de referentes e conectores que são responsáveis pelos processos de integração. Estes processos consistem na compreensão de marcas explícitas entre as proposições e as frases (referentes e conectores) e na capacidade de inferir as relações implícitas existentes entre elas (estas inferências podem basear-se no texto ou nos conhecimentos do leitor).

O referente é a palavra ou expressão utilizada (o nome, o verbo, etc) para substituir outra. Relativamente à classificação dos referentes, Giasson (2000), apresenta-nos uma proposta inspirada em Baumann (1987). Baumann agrupa pronomes, advérbios, sinónimos, numerais...

Relativamente ao afastamento / proximidade no texto, Giasson, classifica os referentes de adjacentes e de antes-depois.

Os conectores são as palavras que ligam dois factos entre si. Vários são os autores que apresentam as suas classificações de conectores. Giasson (2000), apresenta-nos a seguinte classificação a partir de Irwin (1986) e Blain (1988):

- conjunção;
- disjunção;
- exclusão;
- tempo;
- lugar;
- causa;
- contraste;
- oposição;
- concessão;
- consequência;
- fim;
- condição;
- modo.

No entanto, como sabemos, na construção de inferências, o desenvolvimento de vocabulário dos alunos tem uma importância fundamental. Giasson, entre outros autores, defende o ensino sistemático do vocabulário na sala de aula. A autora adota o modelo de Herman e Weaver (1988), mostrando a relação de indícios existentes entre uma palavra e o texto.

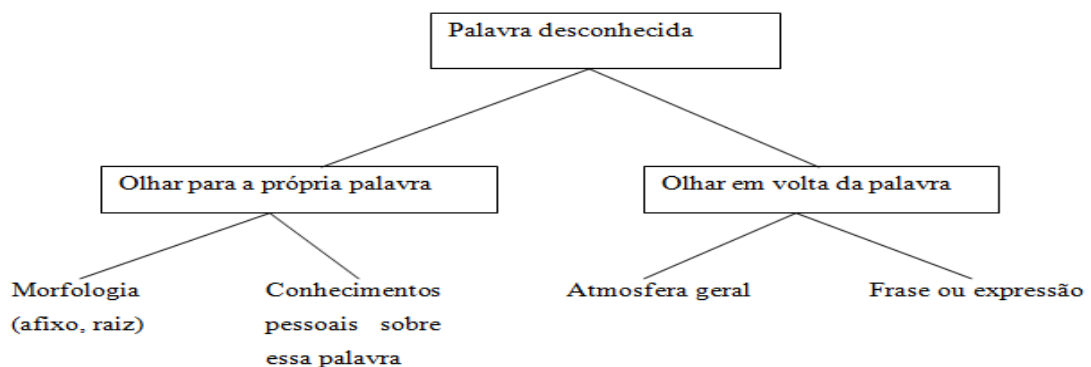


FIGURA 5. INDÍCIOS QUE PERMITEM ATRIBUIR UM SENTIDO A UMA PALAVRA NUM TEXTO, (GIASSON, 2000)

### 3. OS MANUAIS ADOPTADOS

*“O manual visa “contribuir para o desenvolvimento de capacidades, para a mudança de atitudes e para a aquisição dos conhecimentos propostos nos programas em vigor” (Circular 14/97).*

Neste ponto de análise iremos centrar a nossa atenção nos aspectos de carácter geral que enformam os manuais. A nossa análise recairá nos manuais de Língua Portuguesa e Espanhol utilizados pela docente. Iremos ainda efectuar uma análise contrastiva entre a tipologia de perguntas existentes nos manuais adoptados no tocante à compreensão de textos.

Segundo Magalhães (1999:285) *“o estudo das formas de utilização e de apropriação das mensagens pedagógicas e didácticas constitui provavelmente o principal desafio da historiografia dos manuais escolares”*. Ora, é preciso não perder de vista que o manual escolar é produzido segundo uma lógica, um projecto-base, em que se afirma uma determinada concepção e representação do leitor.

O papel do professor deveria ser, então, o de facilitador do percurso de aprendizagem consagrado no manual.

Independentemente da sua maior ou menor centralidade no processo de aprendizagem, o manual escolar desempenha um papel importante no sucesso educativo dos alunos. Daí que o processo de selecção e adopção de manuais escolares se deva revestir de especiais cuidados.

O manual escolar é actualmente um instrumento de aprendizagem em que se combinam diferentes tipos de linguagem, textual e iconográfica.

### 3.1. MANUAL DE LÍNGUA PORTUGUESA

A maioria das editoras, além do manual propriamente dito, faz acompanhar este de um vasto conjunto de materiais de apoio.

Português em Palavras, das edições Asa, é o manual adoptado de língua portuguesa.

Este manual está dividido em 6 unidades: Unidade 0 – De novo... Partir...; Unidade 1 – Contos da Terra; Unidade 2 – Contos do Mar; Unidade 3 – Viajar pela Poesia; Unidade 4 – Viajar pelo Palco e Unidade 5 – Estudar Melhor.

À excepção da Unidade 0 e da Unidade 5, as restantes unidades, Unidade 1, Unidade 2, Unidade 3 e Unidade 4, subdividem-se em oito subunidades: Antes de ler; Ler; Ler mais; Depois de ler; Oficina da fala e da escrita; Viajar pela língua; Viajar por outros textos e Cais das palavras (anexo I).

A Unidade 5 - Estudar Melhor, subdivide-se em quatro subunidades: Apêndice Gramatical; Técnicas de Estudo; Fichas de Avaliação e Fichas Informativas.

No início de cada unidade o aluno pode encontrar os títulos e os autores a estudar. Cada separador da unidade apresenta ainda imagens sugestivas. Essas imagens normalmente estão relacionadas com o título da unidade. As imagens pretendem sempre despertar nos alunos determinado tipo de sensações.

Cada unidade apresenta sempre um poema ou uma frase relacionada com a mesma. O separador da unidade funciona como uma motivação e uma pré-preparação para o estudo dos conteúdos.

Juntamente com o manual, a editora oferece ainda algum material de apoio, nomeadamente: caderno de exercícios, transparências, CD áudio. O manual traz ainda, como oferta, o livro Um fio de Fumo de Alice Vieira.

Consideramos que o manual de Língua Portuguesa está bem estruturado e é de fácil entendimento. Apresenta, sistematicamente, quadros síntese dos conteúdos. As actividades são diversificadas e estão adequadas á faixa etária dos alunos.

Os materiais de oferta permitem o apoio ao aluno na realização das aprendizagens; a consolidação do aprendido; aprofundar conhecimentos, sugestões para aprender de forma lúdica e criativa; orientações para organizar tarefas e aprendizagens de forma autónoma e avaliação/auto-avaliação de conhecimentos.

### 3.1.1. A CLASSIFICAÇÃO DE PERGUNTAS PRESENTES NO MANUAL

A nossa selecção enquadra-se em 10 textos que nos fornecem uma análise do manual em estudo.

Para nos ajudar na análise das perguntas, iremos utilizar a taxionomia de Allende e Condemarín (1984) proposta por Magalhães (2006).

Iremos começar a nossa análise pelo manual de língua portuguesa, Português em Palavras, das edições Asa. Para tal, apresentamos um quadro síntese que nos permitirá formular, mais facilmente, as nossas conclusões. Em anexo encontram-se os textos analisados.

Manual: <u>Português em palavras</u> ; edições Asa		
Anexo	Exercícios	Classificação de perguntas
II	1.1.	Perguntas de compreensão literal
	1.2.	Perguntas de compreensão inferencial
III	1	Perguntas de compreensão literal
	2	Perguntas de compreensão literal
	2.1	Perguntas de compreensão literal
	3	Perguntas de compreensão inferencial
	4	Perguntas de compreensão inferencial
	6	Perguntas de compreensão inferencial
IV	6.1.	Perguntas de compreensão inferencial
	7.	Perguntas de compreensão literal
V	2.2.	Perguntas de compreensão literal
	2.3.	Perguntas de compreensão inferencial
	2.4.	Perguntas de compreensão literal
VI	4.1.	Perguntas de compreensão inferencial

VII	1	Perguntas de compreensão literal
	3.1.	Perguntas de compreensão literal
	4	Perguntas de compreensão literal
VIII	2	Perguntas de compreensão literal
	2.1.	Perguntas de compreensão inferencial
IX	1.2.	Perguntas de compreensão literal
	a)	Perguntas de compreensão inferencial
	b)	Perguntas de compreensão literal
X	1	Pergunta de apreciação
XI	1.1.	Perguntas de compreensão literal
	1.2.	Perguntas de compreensão literal
	1.3.	Perguntas de compreensão literal
	2.1.	Pergunta de apreciação

FIGURA 6. A CLASSIFICAÇÃO DE PERGUNTAS NO MANUAL DE LÍNGUA PORTUGUESA (PRÓPRIA)

## 3.2. MANUAL DE ESPANHOL

Quanto ao manual de Espanhol, Nuevo Ele Inicial 2, da editora SM, para além do manual, caderno de exercícios e do CD, o professor têm ainda ao seu dispor uma cassete vídeo e posters com algum vocabulário.

O manual está dividido em 15 unidades. Cada unidade subdivide-se em 5 subunidades: Temas y vocabulario, Objetivos de comunicación, Gramática, Pronunciación e Descubre España y América Latina

O manual apresenta no início de cada unidade os objectivos a desenvolver. Apresenta também, no final da unidade, quadros com o resumo da componente gramatical estudada. Os conteúdos temáticos estão integrados com os linguísticos. Contempla ainda aspectos socioculturais de Espanha e América Latina, fomentando assim o desenvolvimento de uma consciência intercultural: conhecimento, compreensão, aceitação e respeito pelos valores e estilos de vida das diferentes culturas.

O manual valoriza muito as situações comunicativas, apresenta sobretudo diálogo, micro-diálogos, deixando para segundo plano a gramática e a compreensão leitora.

A gramática é apresentada como um instrumento e não como o objectivo de comunicação. As actividades presentes visam sobretudo desenvolver a oralidade dos alunos.

No entanto, consideramos fundamental que manual apresente aos alunos textos reais e não unicamente diálogos, gráficos e ilustrações. Será também bastante importante que o manual inclua mais aspectos culturais de Espanha uma vez que o aluno, apesar da proximidade geográfica, desconhece muitas vezes a realidade vivida nesse país.

Consideramos ainda que, na iniciação ao estudo de uma língua estrangeira, o acesso ao léxico é fundamental. Uma vez mais, o manual apresenta lacunas nesse campo. A inexistência de imagens, textos e de exercícios concretos a esse nível obriga a um uso sistemático de outro material de apoio, nomeadamente exercícios suplementares e o recurso a fotocópias.

É um manual que peca bastante a nível de cumprimento do programa nacional da disciplina, sendo, como já referimos, necessário o uso sistemático de material de apoio, criado pelo professor, para cimentar essas lacunas.

As actividades são muito repetitivas, o que gera cansaço. Para além de tudo o que já foi referido, este é um manual que também não está adequado à faixa etária dos alunos. No entanto, o mesmo deverá ser mantido na escola até 2014...

### 3.2.1. CLASSIFICAÇÃO DE PERGUNTAS PRESENTES NO MANUAL

Quanto ao manual de Espanhol, a nossa selecção também se enquadra em 10 textos que nos proporcionam uma análise do manual em estudo. Para tal, e à semelhança do que fizemos com o manual de Língua Portuguesa, também apresentamos um quadro síntese que nos permitirá formular, mais facilmente, as nossas conclusões. Em anexo encontram-se os textos analisados.

Manual: <u>Nuevo ELE inicial 2</u> ; editorial SM		
Anexo	Exercícios	Classificação de perguntas
XII	2 a)	Perguntas de antecipação ou predição
XIII	d)	Perguntas de compreensão inferencial
XIV	b)	Perguntas de apreciação
XV	d)	Perguntas de apreciação
XVI	c)	Perguntas de compreensão literal
XVII	B	Perguntas de compreensão inferencial
XVIII	6.a)	Perguntas de compreensão inferencial
XIX	b)	Perguntas de compreensão inferencial
	f)	Perguntas de apreciação
XX	a)	Perguntas de compreensão inferencial
XXI	c)	Perguntas de apreciação

FIGURA 7. A CLASSIFICAÇÃO DE PERGUNTAS NO MANUAL DE ESPANHOL (PRÓPRIA)

### 3.3. ANÁLISE CONTRASTIVA

A partir dos dados recolhidos, podemos concluir que o manual de língua portuguesa, Português em Palavras, apresenta, para a avaliação da compreensão leitora, maioritariamente perguntas de compreensão literal, como podemos observar no seguinte gráfico.

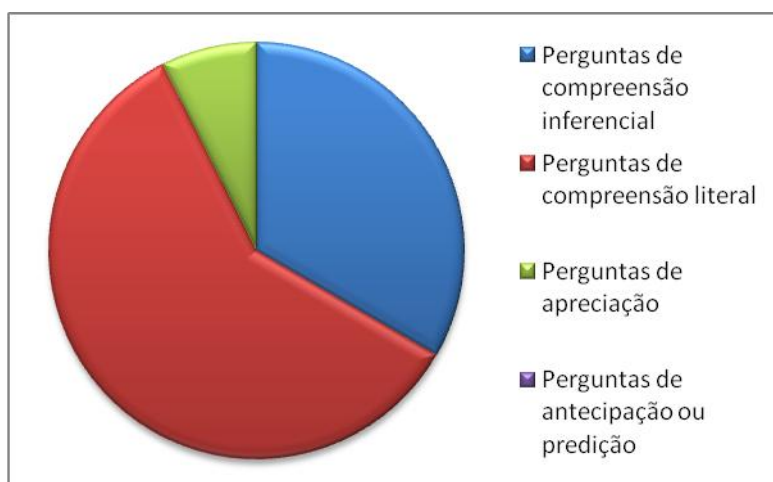


FIGURA 8. MANUAL DE LÍNGUA PORTUGUESA: AS PERGUNTAS (PRÓPRIA)

Relativamente ao manual de Espanhol, Nuevo ele inicial 2, podemos concluir que este adopta sobretudo perguntas de compreensão inferencial e de apreciação, como podemos verificar no gráfico.

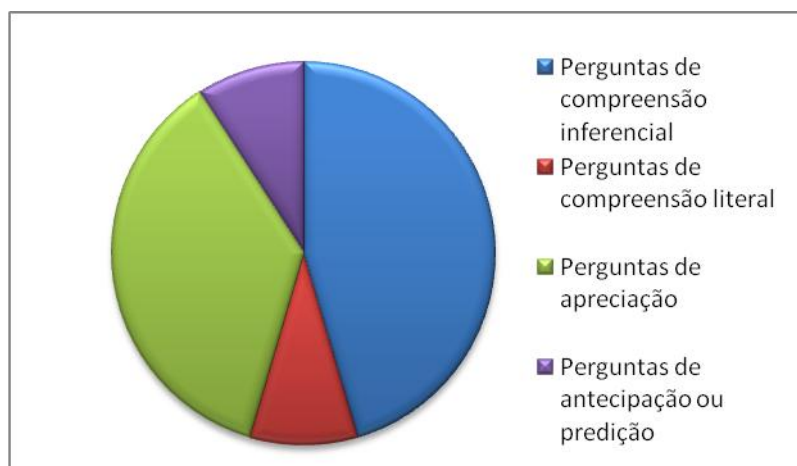


FIGURA 9. MANUAL DE ESPANHOL: AS PERGUNTAS (PRÓPRIA)

Esta análise contrastiva permite-nos concluir que os dois manuais seguem uma linha bastante diferente no que toca à compreensão de textos.

Saliente-se ainda que o manual de Espanhol, como já referimos anteriormente, dá pouca importância à leitura e à compreensão de textos. Praticamente não encontramos textos ao longo do manual e os poucos que existem não dão importância à sua compreensão. Terá que ser sempre o professor a ter um papel activo e a estimular os alunos.

## **CAPÍTULO II – PRÁTICA PROFISSIONAL**

---

Pelo sonho é que vamos,  
Comovidos e mudos.  
Chegamos? Não chegamos?  
Haja ou não haja frutos,  
Pelo sonho é que vamos.

Basta a fé no que temos.  
Basta a esperança naquilo  
Que talvez não teremos.  
Basta que a alma dêmos,  
Com a mesma alegria,  
Ao que desconhecemos  
E ao que é do dia-a-dia.

Chegamos? Não Chegamos?  
-Partimos. Vamos. Somos.

Sebastião da Gama, 1953

# 1- INTRODUÇÃO

“Aprender a ser professor é uma viagem longa e complexa, repleta de desafios e emoções.”

Richard Arends

A viagem da aprendizagem enquanto professora começa no ano de estágio, pois é neste ano que se aprende a ensinar e ensina-se a aprender. É no estágio que, normalmente, tudo começa. É aqui que vamos pôr em prática tudo aquilo que aprendemos durante o nosso percurso acadêmico. Este é o momento em que saímos da plateia e pisamos o palco.

Creemos que durante este tempo em que temos a oportunidade de “pisar o palco” a realização de um portfólio é fundamental. O portfolio é um instrumento que potencializa a reflexão das práticas, assegurando a construção do conhecimento, do desenvolvimento pessoal e profissional.

Como o portfolio é sobretudo um trabalho de reflexão crítica sobre o ensino em geral, ele ajuda a reflectir e permite fazer uma análise do processo de ensino-aprendizagem e da prática de docência. Desta forma, tem uma grande importância para os professores pois auxiliam e permitem mais facilmente realizar a auto-avaliação do trabalho desenvolvido ao longo do ano.

Acreditamos que o processo e o produto que o portfólio encerra devem ser compreendidos como um instrumento facilitador dos processos de auto e hetero-avaliação.

O uso do portfólio constitui uma estratégia útil, uma vez que nos permite fazer uma auto-avaliação diária do processo de aprendizagem, possibilitando, ao mesmo, criatividade, exercício da autonomia, livre expressão, capacidade de organização, análise, síntese e evolução como também acompanhamento contínuo do trabalho pelo próprio docente como pelo seu orientador.

A reflexão e o debate frequente sobre o desempenho do professor deve ser um processo contínuo de desenvolvimento e aprendizagem, de construção de saber, onde

a reflexão surge como indispensável para desenvolver a autonomia que permite enfrentar com confiança e eficácia alguns problemas.

Desta forma, e pela experiência, acreditamos que é fundamental a existência de um orientador/ supervisor. A sua função é, antes de mais, a de ajudar o professor a fazer a observação do seu próprio ensino, a analisar, interpretar e reflectir sobre o seu desempenho e a procurar melhores soluções para as dificuldades e problemas que vão surgindo.

Creemos que a supervisão pedagógica assenta na observação e reflexão do próprio ensino e na colaboração e entreaajuda dos colegas que procuram a interacção do processo de aprendizagem como processo de reflexão e fonte de hipóteses de solução e mudança. No entanto, acreditamos que este é um processo contínuo e não deve apenas ser feito no ano de “Estágio”.

Este relatório foi desenvolvido no âmbito do Estágio Pedagógico do Mestrado em Ensino do Português no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário, da Universidade da Beira Interior, pelo trabalho desenvolvido na Escola Secundária Dr. Jorge Augusto Correia – Tavira.

Aqui, é possível encontrar o trabalho das aulas assistidas, alguns dos momentos mais relevantes realizados ao longo do ano lectivo de 2009/2010 e uma reflexão autobiográfica. Uma reflexão pessoal sobre o ensino, ou seja, sobre como nos posicionamos relativamente ao papel do professor, ao papel do aluno, ao modo como os alunos aprendem. Referindo o que é a educação e qual o seu papel.

Tendo em conta o processo de ensino-aprendizagem, é feita a caracterização da Escola e da turma do 11.º A1/E, uma breve análise da qualidade de ensino e da aprendizagem dos alunos.

Como o relacionamento da comunidade escolar é um elemento fundamental para um bom ambiente de trabalho, é feita também uma reflexão sobre o grau de integração, relacionamento e envolvimento com a mesma.

Serão ainda apresentadas as unidades didácticas leccionadas e uma breve reflexão sobre o funcionamento de cada aula assistida.

Para finalizar, apresentamos ainda alguns dados adicionais, tais como as actividades em que os alunos participaram.

## 2. A ESCOLA

### 2.1. LOCALIZAÇÃO

Baseado no relatório de Avaliação Externa da Escola e no Projecto Educativo, fazemos a seguir uma breve caracterização da escola, do corpo docente e dos alunos.

A Escola Secundária 3EB Dr. Jorge Augusto Correia situa-se na Rua Luís de Camões, na freguesia de Santiago, no espaço da antiga Quinta da Saúde, em Tavira.



FIGURA 10. VISTA PANORÂMICA DA CIDADE

O concelho de Tavira, localizado no Sotavento Algarvio, distrito de Faro, tem 611 km<sup>2</sup> de superfície, sendo o terceiro maior dos 16 concelhos que constituem o Algarve.



FIGURA 11. LOCALIZAÇÃO DA CIDADE

Este concelho, com modos de vida e hábitos culturais diversos - Litoral, Barrocal e Serra – está dividido em nove freguesias: Santiago, Santa Maria, Conceição, Cabanas, Santa Luzia, Santo Estêvão, Santa Catarina e Cachopo. A população residente ronda as 25 000 pessoas, vivendo cerca de 36% na sede do Concelho.

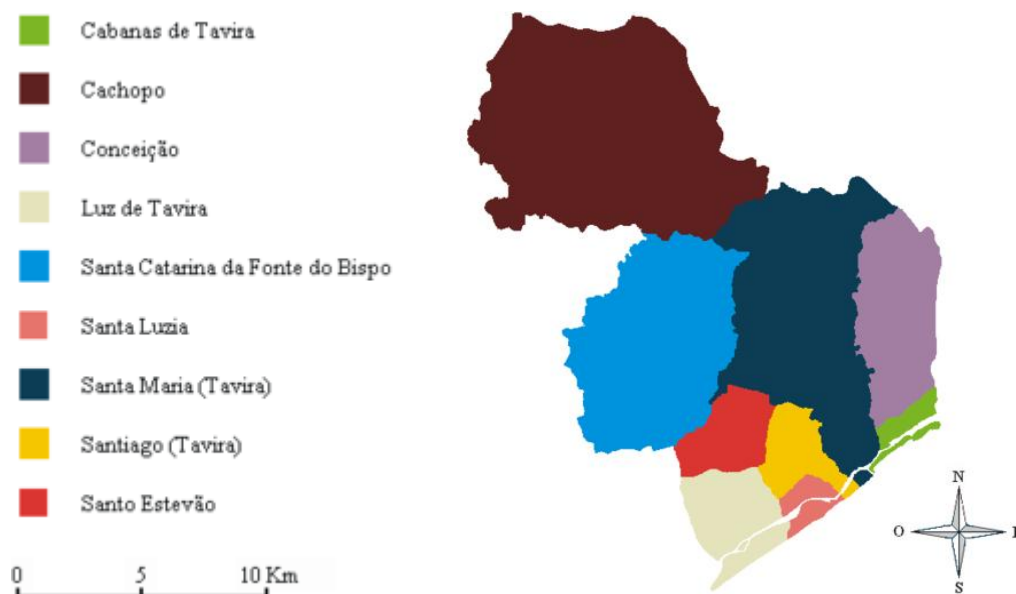


FIGURA 12. CONCELHO DE TAVIRA (PE)

O Turismo é a actividade económica central da região. Esta cultura turística, alicerçada no produto sol e praia, cria um acentuar da sazonalidade, o aumento do emprego precário, o desinvestimento na educação e formação dos jovens e a

incapacidade de instalar na região outras actividades e serviços que garantam um desenvolvimento sustentado.



FIGURA 13. CENTRO DA CIDADE



FIGURA 14. PONTE ROMANA SOBRE RIO GILÃO

Nas zonas do barrocal e da serra a actividade turística é inexistente. Estas duas zonas estão associada a uma agricultura de subsistência e à ausência de outras actividades económicas. Estes factores têm levado à desertificação destas zonas e a fortes correntes migratórias para o litoral.

## 2.2. BREVE HISTÓRIA

A actual Escola Secundária 3EB Dr. Jorge Correia de Tavira começa a sua história em 1961 como Escola Técnica. Nesse primeiro ano de funcionamento, abriu o Ciclo Preparatório e, mais tarde, o Curso de Formação Feminina, o Curso Industrial e o Curso Geral de Comércio. Já na década de 70, funcionou, em Tavira, um pólo do Liceu de Faro que estava administrativamente ligado à Escola Técnica, ocupando, preferencialmente, até aos anos 80, o edifício conhecido como Palácio da Galeria, embora usasse igualmente outras dependências das proximidades.



FIGURA 15. ESCOLA SECUNDÁRIA DR. JORGE A. CORREIA

Após o 25 de Abril de 1974, a antiga Escola Técnica passa a ser designada por Escola Polivalente de Tavira, só adquirindo o seu título actual com a reforma do sistema educativo na década de 80. É igualmente nessa altura que, devido ao crescente número de alunos e à falta de espaço, se inauguram as instalações onde ainda hoje funciona (Rua Luís de Camões, junto à Estação dos Caminhos-de-Ferro).

### 2.3. O PATRONO



FIGURA 16. DR. JORGE AUGUSTO CORREIA

Desde Fevereiro de 2006 que a Escola tem um patrono na figura do Dr. Jorge Correia. Médico, político e “diletante da escrita” que tem actualmente cerca de 20 livros publicados.

Jorge Augusto Correia nasceu em Tavira a 5 de Abril de 1918 e iniciou os seus estudos universitários em 1935, licenciando-se em Medicina e Cirurgia pela Faculdade de Medicina de Lisboa, em Julho de 1941. Após o estágio nos Hospitais Civis de Lisboa, optou por exercer a sua profissão em Tavira, onde abriu consultório, sendo nomeado médico da Casa do Povo da Conceição.

Foi mobilizado como Oficial - médico em 1944, prestando serviço em Cabo Verde até Agosto de 1945. Após o seu regresso voltou à clínica particular e exerceu funções na Casa dos Pescadores e no Hospital da Misericórdia e na Caixa de Previdência de Faro.

Foi Presidente da Câmara Municipal de Tavira entre 1959 e 1971, um concelho que vivia principalmente da actividade primária, mas com grandes tradições culturais.

Chegado à presidência do Município, verificou que a falta de Ensino Secundário oficial era uma grave carência, que impedia a valorização dos jovens tavirenses, que, não tendo condições económicas para frequentar o Ensino privado, não prosseguiram os estudos secundários.

Depois de muitos esforços para que a situação fosse alterada, conseguiu que fosse superiormente autorizada a criação em Tavira, a partir de 1 de Outubro de 1961, da Escola Técnica, mais tarde Escola Secundária de Tavira. Jorge Correia foi o seu primeiro Director. Este acontecimento foi um marco importante na história do concelho e um reforço da sua identidade cultural.

Após uma votação, o seu nome ganhou por maioria, em competição com “Álvaro de Campos”, “Simão Fernandes de Tavira” e “Sebastião Leiria”.

Já depois da publicação do Despacho que designou a Escola Secundária de Tavira como “Escola Secundária com 3º. Ciclo de Ensino Básico, Dr. Jorge Augusto Correia, Tavira”, a Ordem dos Médicos, no seu XII Congresso, atribuiu-lhe a Medalha de Mérito, como médico que se distinguiu pelo seu trajecto humano e profissional.

Hoje é reconhecido ao Dr. Jorge Correia a sua grande dedicação à causa pública, quer no âmbito do exercício da medicina, quer em prol da educação e da difusão da cultura da região. As suas obras, com edições pagas integralmente por si, são oferecidas a instituições de Solidariedade Social.

## 2.4. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola está em funcionamento de segunda a sexta, das 8h00 às 23h45, existindo o regime diurno e noturno e ainda acordos com clubes da comunidade que utilizam o pavilhão gimnodesportivo para dar continuidade às suas actividades desportivas.

A Escola tem três entradas possíveis: um acesso pedonal, que liga os campos de jogos da Escola D. Manuel I, mas que se encontra fechado; dois portões para viaturas e peões, com entrada pela Rua Luís de Camões, um dos quais também encerrado.

Constituída por um conjunto de cinco Blocos, com dois pisos cada, e um pavilhão gimnodesportivo. Porém, não há qualquer passagem coberta entre os blocos, mas sim arruamentos, rampas e escadas, rodeados de grandes espaços ajardinados.



FIGURA 17. PLANTA DA ESCOLA (PE)

No Bloco Principal encontram-se os Serviços Administrativos, Arquivo, Reprografia, Papelaria, Conselho Directivo, Bufete, Cantina e Refeitório, Sala Polivalente, Sala de Professores, Sala de Directores de Turma, a Rádio e o Auditório.

No Bloco 2, para além das salas de aula, podemos ainda encontrar, no primeiro andar, a Biblioteca, que tem ao dispor dos seus utentes cerca de 10 mil volumes impressos, material não livro (CD-ÁUDIO, CD-ROM e DVD), e computadores com acesso livre à Internet.

A Escola possui um Laboratório de Biologia com uma *hote*, dois Laboratórios de Química, um Laboratório de Física, e dois Laboratórios TIC.

Há também um pavilhão coberto com um piso. E, no exterior, campos marcados para a prática de basquetebol, andebol e voleibol, e uma pista de atletismo. Possui ainda dois balneários para alunos e dois vestiários para professores.

Para além destes espaços físicos, e dos recursos acima mencionados, a escola está equipada com diversos recursos tecnológicos de apoio (videoprojectores móveis e fixos; *smartboards* fixos e móveis; computadores portáteis e PCs instalados em cada sala de aulas, todos com acesso à internet. Dispõe ainda de outro material áudio e vídeo (leitores áudio, TV e vídeo (VHS ou DVD).

## **2.5. OS ALUNOS**

A Escola Secundária 3 EB Dr. Jorge Correia tem, presentemente, uma população escolar que ronda os 700 alunos, distribuindo-se pelos Cursos Diurnos e Nocturnos.

Os alunos são provenientes da área do concelho de Tavira, que integra freguesias urbanas e rurais, desde o interior da serra algarvia ao meio litoral, incluindo o meio piscatório. A esta heterogeneidade da população escolar, tanto pela origem como pelos contextos socioculturais, acrescem alunos de famílias provenientes um pouco de todo o mundo.

Cerca de 57% dos alunos do período diurno residem nas freguesias de Tavira (S. Maria e Santiago). Os restantes vêm das freguesias rurais, Cachopo, Santa Catarina, Santo Estêvão e Conceição; semi-rurais, Luz de Tavira; litorais Santa Luzia e Cabanas; ou de outros concelhos, como se pode ler no seguinte gráfico.

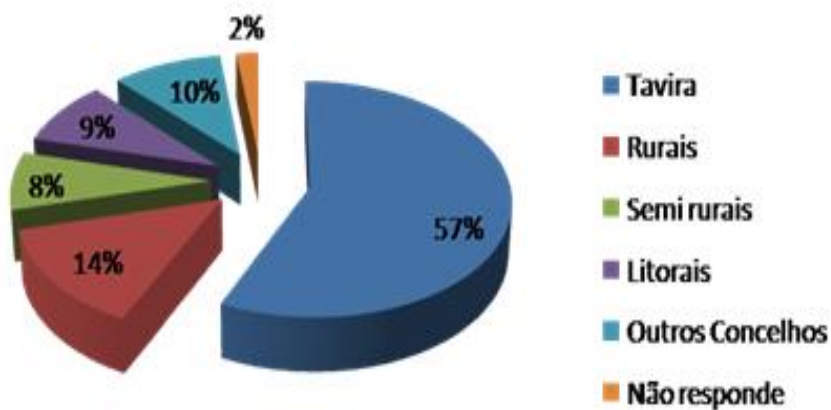


FIGURA 18.FREGUESIAS DE RESIDÊNCIA DOS ALUNOS (PRÓPRIA)

Esta situação obriga a que uma grande parte dos alunos se desloque para a escola em transportes públicos ou municipais.

A Escola é frequentada por alunos de 16 nacionalidades.

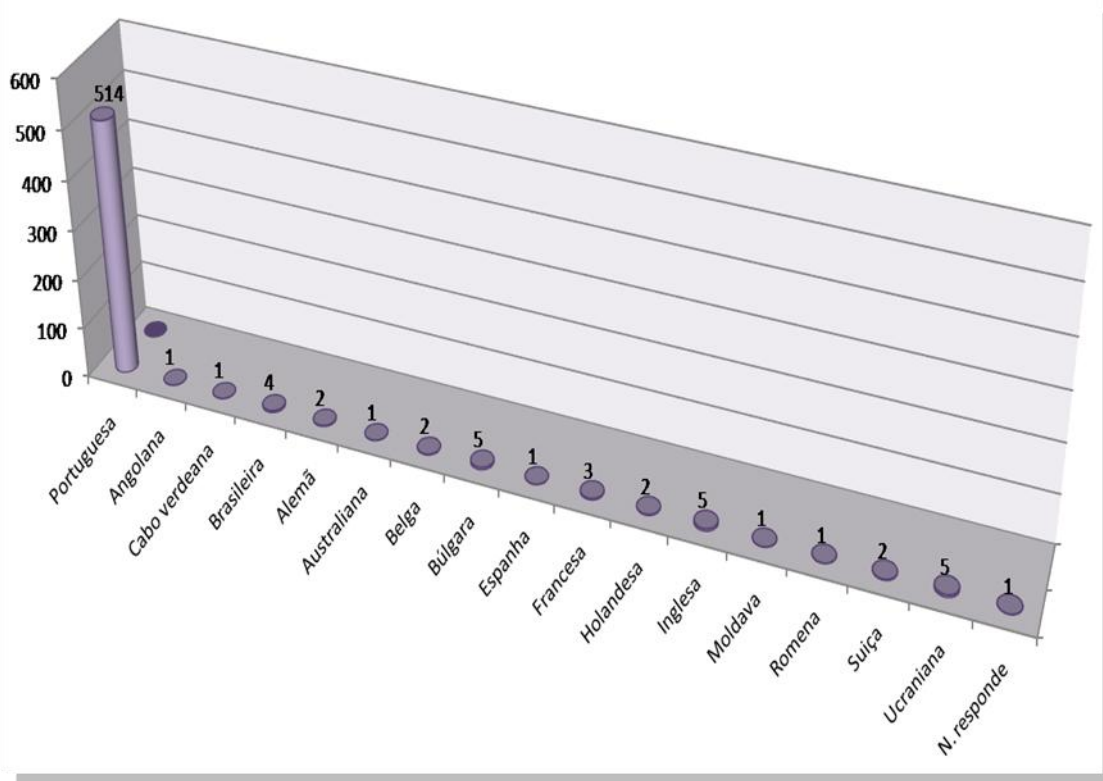


FIGURA 19.NACIONALIDADE DOS ALUNOS (PRÓPRIA)

## **2.6. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO**

A Escola está organizada segundo a seguinte estrutura hierárquica: Assembleia de Escola, Conselho Directivo, Conselho Pedagógico e Conselho Administrativo.

### **2.6.1. ASSEMBLEIA DE ESCOLA**

A Assembleia de Escola é o órgão responsável pela aprovação das linhas orientadoras das actividades da escola, e pela participação e representação da comunidade educativa. Ela é composta por 16 elementos, e é constituída pelos representantes dos Docentes, dos Pais e Encarregados de Educação, dos Alunos, do Pessoal não Docente e da Autarquia Local.

### **2.6.2. CONSELHO DIRECTIVO**

É um órgão de administração e gestão da Escola nas áreas pedagógica, cultural, administrativa e financeira. Compete ao Conselho Directivo elaborar o Projecto Educativo da Escola, o Regulamento Interno e as propostas de celebração de Contratos de Autonomia. O Conselho Directivo é constituído por três elementos permanentes (um presidente e dois vice-presidentes) e dois assessores técnico-pedagógicos.

### **2.6.3. CONSELHO PEDAGÓGICO**

O Conselho Pedagógico é o órgão de coordenação e orientação educativa da Escola, nomeadamente nos domínios pedagógico-didáctico, orientação e

acompanhamento dos alunos e formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente.

É constituído por 18 elementos, um presidente; quatro coordenadores de departamento (Matemática e Ciências Exactas, Ciências Sociais, Expressões, e Línguas); dois sub coordenadores de departamento, dada a dimensão dos mesmos (Matemática e Ciências Exactas, e Ciências Sociais); dois coordenadores (um da área pedagógica) da Iniciativa de Novas Oportunidades; um coordenador de Projectos; um coordenador de Directores de Turma; um coordenador da Biblioteca; um psicólogo dos Serviços de Orientação e Psicologia; um representante do Ensino Secundário Recorrente; um representante do Pessoal Não Docente; um representante da Autarquia; um representante dos Encarregados de Educação e um representante dos Alunos.

#### **2.6.4. CONSELHO ADMINISTRATIVO**

O Conselho Administrativo é o órgão deliberativo em matéria administrativa e financeira da escola, sendo constituído pelo presidente (obrigatoriamente o Presidente do Conselho Directivo) pelo vice-presidente (um dos vice-presidentes do Conselho Directivo) e pelo chefe dos Serviços Administrativos.

### **2.7. RECURSOS HUMANOS**

Esta é uma escola que tem um corpo docente muito estável, quer ao nível do estatuto profissional, quer da permanência nesta escola, sendo 112 o número total de professores. O pessoal administrativo (13 funcionários) também é composto por um quadro estável, sendo as carências mais evidentes a nível de pessoal auxiliar de acção educativa (35 funcionários), situação agravada pela disposição física da escola em blocos diferentes e dispersos pelo perímetro da escola. O quadro de pessoal técnico (uma SPO) também é manifestamente reduzido, prestando esta técnica também apoio psicopedagógico em mais duas escolas da cidade.

## 2.8. OFERTA FORMATIVA

Actualmente a Escola tem ao dispor da população Cursos Diurnos e Nocturnos. Durante o dia, os alunos dividem-se entre os Cursos do Ensino Secundário Orientados para o Prosseguimento de Estudos, os Cursos Profissionais, Cursos de Educação e Formação e Cursos Tecnológicos. Há, assim, uma oferta formativa bastante diversificada.

No período nocturno, há o Ensino Recorrente por Módulos Capitalizáveis, em extinção, pelo que só funcionam o 11º e 12º anos.

Desde o ano lectivo de 2006/07, funciona o Centro de Novas Oportunidades que certifica adultos ao nível do ensino básico e secundário. Existem ainda Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA).

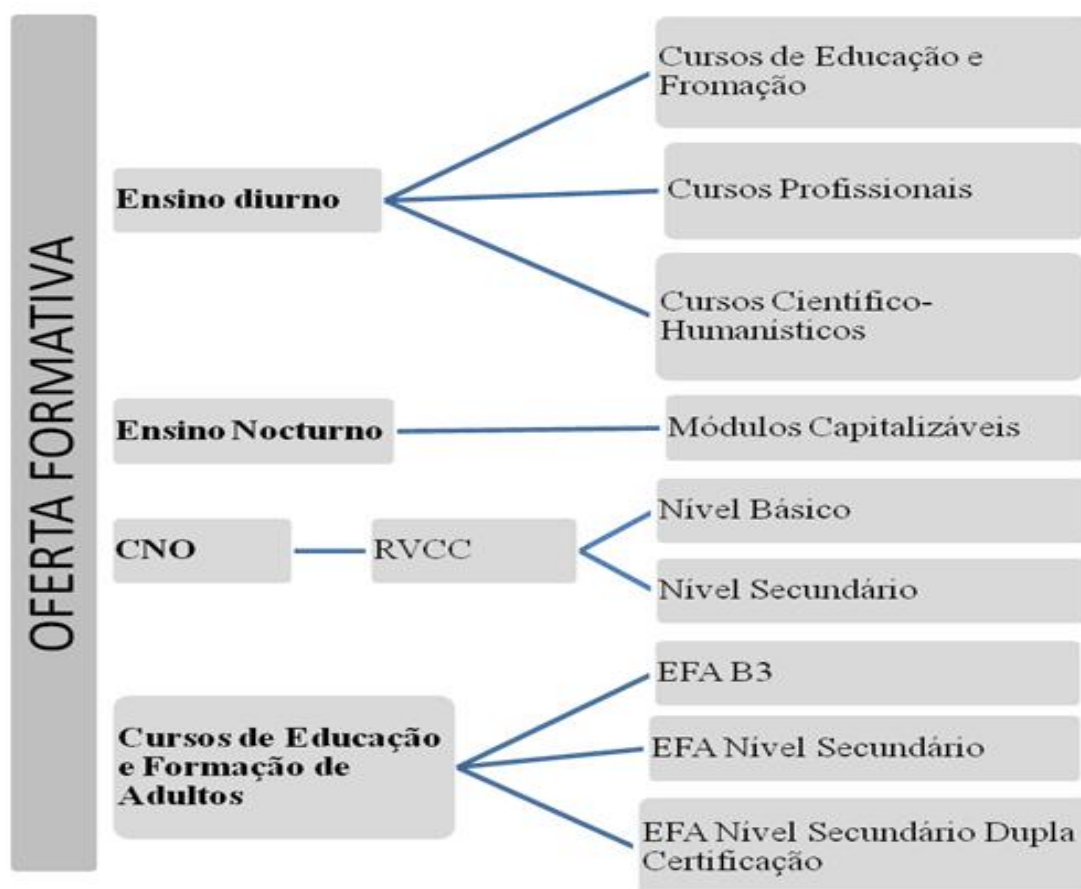


FIGURA 20.OFERTA FORMATIVA (PRÓPRIA)

### **3. REFLEXÃO AUTOBIOGRÁFICA**

Este foi um ano marcado por muitos acontecimentos. Nem todos eles foram momentos de alegria e nem sempre tiveram resultados positivos, mas tiveram o seu contributo, pois permitiram o crescimento enquanto profissional e Ser Humano.

Relativamente às aulas, algumas correram verdadeiramente bem e senti um imenso prazer a leccioná-las, outras correram extremamente mal, mas que me ensinaram bastante.

As aulas tiveram sempre presente uma motivação inicial para incentivar os alunos ao estudo dos conteúdos. Procurei sempre desenvolver as aulas a partir das representações prévias dos alunos.

No final de cada aula foi feita, sempre, uma reflexão sobre a mesma. Considero fundamental que o professor possa reflectir sobre o seu desempenho, pois assim poderá ir melhorando. O professor, tal como todos os Seres Humanos, não nasce ensinado, ele tem a necessidade de ir crescendo e ir aprendendo. É nos erros que podemos aprender, no entanto, temos que ser conscientes e humildes para os reconhecer.

As reflexões sobre o funcionamento das aulas, o desempenho da turma, a motivação inicial, permitiram procurar a cada passo melhorar os aspectos menos positivos e insistir e reforçar os aspectos mais positivos, de modo a poder melhorar o desempenho nas aulas e a aprendizagem dos alunos. Esta reflexão autobiográfica inclui as reflexões das 6 aulas leccionadas na turma do 11.º A1/E. São duas turmas muito diferentes, e com objectivos também eles diferentes, mas que conseguem funcionar como um todo nos momentos decisivos.

### 3.1. O SONHO

Que sentido terá começar uma reflexão autobiográfica senão pelo que me levou a este caminho, o de ser professora.

Há muito tempo atrás, tinha eu, sete, oito, nove, dez, doze anos, talvez mais, talvez menos, havia uma menina que sonhava ser professora, mas que não o sabia. Nas suas brincadeiras, de horas a fio, juntava-se com os seus primos, todos na casa da avó, e no seu velho sótão, cheio de segredos, brincavam e divertiam-se sempre muito. E era ali que passava horas a fio a ensinar aos seus primos e aos seus bonecos a matéria que a professora leccionara nesse mesmo dia.

Ali se recriava a sala de aula e as suas personagens. Personagens essas que cresceram comigo e que me ajudaram a perceber algumas coisas da vida... Outras vezes apenas me segredavam:”Para além do cor-de-rosa, do encarnado, do amarelo e do azul, também existe o cinzento e o preto.” Só uns anos mais tarde entendi o que me diziam ao ouvido.

Nunca quis ficar com o que sabia só para mim, sempre quis partilhar com os outros o que sabia, mas também sempre gostei muito de aprender.

Penso que foi o prazer de ensinar, de partilhar o conhecimento e de aprender que despertou em mim a vontade de dar aulas e de seguir este caminho. Caminho esse que inicialmente se inclinava mais para o ensino da História... No entanto, aos doze anos tudo mudou. Foi neste ano em que vi a minha paixão pela História ser substituída por uma outra, a Língua Portuguesa. Esta mudança deve-se a uma professora que me ensinou a ver a Língua Portuguesa de uma outra forma, uma forma muito diferente e muito mais apelativa. Descobrir que para além do “SV” e do “SN” a língua materna tem muito interesse e pode ser bastante interessante. Aprendi a gostar de ler, a gostar de escrever, a ... gostar de língua portuguesa.

A partir daí decidi que era este o meu rumo, era este o caminho a seguir. Os anos foram passando e quando chegou a altura de concorrer para o ensino superior não tinha dúvidas: queria ser professora de português. Resolvi concorrer para o curso de Português-Francês no Instituto Politécnico de Beja, para o qual entrei em primeira opção. No entanto, a primeira impressão não foi muito positiva por isso decidi que queria tentar o mesmo curso mas na Universidade de Évora. Realizei novamente exames nacionais e mais uma vez entrei na primeira opção.

Em Évora concluí duas licenciaturas e, como em 2008/09 fiquei colocada numa escola em Abrantes, decidi concorrer para o Mestrado na Universidade da Beira Interior, na Covilhã.

O objectivo principal de concorrer e, mais tarde, de me inscrever, na Universidade da Beira Interior sempre foi o de aprender, de ir mais além, de ir crescendo, de ir melhorando em todos os aspectos.

Obviamente que para além de tudo o que ganhei, a nível de conhecimentos e experiências, a conclusão do mestrado também me dá outros benefícios que a licenciatura não dá, nomeadamente a profissionalização.

### **3.1.1. AS AULAS**

A supervisão pedagógica enquanto observação de aulas implica a planificação, a execução e a avaliação.

Não podemos obviamente colocar todos os materiais utilizados e realizados no âmbito da nossa prática, pelo que entendemos remeter para anexo as planificações e os materiais utilizados.

Assim, a reflexão das aulas, que apresentaremos em seguida, contemplam vários itens que compõem a planificação e o desenvolvimento/decorrer das aulas.

As planificações didácticas realizadas ao longo do ano foram várias (planificação a longo prazo ou planificação anual (anexo XXII); planificação a médio prazo, onde incluímos as planificações das unidades didácticas (anexo XXIII e XXIV), e as planificações a curto prazo, onde incluímos os planos de aula).

Quanto às aulas, elas tiveram sempre presente momentos de motivação inicial, desenvolvimento sequencial de aula e a escrita do sumário no final da aula. As aulas tiveram e foram planeadas sempre com base numa perspectiva formativa de aquisição e trocas de conhecimentos e de experiências.

Seguidamente, apresentamos a descrição de algumas aulas, bem como os materiais e estratégias utilizados.

### 3.1.1.1. AULA DE DIA 13 DE ABRIL

Esta foi a primeira aula do terceiro período. Apesar de já termos iniciado as gravações do filme no período passado decidimos começar o terceiro período com o estudo de um novo conteúdo programático. Basicamente as gravações e os ensaios foram feitos fora das aulas.

A aula começou às oito e vinte da manhã. Falámos das férias, dos nossos projectos para a disciplina e começámos.

Como sempre, e depois de fazer a chamada, um aluno abriu a lição no quadro.

A temática que iríamos iniciar não era fácil. Tentei levar material interessante para estimular os alunos. Em vez de começar directamente pelo tema decidi induzi-los noutra temática. Assim sendo, pedi a atenção dos alunos e comecei por passar apenas 10 segundos do vídeo “Se le apagó la luz”.



FIGURA 21.VIDEO- SE LE APAGÓ LA LUZ

Passados os 10 segundos iniciais parei o vídeo e pedi a opinião dos alunos. Qual seria a nova temática? As ideias foram muitas. O objectivo inicial funcionou, pois ninguém acertou no tema. Quase todos pensaram que iríamos falar de relações ou de amor.

Decidi então dar uma ajuda. Projectei o PowerPoint com a caça ao intruso. O exercício foi extremamente fácil. O intruso facilmente foi descoberto e as justificações também facilmente foram dadas.

Realizado o exercício, ficámos com a frase “Se le apagó la luz”. Com base no vídeo e com a ajuda da frase voltei a perguntar aos alunos qual seria a temática. Se continuavam com as mesmas ideias ou se depois desta frase a opinião mudara.



FIGURA 22.CAÇA AO INTRUSO

Com a frase e “inspirados” nas imagens iniciais a maioria reforçou a sua ideia. Só podíamos falar de relações.

Chegara o momento de comprovar. Mas antes de passar o vídeo até ao fim, informei os alunos que aquela frase era o título de uma canção, a canção que eles ouviram no vídeo e cujo cantor é Alejandro Sanz.

A turma já conhecia Alejandro Sanz pois já tinham realizado e apresentado um trabalho sobre o cantor no segundo período.

Era bom vê-los assim motivados e convictos de que tinham acertado no tema.

Como o computador não tem um bom sistema de som, o vídeo e a música, em CD, tiveram que ser passados em simultâneo.

O vídeo voltou ao início e assim que passámos dos 10 segundos as suas caras mudaram completamente. Alguns disseram logo que o tema era outro, e acertaram. Viram com muita atenção tudo até ao fim.

Quando o vídeo acabou, voltámos a falar da temática. Agora era fácil, e todos acertaram que iríamos falar de acidentes rodoviários. Como ainda tínhamos tempo, e como gostaram da canção, decidi que faríamos os exercícios da ficha “Se le apagó la luz”. Para além de testar a compreensão dos alunos o exercício permitiu ainda a aquisição de vocabulário.

Fizemos também uma análise da canção o que os ajudou mais facilmente a entender alguns versos.

A partir de aqui, baseada nos conhecimentos dos alunos e no vídeo, debatemos sobre a Segurança Rodoviária. Tentámos encontrar causas e consequências para os acidentes.

Depois de debatido oralmente, dois alunos, foram ao quadro escrever as nossas conclusões.

Apesar da temática não ser fácil, foi interessante vê-los a debater e a dar exemplos. Todos tinham um exemplo.

Seguidamente apresentei algumas frases no PowerPoint. Facilmente as relacionaram com o tema da aula. A última frase “¿Estás seguro?” permitiu a ligação com a “curta-metragem” realizada pelos alunos do Instituto CES Felipe II.



FIGURA 23. “ESTÁS SEGURO?” – CES FELIPE II

Antes de passar o filme pedi-lhes que tirassem alguma informação para completar a tabela que estava no PowerPoint. Teriam que identificar os comportamentos de risco, a mensagem e o slogan.

Uma vez mais o exercício foi feito à primeira. Facilmente conseguiram identificar o que lhes fora pedido. Debatemos, primeiro oralmente, o filme, a mensagem, a organização, os problemas, etc., e depois completámos a tabela.

Para mais facilmente corrigir o exercício decidi projectar no quadro a sua correcção.

¿Estás seguro?	
<b>Comportamientos de riesgo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; viajar sin casco y bajos los efectos del alcohol;</li> <li>&gt; adelantamientos</li> <li>&gt; juegos peligrosos durante la conducción</li> </ul>
<b>Organización del corto</b>	> las historias dentro de las historias como si fueran películas
<b>El mensaje implícito</b>	> No todo es una película, también te puede tocar a ti.
<b>Cuestión final y eslogan</b>	> ¿Seguro que no te puede pasar a ti? Con la moto, usa el casco.

FIGURA 24. “ESTÁS SEGURO?” – CORRECÇÃO DO EXERCÍCIO

Como já tínhamos identificado algumas causas e consequências de acidentes, chegara o momento de dar alguns conselhos. Para tal, começámos por ver uns anúncios da DGT e depois uma reportagem da televisão Telemadrid.

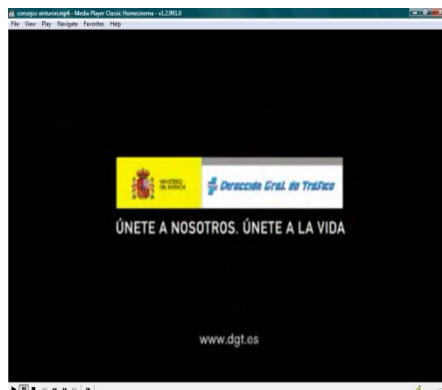


FIGURA 25. ANÚNCIO DGT



FIGURA 26. TELEMADRID - REPORTAGEM

Com os anúncios, a reportagem, e os conhecimentos dos alunos, formulámos alguns conselhos, primeiro oralmente e depois por escrito.

No final, como faltavam cerca de dois minutos para a saída, optei por não escrever o sumário.

Apesar de ser um tema complicado, e em especial para alguns alunos, considero que a aula correu muito bem. Cansada, mas feliz.

Pode consultar-se o anexo que contem o plano de aula e os materiais utilizados (anexo XXV).

### 3.1.1.2.AULA DE DIA 15 DE ABRIL

Uma vez feita a chamada, comecei por recapitular os conteúdos estudados na aula anterior. Esta fase inicial permitiu relembrar a última aula e escrever sumário.

Uma vez sintetizados os conteúdos, e escrito o sumário em falta, pedi a um aluno que abraisse “oficialmente” a lição no quadro.

Apesar da planificação inicial me levar por um caminho optei por alterar a aula. Assim, e apesar da motivação utilizada estar inicialmente preparada para outra turma, optei por ver como funcionaria com esta turma.

Para motivar o estudo dos conteúdos, projectei um PowerPoint com uma banda desenhada de Mortadelo e Filemón. Como os alunos gostam muito destes dois “agentes” e das suas histórias resolvi trazer-lhes esta surpresa inicial. Lemos a BD, descrevemos as imagens, identificámos as infracções presentes e demos alguns conselhos.



FIGURA 27.SEGURIDAD VIAL – MORTADELO Y FILEMÓN

Esta BD inicial permitiu-nos voltar a falar de conselhos de segurança rodoviária. Para reforçar o conteúdo repassámos o imperativo, afirmativo e negativo, e realizámos os exercícios da ficha “Consejos de seguridad vial”.

O imperativo não apresentou problemas, sobretudo o afirmativo, já o negativo exigiu mais “esforço”. Mas depois de lembrados conseguiram realizar o primeiro exercício sem dificuldade.

Terminado o primeiro exercício voltámos a falar de anúncios e de slogans. Relembrámos alguns vistos na última aula e realizámos os exercícios dois e três da ficha.

Onde despendemos mais tempo foi na realização do exercício número três pois exigia-lhes criatividade. Todos queriam escrever algo realmente criativo, e surgiram frases interessantes.

Seguidamente, resolvemos os exercícios de vocabulário e entrámos nas medidas aplicadas aos infractores.

Relembrámos algumas medidas aplicadas em Portugal e Espanha, com base nos seus conhecimentos, e introduzimos a temática do “Carnet por puntos”. Muitos conheciam essa medida mas não sabiam como funcionava.

Assim sendo, e para mais fácil a entendermos passámos à leitura do texto “¿Cómo funciona el carnet por puntos?”. Lemos e debatemos essa temática. Para mais facilmente perceberem o que era e como funcionava o “Carnet por puntos” projectei um PowerPoint e esclareci as suas dúvidas.

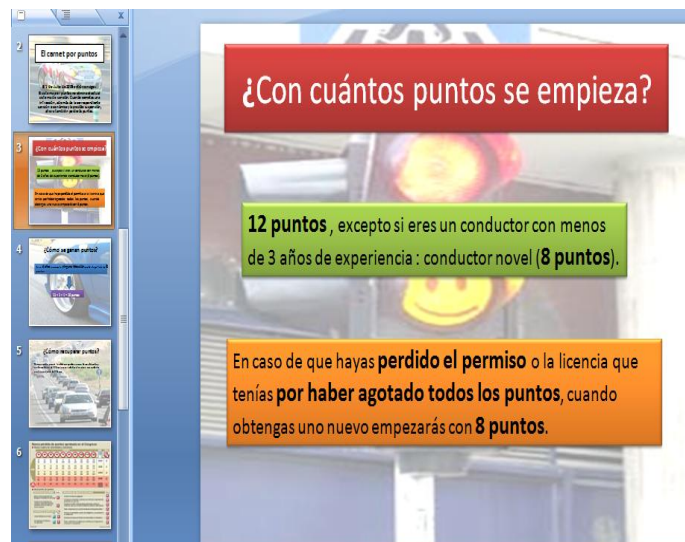


FIGURA 28.EL CARNET POR PUNTOS

Esclarecidos sobre o tema do “Carnet por puntos” passámos de seguida para a resolução dos exercícios.

A partir dos conhecimentos dos alunos tentámos, em debate, encontrar algumas medidas para reduzir os acidentes. Apesar de todas as medidas apresentadas chegámos à conclusão inevitável: é fundamental mudar a nossa mentalidade e os nossos comportamentos.

Depois chegou o momento de os colocar no papel de “juízes”. Passámos à leitura do texto “Responsabilidad compartida”.

Lido e esclarecidas as dúvidas de vocabulário, passámos à análise do texto. Apenas nos debruçámos sobre o primeiro texto, a primeira notícia.

Para confirmar a compreensão do texto fui-lhes fazendo algumas perguntas orais de compreensão textual. E no final, chegou o momento que eles gostam, debate oral. Para tal dividi a turma em três grupos. Uns tinham que dar argumentos a favor, os outros contra e o terceiro grupo tinha o papel final de decisão. Ao terceiro grupo cabia a função de considerar o casal culpado ou não e justificar com base nos argumentos apresentados.

Foi um debate muito interessante. Obviamente a maioria não queria defender apenas queria acusar. Mas fizeram um trabalho bastante interessante, até mais interessante que a acusação.

Neste tipo de exercício o que mais surpreendeu foi ver como alguns alunos, sobretudo os mais calados, apresentaram e defenderam os seus pontos de vista. Foi preciso inclusive acalmar e lembrar que era apenas um exercício não era um verdadeiro julgamento.

Terminado o debate continuámos a aula. Tendo o texto anterior como exemplo escrevi no quadro a frase “Cuando la ambulancia llegó, él ya se había muerto.”

Identificámos as orações, o tempo verbal, etc, até chegarmos à conclusão que ambas as acções remetem para o passado, mas que uma aconteceu primeiro. A partir desse momento foi tempo de lhes dizer que íamos estudar outro tempo verbal, o pretérito “pluscuamperfecto” do indicativo.

Identificámos que se tratava de um tempo composto. Explorámos a sua formação e o seu uso. Relembrámos os participios passados e realizámos os exercícios da ficha de trabalho.

Antes de finalizar a aula dei indicação para a realização do trabalho de casa: escrever um texto sobre segurida vial: consejos, causas, consecuencias y ejemplos.

No final da aula um aluno escreveu o sumário no quadro.

Uma vez mais acabei cansada, mas feliz. Terminada esta temática posso confessar que se dependesse de mim, não teríamos estudado este tema com esta turma. Infelizmente a temática faz parte do programa... Mas é complicado tratar de uma tema que afecta a todos mas sobretudo a jovens que perderam o pai recentemente. Desconhecia esse facto, e por isso, depois de terminar a primeira aula, decidi que apenas teríamos mais uma aula para terminar o tema. Até porque os conteúdos essenciais estavam estudados.

Pode-se consultar o anexo com o plano de aula e os materiais (anexo XXVI).

### 3.1.1.3. AULA DE DIA 20 DE ABRIL

A aula realizou-se no auditório da escola. Antes de iniciar a projecção do filme os alunos entregaram o trabalho de casa. Depois fiz um pequeno resumo da história e pedi-lhes que tirassem notas pois teriam que trazer um resumo escrito sobre o tema para a próxima aula, ou seja, no dia seguinte. Para além do resumo gostaria que apresentassem o momento que mais os marcou e a justificação.

Apesar do filme ter uma duração superior ao tempo de aula mantiveram-se até ao final sem problemas (anexo XXVII).



FIGURA 29. VÍDEO - "HABLE CON ELLA" DE PEDRO ALMODÓVAR

### 3.1.1.4. AULA DE DIA 21 DE ABRIL

Hoje pela primeira vez teríamos uma aula depois de almoço.

Como eu não poderia estar presente no dia quatro de Maio, por questões de saúde, antecipamos a aula para dia vinte e um à tarde.

Começámos por abrir e escrever o sumário da aula anterior no quadro. Depois de copiado abrimos a aula no quadro.

Como alguns alunos, na aula anterior, não entregaram os textos escritos sobre a seguridad vial, antes de iniciar o conteúdo recolhi os trabalhos dos restantes alunos.

Seguidamente começámos por falar do filme. Fizemos oralmente um resumo. Os alunos apresentaram as suas opiniões, críticas, etc. Uma vez realizado este exercício recolhi o resumo do filme.

Para verificar a sua compreensão, mas por escrito, os alunos realizaram os exercícios da ficha de trabalho “Hable con ella”.

Resolvida e corrigida a ficha iniciámos uma nova temática. Para tal, socorri-me do filme. Comecei por perguntar-lhes como ficara a toureira depois do acidente. Como é que ficou fisicamente, que partes do corpo ficaram mais danificadas, etc. Este diálogo permitiu introduzir a nova temática: o corpo humano.

Começámos por relembrar o vocabulário que já conheciam. Uma vez concluída essa revisão, pedi aos alunos que tentassem completar uma canção de uma cantora muito conhecida. Essa canção tinha que ser completada com as palavras que estavam no início da ficha.

Quando entreguei as fichas ficaram muito contentes pois gostavam muito da canção e da cantora. Antes de iniciarem o exercício esclareci as dúvidas de vocabulário.

Foi interessante ver que a maioria começou por tentar lembrar-se da canção e começaram em voz baixa a cantar, outros tentaram completar o texto seguindo as pistas dadas.

Concluído o exercício, realizámos a sua correcção. Como todos gostavam e queriam ouvir a canção, optei por fazermos a audição e a correcção ao mesmo tempo. Quando chegava o momento de completar a canção com a palavra correcta, parava a sua audição, os alunos respondiam, eu escrevia a resposta no quadro e depois comprovávamos se “Shakira tinha acertado”.

Uma vez corrigido o exercício pediram para ouvirmos a canção e cantar. Como tínhamos tempo, e já contava com o pedido, voltámos a ouvir e a cantar. E a verdade é que cantaram.

Entreguei depois uma ficha com o vocabulário do corpo humano. Lemos e identificámos o vocabulário no nosso corpo e resolvemos o primeiro exercício; legendar a imagem.

Concluído e corrigido o exercício realizámos o jogo “Toca la... cabeza”.

Expliquei o jogo e depois entreguei as cartolinas com as imagens. Cada cartolina tinha uma imagem de uma parte do corpo. O aluno tinha que se levantar colocar-se de frente para os colegas, que estavam de pé, “toca la...” e o nome da parte do corpo que lhe saía na imagem. O objectivo foi ver até que ponto tinham memorizado o vocabulário, tanto quem dava a ordem como os restantes.

Depois de realizada a actividade, e de nos divertirmos com os enganos uns dos outros, realizámos os restantes exercícios da ficha de trabalho “El cuerpo humano”.

Para além da aquisição de vocabulário a ficha serviu também para a aprendizagem de algumas expressões idiomáticas. Partindo da noção de expressão idiomática dos alunos ajudei a completar e a formular uma ideia mais definida. Expliquei ainda o significado das expressões e os seus usos. Às expressões da ficha a Soraia juntou outra que é normal ouvir-me dizer na aula “Tomar el pelo”, a Catarina referiu “Estar hasta los pelos” e a Diana concluiu com uma que estava na ficha “estoy hasta el cuello”.

Terminada a aula, um aluno, com a ajuda dos restantes, escreveu o sumário no quadro. Depois de terminar a aula saímos para as gravações do filme.

Acho que a aula correu bem. Foi bastante mais calma que as anteriores.

Pode-se consultar o anexo com a planificação da aula (anexo XXVIII).

### **3.1.1.5. AULA DE DIA 22 DE ABRIL**

Uma vez aberta a lição no quadro, por um aluno, recordámos os conteúdos estudados na aula anterior.

Feito o “apanhado” da aula começámos uma nova matéria. Assim, tirei de um saco que levava, uma caixa de primeiros socorros. Ao ver o conteúdo do saco exclamaram “uma caixa de primeiros socorros!”.

Como já tinham adivinhado do que se tratava perguntei-lhes se sabiam o nome do objecto em espanhol. Ninguém sabia. Assim, tive que lhes dizer e afixar no quadro o nome. O nome deste objecto, como dos restantes que se encontravam no seu interior, estavam escritos em cartolinas para não demorar tanto tempo a escrever o nome no quadro.

Uma vez afixado o nome no quadro, confirmei com os alunos a utilidade da “caixa”. De seguida, abri a caixa e começámos por identificar cada um dos objectos que se encontravam no seu interior. Identificávamos e repetíamos o nome de cada um dos objectos, e só depois afixava a cartolina com nome no quadro.

Terminada esta primeira fase, os alunos copiaram o léxico para o caderno. Em seguida entreguei-lhes uma ficha “La salud” com mais vocabulário relacionado com a saúde.

Lemos a ficha e esclareceram-se dúvidas de vocabulário. Depois resolvemos os exercícios dessa mesma ficha.

Concluído este exercício, passámos à leitura do texto “¿Cómo se encuentra?”. Depois de lido e esclarecidas as dúvidas de vocabulário a professora fez algumas perguntas de compreensão da leitura realizada. Finalizada a análise resolvemos o questionário que acompanhava o texto.

Uma vez feita a sua correcção perguntei-lhes “¿Qué le duele al paciente?”, a esta pergunta responderam-me “Al paciente le duelen los oídos”. Escrevi a pergunta e a resposta no quadro. Depois, partindo da resposta dada, iniciei com eles um diálogo, horizontal e vertical, tentando escrever no quadro as suas respostas para depois analisarmos como se “expresa dolor” em espanhol.

Partindo de alguns exemplos escritos no quadro” a mí no me duelen los oídos” ou “ a mí me duele la cabeza”, entre outros, expliquei como poderíamos expressar/exprimir dor em espanhol. A regra foi explicada, as dúvidas e os exemplos foram surgindo e fizemos um esquema no quadro. Finda a explicação e a compreensão dos conteúdos, os alunos copiaram para os cadernos a informação.

Depois praticámos o novo conteúdo. Realizámos diálogos, o que nos permitiu também relembrar as partes do corpo humano.

Com o quadro apagado, excepto a frase “Al paciente le duelen los oídos”, pedi aos alunos um conselho, uma sugestão sobre que deveria fazer o doente. A maioria respondeu que “Debería ir al médico”. Para além desta frase, outras foram dadas e registadas no quadro. Partindo das frases dadas analisámos as estruturas

apresentadas e juntei outras estruturas para expressar sugestão, conselho ou obrigação.

Algumas dessas estruturas obrigavam ao uso do condicional, que ainda não tínhamos estudado. Como tal, começámos por, partindo do diálogo horizontal e vertical, conjugar o verbo.

Escritas as frase no quadro identificámos o verbo e organizámo-lo. A partir deste verbo estudámos a formação do condicional para os verbos regulares. Para tentar pôr em prática a regra, as alunas Catarina e Soraia, voluntariaram-se para conjugar os verbos “andar” e “viver”.

A Catarina mantém os seus problemas de acentuação, no entanto, continua, como sempre, muito participativa.

Esclarecidos quanto à formação dos verbos regulares, estudámos os irregulares. Expliquei a razão pela qual estes verbos eram considerados irregulares e depois fomos tentando conjugá-los correctamente. Apesar de ser um tema novo não se intimidaram e participaram na formação dos irregulares. O objectivo, dizia a Catarina, era ver quantos acertava.

Concluída a explicação resolvemos e corrigimos os exercícios da ficha “Condicional”.

Como tarefa final, e para casa, os alunos levaram a realização de um diálogo. Os alunos deveriam imaginar um diálogo entre um médico e um paciente. Ainda iniciámos os trabalhos na aula mas não concluímos.

Antes de sairmos um aluno escreveu no quadro, com a ajuda dos restantes, o sumário.

Marcámos ainda a gravação de mais cenas do filme para sexta-feira e uma reunião geral segunda-feira à tarde.

Pode-se consultar em anexo o plano e os materiais da aula (anexo XXIX).

### **3.1.1.6. AULA DE DIA 27 DE ABRIL**

Um aluno abriu a lição no quadro e seguidamente começámos com a apresentação dos trabalhos.

Depois deveríamos fazer revisões para o teste mas, como os alunos não tinham dúvidas, ou pelos menos assim disseram, continuámos com a aula. Escrevi no quadro os conteúdos a estudar para o teste da próxima quinta-feira.

Posteriormente, entreguei os trabalhos, resumo do filme e texto sobre “seguridad vial”, e esclareci as observações feitas.

Passámos finalmente à “antestreia” do filme que gravámos para a comemoração das actividades da Semana das Línguas.

Foi a primeira vez que viram o filme. Ficaram muito felizes por ver o resultado final. Durante as gravações apenas nos limitávamos a ver as cenas que gravávamos por isso, foi uma surpresa ver tudo.

Quando terminámos o visionamento do filme, fizemos os nossos comentários e escrevemos o sumário no quadro.

Excepcionalmente saímos mais cedo para preparar a sala do aluno para as actividades do Dia do Espanhol.

Pode-se consultar em anexo o plano de aula (anexo XXX) e o teste (anexo XXXI).

### **3.2. RELACIONAMENTO COM A COMUNIDADE ESCOLAR**

O bom relacionamento com a comunidade escolar é fundamental para um bom ambiente de trabalho e um harmonioso alcançar dos nossos objectivos.

Este relacionamento com a comunidade escolar foi desde início agradável, tendo havido por isso uma boa integração.

A recepção por parte do Director e do órgão de gestão, bem como por parte da Coordenadora do Departamento e dos restantes colegas foi bastante boa. Sempre me fizeram sentir em “casa” e houve sempre muita disponibilidade para me ajudar.

Saliento ainda a disponibilidade da comunidade escolar em participar activamente nas actividades do Dia do Espanhol. Alguns Pais e Encarregados de Educação, da turma 11.ºC, ajudaram na confecção de algumas receitas gastronómicas que servimos a toda a comunidade escolar.

### **3.3. RELACIONAMENTO COM OS ALUNOS**

Um aspecto fundamental no processo ensino-aprendizagem é o relacionamento professor/aluno (s).

O relacionamento com os alunos foi bastante positivo não havendo nenhum incidente a registrar. Houve uma relação de respeito e de compreensão de ambas as partes.

Um dos maiores receios de qualquer professor é sempre a aceitação por parte dos alunos e o seu eventual mau comportamento. Mas não passou de um receio inicial porque todos os alunos me aceitaram bem e não colocaram qualquer tipo de problema.

Quando estou a dar uma aula, tento que todos percebam o que estou a ensinar, reformulo e volto a explicar as vezes que forem necessárias, pois o é meu objectivo que eles aprendam o melhor possível. Tento, também, atender os alunos individualmente, aspecto esse que não é fácil pois, por vezes, são muitos os que precisam de ajuda. Por isso, algumas vezes coloquei os alunos mais avançados a ajudar os alunos que tinham mais dificuldades e assim, mais facilmente, todos chegámos ao objectivo.

Tento também percebê-los enquanto pessoas e perceber os seus problemas, pois assim posso ajudá-los. Quando eles percebem que podem contar comigo eu sinto-me realizada e eles também. Neste clima de bom relacionamento e entreadajuda, foram-me confessando as suas dificuldades, os seus dramas, os seus problemas e até mesmo os seus amores.

Nas aulas ajudavam-me a preparar os materiais, projector, computador, ecrã, quadro, rádio etc.

Penso que os alunos, desde o início, perceberam que além de professora eu era também uma amiga com a qual podiam contar, não apenas para os ajudar nas suas aprendizagens mas também para os ajudar a ultrapassar certas e determinadas situações das suas vidas.

### 3.3.1. A TURMA DO 11.º A1/E



FIGURA 30. TURMA DO 11.º A1/E

A turma do 11.ºA1 é constituída por 25 alunos, dos quais 13 são raparigas e 12 são rapazes. Nesta turma apenas 8 alunos, 1 rapaz e 7 raparigas, estão inscritos em Espanhol de iniciação. Esta é uma turma de Ciências e Tecnologias.

A turma do 11.º E é constituída por 23 alunos, dos quais 14 são raparigas e 9 são rapazes. No entanto, apenas 4 alunos estão inscritos em Espanhol de iniciação. Esta é uma turma de Artes Visuais.

O relacionamento entre os alunos de ambas as turmas sempre foi bastante bom.

Estes alunos são, no geral, bastante interessados, participativos, atentos e empenhados. São alunos que têm muita vontade em aprender, muita curiosidade, e um nível de trabalho e raciocínio impressionante, embora às vezes, sobretudo os dois rapazes, sejam um pouco conversadores.

Esta é uma turma onde a motivação tem um papel fundamental. Quanto maior a motivação, maior é o empenho e os resultados obtidos.

A turma tem facilidade de aprendizagem, possui pré-requisitos fundamentais, consegue inter-ligar conteúdos, tem facilidade de raciocínio e de resolução de exercícios, é bastante curiosa, ... Resumidamente, esta é turma que motiva qualquer professor a querer ser professor, e que faz esquecer os momentos menos bons desta profissão...

Além disso, são alunos muito simples, simpáticos, unidos, amigos e com um bom coração.

Para além do excelente relacionamento pessoal, a turma também melhorou, consideravelmente, o seu aproveitamento ao longo do ano lectivo. Prova disso são os resultados obtidos nos testes. Os resultados pelos alunos do 11.ºA1 são e sempre foram melhores que os do 11.ºE. No entanto, e como temos vindo a considerá-los como um todo, o seguinte gráfico mostra a melhoria da turma, 11.º A1/E, ao longo do ano lectivo e nos vários períodos de avaliação.

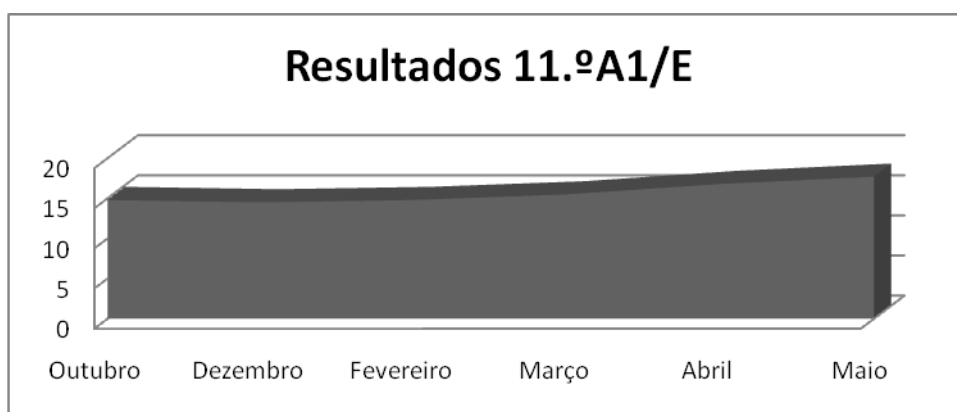


FIGURA 31.RESULTADOS DOS TESTES AO LONGO DO ANO LECTIVO (PRÓPRIA)

### 3.4. ACTIVIDADES

Ao longo do ano lectivo várias foram as actividades desenvolvidas pelo grupo de Espanhol. Desde a visita ao teatro Al-Masrah para assistir a uma peça de teatro, bem como a exposição de postais do Dia dos Namorados, passando pela colaboração no Projecto Portal Mágico e Projecto Juventude e Cinema, visitas de estudo e a

comemoração das actividades da Semana das Línguas. Seguidamente serão apresentadas algumas das actividades desenvolvidas. O Plano Anual de Actividades segue em anexo (anexo XXXII).

Saliente-se que o Plano Anual foi elaborado no início do ano lectivo e sofreu algumas alterações ao longo do ano.

### 3.4.1. DIA DE SAN VALENTÍN

A actividade desenvolveu-se durante a semana de sete a onze de Fevereiro. Participaram todas as turmas de Espanhol da escola. Aos professores coube a função de seleccionar os melhores postais e organizar a exposição de modo a que a mesma pudesse ser apresentada à Comunidade Escolar no dia doze de Fevereiro.



FIGURA 32. EXPOSIÇÃO DE POSTAIS DO DIA DE SAN VALENTÍN

### 3.4.2. SEMANA DAS LÍNGUAS: DIA DO ESPANHOL



FIGURA 33. TURMA 11.º A1/E – SEMANA DAS LÍNGUAS

A Semana das Línguas, inicialmente marcada para decorrer na semana de dezanove a vinte e quatro de Abril foi adiada por motivos inimputáveis ao Grupo de Espanhol. Assim sendo, a mesma realizou-se na semana seguinte.

No dia vinte e sete realizaram-se as actividades de Espanhol. Do plano de actividades constava a realização de um jogo de cultura geral, “Juego de la Oca”, onde participaram todas as turmas de espanhol. Sendo o vencedor do nível de iniciação o 12.º C2 e do nível de continuação o 11.º A4.

Saliente-se ainda a mostra gastronómica oferecida pelos alunos do 11.º C. Alunos, pais, Encarregados de educação e a docente, ajudaram na realização e confecção da mesma. Foi um trabalho repartido que obrigou a uma “visita” até Espanha para comprar alguns produtos.

Para além do jogo também tivemos o almoço no refeitório. Da ementa faziam parte a “paella” e a “crema catalana”.

Depois de almoço realizou-se o espectáculo musical, com dança, canto, filme e o karaoke.

Claro que durante toda a semana foram ainda afixados na escola alguns cartazes alusivos à língua, bem como alguns trabalhos realizados pelos alunos.

Seguidamente podemos ver alguns dos trabalhos desse dia.

### 3.4.2.1. OS CARTAZES



FIGURA 34. CARTAZES DO DIA DO ESPANHOL





FIGURA 37. JUEGO DE LA OCA - TURMA 10.º C1



FIGURA 38. JUEGO DE LA OCA - TURMA 11.º C



FIGURA 39. 11. ° A1/E - JUEGO DE LA OCA



FIGURA 40. JUEGO DE LA OCA- TURMA 11. ° A1/E

#### 3.4.2.4. MOSTRA GASTRONÓMICA



FIGURA 41.MOSTRA GASTRONÓMICA - TURMA 11.ºC

#### 3.4.2.5. O ALMOÇO



FIGURA 42.DIA DO ESPANHOL – ALMOÇO

### 3.4.2.6. ESPECTÁCULO MUSICAL



FIGURA 43. 11. ° A1/E – CANCIÓN



FIGURA 44. SOFIA GRÁCIO (11.° E) – CANCIÓN



FIGURA 45. PÚBLICO



FIGURA 46. TELMA ROMEIRA (11.°A1) E PROFESSORES

### 3.4.2.7. O FILME...



FIGURA 47. ¡NO ME LIGUES! – GRAVAÇÕES DO FILME

### 3.4.3. VISITA DE ESTUDO A ESPANHA- ARACENA E RIO TINTO

Esta foi uma visita planeada em conjunto com a disciplina de Biologia. A visita decorreu no dia dezoito de Maio. Visitámos as grutas de Aracena e as minas de Rio Tinto. Foi um dia bastante cansativo, com alguns acontecimentos interessantes e divertidos.

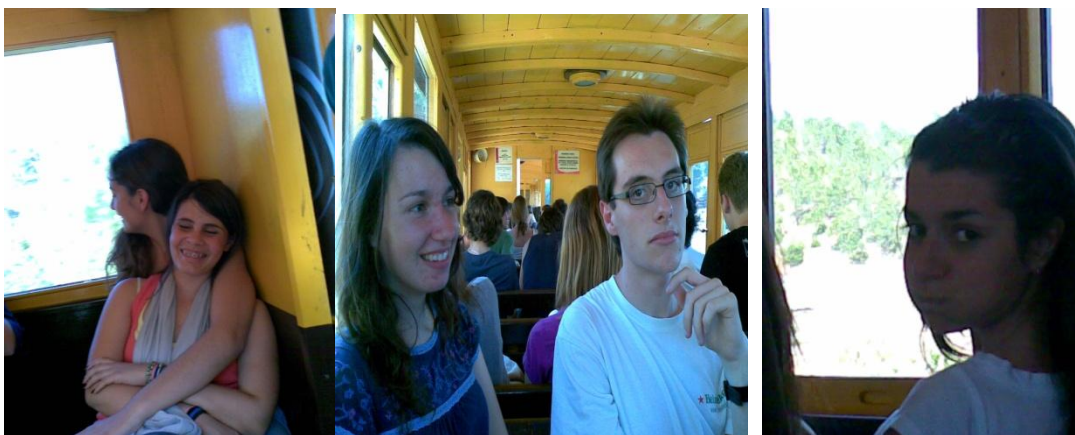


FIGURA 48. 11.º A1 - VISITA DE ESTUDO A ESPANHA

#### **3.4.4. CABAZ DE PÁScoa – ANGARIAÇÃO DE FUNDOS PARA A *FUNDACIÓN PIES DESCALZOS***

Durante o segundo período, e durante a apresentação do trabalho da Catarina, do 11.ºE, sobre Shakira, a turma tomou conhecimento da Fundación Pies Descalzos. A fundação criada por Shakira despertou o interesse dos alunos por aquela causa. Decididos a ajudar os meninos da Colômbia, entrámos em contacto com a fundação. Feito o contacto inicial, e sabido como poderíamos ajudar, os alunos decidiram que o mais fácil seria angariar dinheiro e enviar à fundação.

Através de um cabaz de Páscoa conseguimos angariar uma verba considerável que estamos certos irá ajudar bastante aqueles miúdos.

Durante a Semana das Línguas projectámos o PowerPoint enviado pela Fundação e chamámos a atenção da comunidade para este assunto.

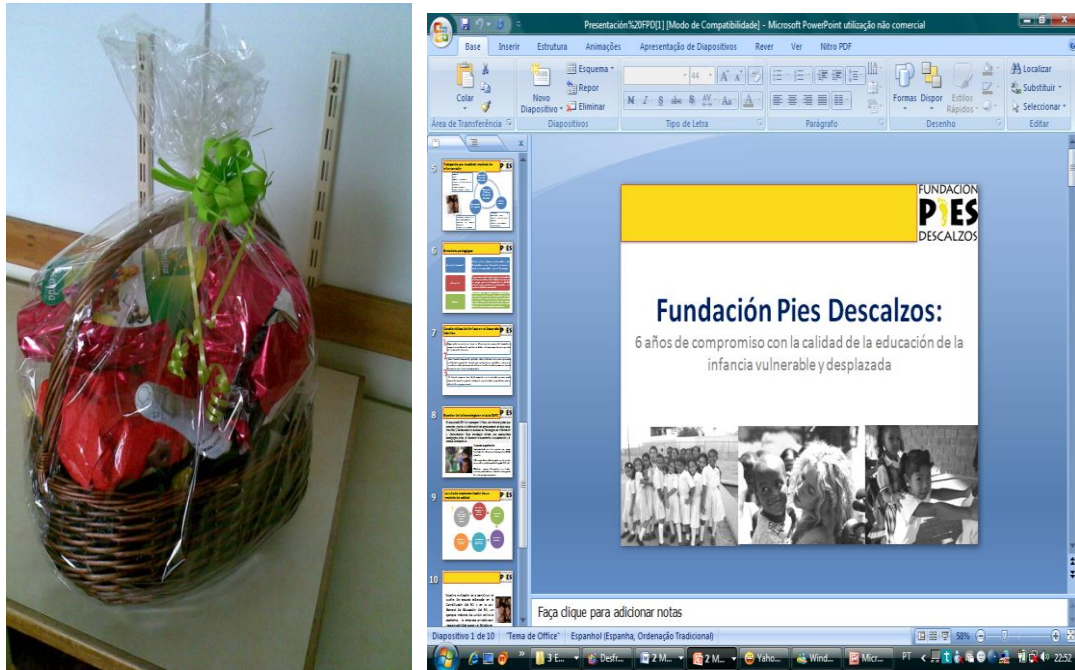


FIGURA 49. ANGARIAÇÃO DE FUNDOS PARA A FUNDACIÓN PIES DESCALZOS

### 3.4.5. PÁGINA WEB – CLASES DE ESPAÑOL

Para além de todas as actividades, foi criada uma página Web onde foram colocados os trabalhos dos alunos, actividades, materiais, fichas, etc.

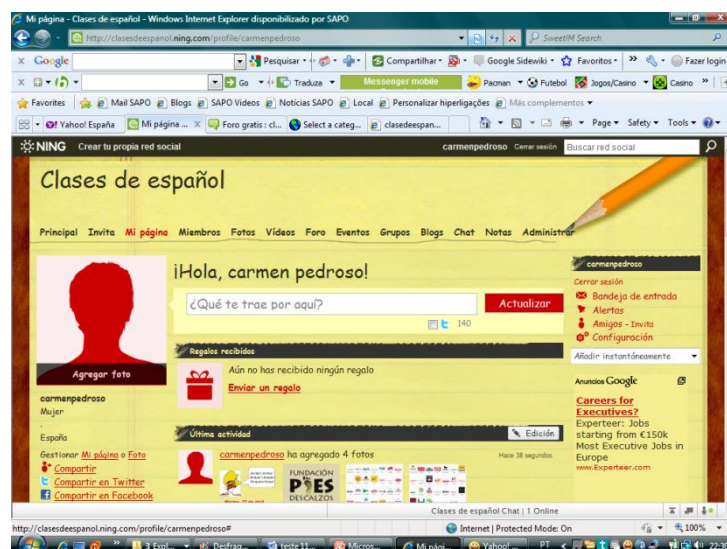


FIGURA 50. PÁGINA WEB – CLASES DE ESPAÑOL

### **3.5. O QUE APRENDI COM O CURSO?**

Esta é uma pergunta muito pertinente para quem tem que reflectir sobre o seu desempenho ao longo de um curso, e sobretudo, durante o último ano.

Foram variadíssimas as disciplinas que frequentei, desde a Língua à Literatura, passando pela Cultura e pela Metodologia. E, sinto que, todas elas, ou quase todas, contribuíram de forma positiva para a minha aprendizagem, apesar de haver determinados conteúdos que deveriam ter sido mais explorados, e mais adaptados à realidade educativa.

Apesar da formação académica, creio que, não somos verdadeiramente preparadas para leccionar. Sinto também que há uma certa distância entre a Escola e a Universidade, no sentido em que só no ano da Prática Pedagógica existe realmente contacto com a prática educativa, propriamente dita. Creio que os cursos vocacionados para o ensino deveriam apostar mais numa aproximação entre a teoria (Universidade) e a prática (Escola) para que o aluno estagiário se possa ambientar melhor para aquilo que o espera.

Quando me inscrevi no núcleo de estágio em Vila Real de Santo António, e pedi propositadamente na minha escola um dia livre para poder frequentar as aulas, esperava poder continuar a aprender. A verdade é que é bastante frustrante ter dúvidas, sentir necessidades e querer saber mais e não ter quem nos ajude...

### **3.6. ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL OU FILOSOFIA DO ENSINO**

A educação tem um papel fulcral na nossa vida, sendo um processo de formação do Homem, no qual ele tem um papel activo.

Ensinar significa, para mim, indicar, mostrar, explicar uma ciência ou uma arte, de maneira a que a aprendam. Possui também o sentido de instruir, ou seja, dar forma ao saber de alguém, neste caso, através de aulas que se destinam a transmitir conhecimentos.

Aprender pode ter dois sentidos, um deles é objectivo, ou seja, adquire-se algo que é transmitido por outra pessoa, neste caso o aluno adquire os conhecimentos transmitidos pelo professor. O outro é considerado subjectivo, isto é, aprender por si próprio, compreender, organizar o conhecimento tanto pelo trabalho intelectual ou físico como pela experiência.

Estes dois tipos de aprendizagens são um pouco contraditórios dado que um pressupõe uma posição mais passiva em que o conhecimento é transmitido, enquanto que no outro temos uma aprendizagem mais prática, onde é preciso trabalhar para compreender.

Ambas as ideias são correctas, a meu ver, mas não isoladamente, ou seja, são dois processos de aprendizagem que se deviam complementar. É fundamental dar algumas bases aos alunos, transmitir-lhes algum conhecimento para, de seguida, levá-los a procurar essa mesma informação. Um bom exemplo é dar-lhes um exercício com um tempo verbal apenas com algumas pessoas conjugadas para que eles completem as restantes, desta forma estão a aprender um verbo e um tempo verbal, mas estão também a pensar qual será o adequado. Assim sendo, eles estão a pensar logicamente. Penso que o fundamental é levar os alunos a pensar, ou seja, levá-los a serem mais autónomos na sua aprendizagem, pois nem sempre terão os professores ao seu lado para os ajudar. O professor deverá colocar os alunos em situações que os incite a aprender.

Ensinar não é, assim, só transmitir conhecimentos para que o aluno os adquira, é também levá-lo a pensar por si próprio, dotando-o de autonomia e responsabilidade. Dar-lhe as ferramentas para ele ir construindo a sua aprendizagem.

A minha convicção é a de que só se aprende verdadeiramente fazendo, e como tal, devemos dar ao aluno todas as possibilidades para que ele possa pôr em prática o que aprendeu.

Estas são as ideias pelas quais tento gerir o meu ensino. E julgo que a concepção de ensino se reflecte na “minha” sala de aula.

De modo a melhorar a aprendizagem dos alunos, e o meu próprio ensino, procuro reflectir, desde o início do ano, na minha prática profissional. O facto de poder fazê-lo, pelo menos uma vez, com a Prof.<sup>a</sup> Ana Cao foi bastante enriquecedor pois é sempre bom ter um feedback de outra pessoa, sobretudo de alguém da área. É sempre importante repensar na nossa prática educativa e irmo-nos adaptando às várias situações. Lamento não poder usufruir mais desses momentos....

Para dirigir o processo de ensino-aprendizagem, deve ser feita a escolha adequada de métodos e técnicas de ensino, tendo em conta o desenvolvimento das estratégias. Deve, também, ser tido em conta a adaptação dos métodos de ensino às necessidades dos alunos. Os mesmos devem estar adaptados ao ritmo de trabalho dos alunos já que o seu papel neste processo de ensino-aprendizagem é fulcral.

O cumprir à regra uma planificação pode não ser benéfico quando os alunos não estão a compreender alguma parte dos conteúdos. É neste sentido que acho que é muito importante conhecermos bem a turma e o seu ritmo de trabalho, para que possamos planificar as aulas de modo a que a aquisição de conhecimentos seja assimilada e compreendida.

Foi desta forma que sempre tentei construir as minhas aulas e por isso mesmo consegui, tirando uma ou duas vezes, cumprir com os meus planos iniciais. Isso dava-me muita satisfação, não só porque conseguia cumprir o plano, mas também, e para mim esta sempre foi a mais importante, porque tinha a certeza de que os conteúdos estavam compreendidos.

Apesar de, algumas vezes, sair cansada das aulas sentia-me realizada e feliz comigo própria, pois sabia escolher estratégias e exercícios adequados às turmas. Os alunos mostravam-se bastante motivados e interessados em participar nas aulas, formulavam perguntas, completavam respostas, faziam sínteses dos conteúdos estudados, descobriam e ultrapassavam rasteiras lançadas por mim... Neste sentido sinto que o meu trabalho deu frutos e que os objectivos foram alcançados.

Claro que no meio de todo este processo de ensino-aprendizagem o relacionamento que se estabelece com a turma também influencia bastante o decorrer das aulas. Sinto que no geral consegui estabelecer uma boa relação com todos eles, mas também sei que tive um papel mais importante para uns do que para outros. Consegui motivar, encorajar e levá-los a reflectir sobre os seus comportamentos e isso fê-los repensar um pouco a sua conduta e os seus objectivos.

Ser professor é um trabalho plural, contínuo e sistemático cujos frutos se vão colhendo no gradualmente. É esse trabalho que nos dá segurança, confiança e motivação para seguir e querer sempre fazer mais e melhor. E são as pequenas surpresas que nos fazem pensar que afinal é muito bom ser professora.

Apesar do cansaço, tudo valeu a pena.

## CONCLUSÃO

A compreensão leitora é como vimos um processo muito complexo que tanto se desenvolve na língua materna como na língua estrangeira. A única diferença que se coloca é a nível do domínio (fonético, lexical, sintáctico, morfológico e pragmático) da segunda língua.

No nosso caso, e tendo em conta os instrumentos utilizados para avaliar a compreensão leitora, nomeadamente as perguntas, estas também apresentam diferenças nos manuais de língua materna e nos de língua estrangeira.

Pelo que pudemos observar o manual de espanhol adoptado não dá grande importância à compreensão leitora e não explora verdadeiramente os poucos textos presentes no manual.

Consideramos ainda que neste processo, difícil e complexo, o professor tem um papel de extrema importância. Cabe-lhe a ele saber como, quando e porquê utilizar esta ou aquela estratégia para conseguir obter um bom resultado.

O professor deve sempre tentar motivar os alunos para a aprendizagem, mas também é importante que o professor se sinta motivado, seguro, para transmitir entusiasmo e gosto pelo saber.

Como é obvio os alunos pressentem as dificuldades e os problemas que o docente enfrenta e, ou o ajudam, ou tiram partido dessas dificuldades para não aprender, tornando as aulas num “inferno”.

Por muito desmotivado que o professor sinta, e por muitos problemas que possa ter, acreditamos que dentro de uma aula o professor deve ser um bom actor. Deve tentar abstrair-se dos problemas pessoais e concentrar-se nos seus alunos. Deve insistir e persistir no desempenho da sua função: de auxiliador, de apoio e de mestre.

Neste palco que é a sala de aula, o professor tem a função de mostrar o caminho, ele é o encenador, que ensina, indica e motiva, mas é ao aluno que cabe a função principal. O aluno é o actor principal deste palco, a ele cabe-lhe querer ser ensinado, aprender e brilhar.

Como diz o provérbio “Querer é poder”, e se o aluno quer, ele consegue. Só tem que se deixar conduzir e empenhar-se na aprendizagem para conseguir ter êxito.

Foi com este intuito que elaboramos as nossas aulas. Tivemos sempre presente o aluno e a sua motivação, o seu querer, os seus desejos. Foi nesta perspectiva formativa, baseada na aprendizagem e troca de conhecimentos que desenvolvemos as nossas aulas.

Finalizamos, de forma bastante sumária, porque já reflectimos ao longo do trabalho, mais particularmente no Capítulo II, cujo subcapítulo intitulámos de Reflexão Autobiográfica. Com efeito, fomos levantando questões para as quais tentámos respostas, numa perspectiva de crença de que o aluno, enquanto membro activo do processo de ensino-aprendizagem, vai sempre adquirindo aprendizagens significativas.

## BIBLIOGRAFIA

- AZEVEDO, Fernando e SARDINHA, Maria da Graça (2009). *Modelos e práticas em Literacia*. Lisboa: Lidel - edições técnicas, lda.
- AZEVEDO, Fernando (2006). *Língua Materna e Literatura Infantil. Elementos Nucleares para os professores de Ensino Básico*. Lisboa: Lidel - edições técnicas, lda.
- BELLO, Ruy de Ayres (1978). *Pequena História da Educação*. São Paulo, Ed.do Brasil S/A.
- BOROBIO, Virgilio (2008). *Nuevo ele inicial 2*. Madrid, Grupo SM.
- BRITO, Ana (1999). “A Problemática da Adopção dos Manuais Escolares. Critérios e Reflexões”. In CASTRO, Rui et al (Org). *I Encontro Internacional Sobre Manuais Escolares. Manuais Escolares. Estatuto, Funções, História*. Braga: Universidade do Minho.
- CASTRO, Rui Vieira et al (Org). (1999). *I Encontro Internacional Sobre Manuais Escolares. Manuais Escolares. Estatuto, Funções, História*. Braga: Universidade do Minho.
- CATALÃ, G. (2001). *Evaluación de la Comprensión Lectora*. Barcelona: Editorial Graó.
- CASSANY, Daniel, et al (1994). *Enseñar lengua*. Barcelona: Editorial Graó.
- CEIA, Carlos (2008), *Normas para Apresentação de Trabalhos Científicos*. Lisboa, Editorial Presença.
- CITOLER, S.D. (1996). *Las dificultades de Aprendizaje: Un enfoque cognitivo: Lectura, escrita, matemáticas*. Málaga: Edições Aljibe.
- CHOPPIN, Alain (1999). “Les manuels scolaires- de la production aux modes de consommation”. In Rui Vieira de Castro et al. (orgs.). *Manuais escolares, estatuto, funções, história. Actas do I Encontro Internacional sobre Manuais Escolares*. Braga: Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho.
- CHOPPIN, Alain (1991). *Les manuels scolaires. Histoire et actualité*. Paris:Hachette
- FERNANDES, D. et al. (1994). *Portfolios: para uma avaliação mais autêntica, mais participada e mais reflexiva*; In: "Pensar avaliação, melhorar a aprendizagem"/ IIE; Lisboa: IIE.

- FERNÁNDEZ, Sonsoles (2005). *Competencia lectora, o la capacidad de hacerse con el mensaje de un texto*, in revista electrónica de Didáctica, número 3.
- GÉRARD, François-Marie e ROEGIERS, Xavier (1998). *Como Conceber e Avaliar Manuais Escolares*. Porto: Porto Editora.
- GIASSON, Jocelyne (2000). *A compreensão na leitura*. Porto, Edições Asa, S.A.
- LOPES (1984). *Linguística textual*. Bibloc. Fac. De Letras. Vol.L-X. Coimbra.
- MATOS, HELENA (2000). “Manual em Estado Novo”. In *Expresso*, 9 de Setembro
- MAGALHÃES, Justino (1999). “Um Apontamento Para a História do Manual Escolar”. In CASTRO, Rui et al (Org). *I Encontro Internacional Sobre Manuais Escolares. Manuais Escolares. Estatuto, Funções, História*. Braga: Universidade do Minho.
- MAGALHÃES, Maria de Lurdes (2006). “A aprendizagem da Leitura”. In AZEVEDO, Fernando (2006). *Língua Materna e Literatura Infantil. Elementos Nucleares para os professores de Ensino Básico*. Lisboa: Lidel - edições técnicas, lda.
- MAGALHÃES, Maria de Lurdes (2000). *A formação de leitores e o papel das bibliotecas*. In SEQUEIRA, Maria de Fátima (org.). *Formar leitores. O contributo da Biblioteca Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- MIRA, António Ricardo e MIRA, Maria Isabel (2002). *Programação dos ensinos de línguas estrangeiras, Metodologias de Ensino - Aprendizagem de Línguas Estrangeiras – Perspectiva Diacrónica*. Évora. Universidade de Évora.
- NÓVOA, A. (1992). A «Educação Nacional». In J. Serrão, & A. H. de Oliveira Marques (Eds.), *Nova História de Portugal, Vol. XII, Portugal e o Estado Novo*, coordenação de Fernando Rosas (pp. 455-519). Lisboa: Editorial Presença.
- NUNES, J.(2000). *O professor e a acção reflexiva*. Porto, Asa Editores.
- PÉREZ, Manuel García e FENOY, Víctor López (2007). Sevilla. Editorial Mad, S.L.
- PINTO, Teresa de (1999). “A Avaliação dos Manuais Escolares Numa Perspectiva de Género”. In CASTRO, Rui et al (Org). *I Encontro Internacional Sobre Manuais Escolares. Manuais Escolares. Estatuto, Funções, História*. Braga: Universidade do Minho.
- SÁ-CHAVES, Idália (2005). *Os Portfolios” Reflexivos (também) trazem gente dentro*. Porto, Porto Editora.
- SÁ-CHAVES, Idália (2000). *Portfólios Reflexivos: estratégias de formação e de supervisão*, Aveiro, Universidade.

- SEQUEIRA, Maria de Fátima (2002). *A literacia em literatura*. Disponibilizado em <https://repositorium.sdum.uminho.pt/hadle/18221/661>.
- SEQUEIRA, Maria de Fátima (2000). *Formar leitores - O contributo da Biblioteca Escolar*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- SEQUEIRA, Maria de Fátima (1988). *Os modelos de atenção e memória no Processo de Construção da Leitura*. Disponibilizado em <https://repositorium.sdum.uminho.pt/hadle/1822/439>.
- SILVA, Ana Maria et al, (2003). *Português em Palavras*, Porto, Edições Asa, S.A.
- SILVA, Lino (1999). “Manuais Escolares e Frequência de Bibliotecas”. In
- SIM-SIM, Inês, et al. (2006). *Ler e Ensinar a Ler*. Porto: Asa.
- SOARES, Maria Almira (2003), *Como motivar para a leitura, Lisboa, Editorial Presença*.
- SOLÉ, Isabel (1992). *Estrategias de lectura*. Barcelona. Editorial Graó.
- TAVARES, M.<sup>a</sup> de Sousa (1989). “A transmissão escolar dos valores literários.” Os textos consagrados. In M.<sup>a</sup> Fátima Sequeira et al. (orgs). *O ensino-Aprendizagem do Português*. Teoria e Prática. Braga: Universidade do Minho.

## ANEXOS

---

## **ANEXO I – Manual de Língua Portuguesa - Índice**

---

0  
De Novo...  
Partir...

Apresentar a minha turma	12
Apresentar-me	13
Eu e o meu mundo	14
Está tudo no livro	16

Unidade	Antes de ler	Ler	Ler mais	Depois de ler
1 Contos da Terra	Apontamentos de leitura: 24 • Maria Isabel Barreno • <i>Campo de Urugas</i>	<i>A minha história</i> 25 Maria Isabel Barreno	<i>Que vida!</i> 28 Martins da Rocha	27/29 • Descobrir o vocabulário • Compreender o texto • Rever a gramática • Dar opinião • Ser criativo
	Apontamentos de leitura: 40 • Sophia de Mello Breyner Andresen • <i>Histórias da Terra e do Mar</i>	<i>O primeiro baile</i> 41 Sophia de Mello Breyner Andresen		43 • Descobrir o vocabulário • Compreender o texto • Rever a gramática • Dar opinião • Ser criativo • Ler
	Caminhos de leitura de... <i>O Gato Malhado e Andorinha Sinhá</i> 54			
Apontamentos de leitura: 58 • Agustín Fernández Paz • <i>História de O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá</i>	<i>Paixão primaveril</i> 59 Jorge Amado	<i>Aquela que diz eu e tu</i> 62 Agustín Fernández Paz	61/63 • Descobrir o vocabulário • Compreender o texto • Rever a gramática • Dar opinião • Ser criativo • Escrever • Ler expressivamente	
Apontamentos de leitura: 74 • <i>As Minas de Salomão</i> • Júlio Verne	<i>Os tesouros de Salomão</i> 75 Rider Haggard	<i>A fuga aos Tártaros</i> 78 Júlio Verne	77/79 • Descobrir o vocabulário • Compreender o texto • Rever a gramática • Dar opinião • Ser criativo • Pesquisar • Ler, escrever, pesquisar...	
Praticar: Relembra e Aplica 39/53/73/89				

2  
Contos do Mar

Caminhos de Leitura de ... «Saga» 92				
Apontamentos de leitura: 96 • extracto de entrevista de Sophia de Mello Breyner Andresen • <i>Histórias do Mar</i>	<i>Hans e o mar</i> 97 Sophia de Mello Breyner Andresen	<i>Um mar de ondas</i> 100 Mário Delgado Aparain	99/101 • Descobrir o vocabulário • Compreender o texto • Rever a gramática • Dar opinião • Ser criativo • Investigar	


Cada unidade funciona assim	18
Ficha de observação (do Manual e do Caderno de Trabalho)	19
Começar... ler... escrever	20


Oficina da fala e da escrita	Viajar pela língua	Viajar por outros textos	Cais das palavras
<i>Contar:</i> 30 – o que é – como se conta bem <i>Narrar:</i> – narrativa em 1ª pessoa – narrativa em 3ª pessoa – tipos de narrador (quanto à presença e posicionamento)	<i>Vocabulário:</i> 32 – sobre as emoções – processo de formação das palavras <i>Ortografia:</i> – acentuação das palavras <i>Morfologia:</i> – classificação das palavras <i>Sintaxe:</i> – organização de texto – construção de frases	• <i>A minha borbulha</i> 34 Álvaro Magalhães • <i>Às seis e meia sempre, sempre!</i> Alice Vieira • <i>Perfeitos desconhecidos...</i> Alice Vieira • <i>Quando eu for grande...</i> (poema) José M. Branco • <i>Gêmeos</i> (poema) Vinicius de Moraes	• Completar provérbios relativos a normas de comportamento • Significado de provérbios
<i>Descrever ambientes e lugares:</i> 44 – passos da descrição – elementos do ambiente descrito – recursos expressivos – sensações descritas de uma situação vivida – descrição de um lugar	<i>Vocabulário:</i> 46 – sinónimos – família de palavras – adjectivos qualitativos dos sentidos <i>Morfologia:</i> – plural dos nomes compostos	• <i>Quer dançar este maxixe?</i> 48 José Régio • <i>Domingo dançante</i> Nuno Corvacho • <i>Cartaz publicitário</i> • <i>Eram p'raí sete e pico</i> Conjunto António Mafra	• Representação de uma <i>dança de roda: A caminho de Viseu</i> 52
<i>Conversar:</i> 64 – regras para uma boa conversa – estrutura da conversa – encenação de uma conversa <i>Conversar em reunião:</i> – como se faz uma reunião – realização de uma reunião – saber escutar	<i>Vocabulário:</i> 66 – a polissemia <i>Morfologia:</i> – a interjeição – significado de interjeições <i>Sintaxe:</i> – o atributo	• Fotografias 68 – legendagem • <i>Mago</i> Miguel Torga • <i>O gato de Dick Baker</i> Mark Twain	• <i>História de gatos</i> 72 Luísa Ducla Soares – exercício para completar texto • Audição da versão musicada do poema
<i>A exposição</i> 80 – o que é – como se faz – preparar uma exposição oral – preparar uma exposição escrita	<i>Vocabulário:</i> 82 – a derivação imprópria <i>Ortografia:</i> – exercício de palavras homófonas <i>Sintaxe:</i> – o complemento determinativo – as orações completivas	• <i>Notícia: Acordo quer acabar com diamantes que financiam guerra</i> 84 • Texto publicitário: • <i>A magia do diamante</i> • Banda Desenhada • <i>Os Tártaros</i> , A. G. Mattoso	• <i>Os Tártaros e os hambúrgueres</i> 88 – a história deste alimento • <i>Gastronomia</i> – exercício de origem de alimentos
<i>A entrevista</i> 102 – o que é – como se prepara – como se faz – estrutura de uma entrevista – realização/simulação de entrevistas	<i>Vocabulário:</i> 104 – campo lexical – família de palavras <i>Ortografia:</i> – translineação – como se escreve... <i>Sintaxe:</i> – a frase: forma activa/forma passiva – voz activa/voz passiva – agente da passiva	• Banda desenhada 106 • <i>Poema Cantares dos búzios</i> , Afonso Lopes Vieira • <i>Poema Lenda das algas</i> , Laierte Neves e J. Mendes • <i>Poema Sou pescador</i> (Jogos Florais da Fuzeta) • <i>A filha de Concha Azul</i> Sue Harrison • <i>O tempo que fazia</i> Heinz Konsalik	• <i>Adivinha o que é</i> 110 Mário Castrim

Unidade	Antes de ler	Ler	Ler mais...	Depois de ler...
2 Contos do Mar (continuação)	Apontamentos de leitura: 112 • John Steinbeck, Prémio Nobel da Literatura • <i>Histórias e Lendas da América</i>	<i>Kino e a pérola sonhada</i> 113 John Steinbeck	<i>O rei Sol e a rainha das Águas</i> 116 Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada	• Descobrir o vocabulário 115/117 • Compreender o texto • Rever a gramática • Dar opinião • Ser criativo • Pesquisar e escrever
	Caminhos de leitura de... <i>Sexta-feira ou a Vida Selvagem</i> 128			
	Apontamentos de leitura: 130 • Michel Tournier • Robert Stevenson e <i>A Ilha do Tesouro</i>	<i>O naufrágio do Virgínia</i> 131 Michael Tournier	<i>O homem da ilha</i> 134 Robert Louis Stevenson	• Descobrir o vocabulário 133/135 • Compreender o texto • Rever a gramática • Dar opinião • Ser criativo • Escrever • Ler, pesquisar, expor...
Praticar: Relembra e Aplica 111/127/145				

Unidade	Antes de ler	Ler	Ler mais...	Depois de ler...
3 Viajar pela Poesia	Apontamentos de leitura: 148 • Miguel Torga • Fernando Pessoa	<i>Liberdade</i> 149 Miguel Torga <i>Liberdade</i> Sophia de Mello Breyner Andresen <i>Liberdade</i> Fernando Pessoa <i>Som</i> Carlos Drummond de Andrade	<i>A cor da liberdade</i> 152 Jorge de Sena <i>Televisão ou não</i> Luísa Ducla Soares <i>Preciso de espaço</i> Vasco de Lima Couto	• Descobrir o vocabulário 151/153 • Compreender o texto • Dar opinião • Ser criativo • Ouvir/falar: jogo do rumor
	Apontamentos de leitura: 164 • Sophia de Mello Breyner Andresen, Prémio Camões • Carlos Drummond de Andrade	<i>S. Leonardo de Galafura</i> 165 Miguel Torga <i>Sagres</i> Miguel Torga <i>Confidência do Itabirano</i> Carlos Drummond de Andrade <i>Lisboa</i> Eugénio de Andrade <i>Aguarela</i> Miguel Torga	<i>Açores</i> 168 Sophia de Mello Breyner Andresen	• Descobrir o vocabulário 167/169 • Compreender o texto • Rever a gramática • Dar opinião • Ser criativo • Elaborar um guia turístico de A a Z
	Apontamentos de leitura: 180 • Alexandre O'Neill e a sua poesia • Eugénio de Andrade, Prémio Camões	<i>Gatos</i> 181 Eugénio de Andrade <i>Gato que brinca...</i> Fernando Pessoa <i>Cão</i> Alexandre O'Neill <i>Velha fábula em Bossa Nova</i> Alexandre O'Neill	<i>Aranhismo</i> (poesia visual) 184 Salette Tavares <i>Os camelos</i> Sidónio Muralha <i>O pato</i> Vinicius de Moraes	• Descobrir o vocabulário 183/185 • Compreender o texto • Dar opinião • Ser criativo • Recolher e recitar • Investigar
Praticar: Relembra e Aplica 163/179/195				

Oficina da fala e da escrita	Viajar pela língua	Viajar por outros textos	Cais das palavras
<i>O debate</i> 118 – o que é – como se organiza e participa num debate – diferença entre debate e colóquio – o papel do moderador – audição de um debate radiofónico ou televisivo – exercício de moderação de um debate	<b>Vocabulário:</b> 120 – polissemia – formação de palavras – significado de palavras <b>Ortografia:</b> – exercício de correcção de erros ortográficos – grafia de formas verbais dos verbos <i>sair, intervir, ver e cair</i> <b>Sintaxe:</b> – concordância do verbo com o sujeito	• <i>Amor de Pérola</i> 122 Ricardo Alberty • Texto publicitário • Receita de culinária: <i>Ostras à Algarvia</i>	• <i>Como nasce uma pérola?</i> 126 – exercício para completar um texto
<i>A notícia</i> 136 – o que é – estrutura da notícia – como se dá – exercício de simulação de um locutor de rádio – redacção da notícia de um naufrágio	<b>Vocabulário:</b> 138 – palavras parónimas – significado de palavras – campo lexical de produtos de alimentação – como se escreve <b>Morfologia:</b> – o verbo: tempos compostos formados com os auxiliares <i>ser e ter</i>	• Notícia: <i>Maré Negra na Galiza</i> 140 • <i>Negros fios</i> (editorial) Nuno Pacheco • <i>Notícias negras</i> Página de títulos de notícias alusivas a um desastre ecológico • <i>Perigos para o mar...</i> Michael Bright	• Quadras populares alusivas à água e ao mar 144 • Criação de quadras populares
<i>O diário</i> 154 – o que é – as motivações da escrita do diário – o conteúdo – as características – análise de extractos de diários – redacção de uma página de diário	<b>Vocabulário:</b> 156 – campo lexical – sinonímia <b>Ortografia:</b> – identificação e correcção de erros ortográficos de vários tipos <b>Morfologia/Sintaxe:</b> – orações subordinadas condicionais – orações subordinadas finais	• <i>Exprimindo a liberdade</i> 158 Luísa Ducla Soares • <i>O engenho aguçado</i> Daniela Campos • <i>Gente</i> (poema) José Luis Lázaro Fidalgo • <i>Cartoon</i> • <i>A nossa história de liberdade</i> de Centro de Doc. 25 de Abril	• Exercício de ordenamento alfabético de listagem de obras literárias, considerando: – o nome do autor – o título • <i>Desordem</i> João Méseder
<i>A publicidade</i> 170 – o que é – imagem, <i>slogan</i> e texto – como se faz – tipos de publicidade – elementos fundamentais do anúncio publicitário – a AIDMA – análise de textos publicitários radiofónicos – construção de um texto publicitário	<b>Vocabulário:</b> 172 – família de palavras – campo semântico – nomes gentílicos – palavras entrecruzadas <b>Morfologia:</b> – graus dos advérbios	• Notícias do país 174 • <i>O Algarve para lá da praia in Periférica</i> • Publicidade na nossa terra – textos publicitários • Lenda das Sete Caldeiras da Ilha das Flores • Lenda das Sete Cidades	• <i>Açores</i> 178 – exercício para completar um poema
<i>A Banda Desenhada</i> 186 – o que é – elementos da B.D. – a imagem – o texto – o balão – a vinheta – metáforas visuais – figuras cinéticas – onomatopéias – criação de uma B.D.	<b>Vocabulário:</b> 188 – campo lexical – palavras onomatopaicas – significado de palavras – substantivos colectivos <b>Ortografia:</b> – como se escrevem palavras <b>Morfologia/Sintaxe:</b> – coordenação/subordinação – conjunções comparativas – oração subordinada comparativa	• Banda Desenhada: Calvin e Hobbes, Tintim no Congo • Anúncios publicitários • <i>O top Mãe-Natureza in Notícias Magazine</i> • Imagens de animais	• Património oral 194 – exercício para completar provérbios referentes a elementos da natureza

Unidade	Antes de ler	Ler	Ler mais...	Depois de ler...
<b>4</b> Viajar pelo Palco 	<b>Caminhos de leitura de... Antes de Começar</b> 198			
	Apontamentos de leitura: 200 • Almada Negreiros • A peça <i>Antes de Começar</i>	<i>Queres mesmo saber como eu sou?</i> Almada Negreiros 201	<i>O Inventão</i> Manuel António Pina 204	203/205 • Descobrir o vocabulário • Compreender o texto • Dar opinião • Ser criativo • Ler expressivamente • Escrever
Apontamentos de leitura: 216 • Almeida Garrett e a sua obra	<i>O mentiroso adorável</i> Almeida Garrett 217	<i>O corvo e a raposa</i> António Torrado 220	219/221 • Descobrir o vocabulário • Compreender o texto • Rever a gramática • Dar opinião • Ser criativo • Escrever	
<b>Praticar: Relembra e Aplica</b> 215/231				

Unidade	Apêndice gramatical	Técnicas de estudo
<b>5</b> Estudar Melhor 	Nomes 235	Organizar o caderno diário 249
	Determinantes 236	Sublinhar 250
	Pronomes 237	Esquematizar 251
	Adjectivos 238	Resumir 252
	Verbos irregulares 239	Como devo estudar 253
	Verbos auxiliares 240	Fazer um trabalho individual 254
	Advérbios 241	Apresentar um trabalho 255
	Conjunções 242	Trabalhar em grupo 256
	Preposições 243	Trabalhar em projecto 257
	Acentuação 244	Pesquisar e registar informação 258
	Translineação 245	Consultar a Internet 259
	Pontuação 246	Elaborar fichas de leitura 260
	Registos de língua 247	Organizar dossiers 261

Índice de Conteúdos

Acentuação, 32, 34	Comparação, 99, 167, 203	Diálogo, 133	Narrar, 31
Adjectivo, 135, 205, 238	Complementos circunstanciais de: lugar, tempo, modo, causa, companhia, fim, 61	Didascália, 203	Narrativa, 31, 101, 269
Advérbio, 173, 241	Complemento determinativo, 83	Discurso directo/indirecto, 21, 63, 117, 203	Nome, 43, 235- • plural dos nomes compostos, 47
Agente da passiva, 105	Composição por aglutinação, 47	Entrevista, 102	Notícia, 84, 136, 140, 142
AIDMA, 170	Composição por justaposição, 47, 183	Enumeração, 43, 99	Numerais, 225
Aliteração, 151, 272	Concordância do verbo com o sujeito, 121	Esquematizar, 251	Oração: • subordinada comparativa, 189
Antónimos, 27, 77, 101, 169, 205, 224	Conjunção, 242	Exposição, 80	• subordinada completiva, 83
Assonância, 272	Contar, 30	Família de palavras, 46, 172	• subordinada condicional, 157
Atributo, 67	Conversar, 64	Formação de palavras, 32, 47, 79, 82, 115, 205	• subordinada final, 157
Autobiografia, 31	Conversar em reunião, 65	Formas de frase, 105	Palavras entrecruzadas, 172
Banda desenhada, 86, 186	Debate, 118	Gentílicos, 172	Palavras homófonas, 115
Campo lexical, 203	Declaração, 206	Hipérbole, 43, 99, 151, 203	Palavras onomatopáicas, 188
Campo semântico, 172	Derivação imprópria, 82	Instruções, 222	Palavras parónimas, 138
Carta, 27	Descrição, 44, 99	Interjeição, 87, 133, 183	Personificação, 43, 99, 203
Carta de reclamação, 207	Determinantes, 43, 236	Hiperónimo, 153	Poesia, 270
Colóquio, 118		Hipónimo, 153	Polissemia, 66, 208
		Metáfora, 151, 167, 272	Pontuação, 29, 227, 246
		Narrador, 31	Portfolio, 115

Oficina da fala e da escrita	Viajar pela língua	Viajar por outros textos	Cais das palavras
<i>A declaração</i> 206 – o que é – como se faz – exemplo de declaração	<b>Vocabulário:</b> 208 – polissemia <b>Ortografia:</b> – escrita de palavras com ou sem h <b>Morfologia/Sintaxe:</b> – análise sintáctica – discurso directo/indirecto – utilização de conjunções adequadas – classificação de conjunções – expansão de frases com orações subordinadas	• <i>No teatro</i> José Vaz 210 • Panfleto publicitário • Bilhete de teatro • Folheto publicitário	• Legendagem de diferentes partes de um teatro • Construção de um glossário sobre o teatro
<i>A reclamação</i> – porquê reclamar – como fazer uma reclamação formal – exemplo de carta de reclamação	<i>Instruções</i> 222 – o que é – conteúdo de um texto de instrução – exemplos de textos instrutivos – como se dão instruções – redacção de instruções	<b>Vocabulário:</b> 224 – significado de palavras – antonímia <b>Ortografia:</b> – escrita de palavras com s, z ou x <b>Morfologia:</b> – preposições – advérbios – numerais	• <i>O corvo e a raposa</i> Bocage 226 • <i>O leão e o rato</i> versão popular da Fábula de Esopo • <i>A luta</i> Sarah Beirão • <i>Convite de casamento</i>
		• <i>O teatro e as anedotas</i> 230 • <i>Receitas de amor</i>	

Fichas de avaliação	Fichas informativas
<b>Contos da Terra</b> 263 Texto: <i>Onda primavera!</i> ..., Jorge Amado	<b>Texto narrativo</b> 269 acção; personagens; espaço; tempo; etc.
<b>Contos do Mar</b> 264 Texto: <i>O mar é o caminho para minha casa</i> , Sophia de Mello Breyner Andresen	<b>Texto poético</b> 270 escansão; rima; estrofe
<b>Viajar pela Poesia</b> 265 Texto: poema <i>A rã</i> , Alexandre O'Neill	<b>Texto dramático</b> 271 texto principal; didascálias; acção; personagens, etc.
<b>Viajar pelo Palco</b> 266 Texto: <i>Só as crianças é que gostam de bonecos!</i> ..., Almada Negreiros	<b>Recursos estilísticos</b> 272
<b>Viajar por outros textos</b> 267 • notícia • cartaz publicitário	

Português de Portugal e do Brasil, 61  
Preposição, 225, 243  
Pronome, 237  
Publicidade, 85, 170, 176, 211  
Reclamação, 207  
Registo de língua, 15, 247  
Resumir, 252  
Saber escutar, 65  
Sinonímia, 29, 133, 156  
Sublinhar, 250  
Substantivos colectivos, 188  
Teatro, 214, 271  
Tipos de frase, 27, 183  
Translineação, 104, 245  
Verbos, 43, 79, 133, 167, 221  
• auxiliares, 240  
• irregulares, 239  
• tempos compostos formados com os auxiliares *ser* e *haver*, 139

Versificação, 151, 153, 169, 183  
Voz activa, 105  
Voz passiva, 105

**Índice de Autores**

Alberty, Ricardo, 122  
Alçada, Isabel, 12, 116  
Amado, Jorge, 59, 263  
Andrade, Carlos Drummond de, 150, 166  
Andrade, Eugénio de, 166, 181  
Andresen, Sophia de Mello Aparain, Mario Delgado, 100  
Barreno, Maria Isabel, 25  
Beirão, Sarah, 228  
Branco, José Mário, 36

Breyner, 41, 97, 149, 168, 179, 264  
Bright, Michael, 143  
Castrim, Mário, 110  
Couto, Vasco de Lima, 152  
Garrett, Almeida, 217, 231  
Gonzalez, Maria Teresa Maia, 12  
Haggard, Rider, 75  
Harrison, Sue, 108  
Konsalik, Heinz, 109  
Magalhães, Álvaro, 34  
Magalhães, Ana Maria, 12, 116  
Moraes, Vinicius, 37, 57, 184  
Muralha, Sidónio, 184  
Negreiros, Almada, 201, 215, 266  
O'Neill, Alexandre, 172, 195, 265  
Paz, Agustín Fernández, 62  
Passoa, Fernando, 150, 181  
Pina, Manuel António, 204  
Régio, José, 48, 154  
Rocha, Martins da, 28

Saldanha, Ana, 20  
Sena, Jorge de, 152  
Soares, Luísa Ducla, 72, 152, 158  
Steinbeck, John, 113, 127  
Stevenson, Robert Louis, 134  
Torga, Miguel, 69, 149, 165, 166  
Torrado, António, 220  
Tournier, Michael, 131  
Vaz, José, 210  
Verne, Júlio, 78  
Vieira, Afonso Lopes, 107  
Vieira, Alice, 14, 35

## **ANEXO II – Texto: O corvo e a raposa**

---

## Viajar por outros textos



1. Lê atentamente o texto ao lado e indica o motivo pelo qual ele pode ser considerado uma fábula.

1.1. Quem são as personagens?  
1.2. Qual é o seu papel na acção?  
a. Caracteriza psicologicamente cada uma delas.

2. Explica o sentido de:

- 2.1. *sôfrego bico*;
- 2.2. *és outra fénix*;
- 2.3. *estranha afoiteza*;
- 2.4. *solfista*;
- 2.5. *gadanho*;
- 2.6. *logro*.

3. Retira do texto dois exemplos de personificação.

4. Analisa sintacticamente a frase *fui tolo em fiar-me dela*.

5. Ilustra, em forma de Banda Desenhada, os acontecimentos relatados nesta fábula.

## O corvo e a raposa

É fama que estava o corvo  
Sobre uma árvore pousado  
E que no sôfrego bico  
tinha um queijo atravessado.

Pelo faro àquele sítio  
Veio a raposa matreira  
A qual, pouco mais ou menos,  
Lhe falou desta maneira:

«Bons dias, meu lindo corvo;  
és glória desta espessura;  
és outra fénix, se acaso  
tens a voz como a figura».

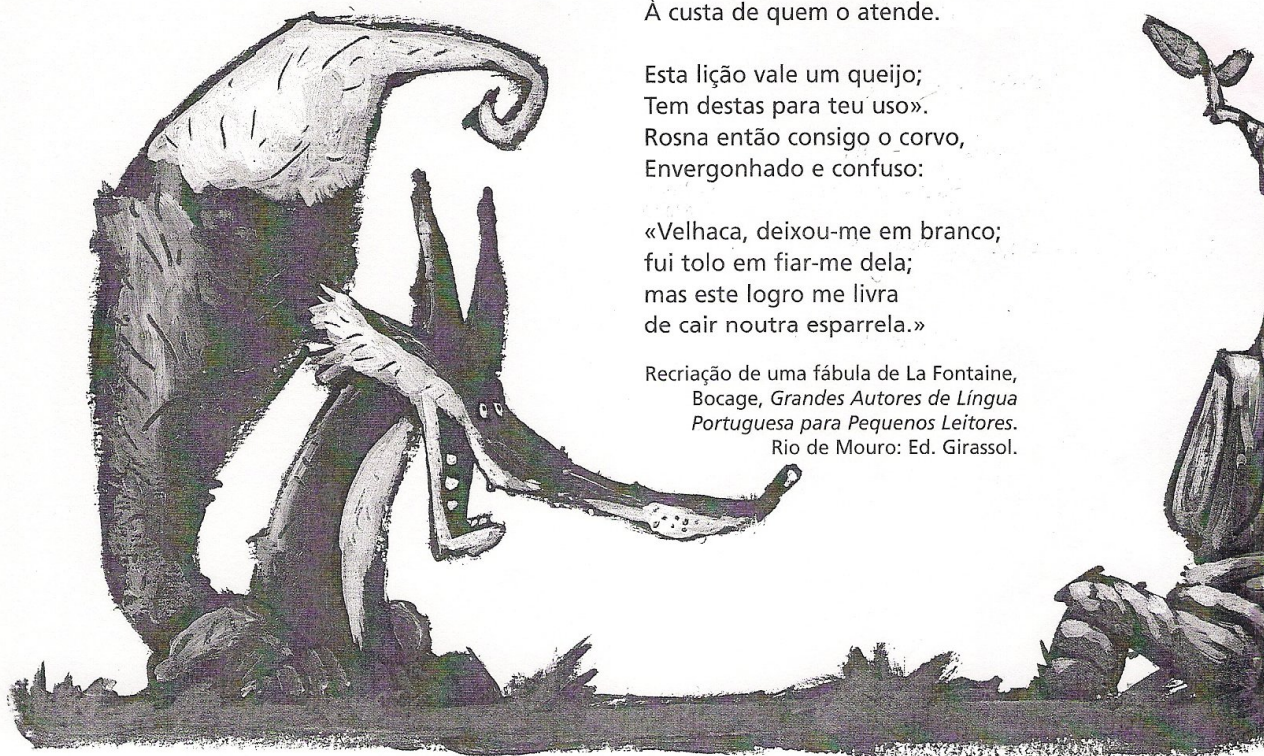
A tais palavras, o corvo,  
Com loucura, estranha afoiteza,  
Por mostrar que é bom solfista  
Abre o bico e solta a presa.

Lança-lhe a mestra o gadanho  
E diz: «Meu amigo, aprende  
Como vive o lisonjeiro  
À custa de quem o atende.

Esta lição vale um queijo;  
Tem destas para teu uso».  
Rosna então consigo o corvo,  
Envergonhado e confuso:

«Velhaca, deixou-me em branco;  
fui tolo em fiar-me dela;  
mas este logro me livra  
de cair noutra esparrela.»

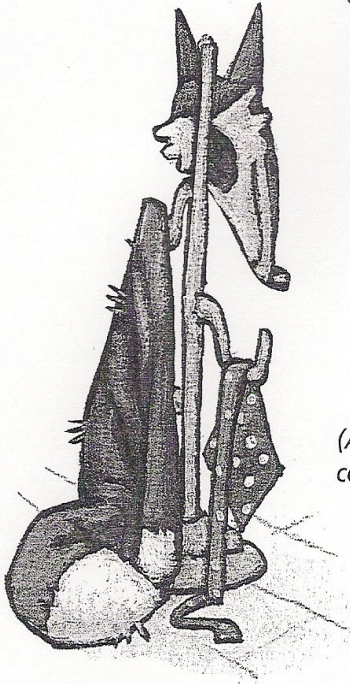
Recriação de uma fábula de La Fontaine,  
Bocage, *Grandes Autores de Língua  
Portuguesa para Pequenos Leitores*.  
Rio de Mouro: Ed. Girassol.



### **ANEXO III – Texto: O corvo e a raposa**

---

## O corvo e a raposa



NARRADOR – ... chegando-se para o Corvo, diz-lhe assim em tom matreiro:

RAPOSA – Bom dia, Mestre Corvo,  
que linda plumagem tem.  
Escondida na ramagem  
e toucada pela folhagem  
Como ela lhe fica bem.  
Parece fruto celeste  
enfeitado de verdura.  
Que lindas penas azuis!  
Que encanto! Que formosura!

*(A Raposa continua, cheirando sempre o ar. O Corvo, lisonjeado, endireita-se, com um ar pomposo.)*

RAPOSA – Creio bem que se tiver  
voz igual ao seu parecer,  
canto brando que estremeça  
as fibras todas do ser  
e enlouqueça o juízo  
a linda ave que eu vejo  
seria do Paraíso.

*(O Corvo esconde a cabeça, envaidecido. Murmúrio de pandeireta.)*

NARRADOR – O assobiar da Raposa  
era meigo, tão matreiro  
como se fosse uma cócega  
das que atraem a coceira  
e por mais que a gente coce  
a comichão, qual fogueira,  
mais se alteia, mais rabeia.  
Mestre Corvo abriu o bico...  
Pronto! Caiu na asneira...

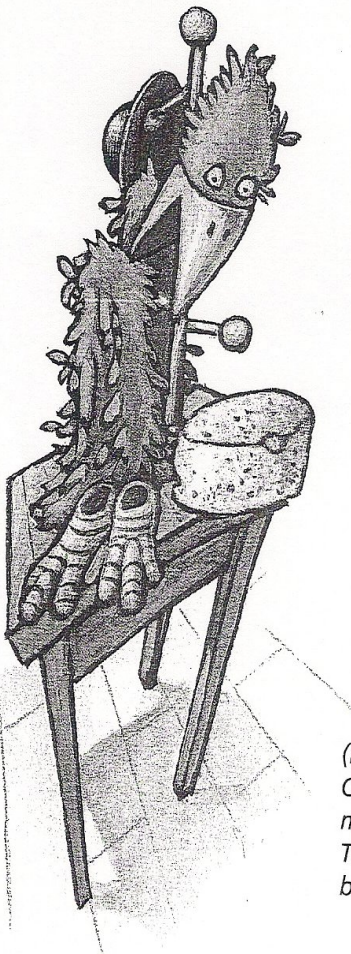
CORVO – Croá, croá!  
*(Cantando forte.)*

*(Toque leve de pandeireta)*

NARRADOR – Caiu na asneira  
de deixar cair a presa,  
ou seja, o queijo cabreiro.  
Logo a raposa agarrou  
o queijinho todo inteiro  
e a rir-se da proeza  
a lampeira, fraldiqueira  
foi comê-lo à sobremesa.

*(Isto é dito e simultaneamente executado pelas personagens.  
O Corvo abre o bico e fica desolado, olhando para baixo. A Raposa, lentamente, faz de conta que apanha o queijo na boca e corre.  
Toque vivo de pandeireta. O Corvo triste desce da mesa, devagar, de cabeça baixa, ao toque cadenciado da pandeireta.)*

António Torrado, «O Corvo e a Raposa», Teatro às Três Pancadas.  
Porto: Civilização Editora, 1995.



**Descobrir o vocabulário**

1. Associa o significado da **coluna B** ao vocábulo apresentado na **coluna A**:

Coluna A	Coluna B
1. matreiro	<input type="checkbox"/> enfeitada
2. plumagem	<input type="checkbox"/> penas de uma ave
3. toucada	<input type="checkbox"/> instrumento de música com dois discos
4. lisonjeado	<input type="checkbox"/> de cabra
5. pandeireta	<input type="checkbox"/> comichão
6. coceira	<input type="checkbox"/> atrevida
7. rabeia	<input type="checkbox"/> agita-se
8. cabreiro	<input type="checkbox"/> manhoso
9. lampeira	<input type="checkbox"/> mal vestida
10. fraldiqueira	<input type="checkbox"/> demasiadamente honrado

Professor

3  
2  
5  
8  
6  
9  
7  
1  
10  
4

**Compreender o texto**

1. Que intenção teve a Raposa ao elogiar tanto o Corvo?
2. Qual foi a reacção do Corvo?
- 2.1. Que consequências teve essa reacção para ambas as personagens?
3. Qual a função das falas do narrador neste excerto?
4. Que indicações incluem as didascálias deste excerto?
5. Se reparares bem, verificas que uma grande parte deste excerto possui rima.
- 5.1. Classifica o esquema rimático aqui presente.
6. Qual é a lição de moral para o Corvo?
- 6.1. Descreve uma situação de que tenhas tido conhecimento, onde essa mesma lição de moral possa ser aplicada.

**Rever a gramática**

1. Faz o levantamento no texto de:
  - 1.1. cinco adjectivos;
  - 1.2. um verbo no presente do indicativo;
  - 1.3. um verbo no pretérito perfeito do indicativo;
  - 1.4. dois nomes próprios;
  - 1.5. duas preposições;
  - 1.6. uma interjeição.

**Dar opinião**

Emite um juízo de valor sobre o comportamento das três personagens aqui presentes. Explica com qual te identificas mais e porquê.

**Ser criativo**

Imagina que o Corvo consegue perceber a «manhosice» da Raposa. Redige o discurso do Corvo a enganar a Raposa.

**Escrever**

Transforma este texto num com a estrutura de um texto narrativo.

## **ANEXO IV – Texto: O mentiroso adorável**

---

 **O mentiroso adorável**

CENA II

*Ditos e AMÁLIA.*

AMÁLIA – Joaquina! Joaquina! Ando à tua procura. O senhor Duarte ainda não veio?

JOAQUINA – Não, minha senhora.

AMÁLIA – Que homem é esse com quem tu estavas a falar?

JOSÉ FÉLIX – Anda, apresenta-me como gente.

JOAQUINA – Minha senhora, é aquele rapaz de quem eu lhe dizia no Porto...

AMÁLIA – Ah! Já sei: o senhor José Félix. Tens bom gosto, Joaquina. O pior é que vocês não têm de casar senão quando o meu casamento se fizer, tenho muito medo que ainda esperem bem tempo.



JOAQUINA – Então porquê, minha senhora?

AMÁLIA – Ora! Estou desesperada, transtornou-se tudo: o meu pai quer quebrar com ele.

JOAQUINA – Com o senhor Duarte?

AMÁLIA – Sim: pois com quem?

JOSÉ FÉLIX (*aparte*) – Meu Deus! e as nossas cem moedas?

JOAQUINA – Não é possível: a mesma família, a mesma riqueza, um casamento tão igual, tão acertado... Seu pai não se há-de atrever.

AMÁLIA – Nada, não! Veio a Lisboa – agora é que o sei bem – só para achar pretexto de o desmanchar.

JOAQUINA – Pois não o há-de achar. O senhor Duarte é um rapaz como há poucos. Juízo não lhe falta: suas doidices... não é, é pancada da mocidade. Isso passa depressa. Bom coração... não o há melhor. Quer a senhora saber? O mal que ele faz é por moda... todos assim são... e o bem que ele faz, que é muito, esse, minha senhora, não é moda que pegue.

AMÁLIA – Pois sim; mas já que falamos nos seus defeitos, sempre te digo que ele tem um, que se o meu pai o vem a descobrir... Tenho-lho encoberto até agora, mas se ele o chega a conhecer, acabou-se, nunca mais lhe perdoa. Meu pai é um negociante dos antigos, que leva a honra e probidade, a lisura e a verdade no trato, a um ponto de severidade que é quase rudeza... e Duarte é muito bom rapaz, não há dúvida; mas não sei se é distracção se é doidice, tomou o costume de nunca dizer uma palavra que seja verdade.

JOSÉ FÉLIX – Percebo: tem viajado muito...

JOAQUINA – Não, mas é morgado, e de raça quase castelhana...

JOSÉ FÉLIX – Entendo, entendo: echelas usted más blandas.

JOAQUINA – E de mais a mais, há seis meses que está em Lisboa...

JOSÉ FÉLIX – Onde todos os talentos se aperfeiçoam.

AMÁLIA – Enfim, meu pai declarou que à primeira mentira bem clara, bem provada em que o apanhasse, tudo estava acabado.

Almeida Garrett, *Falar Verdade a Mentir*. Porto: Porto Editora, 2002.

**Descobrir o vocabulário**

1. Faz corresponder as expressões da coluna A ao seu significado na coluna B:

Coluna A	Coluna B
1. apresenta-me como gente	<input type="checkbox"/> mania
2. transtornou-se	<input type="checkbox"/> pretende acabar com o compromisso assumido
3. quer quebrar com ele	<input type="checkbox"/> origem espanhola
4. pancada	<input type="checkbox"/> diz quem sou eu
5. morgado	<input type="checkbox"/> perturbou-se
6. castelhano	<input type="checkbox"/> herdeiro, filho primogénito

2. Esclarece o sentido das seguintes palavras:  
 • *probidade* • *lisura* • *trato*
3. ...tomou o costume de nunca dizer uma palavra que seja verdade.
- 3.1. Substitui esta frase pelo menor número possível de palavras, que lhe sejam equivalentes em sentido.

**Compreender o texto**

1. O texto dramático pode apresentar exemplos de apartes, diálogo e monólogo.
- 1.1. Retira do texto um exemplo de **aparte** e justifica o seu uso expressivo.
- 1.2. Faz o mesmo retirando, desta vez, um exemplo de **diálogo**.
2. Refere que laços unem as personagens presentes neste texto.
3. Por palavras tuas, localiza espacialmente a acção deste texto.
4. Traça o perfil psicológico de José Félix, Joaquina e Amália.
5. Amália refere-se ao pai com sentimentos de \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_, porque \_\_\_\_\_.
6. Encontra uma explicação para o facto de José Félix ter utilizado a língua castelhana na frase *echelas usted más blandas*.
- 6.1. Qual o defeito que aparece associado à nacionalidade castelhana e à vida social em Lisboa? Justifica a resposta com informações textuais e recorrendo aos teus conhecimentos de História de Portugal.
7. Afinal, o que tanto afligia Amália? Porquê?

**Dar opinião**

Pensas que efectivamente, hoje em dia, o pai de Amália se poderia intrometer assim tanto nos amores da filha? Justifica.

**Ser criativo**

Tenta imaginar cinco tipos de situações que Duarte poderia arranjar como desculpa para as suas *fantasias*.

**Escrever**

Faz o resumo deste texto, recorrendo às instruções da página 252 da Unidade 5.

**Rever a gramática**

1. Faz a divisão silábica das palavras da frase *onde todos os vícios se aperfeiçoam*.

2. Classifica morfologicamente as palavras a seguir destacadas:

2.1. *agora é que o sei bem*;

2.2. *Tenho-lho encoberto até agora*;

2.3. *tem viajado muito*.

3. Na 6ª fala da Joaquina, ela pergunta: *Quer a senhora saber?*

3.1. Achas que ela estava à espera que Amália lhe respondesse? Justifica.

4. Analisa sintacticamente a frase: *Anda, apresenta-me como gente*.



## **ANEXO V – Texto: A minha história**

---

## A minha história

Tinha nascido de pais que, não sendo ricos, viviam desafogadamente, era saudável, tive uma infância feliz. Ainda adolescente, os meus pais morreram. Fui viver com um tio, homem nem bom nem mau, apenas com sentido do dever. O meu tio insistia em contar-me quanto lhe custava alimentar-me, vestir-me, pagar-me alguns estudos. Não sou rico, dizia-me, e tenho dois filhos. Todo o dinheiro que vou conseguindo arranjar reparto entre vocês os três, igualmente. Nada mais acrescentava, e eu sentia aquilo que ele queria que eu sentisse: a injustiça daquela igualdade, à qual ele se sentia obrigado, prejudicando os próprios filhos; a necessidade de que tal injustiça fosse reparada por mim. Mas que poderia eu fazer? A minha existência era, só por si, causa de um desequilíbrio. Resolvi desaparecer, pois que parecia essa a única solução. Fiz planos, sem nada dizer a meu tio ou aos meus primos. Se falasse, eles sentir-se-iam na obrigação de me forçar a ficar. Achariam mesmo que o meu propósito não era ir-me embora, mas obrigá-los a insistir para que ficasse junto deles. A vida tem situações destas, em que as linhas se cruzam e dão situações invertidas, como os raios de luz se cruzam e invertem as imagens. A única solução era eu partir sem nada dizer e deixá-los a lamentar a minha ingratidão na minha ausência: estaria então cumprido o dever deles.

Fiz planos. Mas era muito novo, não tinha experiência de vida nem certeza quanto à forma de ganhar dinheiro. A minha ansiedade tornou-se muito grande e eu adoeci gravemente. O meu tio e os meus primos trataram-me o melhor possível, com grandes sacrifícios económicos. Eu pensava talvez morrer, e achava que seria uma boa solução. Uma forma de cumprir o meu desejo de desaparecer. Em médicos e remédios se gastaram todas as poucas economias do meu tio, e eu não morri. Mas fiquei com uma doença incurável: para sobreviver em condições satisfatórias teria que fazer uma dieta rigorosa e cara. Tenho poucas forças para trabalhar.

Mais algum tempo fiquei com o meu tio e os meus primos, assistindo aos seus óbvios sacrifícios. Sempre rectos, sempre falando dos esforços redobrados a que eram obrigados por minha causa. Até que um dia saí de casa. Deixei-lhes uma carta agradecendo tudo o que haviam feito por mim. Desde aí tenho andado à deriva. Poucos trabalhos sei fazer, poucos trabalhos posso fazer. Como o que calha, durmo onde calha: o meu mal agrava-se de dia para dia. Acho que em breve morrerei. Não sei se é isso que quero, mas também não vejo outra solução. Foi tudo isto o que eu não contei ao velho idiota que contava histórias sobre os benefícios da adversidade.

Fiquei muito impressionado. O medo, ou a infelicidade do rapaz era tal que ele nem se atrevia a dizer o nome da sua doença. Isto acontece com muita frequência entre as pessoas: julgam que, dizendo o nome da doença, esta se julgará chamada e avançará com mais rapidez; ignorando-a, julgam desencorajá-la. Quando o rapaz se afastou, eu chamei-o, mas ele não me ouviu, ou fingiu que não. À noite encontrei-o na estalagem, e convidei-o para jantar comigo. Reparte comigo o produto das minhas histórias que tanto te desagradaram, disse-lhe. O rapaz encolheu os ombros e disse que comia pouco, muito pouco. Talvez seja uma vantagem, respondi-lhe. Não é vantagem, é necessidade. Resumindo o nosso estranho diálogo, ele contou-me que comia pouco para que não se agravasse o mal que lhe atacava as entranhas. E que comendo pouco,

**desafogadamente:** com independência; com abundância de meios económicos



**propósito:** deliberação resolução; decisão; intento

**invertidas:** às avessas; voltadas em sentido contrário  
**ingratidão:** falta de agradecimento

**ansiedade:** inquietação de espírito; angústia; impaciência

**sacrifícios, em sentido figurado, significa:** privações a que alguém se sujeita em benefício de outrem; custo; trabalhos

**à deriva:** ao sabor das ondas; ao sabor da corrente; à sorte, sem modo de vida; sem governo

**adversidade:** contrariedade; calamidade; infortúnio

**entranhas:** de forma geral, cada uma das vísceras do abdómen ou do tórax

oscilava: balanceava; hesitava

ficava fraco, e não conseguia trabalhar para ganhar o suficiente para comer os alimentos de que realmente necessitava. Entre o comer pouco para sobreviver e não sobreviver por comer mal, o seu desejo de sobrevivência oscilava. O que quer você afinal? Perguntei-lhe.

Não interessa o que eu quero, mas o que eu posso, respondi-lhe. Aí é que tu te enganas, disse-me o velho, misteriosamente. Podemos sempre tornar pior a sorte, má ou boa, que temos. Sobretudo se insistirmos em nos sentirmos desgraçados. E a nossa conversa acabou aí.

Insisti para que nessa noite o rapaz comesse aquilo de que necessitava. Ele dizia-me não vale a pena, um dia, um jantar, não adianta, e eu insistia que a questão não era essa. Consegui que aceitasse o jantar adequado à sua dieta. No fim, agradeceu-me e eu respondi-lhe que não me devia agradecimentos, nem a mim nem a ninguém, porque as pessoas fazem o que querem. Ele disse que não valia a pena discutir comigo e despediu-se.

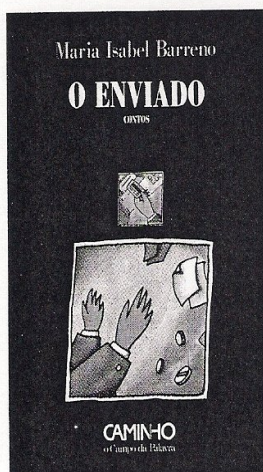
Vários meses se passaram sem que eu o visse. De novo eu estava na praça do mercado, desta vez contando a história da mulher que queimara as mãos ao tentar salvar das chamas uma vizinha maldosa que lançara fogo à própria casa, (...) a mulher má foi salva e continuou má, ficando mesmo com ódio especial em relação àquela que a salvara. Esta curou-se, ao fim de longo sofrimento: ficou com as mãos feias, mas úteis. (...) Que história tão estúpida, disse uma mulher da assistência. O que quer dizer? (...)

Quer dizer que os resultados das acções permanecem secretos, disse uma voz no meio da multidão. Era o rapaz, aproximou-se de mim. Eu soube que estava curado. Por isso pôde contar-me tudo o que lhe acontecera.

Recordei muitas vezes o que me disseste, e tive medo de piorar ainda a minha sorte. Passei um mau período até que compreendi que o medo não ajuda a sorte de ninguém. Para fugir do medo comecei a contar histórias: a mim próprio, aos outros.

Fui visitar meu tio, e beijei-o. Ele comoveu-se muito e chorou abraçado a mim. Entraram então os meus primos, que ficaram igualmente contentes por me verem. Que grande alegria deste a nosso pai, diziam. E eu olhava aquelas três criaturas, a quem detestara por me contarem o que faziam por mim, e compreendia quanto eram tímidos e inseguros: apenas haviam temido que eu não os notasse, que eu não notasse a sua dedicação. Queixavam-se porque tinham medo. Medo de não cumprir o que consideravam um dever. Medo da vida. E eu não compreendia como fora possível a minha cegueira. Perdi o medo: se não cuidamos do nosso património de felicidade, certamente que o perderemos, repeti com alegria. A minha doença foi um aviso, e eu reinterpretei toda a minha história.

Resolvi então vir ter contigo. Estava curado: quero dizer, a minha doença já não é uma limitação terrível, é uma coisa que me obriga a uma rotina diária, nem mais nem menos penosa do que comer como todos fazem, ou tomar banho, ou lavar os dentes.



penosa: que mete pena; que aflige; que custa a fazer ou a suportar; incómodo

Maria Isabel Barreno, «Os Parâmetros da Vida»,  
*O Enviado – Contos*. Lisboa: Ed. Caminho, 1991.

**Descobrir o vocabulário**

1. Explica o significado da palavra destacada:  
*E eu não compreendia como fora possível a minha cegueira.*
- 1.1. Escreve uma frase em que uses esta palavra com o sentido de incapacidade física.
2. Diz qual o significado das palavras destacadas nesta frase:  
*Sempre rectos, sempre falando dos esforços redobrados...*
- 2.1. Substitui-as pelos seus antónimos.

**Compreender o texto**

1. Identifica os dois narradores presentes neste texto.
- 1.1. Divide o texto de forma a isolares as duas histórias que aí são narradas.
- 1.2. Resume o que aconteceu entre o rapaz e o velhote.
2. *Fui visitar meu tio...*
- 2.1. Traça o retrato psicológico do tio.
- 2.2. Que influência teve esta personagem na vida do rapaz?
- 2.3. Que alterações se verificaram no comportamento do rapaz entre o primeiro momento do texto e esta visita?
- 2.4. Que situações e/ou factos ajudaram o rapaz nesta mudança?
3. Explica a seguinte afirmação do rapaz: *A minha doença foi um aviso, e eu reinterpretei a minha história.*

**Rever a gramática**

1. Classifica morfologicamente os elementos das seguintes frases:
  - *Fiz planos.*
  - *Deixei-lhes uma carta.*
2. Retira do texto um exemplo de frase de tipo/forma:
  - declarativa/negativa;
  - interrogativa/afirmativa.

**Dar opinião**

1. Das seguintes opções, escolhe aquela(s) que representa(m) a tua opinião sobre os motivos que terão levado o rapaz deste texto a abandonar a casa do seu tio:
  - A fuga de casa serviu para resolver o problema que o afligia.
  - A fuga foi inútil porque não resolvia o problema.
  - A fuga revelou-o uma pessoa egoísta e irresponsável, porque os outros iam ficar preocupados.
  - Trata-se de uma fuga aos problemas.
2. Justifica a tua resposta num texto com um máximo de quatro linhas.

**Ser criativo**

Continua a história deste texto, imaginando o que o rapaz terá contado ao tio e aos primos após o seu regresso.

**Escrever... uma carta**

Se o tempo pudesse voltar para trás e tu pudesses escrever uma carta ao sobrinho órfão, antes de ele ter fugido de casa, o que lhe terias dito?

1. Num texto correcto e convincente, escreve essa carta, tentando evitar que ele fuja de casa.

**Professor****Compreender o texto:**

1. É importante neste texto que os alunos identifiquem claramente o entrecruzamento das duas histórias e a forma como os ensinamentos do «velho» ajudam o rapaz na sua recuperação.

Poderá também ser explorada a forma como o «contar histórias» ajudou o rapaz no seu percurso; o professor poderá ler alguns excertos do conto alusivos a essas histórias que o velho contava.

Para responderes às perguntas do **Rever a gramática**, podes consultar o **Apêndice Gramatical da Unidade 5 – Estudar Melhor.**



A propósito do tema deste texto, podes ler:

*Sobre a História dos meus pais?*, Graça Gonçalves, Ed. Gostar

*Cinco Tempos, Quatro Intervalos*, Ana Saldanha, Ed. Caminho

*David Copperfield*, Charles Dickens, Editorial Pública

## **ANEXO VI – Texto: Paixão primaveril**

---

## Paixão primaveril

Andorinha Sinhá, além de bela, era um pouco louca. Louquinha, fica-lhe melhor. Apesar de ainda frequentar a escola dos pássaros – onde o Papagaio ditava a **cátedra** de religião – tão jovem que os respeitáveis pais não a deixavam sair à noite sozinha com os seus admiradores, mas já era metida a independente, orgulhando-se de manter boas relações com toda a gente do parque. **Amiga das flores e das árvores, dos patos e das galinhas, dos cães e das pedras, dos pombos e do lago.** Com todos ela conversava com arzinho suficiente, sem se dar conta das paixões que ia espalhando ao seu passar.

Mesmo o Reverendo Papagaio, que fazia grande propaganda das próprias virtudes, considerado por todos um pouco **eclesiástico** devido ao tempo passado no seminário, mesmo ele a olhava, durante as aulas, com uns olhos **entornados**.

Apesar de todas essas relações e admirações, uma sombra **anuviava** a vida da Andorinha Sinhá, razão de ser deste atrasado capítulo inicial, pois a sombra era exactamente o Gato Malhado. Ou melhor: o fato dela nunca ter conseguido conversar com o Gato. Aquele sujeito caladão, orgulhoso e metido a besta bulia-lhe com os nervos. Habitua-se a vir **espiá-lo** quando ele dormia ou esquentava ao sol sobre a **grama**. Escondida no ramo de uma árvore, mirava-o durante horas perdidas, cismando nas razões por que o feioso não mantinha relações com ninguém. Ouvia falar mal dele mas fitava o seu nariz **róseo**, de grandes bigodes, e – ninguém sabe por que – duvidava da **veracidade** das histórias.

(...) Por vezes estava cantando uma das lindas canções que aprendera com o Rouxinol, e, de súbito, parava porque via (às vezes adivinhava) o grande corpo do Gato que passava em caminho do seu canto predileto. Ia então pelos ares, seguindo-o devagar, e, em certa tarde, divertiu-se muito a atirar-lhe gravetos secos sobre o dorso. O Gato dormia, ela estava bem escondida entre as folhas da **jaqueira**, rindo a cada **graveto** que acertava nas costas do Gato, levando o preguiçoso a abrir um olho e mirar em torno. (...)

Gato Malhado pára embaixo da árvore, espia, descobre a Andorinha. Foi então que percebeu onde havia chegado, sem se dar conta. Dana-se. Que faço eu aqui? Resolve voltar rapidamente (diabo! Seus pés, de tão pesados, pareciam ter chumbo grudado), mas a Andorinha falou com a sua doce voz:

– Não me diz bom dia, seu mal-educado?

– Bom dia, Sinhá... – havia até certo acento harmonioso na voz cava do Gato.

– Senhorita Sinhá, faça o favor.

E, como ele fizesse uma cara triste (era ainda mais feio quando ficava triste), ela concedeu:

– Vá lá... Pode me chamar de Sinhá se isso lhe dá prazer... Eu lhe chamei de Feio.

– Já lhe disse que não sou feio.

– Puxa! Que convencido! É a pessoa mais feia que eu conheço. Junto de você minha madrinha Coruja é prêmio de beleza...

Afinal que fazia ele ali? pensava o Gato Malhado. Aquela jovem Andorinha, apenas uma adolescente, não o trata com devido respeito (será mesmo que ele desejava que ela o tratasse com respeito?), insulta-o, agride-o, chama-o de feio. Era o resultado de ter ele dado confiança a uma jovem Andorinha qualquer. Que era ela senão uma estudante, aluna de religião do Papagaio, que podia ter na cabeça, que espécie de conversa podia manter com ele, um

**cátedra:** cadeira de professor; cadeira pontifícia



**eclesiástico:** relativo à Igreja ou ao clero

**entornados:** em sentido figurado: embriagados; apaixonados

**anuviava:** cobrir de nuvens; escurecer; em sentido figurado: entristecer

**grama:** erva rasteira, rizomatosa, prejudicial às culturas

**róseo:** relativo a rosa; da cor da rosa; rosado

**veracidade:** qualidade do que é verdadeiro ou verídico

**jaqueira:** árvore tropical da família das Moráceas, produtora de boa madeira e grandes frutos (jacas) comestíveis

**graveto:** fragmento de ramo de árvore; garavato; garaveto

derredor: à volta; em redor

sumir: dar sumiço a; fazer desaparecer; perder

moitas: mata espessa de plantas de pouca altura

capim: conjunto de ervas, em regra forraginosas e por vezes altas, com predominância das gramíneas, que cobre superfícies de terreno mais ou menos extensas

nuances: palavra francesa que significa: matiz; cambian- te, tonalidade, gradação

cavo: côncavo; oco; fundo; rouco; cavernoso

argentino: que tem o timbre ou a cor da prata; argênteo

gato sério, viajado, que se considerava um ser superior, mais culto do que toda a gente do parque e que se achava – principalmente – um gato bonito? Resolveu retirar-se e nunca mais voltar a falar àquela desrespeitosa andorinha (ah! Seus pés como chumbo, como se tivessem toneladas de chumbo...). Faz um esforço:

– Até logo...

– Está aí, se ofendeu... Ainda é mais convencido do que feio...

(...) A Andorinha continuava, num palrar incessante, linda adolescente dos campos, cuja juventude domina tudo em derredor:

– Não precisa ir embora. Não lhe chamo mais de feio. Agora só lhe trato de formoso.

– Não quero também...

– Então como vou lhe chamar?

– Gato.

– Gato não posso.

– Porquê? (...)

– Não posso conversar com nenhum gato. Os gatos são inimigos das andorinhas.

– Quem lhe disse?

– É verdade. Eu sei.

O Gato fez a cara mais triste do mundo. A Andorinha Sinhá, que amava a alegria e não podia ver ninguém triste, continuou:

– Mas nós não somos inimigos, não é?

– Nunca.

– Então nós podemos conversar.

Mas logo acrescentou:

– Vá embora que Papai vem aí. Depois eu vou na ameixeira conversar com você, Feião...

O Gato ri e trata de sumir entre as moitas de capim que crescem por ali. Estava novamente alegre. (...)

Deita-se sob a ameixeira que está em flor. Logo depois a Andorinha chega, fazendo círculos no ar, num vôo que é improvisado e lindo bailado primaveril. (...)

O Gato bate palmas quando ela pousa num galho baixo. Continuam a conversa interrompida.

Por ora, apenas quero dizer que eles conversaram durante toda a Primavera, sem que jamais faltasse assunto. Foram-se conhecendo um ao outro, cada dia uma nova descoberta. E não apenas conversaram. Juntos, ele correndo pelo chão de verde grama, ela voando pelo azul do céu, vagabundearam por todo o parque, encontraram recantos deliciosos, descobriram novas nuances de cor nas flores, variações na doçura da brisa, e uma alegria que talvez estivesse mais dentro deles que mesmo nas coisas em derredor.

(...) Quando, pela manhã, se viam pela primeira vez naquele dia, ele lhe perguntava:

– Que fizeste de ontem para hoje? Hoje estás mais linda do que ontem e mesmo mais linda do que estavas essas noites no sonho em que te vi...

– Conta-me o teu sonho. Eu não te conto o meu porque sonhei com uma pessoa feia: sonhei contigo...

Riam os dois, ele o seu riso cavo de gato mau, ela seu argentino riso de andorinha adolescente. Assim aconteceu na Primavera.

Jorge Amado, *O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá*  
*Uma História de Amor*. Lisboa: D. Quixote, 2001

### Descobrir o vocabulário

1. Com vocábulos transcritos do texto, constrói o campo lexical relativo à caracterização:
  - 1.1. do Gato;
  - 1.2. da Andorinha.
2. Procedendo às alterações que aches necessárias, reescreve em Português de Portugal as seguintes expressões e/ou vocábulos:
  - 2.1. *Aquele sujeito caladão, orgulhoso e metido a besta bulia-lhe com os nervos;*
  - 2.2. *Habitudara-se a vir espiá-lo;*
  - 2.3. *Junto de você minha madrinha coruja é prêmio de beleza;*
  - 2.4. *– Vá embora que Papai vem aí.*

### Compreender o texto

1. Descreve de que forma o Gato passava os dias antes de conhecer a Andorinha.
  - 1.1. E depois? Qual o sentimento que unia o Gato e a Andorinha? Justifica a tua resposta.
  - 1.2. Caracteriza o relacionamento do Gato e da Andorinha nos dois momentos distintos.
2. Que motivo teria o Gato para não querer que Sinhá o chamasse de *feio* e *formoso*?
3. *– Vá embora que Papai vem aí. Depois eu vou na ameixeira conversar com você, Feião...*
- 3.1. Imagina alguns dos motivos que o pai de Sinhá teria para se opor à relação dela com o Gato.
4. Assim aconteceu na Primavera.
  - 4.1. O que aconteceu afinal? *Apaixorou-se*

### Rever a gramática

1. Identifica os complementos circunstanciais presentes nas seguintes frases:
  - 1.1. *O Gato bate palmas <sup>sub. tempo</sup> quando ela pousa num galho baixo. C. C. Lugar onde*
  - 1.2. *Juntos, ele correndo pelo chão de verde grama, ela voando pelo azul do céu, vagabundearam por todo o parque.*
2. Classifica morfologicamente a palavra destacada na seguinte frase: *Eu lhe chamarei de Feio.* *nome*  
*↳ Adjet.*

### Dar opinião

O Gato e a Andorinha pertencem a duas espécies animais diferentes. Achas que os pais da Andorinha estavam certos ao proibi-la de namorar com o Gato só por isso? Justifica a tua resposta.

### Ser criativo

Redige um possível diálogo entre a Andorinha e o pai, relativo à altura em que ela possa ter ganho coragem para pedir permissão ao pai, a fim de poder namorar com o Gato.

### Escrever

Redige um possível final para esta história de amor.

Relembra que as principais diferenças entre o Português do Brasil e o Português de Portugal se registam:

- na ortografia das palavras;
- na acentuação;
- na uso do trema;
- nas formas de tratamento;
- na utilização das preposições;
- na conjugação perifrástica;
- no uso e colocação dos pronomes pessoais e dos determinantes.

Relembra os seguintes complementos circunstanciais:

Lugar

Ex.: Vou *ao cinema*.

Tempo

Ex.: Vou ao cinema *amanhã*.

Modo

Ex.: Ela falava *calmamente*.

Causa

Ex.: Perderam-se *devido à intensa chuva*.

Companhia

Ex.: Vou ao cinema *com a Joana*.

Fim

Ex.: Tem cuidado *para não caíres*.



## **ANEXO VII – Texto: Viajar por outros textos**

---

## Viajar por outros textos



Lê atentamente este texto de Banda Desenhada.

1. Identifica o local onde decorre a acção.

1.1. Descreve-o por palavras tuas.

2. Identifica as personagens intervenientes e esclarece o relacionamento que há entre elas.

3. *Mark, não!*

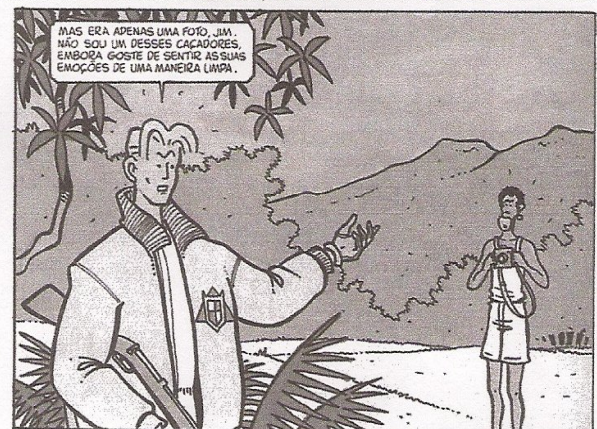
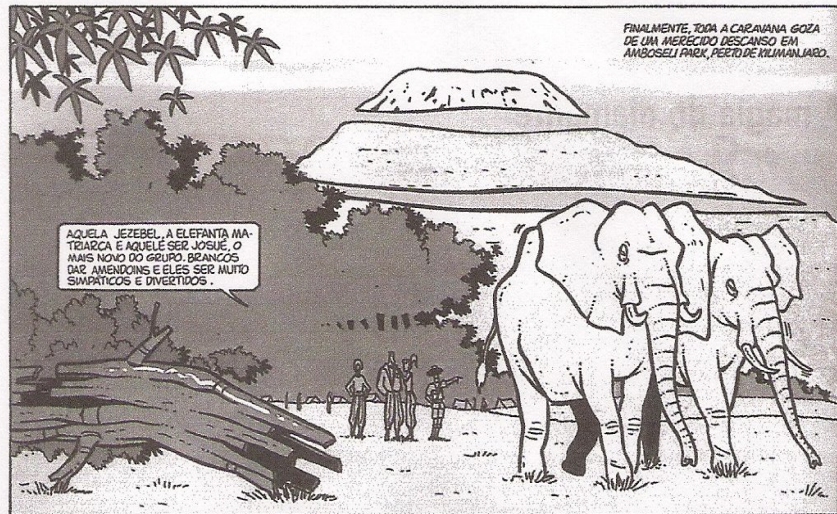
3.1. Quem diz esta frase?

3.2. Que preocupação revela ao dizer isto?

3.3. Essa preocupação era infundada. Justifica.

4. Que problema ambiental está aqui representado?

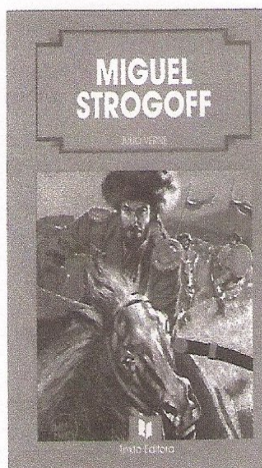
4.1. Que tipo de apelo está patente nesta Banda Desenhada?



Baja Africa, Louro & Simões, Col. Jim del Monaco. Porto: Ed. ASA, 1993.

## **ANEXO VIII – Texto: A fuga dos Tártaros**

---



## A fuga aos Tártaros

A presença das patrulhas tártaras, embora não fosse visível, era evidente. «Nas margens do Obi o perigo será maior», pensou, «mas tenho de prosseguir viagem.»

Miguel Strogoff estava certo, ao temer um encontro pouco agradável naquelas planícies.

De repente, pareceu-lhe ouvir um rumor confuso procedente de oeste. (...)

Miguel Strogoff desceu do cavalo e encostou o ouvido ao chão.

– É um destacamento de cavalaria – murmurou com inquietação – e dentro de dez minutos estará à vista. O meu cavalo, demasiado cansado, não poderá esquivar-se à sua presença. Se forem russos, unir-me-ei a eles, mas se forem tártaros, tenho de evitar que me encontrem.

Os ginetes não demoraram a aparecer e Miguel Strogoff deixou de ter dúvidas.

– São tártaros! – exclamou.

– Aquele deve ser o nosso homem! – gritou o oficial que comandava o destacamento. – Temos de apanhá-lo!

O correio do Czar, exigindo ao cavalo as forças que não tinha, obrigou-o a partir como uma flecha.

– Abram fogo! Abram fogo! – ordenou o oficial tártaro.

A proximidade do perigo aumentou a coragem do fugitivo. Naquela fuga estava empenhada a sua própria vida, o objectivo da sua viagem, a honra da sua Pátria e talvez a salvação da sua própria mãe.

(...)

Soou uma descarga forte e algumas balas roçaram o ginete e o seu cavaleiro.

Miguel Strogoff, sem sequer virar a cabeça, picou o cavalo com as esporas e impeliu-o com a rédea solta em direcção ao rio Obi.

Todo o destacamento tártaro galopava no seu encalço.

O correio do Czar virou a cabeça e observou que um dos perseguidores se tinha adiantado em relação aos restantes.

(...)

Sem deter a marcha, Miguel Strogoff sacou do revólver e, instintivamente, disparou contra o cavaleiro.

O oficial tártaro, ferido no peito, caiu no chão.

Mas os soldados não se detiveram para o socorrer e preferiram continuar a implacável perseguição.

Quando o cavalo de Miguel Strogoff estava à beira do esgotamento, o jovem viu na sua frente uma linha pálida.

– O rio! – exclamou.

Quando se acercou da margem, o fugitivo, sem vacilar, obrigou o cavalo a precipitar-se na água, lançando-se da margem escarpada.

O salto foi impressionante.

A água amortizou a queda, mas a corrente, demasiado forte, era muito difícil de dominar.

– Meu Deus! – implorou o correio do Czar. – Não me abandones!

### Descobrir o vocabulário

1. Consulta um dicionário e/ou uma enciclopédia e descobre quem são:
  - 1.1. o Czar;
  - 1.2. os tártaros;
  - 1.3. os ginetes.
2. Explica o significado dos seguintes vocábulos e expressões:
  - esporas
  - rédea
  - rédea solta
  - galopava
- 2.1. Escreve uma frase em que uses a expressão «à rédea solta».

### Compreender o texto

1. Quais são os locais que servem como cenário para a acção deste texto?
  - 1.1. A que país te parece que pertencem?
  - 1.2. Descobre onde se situa o rio Obi.
2. Qual é a personagem principal do texto?
  - 2.1. Qual te parece ser a sua missão? Porquê?
3. Traça um retrato físico e psicológico do destacamento de cavalaria tártaro.
4. Quais os sentimentos que dominaram a personagem principal do texto, a partir da altura em que reconheceu quem eram os seus perseguidores?
5. Os soldados tártaros pensam ter atingido o seu objectivo? Justifica a tua resposta.

### Rever a gramática

1. Explica o processo de formação das palavras seguintes:
  - destacamento
  - inquietação
  - implacável
2. Atenta na frase: *Não vai demorar a apanhar-me!*
  - 2.1. Reescreve-a, passando o verbo *apanhar* para o futuro simples do modo indicativo e começando-a por *Daqui a alguns minutos, ele \_\_\_\_\_*.
3. Passa para o discurso indirecto:
  - *Abram fogo!* – *ordenou o oficial Tártaro.*

### Dar opinião

Neste texto, a personagem principal dá o seu melhor para atingir os seus objectivos e poder cumprir a sua missão. Consideras que se deve ter sempre esta atitude, nunca desistindo dos nossos sonhos e de atingir as nossas metas? Justifica a tua posição convenientemente.

### Ser criativo

Imagina que eras um dos soldados tártaros desta perseguição e descreve a perseguição a este fugitivo a um oficial superior, num texto de cerca de 10 linhas.

### Ler, escrever, pesquisar, etc...

Consulta uma enciclopédia e descobre dados informativos sobre os Tártaros. Organiza depois as informações recolhidas e escreve um pequeno texto sobre este povo.

### Saber mais

Podes observar um atlas mundial e identificar onde se situa a Rússia.

Podes ainda consultar a *Diccionária* e saber detalhes sobre o clima, povos e tradições russas.

### Aqui tens alguns sítios de interesse:

<http://users.linkexpress.com.br/embrus/>

<http://www.russiahoje.net>

[http://www.terra.com.br/voltaire/atualidade/russia\\_hoje.htm](http://www.terra.com.br/voltaire/atualidade/russia_hoje.htm)

<http://www.russia.com>



**ANEXO IX – Texto: Às seis e meia sempre, sempre!**

---

## Às seis e meia sempre, sempre!

Júlia acordou com o bater da porta da rua.

A porta da rua. Sempre.

Olhou para o relógio em cima da mesa-de-cabeceira: seis e meia.

Seis e meia. Sempre.

Resmungou qualquer coisa parecida com «mania que ela tem!», virou-se de novo para o lado e tentou voltar a adormecer. Um desperdício acordar todas as manhãs àquela hora. De que lhe servia andar numa escola tão perto de casa, se nem sequer podia dormir mais uma horita que fosse? A Sílvia, por exemplo, gabava-se de se levantar às oito horas, e de sair de casa só quando ouvia a campainha para a primeira aula. Ela bem podia fazer o mesmo.

Podia, se não fosse aquele bater de porta, todas as manhãs, pontualmente às seis e meia. Esforçava-se depois para fazer voltar o sono, mas nunca o sono voltava.

– Conta carneiros – dissera-lhe uma vez a mãe, quando ela se queixara. Assim, sem mais, como se não tivesse nada a ver com tal matinal despertar.

O sono não voltava, com carneiros ou sem carneiros, e Júlia acabou por se levantar. Lá fora parecia noite. Arrepiou-se toda a pensar no frio que devia estar. Mais uma vez iria arranjar desculpa para escapar ao duche frio, receita infalível para ficar com a pele fresca e macia, garantia-lhe Sílvia. Sílvia lia os conselhos de beleza de todas as revistas.

– Com pele de galinha é que ficava... – resmungava Júlia, deliciando-se com a água quentinha que lhe cai sobre o corpo. O vapor de água espalha-se pela casa de banho.

Alice Vieira, *A Lua Não Está à Venda*. Lisboa: Editorial Caminho, 1992.

## Perfeitos desconhecidos...

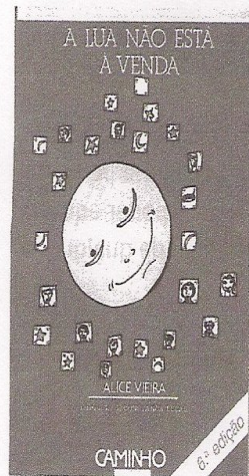
Olha para cada um deles. Tem de cada um uma fotografia na caderneta. Sabe-lhes o nome, a idade, a morada, apelido do encarregado de educação.

Delas sabe que vestem saias curtíssimas e apertadas, que se pintam pela manhã na casa de banho da escola, que mascam pastilha elástica, que têm namorados que não agradam às mães, que vão às discotecas, que não gostam de ler, e que se querem ver livres da escola o mais depressa possível.

Deles sabe que têm borbulhas na cara que tentam desesperadamente fazer desaparecer, que calçam ténis quer chova quer faça sol, que ouvem o Bruce Springsteen ou os Dire Straits aos berros no quarto, que mascam pastilha elástica, que têm namoradas que não agradam às mães, que vão às discotecas, que não gostam de ler e que se querem ver livres da escola o mais depressa possível.

Resumindo: são todos uns perfeitos desconhecidos. (...)

Olha o rosto dos trinta jovens que tem diante de si e todos são iguais, e todos são diferentes. Têm sempre a mesma idade quando, no primeiro dia de aulas, lhe aparecem pela frente. Só ela vai envelhecendo.



1. O primeiro texto que te apresentamos nesta página. *Às seis e meia sempre, sempre!* ilustra duas situações do dia-a-dia de uma jovem estudante.

1.1. Identifica-as.

1.2. Por que motivo a rapariga repete a expressão *sempre, sempre?*

a. Que estado de espírito revela essa repetição?

b. De que forma consegue a rapariga superá-lo?

2. Haverá certamente coisas que tu gostarias de fazer sempre e outras nunca. Refere cinco coisas que tu gostarias sempre e cinco nunca.

3. A quem pertencem os pensamentos expressos no texto *Perfeitos desconhecidos...*?

4. Quem são, então, os perfeitos desconhecidos?

4.1. Justifica devidamente a tua resposta.

5. Enumera três coisas que esta pessoa «sabe» dos desconhecidos.

5.1. Enumera três que, na tua opinião, *essa pessoa* desconhece completamente.

6. Que mensagem gostarias de deixar a esta pessoa sobre a qual afirma: *Só ela vai envelhecendo?*

*Ibidem*

## **ANEXO X – Texto: Quando eu for grande...**

---

Professor

Este texto permite ao professor fazer um poema *pastiche* juntando as frases dos alunos e, dessa forma, caracterizar o que todos esperam, em geral, do seu futuro.

Depois de ouvirem a leitura do texto pelo professor, os alunos resumem as aspirações aí enunciadas pelo emissor.

Após a realização da actividade proposta, o professor selecciona uma frase de cada aluno e depois junta-as num texto só.

Eventualmente será possível fazer a junção das frases num exercício de composição colectiva.

## Quando eu for grande...

Quando eu for grande quero ser  
Um bichinho pequenino  
P'ra me poder aquecer  
Na mão de qualquer menino

Quando eu for grande quero ser  
Mais pequeno que uma noz  
P'ra tudo o que eu sou caber  
Na mão de qualquer de vós

Quando eu for grande quero ser  
Uma laje de granito  
Tudo em mim se pode erguer  
Quando me pisam não grito

Quando eu for grande quero ser  
Uma pedra do asfalto  
O que lá estou a fazer  
Só se nota quando falto

Quando eu for grande quero ser  
Ponte de uma a outra margem  
Para unir sem escolher  
E servir só de passagem



Quando eu for grande quero ser  
Como o rio dessa ponte  
Nunca parar de correr  
Sem nunca esquecer a fonte

Quando eu for grande quero ser  
Um bichinho pequenino  
Quando eu for grande quero ser  
Mais pequeno que uma noz

Quando eu for grande quero ser  
Uma laje de granito  
Quando eu for grande quero ser  
Uma pedra do asfalto

Quando eu for grande...  
Quando eu for grande...

Quando eu for grande quero ter  
O tamanho que não tenho  
P'ra nunca deixar de ser  
Do meu exacto tamanho



1. E tu? O que queres ser quando fores grande?

1.1. Elabora um pequeno texto, em prosa ou em verso, sobre as tuas aspirações no futuro.

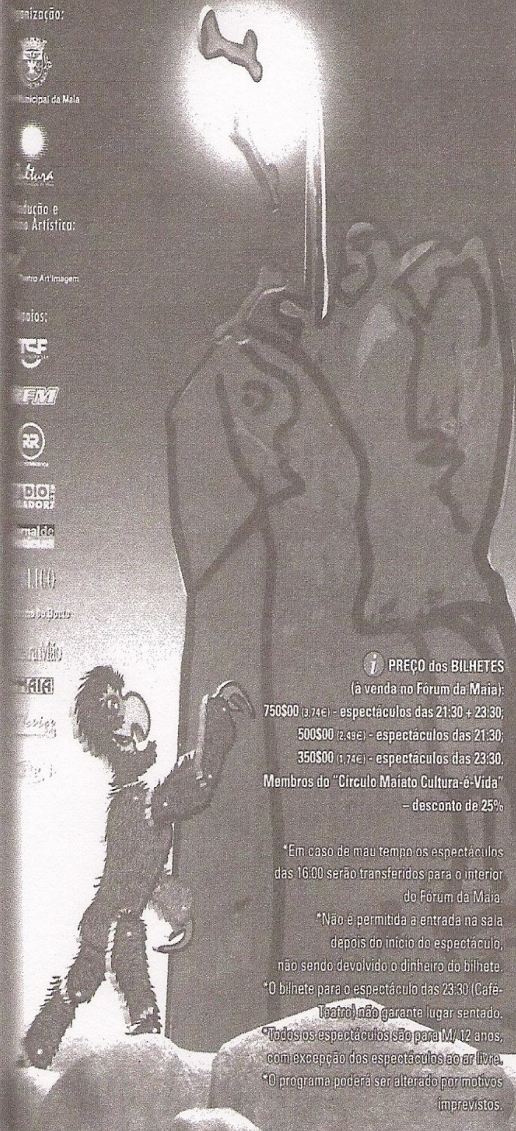
José Mário Branco,  
«Quando eu for grande  
(carta aos meus netos)»,  
Correspondências, EMI, 1996.

## **ANEXO XI – Texto: Viajar por outros textos**

---

7º FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO CÓMICO DA MAIA  
**001: ODISSEIA DA GARGALHADA**  
 FORUM DA MAIA • 12 A 21 DE OUTUBRO

- Organização:  
 Municipal da Maia  
 Produção e Programa Artístico:  
 Teatro Art'imagem  
 Patrocinadores:  
 TCF  
 FM  
 R2  
 DIO 1000  
 meia de  
 1110  
 1000  
 1000  
 1000



**PREÇO dos BILHETES**

(à venda no Fórum da Maia):

- 750\$00 (3,74€) - espectáculos das 21:30 + 23:30
- 500\$00 (2,49€) - espectáculos das 21:30
- 350\$00 (1,74€) - espectáculos das 23:30

Membros do "Círculo Maiato Cultura-é-Vida"  
 - desconto de 25%

\*Em caso de mau tempo os espectáculos das 16:00 serão transferidos para o interior do Fórum da Maia.

\*Não é permitida a entrada na sala depois do início do espectáculo, não sendo devolvido o dinheiro do bilhete.

\*O bilhete para o espectáculo das 23:30 (Café-Teatro) não garante lugar sentado.

\*Todos os espectáculos são para M+12 anos, com excepção dos espectáculos ao ar livre.

\*O programa poderá ser alterado por motivos imprevistos.

1. Observa este panfleto publicitário. A que assunto se refere?
  - 1.1. Onde se realizou este evento?
  - 1.2. E quando?
  - 1.3. A que tipo de publicidade pertence este anúncio?
2. Observa, agora, o programa deste evento.
  - 2.1. A que espectáculo(s) gostarias de assistir? Porquê?

**PROGRAMA**

**Sexta-feira 12**

- Espectáculo de Abertura:**
- TEATRO ART'IMAGEM e Oficina de Teatro da Maia (Porto - Portugal)
  - "Robinson Crusoe" - ESTREIA - às 21:30 - Gratuito - Exterior do Fórum da Maia
  - LEO BASSI (Italo - Americano)
  - "Provoca(c)ções" - ESTREIA - às 23:30 - 350\$00 (1,74€) - Grande Auditório Fórum da Maia

**Sábado 13**

- LOCO BRUSCA (Argentina)
- "Spearman" - às 16:00 - Gratuito - Exterior do Fórum da Maia
- AUTOMÓVEIS (Lisboa - Portugal)
- "Os Executivos" - às 21:00 - Gratuito - Exterior do Fórum da Maia
- FILIPE CRAWFORD PRODUÇÕES (Lisboa - Portugal)
- "Andorinhas Ingénuas" - às 21:30 - 500\$00 (2,49€) - Grande Auditório Fórum da Maia
- CONTRACONTOS (Galiza - Espanha)
- "Caperucitoloxia" - às 23:30 - 350\$00 (1,74€) - Café-Teatro do Fórum da Maia

**Domingo 14**

- TEATRO REGIONAL DA SERRA DE MONTEMURO
- "A Grande Aventura" - às 16:00 - Gratuito - Exterior do Fórum da Maia
- AUTOMÓVEIS (Lisboa - Portugal)
- "Os Caídos do Céu" - às 21:00 - Gratuito - Exterior do Fórum da Maia
- LES FOUNAMBULES (Bélgica)
- "Campingpong" - às 21:30 - 500\$00 (2,49€) - Grande Auditório Fórum da Maia
- LOCO BRUSCA (Argentina)
- "Spearman" - às 23:30 - 350\$00 (1,74€) - Café-Teatro do Fórum da Maia

**Segunda 15**

- AUTOMÓVEIS (Lisboa - Portugal)
- "O Stress" - às 21:00 - Gratuito - Exterior do Fórum da Maia
- DIZEM QUE OS PINTOS NÃO VOAM (Lisboa - Portugal)
- "Viva o Casamento" - às 21:30 - 500\$00 (2,49€) - Grande Auditório Fórum da Maia
- TEATROVAL (Canadá)
- "Do, Re, Mi, Pessoa" - às 23:30 - 350\$00 (1,74€) - Café-Teatro do Fórum da Maia

**Terça-feira 16**

- AUTOMÓVEIS (Lisboa - Portugal)
- "Tip Top" - às 21:00 - Gratuito - Exterior do Fórum da Maia
- CIA LEANDRE & CLAIRE (França - Espanha)
- "Madame & Monsieur" - às 21:30 - 500\$00 (2,49€) - Grande Auditório Fórum da Maia
- OSCAR BRANCO (Porto - Portugal)
- "Filhos do Paraíso" - às 23:30 - 350\$00 (1,74€) - Café-Teatro do Fórum da Maia

**Quarta-feira 17**

- AUTOMÓVEIS (Lisboa - Portugal)
- "Um Sonho a Preto e Branco" - às 21:00 - Gratuito - Exterior do Fórum da Maia
- ESTEVE Y PONCE (Valência - Espanha)
- "Mala Leche" - às 21:30 - 500\$00 (2,49€) - Grande Auditório Fórum da Maia
- TRIGO LIMPO - TEATRO ACERT (Tondela - Portugal)
- "Sexo, sim obrigado" - às 23:30 - 350\$00 (1,74€) - Café-Teatro do Fórum da Maia

**Quinta-feira 18**

- CIRCOLANDO (Porto - Portugal)
- "Rabecas 1" - às 21:00 - Gratuito - Exterior do Fórum da Maia
- YLLANA (Madrid - Espanha)
- "Rock & Clown" - às 21:30 - 500\$00 (2,49€) - Grande Auditório Fórum da Maia
- MOFA E BEFA (Galiza - Espanha)
- "Para ser Exactos" - às 23:30 - 350\$00 (1,74€) - Café-Teatro do Fórum da Maia

**Sexta-feira 19**

- CIRCOLANDO (Porto - Portugal)
- "Rabecas 2" - às 21:00 - Gratuito - Exterior do Fórum da Maia
- LES BUBB (Inglaterra)
- "Mimoclown Show" - às 21:30 - 500\$00 (2,49€) - Grande Auditório Fórum da Maia
- KUZMIU MUFFIN (Galiza - Espanha)
- "Preterito" - às 23:30 - 350\$00 (1,74€) - Café-Teatro do Fórum da Maia

**Sábado 20**

- TEATRO EXTREMO (Almada - Portugal)
- "Histórias dentro de uma Mala" - às 16:00 - Gratuito - Exterior do Fórum da Maia
- CIRCOLANDO (Porto - Portugal)
- "Rabecas 3" - às 21:00 - Gratuito - Exterior do Fórum da Maia
- GOLDEN APPLE QUARTET (País Basco - Espanha)
- "Sm 4 Instrumentos" - às 21:30 - 500\$00 (2,49€) - Grande Auditório Fórum da Maia
- SOPA (Lisboa - Portugal)
- "Sopa do Dia" - às 23:30 - 350\$00 (1,74€) - Café-Teatro do Fórum da Maia

**Domingo 21**

- CIRCOLANDO (Porto - Portugal)
- "Rabecas 4" - às 21:00 - Gratuito - Exterior do Fórum da Maia
- TEATRO ART'IMAGEM (Porto - Portugal)
- "Rei Ubu - Ubu faz 100 anos" - ESTREIA - às 21:30 - 500\$00 (2,49€) - Grande Auditório Fórum da Maia
- PAULO MATOS (Lisboa - Portugal)
- "Agora, outra coisa" - às 23:30 - 350\$00 (1,74€) - Grande Auditório Fórum da Maia

## **ANEXO XII – Texto: Un cómic**

---

# Descubre España y Amé

## UN CÓMIC

Lee esta historieta y pregunta al profesor lo que no entiendas.



## RECUERDA

### COMUNICACIÓN

Hablar del futuro: planes y proyectos

- ¿Qué vas a hacer esta noche?
- Voy a ir al teatro con unos amigos.

Expresar obligación o necesidad

- Para entrar en Egipto, hay que presentar el visado en la frontera.
- Esta semana tengo que estudiar mucho.

### GRAMÁTICA

Ir + a + infinitivo

(Ver resumen gramatical, apartado 15)

Hay + que + infinitivo

(Ver resumen gramatical, apartado 16)

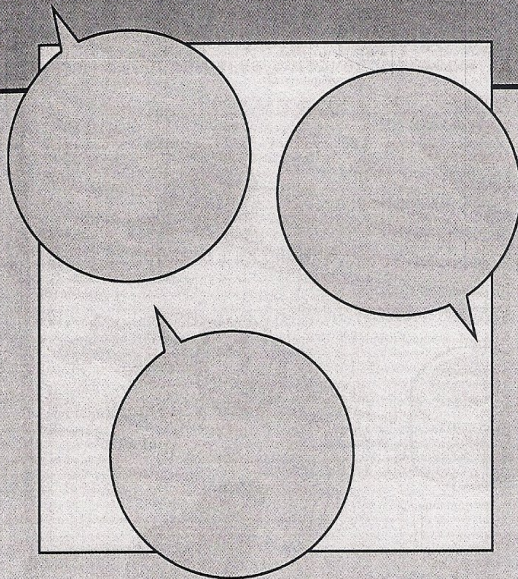
Tener + que + infinitivo

(Ver resumen gramatical, apartado 16)

2 a) En grupos de tres. Responded a las preguntas.

- ¿Qué creéis que va a pasar? ¿Qué va a hacer Juanita? ¿Y Jacinto?
- ¿Cómo creéis que continúa la historieta? Escribidlo.

El Viaje de Negocios ... CONTINUACIÓN



b) Contad a la clase lo que habéis escrito.

3 Pedid al profesor la continuación de la historieta y comparadla con la vuestra.

4 Ahora decidid qué grupo se ha imaginado una historia más parecida a la original.

## **ANEXO XIII – Texto: Las comidas en España**

---

# Descubre España y Amé

## LAS COMIDAS EN ESPAÑA

1 a) Señala en la columna «antes de leer» lo que creas saber sobre los hábitos de comida de los españoles.

ANTES DE LEER	
V	F
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

La comida más fuerte es la cena.

El desayuno no es muy importante.

Se cena sobre las siete de la tarde.

Es normal tomar café después del almuerzo.

DESPUÉS DE LEER	
V	F
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

b) Ahora lee el texto.



**E**n España, la primera comida del día, el desayuno, no es muy abundante. La mayoría de la gente suele tomar café con leche, tostadas, algún bollo o galletas.

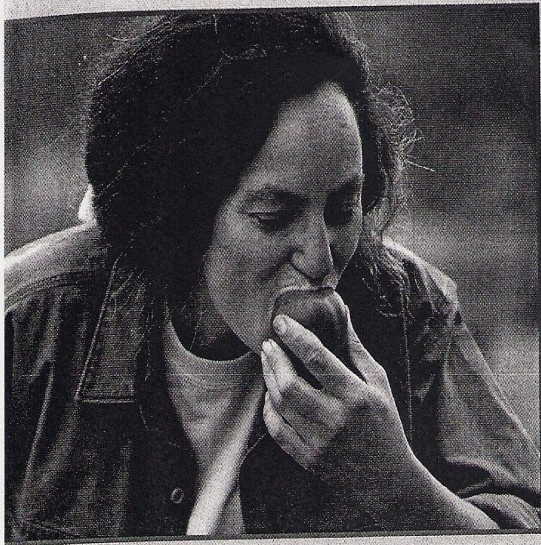
La comida más importante, el almuerzo o la comida, se realiza a mediodía, entre la 1 y las 3 de la tarde. Se come un primer plato, a base de verduras, legumbres, arroz... y un segundo plato que suele ser carne o pescado. También se toma postre: fruta o algún dulce. Es habitual acompañar las comidas con vino y tomar café después del postre.

La última comida del día es la cena, entre las 9 y las 10 de la noche. Se toma algo ligero, como sopa, verdura, huevos, queso, fruta, etcétera.

También existe la merienda, una comida a media tarde, hacia las seis. Los niños suelen comer un bocadillo, fruta, o tomar un vaso de leche con galletas.



# rica Latina



**c]** Marca la columna «después de leer» y compara con lo que has señalado antes. ¿Hay algo que te sorprenda?

**d]** Habla con la clase sobre las comidas en tu país.

- ¿Son a la misma hora que en España?
- ¿Se come y se bebe lo mismo?

## RECUERDA

### COMUNICACIÓN

Pedir productos alimenticios en una tienda

- ¿Qué le pongo?
- Un paquete de arroz.
- ¿Algo más?
- No, nada más.

Preguntar el precio de un determinado producto

- ¿A cómo están las naranjas?
- A 0,90 euros el kilo.

### GRAMÁTICA

Algo, nada

(Ver resumen gramatical, apartado 12)

### COMUNICACIÓN

Pedir en un restaurante

- ▲ ¿Qué va(n) a tomar?
- Yo, de primero, una ensalada y, de segundo, pollo.
- Para mí, paella y merluza a la romana.

Solicitar un servicio en un restaurante

- ¿Me trae otra botella de agua, por favor?
- ¿Nos trae un poco más de pan, por favor?

### GRAMÁTICA

Sustantivos contables

Singular	Plural
• Un tenedor	• Unos/dos tenedores
• Otra botella de agua	• Otras botellas de agua

Sustantivos no contables

- Más pan
- Un poco de pan
- Un poco más de pan

Presente de indicativo

■ Verbos irregulares: alternancia e/i

Verbo *pedir*

(Yo)	Pido
(Tú)	Pides
(Él/ella/usted)	Pide
(Nosotros/nosotras)	Pedimos
(Vosotros/vosotras)	Pedís
(Ellos/ellas/ustedes)	Piden

Otros verbos frecuentes con alternancia e/i

*Decir, repetir, servir, seguir*

(Ver resumen gramatical, apartado 3.1.2.2)

Presente de indicativo. Verbos irregulares

■ 1.ª persona del singular con g

*poner: (yo) pongo*

Otros verbos frecuentes con esta irregularidad

*Tener, hacer, venir, salir, decir, traer*

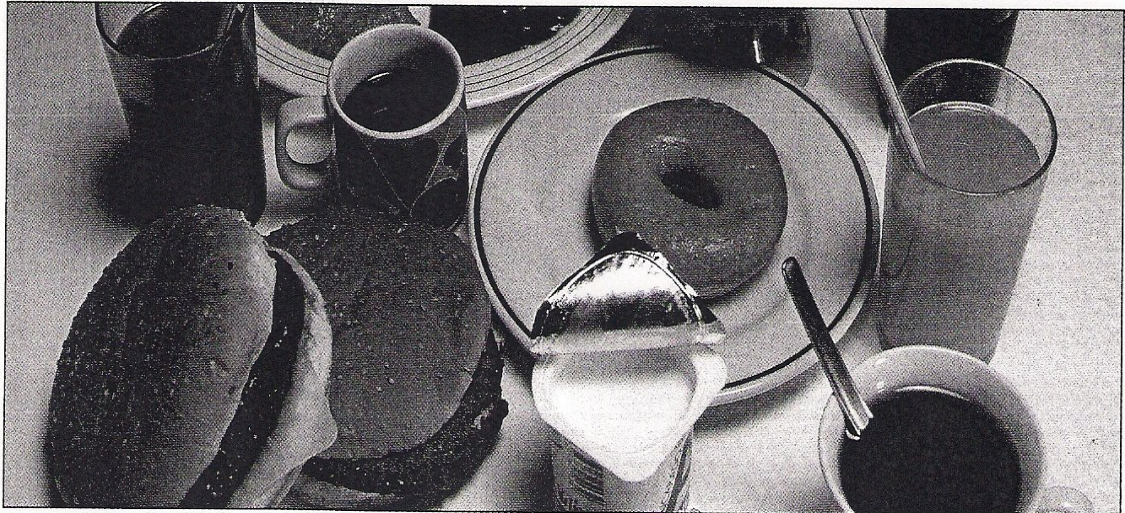
## **ANEXO XIV – Texto: Preparación de la tarea**

---

## Preparación de la tarea

a) Lee el artículo y elige el título adecuado:

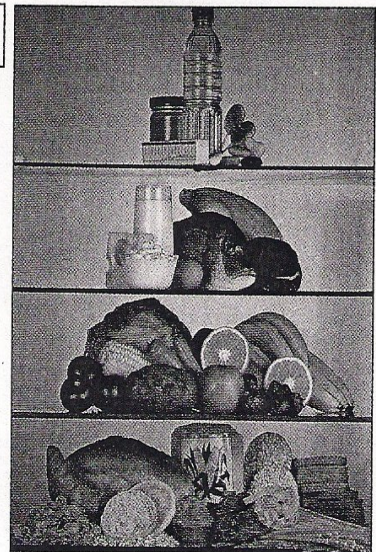
- A. COMEMOS MÁS QUE ANTES
- B. COMEMOS COMO ANTES
- C. COMEMOS PEOR QUE ANTES



La dieta española, como la de otros muchos países, está cambiando. Los alimentos tradicionales están siendo sustituidos por otros, normalmente de origen norteamericano, que son peores para la salud porque tienen muchas grasas animales. Actualmente tomamos menos legumbres, verduras, ensaladas, arroz y aceite de oliva que antes. Por el contrario, el consumo de hamburguesas, perritos calientes,

sándwiches y patatas fritas es ahora mayor. También cocinamos menos que antes y comemos más fuera de casa, a menudo alimentos con mucha grasa. Las consecuencias de estos nuevos hábitos alimenticios son claramente negativas: el número de enfermedades relacionadas con la mala alimentación es cada vez mayor.

*El Mundo del Siglo Veintiuno.*  
(Adaptado).



b) Busca dos alimentos tradicionales de España que aparecen en el texto.

- ¿Los has tomado alguna vez?
- ¿Te gustan?

c) Comenta ahora el artículo con tus compañeros.

- ¿En tu país pasa lo mismo que en España?
- Creo que la comida... porque...
- Pues yo creo que...

## **ANEXO XV – Texto: Las Islas Galápagos**

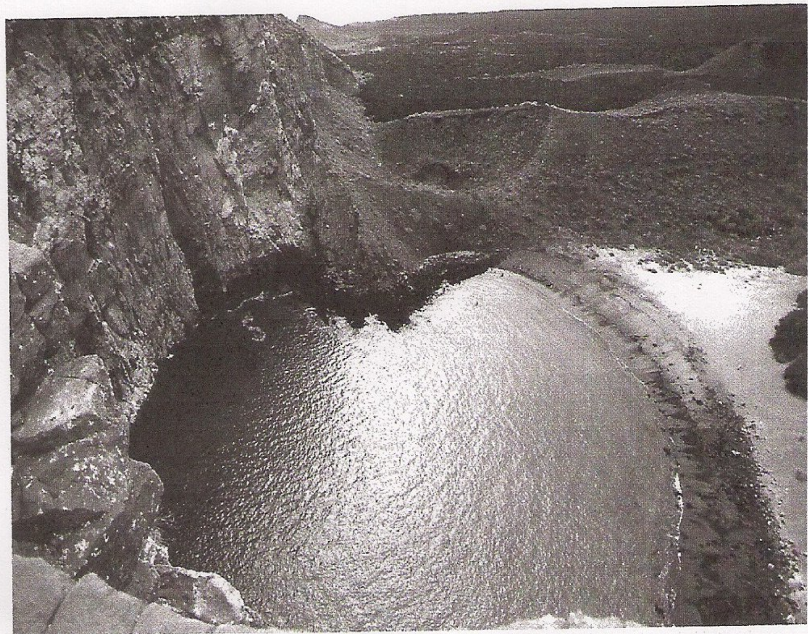
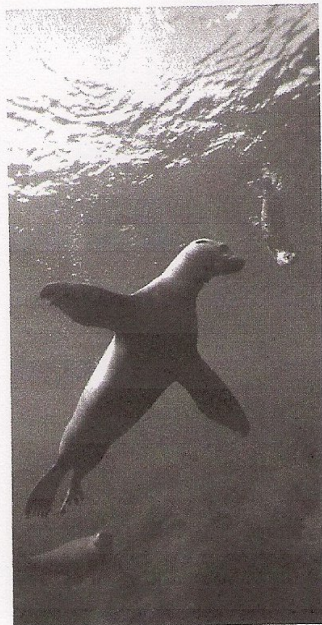
---

# Descubre España y Am

## LAS ISLAS GALÁPAGOS

a) Averigua qué significan las palabras que no entiendas.

- volcánico
- fauna
- flora
- especies (animales y vegetales)
- medio ambiente
- evolución
- científico
- galápagos



Las Islas Galápagos están situadas en el Océano Pacífico, a unos 1.000 kilómetros al oeste de Ecuador, país al que pertenecen. Son de origen volcánico; su fauna y flora tienen mucho interés científico, y una buena parte de sus especies animales son únicas en el mundo.

Allí viven muchos animales que han desarrollado características especiales para adaptarse al medio ambiente. Así, existen diferencias entre animales de la misma especie de las Galápagos y del continente americano, e incluso entre animales de las distintas islas. Eso lo observó

y lo analizó el famoso naturalista inglés Charles Darwin cuando visitó las islas en 1835. Varios años más tarde publicó *El origen de las especies*, obra en la que expone sus teorías de la evolución de las especies; en ella explica que los animales y las plantas evolucionan cuando se adaptan al ambiente en que se desarrollan.

Desde 1959 son parque nacional de Ecuador. Aquel año se creó también la Estación de Investigación Charles Darwin, donde trabajan científicos de diversos países. En 1979, la UNESCO las declaró Patrimonio Natural de la Humanidad.

En la actualidad, el turismo está regulado por leyes muy estrictas que tienen como objetivo la protección de la flora y la fauna. Una de ellas establece que todas las personas que visiten el parque nacional deben ir acompañadas por un guía.

Entre sus muchos animales característicos podemos destacar los leones marinos, la iguana marina y la tortuga gigante. Esta última, llamada también galápagos, vive unos 150 años y llega a pesar 300 kilos. Una peculiaridad de los animales de las Galápagos es que no tienen miedo al hombre; por eso es posible tocarlos y nadar o caminar entre ellos.

## RECUERDA

b) Las palabras anteriores aparecen en el artículo sobre las Islas Galápagos. Utilízalas para expresar la información que crees que encontrarás en él.

c) Lee el texto y comprueba.



d) ¿Qué informaciones te han parecido más interesantes? Habla de ellas con tus compañeros.

## COMUNICACIÓN

Hablar del pasado

- ¿Qué hiciste el sábado?
- Estuve en Salamanca.
- ¿Con quién fuiste?
- Con Alicia.
- ¿Qué viste?
- La Plaza Mayor, la Casa de las Conchas, la catedral...
- ¿Te gustó?
- Sí, mucho.

## GRAMÁTICA

Pretérito indefinido

### ■ Verbos regulares

(Ver resumen gramatical, apartado 3.2.1)

### ■ Verbos irregulares

*Ir / Ser*

fui
fuiste
fue
fuimos
fuisteis
fueron

(Ver resumen gramatical, apartado 3.2.2.1.)

<i>Estar</i>	<i>Venir</i>	<i>Hacer</i>
estuve	vine	hice
estuviste	viniste	hiciste
estuvo	vino	hizo
estuvimos	vinimos	hicimos
estuvisteis	vinisteis	hicisteis
estuvieron	vinieron	hicieron

(Ver resumen gramatical, apartado 3.2.2.2.)

Preposiciones

### ■ En

- En mayo.
- En navidades.
- En 1980.

### ■ De

- El 14 de abril de 1975.

## **ANEXO XVI – Texto: Simón Bolívar**

---

# Descubre España y Am

## SIMÓN BOLÍVAR

1 a) Comenta con tus compañeros las respuestas a estas preguntas.

- ¿Has pensado alguna vez que podrían existir los Estados Unidos de América del Sur, una confederación de todas las naciones hispanoamericanas?
- ¿Crees que a lo largo de la historia ha habido personas que han intentado conseguir esa unión de naciones?

b) Lee y comprueba. Puedes usar el diccionario.



**SIMÓN BOLÍVAR**, "el libertador", es el personaje más importante en la historia de la independencia de los países latinoamericanos. Nació en Caracas en 1783, estudió en Venezuela y Europa, y posteriormente ingresó en el ejército. Su ideal fue la liberación de las colonias españolas y unir las en una gran nación. Después de obtener varias victorias ante los españoles,

liberó los territorios que actualmente corresponden a Colombia, Ecuador, Panamá y Venezuela. Con ellos formó la República de la Gran Colombia y fue nombrado su presidente. En 1824 colaboró en la liberación de Perú y un año más tarde también fue nombrado presidente de Bolivia. Pero su proyecto de unión de las repúblicas hispanoamericanas tuvo

muchas dificultades que no pudieron ser superadas. Las diferencias ideológicas, los problemas locales y la crisis económica fueron algunas de ellas. Como consecuencia no tardaron en llegar. En 1827 tuvo que renunciar a la presidencia de Perú, y en 1828 fue proclamado dictador para intentar evitar la división de la Gran Colombia. Este hecho que se produjo poco después

c) Lee de nuevo y responde a estas preguntas:

- ¿Por qué se llama "el libertador" a Simón Bolívar?
- ¿Qué países formaron la República de la Gran Colombia?
- ¿Cuál fue el ideal de Bolívar?
- ¿Puedes mencionar alguno de los problemas que hicieron fracasar su proyecto?

## **ANEXO XVII – Texto: Permisos y favores**

---

# Permiso y favores

## OBJETIVOS

- Pedir permiso. Conceder o denegar el permiso
- Pedir un favor y responder afirmativa o negativamente
- Preguntar si está permitido hacer algo en un sitio
- Pedir cosas y responder afirmativa o negativamente
- Pedir cosas prestadas y responder afirmativa o negativamente

### a) Observa y lee.



### b) Responde a las preguntas.

- ¿En qué diálogos se pide permiso para hacer algo?
- ¿En cuáles se pide un favor a otra persona?

**ANEXO XVIII – Texto: Empresa Fernández-Res, S.A.**

---

## En una estación de tren

5 Escucha y lee. Luego responde a estas preguntas.

- ¿Adónde va la chica?
  - ¿En qué medio de transporte?
  - ¿Qué le ha pasado?
- an  
pedido  
xpa/  
ion/  
7/  
s del  
nta  
penh  
elga  
nar  
'  
dca
- Buenas. Un billete para el Talgo de Bilbao.
  - Acaba de salir.
  - ¿Que acaba de salir?
  - Sí, ha salido hace cinco minutos.
  - ¿Y qué otros trenes hay? - *Pede informacion*
  - Hay uno a las 21.20 y otro a las 23.40.
  - ¿A qué hora llega el de las 21.20?
  - A las 6.35.
  - ¿Lleva literas?
  - Sí.
  - Pues deme un billete con litera.



6 a) Observa este horario de autobuses y responde a las preguntas.

- ¿Cuántos autobuses hay para León?
- ¿A qué hora llega el último a León?
- ¿Cuántos salen de Madrid por la mañana?
- ¿Cuánto dura el viaje de Valladolid a Palencia?
- ¿Para algún autobús en Astorga?
- ¿A qué hora sale el primero que va a Valladolid por autopista?

**EMPRESA FERNÁNDEZ-RES, S.A.**  
**LEÓN**

HORARIOS de los Servicios de: LEÓN, VALLADOLID, ASTORGA y PALENCIA con MADRID

**DOMINGOS Y FESTIVOS**

	Madrid	Valladolid	Astorga	Palencia	León
	9.00	11.30 *	---	12.30	---
	10.00 (4)	---	---	---	14.00
	10.00	12.30 *	---	---	14.30
	10.30 (3)	13.00	---	---	---
	15.00 (3)	17.30	---	---	---
	16.00 (4)	---	---	---	---
	16.00	18.30 *	---	---	20.00
	19.00	21.30 *	---	19.30	---
	20.00	22.30 *	---	---	23.30
	21.00 (3)	23.30 *	---	23.30	---
	23.00	1.30 *	---	---	---
	24.00	2.30 *	---	2.30	---
			---	---	4.30

SALIDAS DE MADRID

(\*) No se despachan billetes con antelación  
(3) Directo por Autopista  
(4) Servicio Preferente

b) ¿Tenéis buena memoria? En parejas. Uno de los dos cierra el libro y el otro le hace preguntas sobre la información del horario.

## **ANEXO XIX – Texto: El muralismo mexicano**

---

# Descubre España y Am

## EL MURALISMO MEXICANO

1 a) Asegúrate de que conoces el significado de la palabra *mural*.

b) ¿Sabes algo del muralismo mexicano? ¿Has visto algunas obras de ese movimiento artístico? ¿Cómo son?

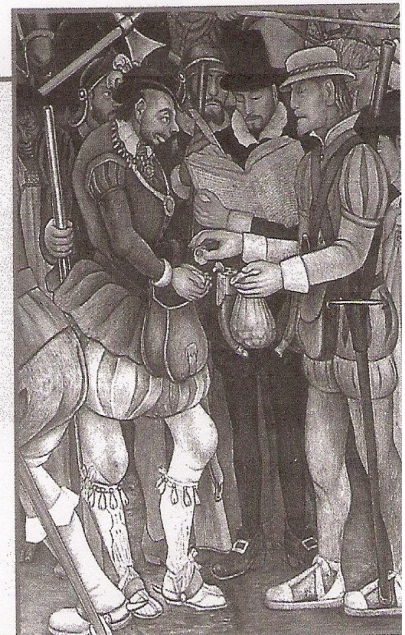


c) Lee el texto y comprueba. Puedes usar el diccionario.

**E**l muralismo mexicano fue un movimiento artístico nacido en México hacia el año 1920, cuando muchos artistas del país decidieron dar su apoyo a la Revolución Mexicana de 1910 pintando grandes murales para edificios públicos. Tenía un contenido básicamente ideológico y fue un intento de mostrar al pueblo su propia historia, exaltando su pasado prehispánico con el fin de ayudarle en sus luchas de aquella época.

Entre otros nombres, destacaron los de Clemente Orozco, Diego Rivera y David Alfaro Siqueiros. Su trabajo favoreció la posterior aparición en México de una serie de artistas muy interesados en integrar el arte en la arquitectura y en la vida urbana.

Los muralistas utilizaron siempre un estilo realista, a menudo expresionista, y tenían un gran interés por los avances sociales y tecnológicos.





d) **Selecciona tres informaciones interesantes y prepara una pregunta sobre cada una de ellas.**

e) **Házselas a un compañero.**

f) **Piensa en las respuestas a estas preguntas y luego coméntalas con la clase.**

- ¿Qué opinas sobre los murales?
- ¿Te gustan? ¿Consideras que son útiles?
- ¿Conoces otros murales o sabes si hay otros en otros países? ¿Sobre qué tema(s) son? ¿Con qué fin han sido pintados?

## RECUERDA

### COMUNICACIÓN

Hablar del pasado: expresar lo que hicimos el fin de semana pasado

- ¿Qué hiciste el sábado por la noche?
- Quedé con unos amigos y fuimos a bailar.

### GRAMÁTICA

Pretérito indefinido

- Verbos irregulares en las terceras personas con alternancia e – i

*Divertirse: me divertí; te divertiste; se divirtió; nos divertimos; os divertisteis; se divirtieron*

- Otros verbos con alternancia e – i

*sentir pedir repetir seguir, servir preferir elegir.*

*(Ver resumen gramatical, apartado 3.2.2.4)*

- Verbos con alternancia o – u

*Dormir: dormí; dormiste; durmió; dormimos; dormisteis; durmieron.*

Otro verbo con esa irregularidad: *morir.*

*(Ver resumen gramatical, apartado 3.2.2.3)*

- Verbos con y

*Leer: leí; leíste; leyó; leímos; leísteis; leyeron.*

Otros verbos con esta irregularidad: *oír, creer, construir.*

*(Ver resumen gramatical, apartado 3.2.2.5.)*

*Reírse: me reí; te reíste; se rió; nos reímos; os reísteis; se rieron.*

*Dar: di; diste; dio; dimos; disteis; dieron.*

### COMUNICACIÓN

Valorar actividades y hechos pasados

- ¿Qué tal estuvo la fiesta anoche?
- ¡Ah! Muy bien. Fue una fiesta divertidísima, y me divertí y me reí mucho.
- ¡Qué bien!

### GRAMÁTICA

- Ser + bueno / malo

- Estar + bien / mal

*(Ver resumen gramatical, apartado 6)*

Superlativo absoluto

*aburrido – aburridísimo*

*interesante – interesantísimo/a*

*(Ver resumen gramatical, apartado 19)*

## **ANEXO XX – Texto: Los Incas**

---

## Recuerdos de la infancia

### OBJETIVOS

- Describir personas, lugares y cosas en el pasado
- Hablar de acciones habituales en el pasado

- 1 a) ¿Sabes algo sobre los incas?  
 ¿Con qué parte del mundo los relacionas?  
 ¿Y con qué época?

b) Lé el texto y comprueba.

### LOS INCAS

**H**acia el año 1100 d.C., los incas de habla quechua llegaron a los Andes desde el sur (lago Titicaca) y fundaron su capital, la ciudad de Cuzco. Posteriormente comenzaron a explorar y conquistar nuevas tierras, y crearon el imperio más organizado de América Latina, que perduró hasta aproximadamente el año 1530. Los incas construyeron grandes ciudades y gobernaron un extenso territorio, el equivalente a los actuales Perú, Ecuador, el oeste de Bolivia, el norte de Chile y el noroeste de Argentina.

FUENTE: *Exploradores y aventureros en América Latina*, Ediciones SM.



## **ANEXO XXI – Texto: El museo del oro**

---

# Descubre España y América

## EL MUSEO DEL ORO

- 1 a) Lee este texto sobre el Museo del Oro de Bogotá.  
Puedes usar el diccionario.

**E**l Museo del Oro del Banco de la República fue creado en 1939 en Bogotá para evitar la destrucción o la salida al extranjero de los objetos prehispánicos que permanecían en Colombia sin ser valorados en su justa medida. Esas piezas tenían un gran interés arqueológico que no era apreciado por la gente.



**E**l oro tenía un sentido religioso para los indígenas. La elaboración de objetos con este material comenzó en esa zona hace más de 2.000 años y una buena parte de ellos eran utilizados para el adorno personal. Las obras del museo evidencian el alto nivel artístico de sus autores. En 1946, el museo inició la colección de piezas de cerámica precolombinas. En la década de los sesenta logró un gran prestigio artístico y cultural, y ya era el primero de su género en el mundo. Actualmente tiene más de 34.000 obras de orfebrería, 13.000 de cerámica y varios miles de piezas de otros materiales representativas de antiguas culturas prehispánicas. Además, realiza un activo programa de exposiciones nacionales e internacionales que difunden la diversidad y la riqueza cultural de Colombia.

- b) Escribe algunas preguntas sobre el texto y fórmalas a tu compañero.

## RECUERDA

### COMUNICACIÓN

Pedir permiso y concederlo o denegarlo

- Informal:  ¿Qué calor tengo! ¿Puedo abrir la ventana?  
 Sí, claro. Ábrela, ábrela.

- Formal:  Sí, claro. Ábrala, ábrala. / (Lo siento, pero)  
Es que yo tengo frío.

Pedir un favor y responder afirmativa o negativamente

- ¿Puede/s traerme el diccionario, por favor?  
 Sí, claro. / (Lo siento, pero) Es que no sé dónde está. /  
(Perdone/a, pero) Es que ahora no puedo.

Preguntar si está permitido hacer algo en un sitio

- ¿Se puede fumar aquí?

Pedir cosas y responder afirmativa o negativamente

Informal

- ¿Me das fuego?  
 Sí, toma.  
 (Es que) No fumo.  
 Lo siento.

Formal

- ¿Me da fuego?  
 Sí, tome.  
 (Es que) No tengo.  
 Lo siento.

Pedir cosas prestadas y responder afirmativa o negativamente

Informal

- ¿Me dejas tu libro?  
 Sí, toma. / Sí, cógelo.  
 Es que lo necesito.  
Lo siento.

Formal

- ¿Me deja su libro?  
 Sí, tome. / Sí, cójalo.

### GRAMÁTICA

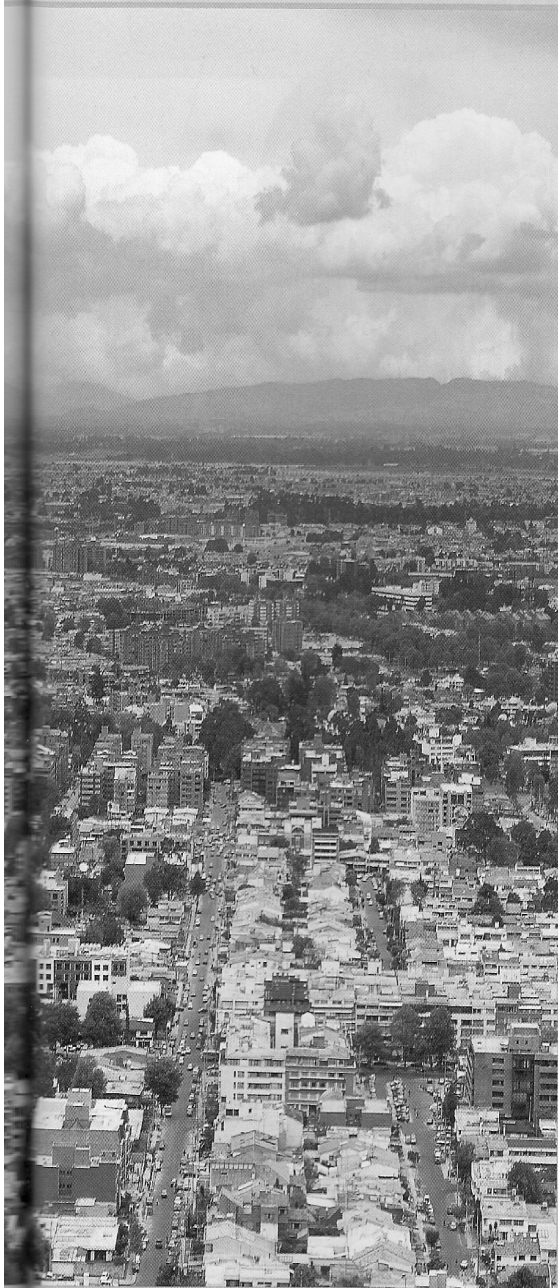
Imperativo afirmativo

(Ver resumen gramatical, apartado 3.5)

Imperativo afirmativo + pronombres de objeto directo

- **Ciérrala.**

(Ver resumen gramatical, apartados 3.5 y 4)



Vista panorámica zona norte de Santafé de Bogotá (Colombia)

c) ¿Qué informaciones te parecen más interesantes? Coméntalas con tus compañeros.

d) ¿Conoces tú algún museo de otro tipo de objetos? En caso afirmativo, descríbeselo a la clase.

## **ANEXO XXII – Planificação a longo prazo**

---



## Escola Secundária 3 EB Dr. Jorge Correia - Tavira

### Plan Anual

### Español Iniciación II - 11.º A1+E

Profesora: Carmen Fabrício Pedroso

Manual: *Nuevo ele 2, Libro del alumno*

Curso: 2009/2010

OBJETIVOS		CONTENIDOS		ACTIVIDADES/ ESTRATEGIAS	RECURSOS / MATERIALES	EVALUACIÓN	TIEMPO
GENERALES	ESPECIFICOS	SOCIOCULTURALES / LEXICALES	GRAMATICALES				
<p>♦ <b>Comprensión oral:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Comprender los puntos principales de intervenciones sobre cada temática estudiada;</li> <li>- Captar el sentido global de textos orales;</li> <li>- Comprender instrucciones;</li> <li>- Reconocer expresiones y</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Hablar de experiencias personales;</li> <li>• Expresar intereses con respecto al español;</li> <li>• Expresar los motivos por los que han elegido la opción de español;</li> <li>• Identificar y utilizar correctamente los artículos;</li> <li>• Expresar opiniones;</li> <li>• Expresar</li> </ul>	<p><b>El español en el mundo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• España- aspectos culturales y civilizaciones : características;</li> <li>• Estudiar una lengua extranjera;</li> <li>• El portugués y el español;</li> <li>• Los falsos amigos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Presente de indicativo: verbos regulares e irregulares;</li> <li>• Artículos determinados: masculino, femenino y neutro;</li> <li>• Presencia y ausencia del artículo;</li> <li>• El género : algunas diferencias con relación al portugués;</li> <li>• Las preposiciones: algunas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ejercicios de comprensión oral y escrita relativos al tema de la unidad;</li> <li>• Ejercicios de producción oral y escrita relacionados con el tema de la unidad;</li> <li>• Ejercicios lúdicos relacionados con el tema de la unidad;</li> <li>• Ejercicios de reflexión sobre la cultura española y la variedad cultural y lingüística que</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manual adoptado, <u>Nuevo Ele 2</u>;</li> <li>• Libro de ejercicios del manual;</li> <li>• Cuaderno individual;</li> <li>• Pizarra / tiza;</li> <li>• Grabaciones que acompañan el manual;</li> <li>• Diccionarios;</li> <li>• Gramáticas;</li> <li>• Fichas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diagnósis;</li> <li>• Observación directa e indirecta sistemática y no sistemática (participación; motivación; interés; comportamiento; asistencia; puntualidad; lectura; producción oral y escrita; comprensión oral y escrita);</li> <li>• Realización de</li> </ul>	<p><b>1<sup>er</sup> trimestre</b></p> <p><b>26 clases previstas:</b></p> <p>4 clases para pruebas de evaluación y su corrección;</p> <p>22 clases para los contenidos de las unidades</p>

<p>palabras significativas;</p> <p>- Comprender y extraer información esencial de textos grabados;</p> <p>- Comprender relatos, indicaciones para ir a algún sitio a pie o en transporte;</p> <p>- Indicar el tema de una conversación.</p> <p>♦ <b>Comprensión escrita:</b></p> <p>-Comprender textos auténticos;</p> <p>- Comprender cartas personales y reconocer señales de proximidad del interlocutor;</p> <p>- Encontrar información pertinente en</p>	<p>acuerdo o desacuerdo;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar y utilizar correctamente los “falsos amigos”.</li> <li>• Hablar del trabajo o de los estudios;</li> <li>• Hablar de los medios de transporte;</li> <li>• Preguntar y decir con qué frecuencia hacemos cosas;</li> <li>• Elaborar un currículo;</li> <li>• Dar y pedir informaciones sobre el currículo: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Domicilio;</li> <li>- Profesión;</li> <li>- Número de teléfono;</li> <li>- Correo electrónico;</li> <li>- Estado civil;</li> </ul> </li> <li>• Presentarse y hablar en una entrevista de empleo.</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b>El trabajo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• El trabajo o los estudios;</li> <li>• La escuela: horario y rutinas;</li> <li>• Sistema de enseñanza español;</li> <li>• Profesiones;</li> <li>• Medios de transporte;</li> <li>• Presentarse a una entrevista;</li> <li>• Contestar a un anuncio;</li> <li>• El currículo.</li> </ul>	<p>diferencias con relación al portugués;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• La acentuación y la tilde diacrítica;</li> <li>• La división silábica.</li> <li>• Las preposiciones;</li> <li>• Las partículas interrogativas.</li> </ul>	<p>existe en España;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Lectura e interpretación de diversos textos en español;</li> <li>• Resolución de fichas de gramática y de vocabulario;</li> <li>• Resolución de ejercicios del manual y de otros creados por el profesor;</li> <li>• Simulación escrita y oral de situaciones reales: diálogos, postales, cartas, guías,...</li> <li>• Juegos de roles;</li> <li>• Ejercicios de paráfrasis y de deducción de significados;</li> <li>• Audición de cintas que acompañan el manual;</li> <li>• Audición de canciones en lengua española;</li> </ul>	<p>formativas;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fichas de trabajo;</li> <li>• Revistas;</li> <li>• Periódicos;</li> <li>• Material audio y vídeo;</li> <li>• Transparencias;</li> <li>• Mapas;</li> <li>• Postales;</li> <li>• Ordenador e internet;</li> <li>• Cómic;</li> <li>• Fotos e imágenes;</li> <li>• Tarjetas en cartulina;</li> <li>• Juegos didácticos.</li> </ul>	<p>los deberes;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Evaluación formativa y continua;</li> <li>• Fichas formativas realizadas en clase;</li> <li>• Presentación oral y escrita de trabajos de clase;</li> <li>• Utilización del material necesario;</li> <li>• Tests.</li> </ul>	<p>didácticas.</p>
---	--	--	--	--	--	--	--------------------

<p>textos del cotidiano;</p> <p>- Localizar informaciones específicas.</p> <p><b>♦ Expresión oral:</b></p> <p>- Participar de forma comprensible en breves diálogos relacionados con situaciones de comunicación habituales, usando las expresiones más actuales de la comunicación en sociedad;</p> <p>- Interactuar con fluidez en situaciones habituales sobre temas diversificados;</p> <p>- Abordar sin preparación una conversación sobre un tema conocido, expresando sus</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Hablar del futuro: planes y proyectos;</li> <li>• Expresar gustos.</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pedir productos alimenticios en una tienda;</li> <li>• Preguntar el precio de un determinado producto;</li> <li>• Pedir algo en un restaurante;</li> <li>• Solicitar un servicio en un restaurante;</li> <li>• Expresar gustos.</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Hablar de lo que ha hecho recientemente;</li> <li>• Disculparse;</li> <li>• Expresar justificaciones;</li> <li>• Poner excusas.</li> </ul>	<p><b>Planes</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Planes y proyectos;</li> <li>• Viajes;</li> <li>• Obligaciones;</li> <li>• Medios de transporte.</li> </ul> <p><b>Comidas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• La compra;</li> <li>• Alimentos;</li> <li>• Platos típicos;</li> <li>• En un restaurante;</li> <li>• Pesos y medidas.</li> </ul> <p><b>Ha sido un día normal</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Hechos recientes;</li> <li>• Disculpas;</li> <li>• Excusas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ir a + infinitivo;</li> <li>• Pronombres personales de objeto y reflexivos;</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Los numerales;</li> <li>• Expresar gustos y preferencias;</li> <li>• Presente de indicativo (repasos).</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pretérito perfecto de indicativo;</li> <li>• Participio pasado;</li> <li>• Perdona que...;</li> <li>• Es que...</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Presentación de transparencias y vídeos;</li> <li>• Debates y trabajos sobre los contenidos socioculturales estudiados en clase;</li> <li>• Consulta de portales electrónicos.</li> </ul>			
--	--	---	--	--	--	--	--

<p>opiniones e intercambiando información;</p> <p>- Hacer exposiciones;</p> <p>-Comunicar con alguna seguridad y fluidez;</p> <p><b>♦Expresión escrita:</b></p> <p>- Redactar mensajes breves y cartas adecuadas a la situación de comunicación sobre temas conocidos, utilizando las normas básicas de la comunicación escrita;</p> <p>- Estructurar y organizar las ideas de acuerdo con el tipo de texto;</p> <p>- Escribir cartas informales a partir de</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Hablar de experiencias personales;</li> <li>• Expresar opiniones;</li> <li>• Expresar acuerdo y desacuerdo.</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Decir que ropa lleva otra persona;</li> <li>• Hacer comparaciones;</li> <li>• Pedir cosas en una tienda;</li> <li>• Comprar un artículo en una tienda de ropa.</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Describir persona, lugares y cosas en el pasado;</li> <li>• Hablar de acciones habituales en el pasado;</li> <li>• Presentar la familia;</li> <li>• Caracterizar a alguien.</li> </ul>	<p><b>Experiencias y opiniones</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Hablar de experiencias personales;</li> <li>• Expresar opiniones;</li> <li>• Expresar acuerdo y desacuerdo.</li> </ul> <p><b>Ropa</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ropa;</li> <li>• De compras.</li> </ul> <p><b>Recuerdos de infancia</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Los incas</li> <li>• La infancia;</li> <li>• La familia: grados de parentesco;</li> <li>• Características físicas y psicológicas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ya / todavía no;</li> <li>• Creer/ pensar /A mí me parece que...;</li> <li>• No estoy de acuerdo con... porque...</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Grado de los adjetivos;</li> <li>• Pronombres personales de objeto directo.</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pretérito imperfecto de indicativo;</li> <li>• Preposiciones: “a” y “de”.</li> </ul>				<p><b>2º trimestre</b></p> <p><b>23 clases previstas:</b></p> <p>4 clases para pruebas de evaluación y su corrección;</p> <p>1 clase para</p>
--	--	--	---	--	--	--	---

<p>modelos dados;</p> <p>- Escribir textos articulados sobre temas variados;</p> <p>- Hacer una descripción directa y simple;</p> <p>- Expresar diferentes grados de emoción;</p> <p>- Transmitir a otros una narración o descripción</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contar la vida de una persona;</li> <li>• Hablar del pasado; expresar lo que hicimos el fin de semana pasado;</li> <li>• Dar consejos;</li> <li>• Hablar de géneros cinematográficos;</li> <li>• Expresar condiciones y sus consecuencias.</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Felicitar a alguien;</li> <li>• Agradecer algo a alguien;</li> <li>• Valorar algo;</li> <li>• Ofrecer comida y bebida y aceptarla o rechazarla;</li> <li>• Aceptar o rechazar una invitación a una fiesta;</li> <li>• Escribir una carta;</li> <li>• Expresar deseos;</li> <li>• Expresar probabilidad.</li> </ul>	<p><b>Famosos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Biografías de famosos;</li> <li>• Géneros cinematográficos;</li> <li>• Personas famosas;</li> <li>• Momentos importantes en la vida de una persona.</li> </ul> <p><b>¡Feliz cumpleaños!</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Una fiesta de cumpleaños</li> <li>• Felicitaciones</li> <li>• Aceptar o rechazar algo</li> <li>• La carta</li> <li>• Regalos</li> <li>• Comidas y bebidas</li> <li>• Deseos;</li> <li>• La probabilidad.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pretérito indefinido de indicativo;</li> <li>• Contraste entre los pretéritos: perfecto/ indefinido; indefinido/imperfecto;</li> <li>• El condicional;</li> <li>• Pretérito imperfecto de subjuntivo;</li> <li>• Oraciones condicionales.</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Frases exclamativas;</li> <li>• ¡Me alegro de que!;</li> <li>• Es que...;</li> <li>• Lo siento...;</li> <li>• Presente de subjuntivo;</li> <li>• Contraste presente de indicativo/ presente de subjuntivo.</li> </ul>				<p>actividades del Día de San Valentín;</p> <p>18 clases para los contenidos de las unidades didácticas.</p>
---	---	--	---	--	--	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pedir permiso;</li> <li>• Conceder o denegar el permiso;</li> <li>• Pedir un favor y responder afirmativa o negativamente;</li> <li>• Preguntar si está permitido hacer algo en un sitio;</li> <li>• Decir lo que está haciendo.</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Describir una ciudad;</li> <li>• Conocer y identificar señales;</li> <li>• Hablar del clima;</li> <li>• Hablar del tiempo atmosférico;</li> <li>• Situar los espacios;</li> <li>• Indicar la dirección;</li> <li>• Dar y seguir indicaciones en una ciudad.</li> </ul>	<p><b>Permiso y favores</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Situaciones sociales.</li> </ul> <p><b>De viaje</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Clima;</li> <li>• Estaciones del año;</li> <li>• Identificar señales informativas;</li> <li>• La ciudad y los espacios;</li> <li>• Indicar la dirección.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ¿Puedo + infinitivo?;</li> <li>• ¿Puedes + infinitivo?;</li> <li>• ¿Me das...?;</li> <li>• ¿Me dejas...?;</li> <li>• Gerundio;</li> <li>• Perífrasis estar + gerundio.</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Presente de los verbos llover y nevar;</li> <li>• Adverbios de cantidad;</li> <li>• Contraste muy y mucho;</li> <li>• Subordinadas adverbiales de indicativo y infinitivo;</li> <li>• Imperativo afirmativo y negativo;</li> <li>• Pronombres de objeto directo e indirecto;</li> <li>• Imperativo + pronombres de OI+OD.</li> </ul>				<p><b>3<sup>er</sup> trimestre</b></p> <p><b>16 clases previstas:</b></p> <p>4 clases para pruebas de evaluación y su corrección;</p> <p>1 clase para las actividades de español</p> <p>1 clase para viaje a España</p>
--	---	--	---	--	--	--	---

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contar sucesos en pasado;</li> <li>• Presentar consecuencias de los accidentes;</li> <li>• Hablar de causas de los accidentes;</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Decir y identificar las partes del cuerpo humano</li> <li>• Informarse sobre algunos problemas de salud;</li> <li>• Preguntar por el estado físico y contestar;</li> <li>• Dar consejos, sugerencias y recomendaciones;</li> <li>• Decir cómo se siente uno mismo;</li> <li>• Expresar dolor.</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Hablar de actividades de ocio;</li> <li>• Valorar</li> </ul>	<p><b>Viajes y seguridad vial</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Campañas de seguridad vial;</li> <li>• Medios de transporte;</li> <li>• Accidentes de tráfico.</li> </ul> <p><b>Salud y enfermedades</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estados físicos y anímicos;</li> <li>• Partes del cuerpo;</li> <li>• Enfermedades;</li> <li>• Remedios.</li> </ul> <p><b>¿Qué tal el fin de semana?</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Actividades de tiempo libre;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pretérito pluscuamperfecto;</li> <li>• Condicional.</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Me duele(n) + nombre del cuerpo humano;</li> <li>• Debes + infinitivo;</li> <li>• Deberías + infinitivo;</li> <li>• Tienes que + infinitivo.</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estilo directo e indirecto;</li> <li>• Interrogativas indirectas.</li> </ul>				<p>10 clases para los contenidos de las unidades didácticas</p>
--	--	---	--	--	--	--	---

	<p>actividades;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Hablar de ventajas e inconvenientes de los viajes;</li> <li>• Reproducir el discurso de alguien.</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Relacionar los nombres con los objetos correspondientes;</li> <li>• Describir objetos;</li> <li>• Expresar utilidad</li> <li>• Expresar de qué está hecho un objeto;</li> <li>• Hablar de regalos: los regalos recibidos y los que hacemos.</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Hablar del futuro;</li> <li>• Hacer predicciones;</li> <li>• Expresar hipótesis en futuro.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Viajes: ventajas e inconvenientes;</li> <li>• Expresar frecuencia.</li> </ul> <p><b>Objetos y regalos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Objetos;</li> <li>• Formas;</li> <li>• Materiales;</li> <li>• Regalos.</li> </ul> <p><b>El futuro</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• El futuro;</li> <li>• Supersticiones.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Parecer + adjetivo;</li> <li>• Servir para + infinitivo;</li> <li>• Ser de + nombre de material.</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Futuro simple de indicativo;</li> <li>• Probablemente/posiblemente + futuro.</li> </ul>				
--	---	---	--	--	--	--	--

**ANEXO XXIII – Planificação a médio prazo:  
Viajes y seguridad vial**

---

## Plan de la unidad

**Escola Secundária 3 EB Dr. Jorge Correia – Tavira**



**Asignatura:** Español, Iniciación II

**Curso:** 11.º

**Clase:** A1+E

**Secuencia de aprendizaje:** Viajes y seguridad vial

**Profesora:** Carmen Fabrício Pedroso

**Manual:** *Nuevo Ele 2, Libro del alumno*

**Fecha:** abril de 2010

OBJETIVOS	CONTENIDOS		ACTIVIDADES/ ESTRATEGIAS	RECURSOS / MATERIALES	EVALUACIÓN
	SOCIOCULTURALES / LEXICALES	GRAMATICALES			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contar sucesos en pasado;</li> <li>• Presentar consecuencias de los accidentes;</li> <li>• Hablar de causas de los accidentes;</li> <li>• Dar consejos de seguridad vial;</li> <li>• Dar consejos y recomendaciones;</li> <li>• Dar órdenes;</li> <li>• Pedir y dar información;</li> <li>• Hablar de medidas de Seguridad vial adoptadas en España;</li> <li>• Dar, entender y pedir informaciones sobre el carnet por puntos;</li> <li>• Razonar opiniones;</li> <li>• Solicitar información</li> <li>• Expresar opiniones, acuerdo y desacuerdo.</li> <li>• Hablar de experiencias personales;</li> <li>• Hablar de hechos;</li> <li>• Entender un anuncio;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Campañas de seguridad vial;</li> <li>• Accidentes de tráfico;</li> <li>• Carnet por puntos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pretérito pluscuamperfecto;</li> <li>• Condicional ;</li> <li>• Imperativo (repasos)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diálogo con los alumnos;</li> <li>• lectura de frases y palabras;</li> <li>• repetición de palabras y frases;</li> <li>• resolución de fichas de trabajo y de ejercicios del manual;</li> <li>• identificación(oral y/o escrita) de imágenes y objetos;</li> <li>• juego de roles;</li> <li>• ejercicios de comprensión oral y escrita relativos al tema de la unidad;</li> <li>• ejercicios de producción oral y escrita relacionados con el tema de la unidad;</li> <li>• presentación de videos e PowerPoint;</li> <li>• audición de canciones.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cuaderno individual;</li> <li>• pizarra / tiza;</li> <li>• fichas de trabajo;</li> <li>• manual;</li> <li>• canciones;</li> <li>• películas;</li> <li>• imágenes y fotos</li> <li>• ordenador y proyector;</li> <li>• radio;</li> <li>• CD.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observación directa e indirecta sistemática y no sistemática (participación; motivación; interés; comportamiento; asistencia; puntualidad; lectura; producción oral y escrita; comprensión oral y escrita);</li> <li>• realización de los deberes;</li> <li>• fichas de ejercicios;</li> </ul>

**ANEXO XXIV – Planificação a médio prazo:  
Salud y enfermedades**

---

## Plan de la unidad

**Escola Secundária 3 EB Dr. Jorge Correia - Tavira**



**Asignatura:** Español, Iniciación II

**Curso:** 11.º

**Clase:** A1+E

**Secuencia de aprendizaje:** Salud y enfermedades

**Profesora:** Carmen Fabrício Pedroso

**Manual:** *Nuevo Ele 2, Libro del alumno*


**Fecha:** abril de 2010

OBJETIVOS	CONTENIDOS		ACTIVIDADES/ ESTRATEGIAS	RECURSOS / MATERIALES	EVALUACIÓN
	SOCIOCULTURALES / LEXICALES	GRAMATICALES			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Decir y identificar las partes del cuerpo humano</li> <li>• Informarse sobre algunos problemas de salud;</li> <li>• Preguntar por el estado físico y contestar;</li> <li>• Dar consejos y recomendaciones;</li> <li>• Decir cómo se siente uno mismo;</li> <li>• Expresar dolor;</li> <li>• Hacer exposiciones;</li> <li>• Expresar opinión;</li> <li>• Utilizar expresiones idiomáticas;</li> <li>• Identificar el significado de palabras, frases o expresiones.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estados físicos y anímicos;</li> <li>• Partes del cuerpo;</li> <li>• Enfermedades;</li> <li>• Remedios.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Me duele (n) + parte del cuerpo humano</li> <li>• Debes + infinitivo;</li> <li>• Deberías + infinitivo;</li> <li>• Yo que tú + infinitivo;</li> <li>• Si yo fuera tú + infinitivo;</li> <li>• Yo en tu lugar + infinitivo;</li> <li>• Tengo/ tienes que + infinitivo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diálogo con los alumnos;</li> <li>• lectura de frases y palabras;</li> <li>• repetición de palabras y frases;</li> <li>• resolución de fichas de trabajo y de ejercicios del manual;</li> <li>• identificación(oral y/o escrita) de imágenes y objetos;</li> <li>• juego de roles;</li> <li>• ejercicios de comprensión oral y escrita relativos al tema de la unidad;</li> <li>• ejercicios de producción oral y escrita relacionados con el tema de la unidad;</li> <li>• presentación de videos e PowerPoint;</li> <li>• audición de canciones.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cuaderno individual;</li> <li>• pizarra / tiza;</li> <li>• fichas de trabajo;</li> <li>• manual;</li> <li>• canciones;</li> <li>• películas;</li> <li>• imágenes y fotos</li> <li>• ordenador y proyector;</li> <li>• radio;</li> <li>• CD.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observación directa e indirecta sistemática y no sistemática (participación; motivación; interés; comportamiento; asistencia; puntualidad; lectura; producción oral y escrita; comprensión oral y escrita);</li> <li>• realización de los deberes;</li> <li>• fichas de ejercicios;</li> <li>• test.</li> </ul>

**ANEXO XXV – Planificação a curto prazo:  
13 de Abril de 2010**

---

## Plan de la clase

	<b>Escola Secundária 3 EB Dr. Jorge Correia - Tavira</b>		
	<b>Asignatura:</b> Español, Iniciación II	<b>Curso:</b> 11.º	<b>Clase:</b> A1+E
	<b>Secuencia de aprendizaje:</b> Viajes y seguridad vial	Clase n.º 47	
<b>Profesora:</b> Carmen Fabrício Pedroso    Fecha: martes, 13 de abril de 2010			

**Destrezas a trabajar en clase:** Expresión Oral (EO); comprensión oral (CO); expresión escrita (EE); comprensión escrita (CE)

OBJETIVOS	CONTENIDOS	ACTIVIDADES/ ESTRATEGIAS	RECURSOS / MATERIALES	EVALUACIÓN
	SOCIOCULTURALES / LEXICALES			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Presentar consecuencias de los accidentes;</li> <li>• Hablar de experiencias personales;</li> <li>• Hablar de causas de los accidentes;</li> <li>• Hablar de hechos;</li> <li>• Comprender un texto oral;</li> <li>• Entender un anuncio;</li> <li>• Comprender un corto;</li> <li>• Dar consejos y recomendaciones;</li> <li>• Contrastar opiniones.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Campañas de seguridad vial;</li> <li>• Accidentes de tráfico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diálogo con los alumnos;</li> <li>• lectura de frases y palabras;</li> <li>• resolución de ejercicios;</li> <li>• identificación(oral) de imágenes;</li> <li>• ejercicios de comprensión oral relativos al tema de la unidad;</li> <li>• ejercicios de producción oral relacionados con el tema de la unidad;</li> <li>• presentación de videos e PowerPoint;</li> <li>• audición de canciones.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cuaderno del alumno;</li> <li>• pizarra / tiza;</li> <li>• fichas de trabajo;</li> <li>• canción: “Se le apagó la luz” de Alejandro Sanz;</li> <li>• Corto: ¿Estás seguro?;</li> <li>• Anuncios;</li> <li>• ordenador y proyector;</li> <li>• radio;</li> <li>• CD.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observación directa e indirecta sistemática y no sistemática (participación; motivación; interés; comportamiento; asistencia; puntualidad; lectura; producción oral y escrita; comprensión oral y escrita);</li> <li>• realización de los ejercicios.</li> </ul>

## DESCRIPCIÓN DE LA CLASE

La clase empezará con los saludos iniciales. La profesora pasará lista y un alumno escribirá en la pizarra el número y la fecha de la clase.

La profesora introduce el tema con el video “Se le apagó la luz”. El video se pasa durante 10 segundos, después la profesora lo parará y preguntará a los alumnos qué temática presentará el video.

Los alumnos presentarán sus ideas y la profesora las escribirá en la pizarra.

Antes de comprobar si algún alumno ha acertado, y antes de pasar el video hasta el final, la profesora planteará el ejercicio “Descubre el intruso” (Power Point). Los alumnos tendrán que descubrir los intrusos de cada columna. Al final les sobraré la frase “Se le apagó la luz”. Con esta ayuda la profesora intentará que los alumnos expongan nuevas ideas o confirmen algunas ya presentadas.

Para intentar corroborar las ideas de los alumnos, la profesora les dirá que esto es el título de una canción de Alejandro Sanz. Finalmente comprobarán si sus ideas son correctas. Se proyectará el video y al mismo tiempo la canción de Alejandro Sanz.

Después de ver el video, alumnos y profesora, comprobarán si alguien ha acertado en la temática. Así se introducirá el nuevo contenido.

Después, dialogando con los alumnos, la profesora intentará que, a partir del video y de los conocimientos que tienen sobre esta temática, los alumnos presenten algunas causas y consecuencias de los accidentes de tráfico. Al mismo tiempo, dos alumnos, escribirán las respuestas de los compañeros en la pizarra. El objetivo es hacer una tabla con las principales causas y consecuencias de los accidentes.

Terminada esta tarea, la profesora presentará un PowerPoint con algunas frases. Los alumnos tendrán que relacionarlas con la temática. La última “¿Estás seguro?” Nos llevará hasta un nuevo video. Es un video hecho por alumnos de un instituto de Enseñanza Secundaria Obligatoria (CES Felipe II).

La profesora pedirá a sus alumnos que durante el video saquen la información necesaria para completar la tabla del PowerPoint “¿Estás seguro?”

Terminado el video, la profesora hablará con los alumnos sobre lo que han visto. Se intentará, antes de corregir el ejercicio, que los alumnos demuestren si han comprendido o no los mensajes.

Concluida la oralidad, se completará la tabla del ejercicio “¿Estás seguro?”.

Este ejercicio nos permitirá comprobar y/o completar lo que ya habíamos dicho y escrito en el ejercicio anterior “Se le apagó la luz”.

Por último, se pedirá a los alumnos que den algunos consejos de seguridad vial. Para ayudarlos se proyectarán algunos anuncios de DGT y un reportaje de la cadena Telemadrid. Al final se escribirá en la pizarra un resumen con algunos consejos.

Una vez finalizado el ejercicio, un alumno escribirá en la pizarra el sumario.

### **SUMARIO**

Seguridad vial.

Canción “Se le apagó la Luz” de Alejandro Sanz.

Anuncios de DGT.

Causas y consecuencias de los accidentes de tráfico.

Corto: ¿Estás seguro?

Consejos de seguridad vial.

Ejercicios.

### **OBSERVACIONES**

Durante la clase, la profesora hablará en lengua española, recurriendo a la lengua portuguesa siempre que se considere necesario.

\*Si el tiempo no permite la realización del último ejercicio, (consejos de seguridad) los alumnos lo harán en casa.

\*Si el tiempo lo permite, los alumnos rellenarán los huecos de la canción de Alejandro Sanz “Se le apagó la luz” y escribirán también un texto escrito sobre la temática estudiada.



# Materials



## ESCOLA SECUNDÁRIA 3EB DR. JORGE CORREIA – TAVIRA

Nombre: \_\_\_\_\_ 11.º \_\_\_\_ N.º \_\_\_\_ Profesora: Carmen Fabrício Pedroso

### Se le apagó la luz

1. Completa la canción con las siguientes palabras.

**despedida - cortinas - ambulancia – camilla - agujas  
melena – corazón – carretera - sirenas**

Yo no siento nada  
pero presiento que a chorros se escapa  
la magia de mi alma gastada.  
Ella en la calle tirada,  
algunas \_\_\_\_\_ lejanas  
que suenan en la noche olvidada  
veloz caballo de acero  
tu gasolina, mi sangre y su cuerpo  
se mezclaron en el suelo,  
el gris de la \_\_\_\_\_  
dibujando su \_\_\_\_\_

Y la luz se le apagó  
y su voz se le apagó  
se le apago la luz tembló  
y no llega la \_\_\_\_\_  
luché buscando una salida  
para ir a escuchar su \_\_\_\_\_  
con las manos confundidas  
no me mantengo en pie, no llego  
hasta la niña de mi vida ... ohohoho!

No... porque no habla no entiendo

hace un momento me iba diciendo  
no corras tanto que tengo miedo  
la \_\_\_\_\_ volaba  
entre la vida y la muerte pensaba  
que echaba tanto de menos su casa  
amarga risa en la cama  
imagina que es una diana  
con todas esas \_\_\_\_\_ clavadas  
bromea sobre su suerte  
le hace sentirse más fuerte  
entre la vida y la muerte  
se piensa tan diferente

Y la luz se le apagó  
y su voz se le apagó  
se le apago la luz tembló  
le cerraron las \_\_\_\_\_  
y escuchó pasar la vida  
y el suave latido en corazón  
la indirecta comprendida  
una torpe \_\_\_\_\_ de...  
la niña de su vida.

In: Alejandro Sanz, *Básico*



FIGURA 51- MATERIAL VIDEO 1

**Descubre el intruso**

<b>Él</b>	<b>Mí</b>	<b>Apaga</b>	<b>La</b>	<b>Avión</b>
<b>Tú</b>	<b>Tu</b>	<b>Apagó</b>	<b>Este</b>	<b>Luz</b>
<b>Se</b>	<b>Su</b>	<b>Apago</b>	<b>Esa</b>	<b>Coche</b>
<b>Yo</b>	<b>Le</b>	<b>Apagas</b>	<b>Aquel</b>	<b>Moto</b>
<b>Se</b>	<b>Le</b>	<b>Apagó</b>	<b>La</b>	<b>Luz</b>

**Alejandro Sanz**

FIGURA 52. MATERIAL POWERPOINT 1



FIGURA 53. MATERIAL VÍDEO 2

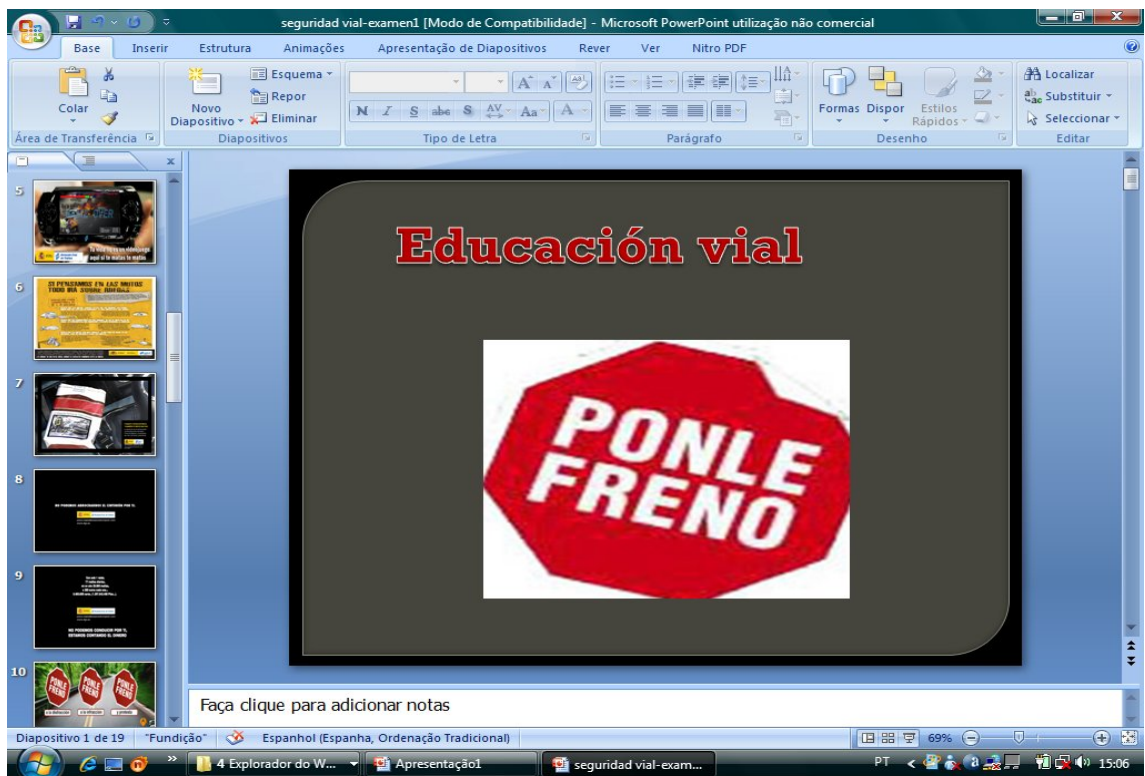


FIGURA 54. MATERIAL POWERPOINT 2



FIGURA 55. MATERIAL POWERPOINT 3



FIGURA 56. MATERIAL POWERPOINT 4

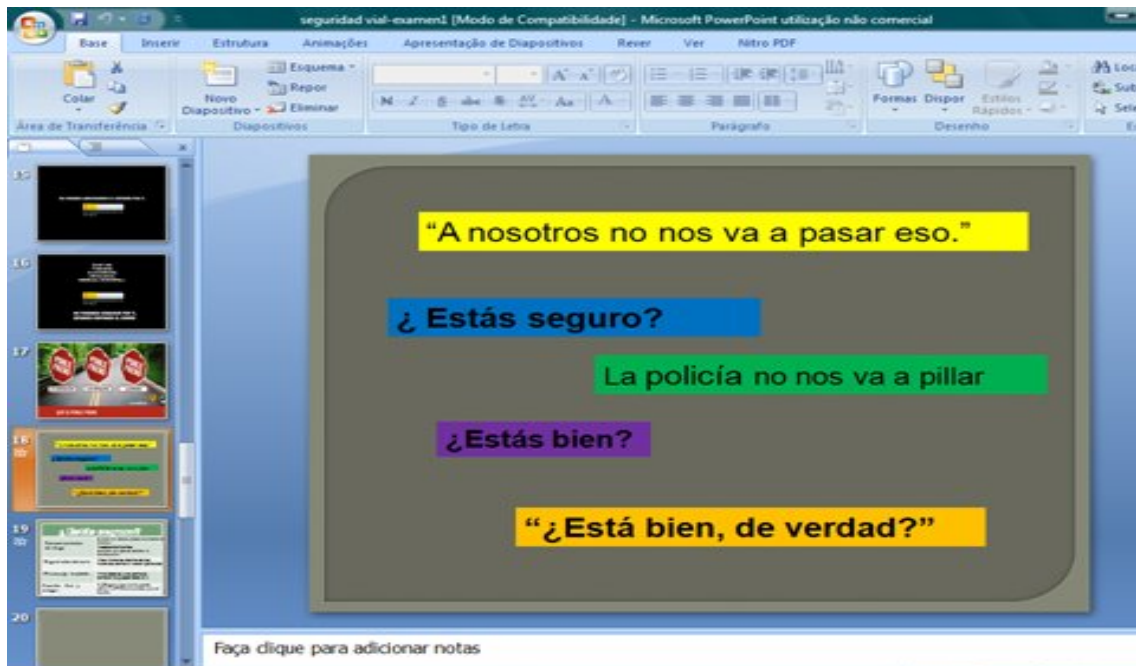


FIGURA 57. MATERIAL POWERPOINT 5

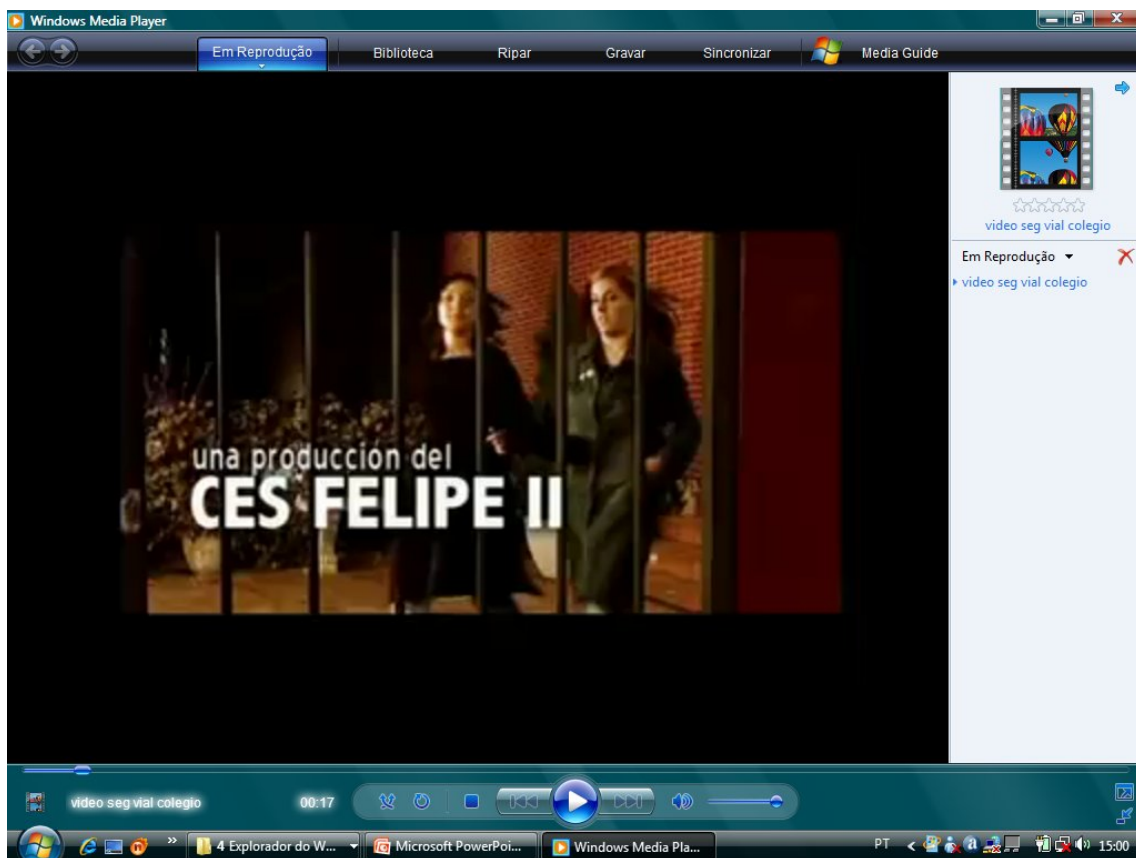


FIGURA 58. MATERIAL VÍDEO 3

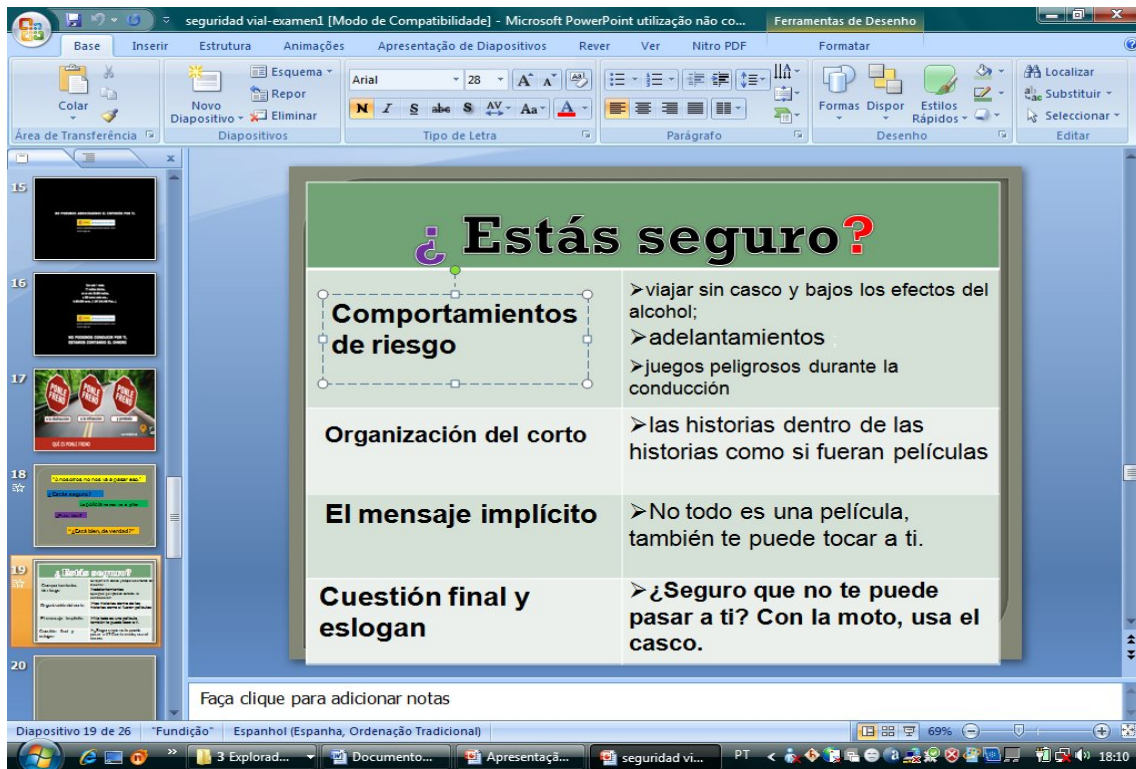


FIGURA 59. MATERIAL POWERPOINT 6

**ANEXO XXVI – Planificação a curto prazo:  
15 de Abril de 2010**

---

## Plan de la clase



**Escola Secundária 3 EB Dr. Jorge Correia - Tavira**

**Asignatura:** Español, Iniciación II      **Curso:** 11.º      **Clase:** A1+E

**Secuencia de aprendizaje:** Viajes y seguridad vial      Clase n.º 48

**Profesora:** Carmen Fabrício Pedroso      Fecha: jueves, 15 de abril de 2010

**Destrezas a trabajar en clase:** Expresión Oral (EO); comprensión oral (CO); expresión escrita (EE); comprensión escrita (CE)

OBJETIVOS	CONTENIDOS		ACTIVIDADES/ ESTRATEGIAS	RECURSOS / MATERIALES	EVALUACIÓN
	SOCIOCULTURALES / LEXICALES	GRAMATICALES			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dar consejos y recomendaciones;</li> <li>• Dar órdenes;</li> <li>• Pedir y dar información;</li> <li>• Hablar de medidas de Seguridad vial adoptadas en España;</li> <li>• Dar, entender y pedir informaciones sobre el carnet por puntos;</li> <li>• Razonar opiniones;</li> <li>• Solicitar información</li> <li>• Expresar opiniones, acuerdo y desacuerdo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Accidentes de tráfico;</li> <li>• Carnet por puntos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Imperativo (repasos);</li> <li>• Pretérito pluscuamperfecto;</li> <li>• Participio pasado (repasos).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diálogo con los alumnos;</li> <li>• lectura de frases y palabras;</li> <li>• resolución de fichas de trabajo;</li> <li>• identificación (oral y/o escrita) de imágenes y objetos;</li> <li>• ejercicios de producción oral y escrita relacionados con el tema de la unidad.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cuaderno individual;</li> <li>• pizarra / tiza;</li> <li>• fichas de trabajo;</li> <li>• imágenes y fotos</li> <li>• ordenador y proyector.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observación directa e indirecta sistemática y no sistemática (participación; motivación; interés; comportamiento; asistencia; puntualidad; lectura; producción oral y escrita; comprensión oral y escrita);</li> <li>• fichas de ejercicios.</li> </ul>

## DESCRIPCIÓN DE LA CLASE

La clase empezará con los saludos iniciales. La profesora pasará lista y un alumno escribirá en la pizarra el número y la fecha de la clase.

La profesora pedirá a los alumnos que hagan un resumen/repaso oral de los contenidos estudiados en la última clase.

A continuación se hará un ejercicio de sinónimos para repasar vocabulario sobre la temática.

Después se harán los ejercicios de la ficha “Consejos de seguridad vial”. Al mismo tiempo se hará el repaso del imperativo para realizar algunos ejercicios. Los alumnos crearán algunos eslóganes de seguridad vial.

Seguidamente se leerá el texto “¿Cómo funciona el carnet por puntos?”. Esto permitirá a los alumnos entender y aprender una de las medidas aplicadas en España con el objetivo de reducir los accidentes.

A continuación se realizará un debate sobre qué medidas se podrían aplicar para reducir los accidentes.

Para concluir la temática, los alumnos leerán el texto “Responsabilidad compartida”. El texto nos permitirá realizar un debate oral sobre la temática.

Terminado el debate y, resueltos los ejercicios de la ficha, la profesora pedirá a los alumnos que presten atención porque van a estudiar un nuevo contenido gramatical. Así, la profesora escribirá en la pizarra la frase: “Cuando la ambulancia llegó, él ya se había muerto.” La frase permitirá introducir el estudio de un nuevo contenido gramatical, el pretérito pluscuamperfecto de indicativo.

Se repasarán los participios pasados regulares e irregulares. Por fin se realizarán los ejercicios de la ficha “Pretérito pluscuamperfecto”.

Una vez finalizado el ejercicio, un alumno escribirá en la pizarra el sumario.

## SUMARIO

Seguridad vial: medidas adoptadas en España.

Debate: responsabilidad compartida.

Pretérito pluscuamperfecto de indicativo.

Ejercicios.

## **OBSERVACIONES**

Durante la clase, la profesora hablará en lengua española, recurriendo a la lengua portuguesa siempre que se considere necesario.

\*Si el tiempo no permite la realización de todos los ejercicios de la fichas, los mismos serán realizados en casa.

\*Si el tiempo lo permite los alumnos realizarán un texto escrito sobre “Seguridad Vial”, si el tiempo no permite la realización del texto los alumnos lo harán en casa.



# Materials



FIGURA 60. MATERIAL POWERPOINT 7

**¿Con cuántos puntos se empieza?**

**12 puntos**, excepto si eres un conductor con menos de 3 años de experiencia : conductor novel (**8 puntos**).

En caso de que hayas **perdido el permiso** o la licencia que tenías **por haber agotado todos los puntos**, cuando obtengas uno nuevo empezarás con **8 puntos**.

FIGURA 61. MATERIAL POWERPOINT 8



# Seguridad vial

## 1. Relaciona cada palabra con un sinónimo

A

- Estacionar
- Tasa de alcohol
- Alumbrado
- Límite de velocidad
- Vehículo
- Vía
- Eludir
- Sanción
- Circular

B

- Carretera
- Luces
- Evitar
- Coche
- Aparcar
- Conducir
- Velocidad máxima permitida
- Cantidad de alcohol
- Multa

## 2. Ahora, une las palabras con su imagen.

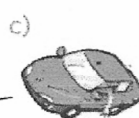
1. Cometer una infracción



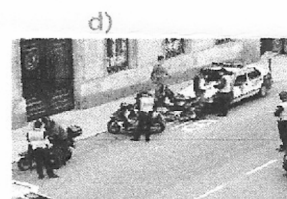
2. Ponerse el cinturón o el casco



3. Mantener la distancia de seguridad



4. (Prohibido) cambiar el sentido



## 3. Finalmente, completa el texto con las palabras de 1 (columna de la izquierda) y de 2. Hay una palabra que se repite.

El nuevo carnet por puntos provocará algunos cambios en nuestra forma de conducir. \_\_\_\_\_ con el \_\_\_\_\_ inadecuado evitará que los demás conductores nos vean; superar el \_\_\_\_\_, esto es, ir excesivamente rápido, puede costarnos caro; no debemos \_\_\_\_\_ el \_\_\_\_\_ donde pueda molestar a la circulación; y, finalmente, será mejor no utilizar radares para \_\_\_\_\_ a la policía. La \_\_\_\_\_ puede ser de mucho dinero.

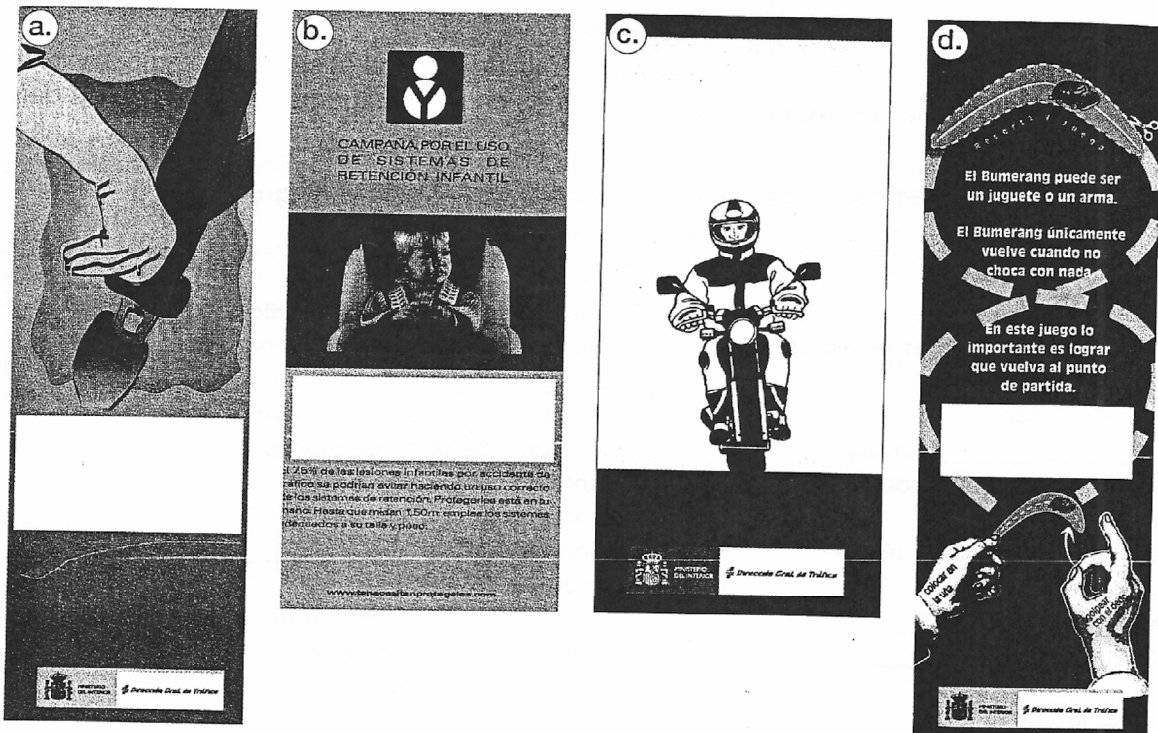
Tendremos que \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ al subimos al coche o \_\_\_\_\_ cuando vayamos en moto, y tratar de \_\_\_\_\_ respetando a los demás y sin enfadarnos. Es la mejor manera de no \_\_\_\_\_ y de no dejar la vida en la carretera, es decir, en la \_\_\_\_\_.

# Consejos de seguridad vial

1. Completa las instrucciones con el imperativo (afirmativo o negativo) de los verbos entre paréntesis

- a. \_\_\_\_\_ por el medio de la calle, \_\_\_\_\_ por los semáforos. (tú, cruzar)
- b. \_\_\_\_\_ por los pasos de cebra sólo si los automóviles están parados. (tú, pasar)
- c. \_\_\_\_\_ siempre el casco para montar en bicicleta o en moto. (tú, usar)
- d. \_\_\_\_\_ las señales de tráfico. Son necesarias. (tú, respetar)
- e. Por la noche \_\_\_\_\_ en bici sin luz. (tú, montar)
- f. \_\_\_\_\_ puesto el cinturón de seguridad también en los asientos de atrás. (tú, llevar)
- g. \_\_\_\_\_ bien reglados los espejos retrovisores. (tú, llevar)

2. A estos anuncios se les quitaron los eslóganes, los tienes mezclados abajo. A partir de los fragmentos, crea un eslogan para cada cartel.



¡¡con seguridad!!    ¡protégeles!    abróchate    Disfruta de tu motocicleta  
 Te necesitan,    de ida y vuelta.    El cinturón es tu seguro    Feliz viaje

3. Ahora te toca a ti crear una campaña de seguridad vial. Te damos las imágenes, crea el eslogan y redacta un pequeño texto para acompañar el cartel.





## ¿Cómo funciona el carnet por puntos?

**a.** LEE los fragmentos de estos artículos y **RELACIONA** cada párrafo con el título apropiado.

El ministro de Interior acaba de anunciar la implantación del carnet por puntos. Se adoptará el nuevo permiso, ya instaurado en Francia, Gran Bretaña, Alemania e Italia, desde hace varios años, con buenos resultados. **a**

La confianza que se deposita en un conductor cuando obtiene el permiso de conducir se va retirando mediante la resta de puntos si éste comete infracciones, hasta el extremo de poder retirarse el documento en los casos más graves. **b**

El Comisariado Europeo del Automóvil (CEA) no está en absoluto de acuerdo con la implantación del permiso de conducir por puntos. Para esta asociación, el carnet por puntos vulnera los derechos constitucionales. **c**

El gobierno cree que el carnet por puntos es la mejor manera de estimular el buen ejercicio de la responsabilidad de los conductores hacia la sociedad. El fin es reducir la cifra de 5.400 muertos anuales en las carreteras españolas. **d**

Una vez que el permiso de conducir es retirado, el conductor sancionado tendrá que examinarse otra vez. Si sólo ha perdido parte de los puntos, puede recuperar 4 puntos realizando un curso de sensibilización y reeducación de entre 10 y 12 horas, aunque sólo se podrá realizar uno cada dos años. También se recuperarán los 12 puntos íntegros en caso de no cometer ninguna infracción en tres años. **e**

No hay unanimidad en cuanto a la medida **1**

Las consecuencias de las infracciones de tráfico **2**

El ejemplo europeo **3**

La finalidad de la medida **4**

Cómo conseguir puntos otra vez **5**

**b.** ¿Cuántos puntos se pierden por estas infracciones? En parejas **DECIDE** cuántos puntos (de 1 a 8) quitarías por cada infracción. Luego **PREGUNTA** a tu profesor la solución.

- Uso del teléfono móvil.
- No respetar la señal de Stop o semáforo rojo.
- No utilizar el cinturón de seguridad.
- Darse a la fuga en caso de accidente con heridos.
- Alcoholemia igual o superior a 0,8 g/l de sangre.

## 2. En la carretera

Estas palabras aparecen en las intervenciones del foro. **ASOCIA** cada palabra con su definición.

- a. Infractor
- b. Saltarse
- c. Abuchear
- d. Drenaje
- e. Firme
- f. Deslizante
- g. Guardarraíl
- h. Socavón
- i. Atajar
- j. Recaudar

1. No detenerse en un semáforo en rojo.
2. Persona que no respeta las normas de tráfico.
3. Superficie de la carretera por donde circulan los vehículos.
4. Resbaladizo.
5. Insultar a voces.
6. Sistema para retirar el agua de un sitio.
7. Buscar un camino más corto que el normal.
8. Protección en el borde de la carretera.
9. Bache, agujero en una carretera.
10. Recoger dinero por medio de impuesto o multa.

# Responsabilidad compartida

**a.** LEE la noticia breve y el titular. CONTESTA a las preguntas:

**JUZGAN A UNA PAREJA COMO RESPONSABLE DE UN ACCIDENTE POR NO EVITAR QUE SU AMIGO CONDUJERA EBRIO**

El amigo se empeñó en coger el coche a pesar de haber consumido alcohol, y provocó un accidente en el que murieron él y cuatro miembros de una misma familia. La Justicia considera que la pareja podría ser responsable del delito por no haber evitado que su amigo condujera. El matrimonio asegura que intentaron que su amigo no cogiera el coche, e incluso le invitaron a quedarse a dormir en su casa, le escondieron las llaves del coche y le bloquearon la salida, hasta que entró en cólera y le dejaron marchar. ¿Deberían haber telefonado a la Policía?



**Un fiscal pide pena de prisión para el padre de un menor que asesinó a otro niño.**

- a. ¿Qué tienen en común la pareja y el padre del niño asesino?
- b. ¿Qué deberían haber hecho los amigos del conductor borracho para evitar el accidente?
- c. ¿Qué debería haber hecho el padre del niño para evitar el asesinato?
- d. ¿Qué hubieras hecho tú?

**b.** En grupos, PIENSA en los argumentos a favor y en contra en cada caso.

	A FAVOR	EN CONTRA
La pareja		
El padre		

Expresiones y adverbios que pueden ayudar a construir tu discurso	
Afortunadamente	Es / Resulta evidente que
Por supuesto (que)	Sería injusto
Desgraciadamente	Es una vergüenza que
Sin duda alguna	No cabe duda de que
Evidentemente	Cabría preguntarse si
Está claro que	Habría que felicitarse por
Me parece	
Ya es hora de que	



## Pretérito pluscuamperfecto

Se utiliza para hablar de acciones pasadas anteriores a otras acciones también pasadas.

Ej. Cuando llegué a casa, Pepe ya había salido.

Verbo auxiliar haber		Verbo principal Participio pasado
Yo <b>había</b>		
Tú <b>habías</b>		AR- hablar - hablADO
Él/ella/usted <b>había</b>		
Nosotros/as <b>habíamos</b>	+	ER- comer - comIDO
Vosotros/as <b>habíais</b>		
Ellos/ellas/ustedes <b>habían</b>		IR- partir - partIDO

### 1- Escribe el participio pasado de cada verbo.

a. abrir	_____	i. cubrir	_____
i. poner	_____	j. escribir	_____
j. conseguir	_____	k. volver	_____
k. ver	_____	l. decir	_____
l. resolver	_____	m. descubrir	_____
m. romper	_____	n. bailar	_____
n. morir	_____	o. hacer	_____
o. tener	_____	p. poder	_____


### 2- Rellena los huecos con la forma correcta del pretérito pluscuamperfecto de indicativo.

- Cuando, por fin, te decidiste, nosotros ya \_\_\_\_\_ (elegir) el local.
- Ayer no fui al médico porque no \_\_\_\_\_ (hacer) el seguro de salud.
- Antes de irse a Galicia, Rosa ya le \_\_\_\_\_ (decir) a su vecina que le regara las plantas.
- Cuando me hablaste de las fotos, ya le \_\_\_\_\_ (pedir) la cámara de fotos a mi hermano.
- Era una sorpresa, por eso, ya \_\_\_\_\_ (poner) los utensilios de camping en el maletín de su coche.
- No hicimos el viaje puesto que ya \_\_\_\_\_ (ver) la previsión del tiempo.
- Cuando les contamos nuestros planes, ellos ya \_\_\_\_\_ (apuntarse) a ese conjunto de actividades radicales.
- Pero si te estoy diciendo que nunca lo \_\_\_\_\_ (ver) antes de ahora.
- ¿Ya \_\_\_\_\_ (estar, tú) antes en Perú?
- Laura les enseñó a sus amigos las postales que \_\_\_\_\_ (comprar) en Murcia.
- Cuando el profesor llegó, los niños ya \_\_\_\_\_ (hacer) todos los ejercicios.
- Cuando llegamos a la estación, el tren ya \_\_\_\_\_ (salir).

**ANEXO XXVII – Planificação a curto prazo:  
20 de Abril de 2010**

---

## Plan de la clase

	<b>Escola Secundária 3 EB Dr. Jorge Correia - Tavira</b>		
	<b>Asignatura:</b> Español, Iniciación II	<b>Curso:</b> 11.º	<b>Clase:</b> A1+E
	<b>Secuencia de aprendizaje:</b> Salud y enfermedades	Clase n.º 49	
	<b>Profesora:</b> Carmen Fabrício Pedroso    Fecha: martes, 20 de abril de 2010		

**Destrezas a trabajar en clase:** Comprensión oral (CO); Expresión Escrita (EE).

OBJETIVOS	CONTENIDOS SOCIOCULTURALES / LEXICALES	ACTIVIDADES/ ESTRATEGIAS	RECURSOS / MATERIALES	EVALUACIÓN
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Captar el sentido global de textos orales;</li> <li>- Reconocer expresiones y palabras significativas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Salud y enfermedades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diálogo con los alumnos;</li> <li>• Película.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cuaderno individual;</li> <li>• Películas “Hable con ella” de Pedro Almodóvar;</li> <li>• Auditorio;</li> <li>• Ordenador y proyector.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observación directa e indirecta sistemática y no sistemática (participación; motivación; interés; comportamiento; asistencia; puntualidad; comprensión oral y escrita).</li> </ul>

### DESCRIPCIÓN DE LA CLASE

La clase empezará con los saludos iniciales y la profesora pasará lista.

La película se proyectará en el Auditorio de la escuela.

La profesora, al inicio de la clase, hará una presentación de la película.

Se pedirá a los alumnos que tomen algunos apuntes sobre la película, ya que tendrán que realizar un resumen escrito.

### SUMARIO

Película: “Hable con ella” de Pedro Almodóvar.


### OBSERVACIONES

\* La película tendrá una duración de más de 90 minutos así que los alumnos tendrán que permanecer hasta el final de la película.

**ANEXO XXVIII – Planificação a curto prazo:  
21 de Abril de 2010**

---

## Plan de la clase

	<b>Escola Secundária 3 EB Dr. Jorge Correia - Tavira</b>		
	<b>Assignatura:</b> Español, Iniciación II	<b>Curso:</b> 11.º	<b>Clase:</b> A1+E
	<b>Secuencia de aprendizaje:</b> Salud y enfermedades	<b>Clase n.º</b> 50	
	<b>Profesora:</b> Carmen Fabrício Pedroso	<b>Fecha:</b> miércoles, 21 de abril de 2010	
(aula anticipada de día 4 de Maio)			

**Destrezas a trabajar en clase:** Expresión Oral (EO); comprensión oral (CO); expresión escrita (EE); comprensión escrita (CE)

OBJETIVOS	CONTENIDOS		ACTIVIDADES/ ESTRATEGIAS	RECURSOS / MATERIALES	EVALUACIÓN
	SOCIOCULTURALES / LEXICALES	GRAMATICALES			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Hacer exposiciones;</li> <li>• Expresar opinión;</li> <li>• Decir el nombre de las partes del cuerpo;</li> <li>• Dar órdenes e instrucciones;</li> <li>• Entender instrucciones;</li> <li>• Utilizar expresiones idiomáticas;</li> <li>• Identificar el significado de palabras, frases o expresiones;</li> <li>• Completar un texto con informaciones ;</li> <li>• Identificar imágenes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Partes del cuerpo;</li> <li>• Salud y enfermedades.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diálogo con los alumnos;</li> <li>• lectura de frases y palabras;</li> <li>• repetición de palabras y frases;</li> <li>• resolución de fichas de trabajo</li> <li>• ejercicios de producción oral y escrita relacionados con el tema de la unidad;</li> <li>• ejercicios lúdicos relacionados con el tema de la unidad</li> <li>• ejercicios de paráfrasis y de deducción de significados</li> <li>• audición de una canción.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cuaderno individual;</li> <li>• pizarra / tiza;</li> <li>• fichas de trabajo;</li> <li>• canción “Suerte” de Shakira;</li> <li>• ordenador y proyector;</li> <li>• radio;</li> <li>• tarjetas con imágenes;</li> <li>• CD.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observación directa e indirecta sistemática y no sistemática (participación; motivación; interés; comportamiento; asistencia; puntualidad; lectura; producción oral y escrita; comprensión oral y escrita);</li> <li>• realización de los deberes;</li> <li>• fichas de ejercicios.</li> </ul>

## DESCRIPCIÓN DE LA CLASE

La clase empezará con los saludos iniciales y un alumno escribirá en la pizarra el número y la fecha de la clase del día anterior y el sumario.

Elaborado el sumario, otro alumno escribirá en la pizarra el número y la fecha de la clase. Y en seguida la profesora recogerá los deberes, texto escrito sobre la seguridad vial.

A continuación la profesora pedirá a los alumnos que hagan un resumen oral de la película “Hable con ella”.

Resumida la película, la profesora recogerá los deberes: resumen escrito de la película.

A continuación los alumnos realizarán los ejercicios de la ficha “Hable con ella”. La corrección será hecha primero oralmente y después por escrito en la pizarra.

Partiendo del resumen oral de los alumnos y de la ficha, la profesora, pedirá que los alumnos presten atención y les dirá que van a estudiar un nuevo contenido relacionado con la salud y las enfermedades. Así, empezarán por repasar las partes del cuerpo humano.

Antes de empezar, se pedirá a los alumnos que recuerden lo que ya saben sobre esa temática. Finalizado el repaso, y como motivación, los alumnos intentarán rellenar los huecos de la ficha “Suerte”.

Terminado el ejercicio, se hará pertinente la corrección. Para comprobar si todos han conseguido completar correctamente los huecos, se escuchará la canción “Suerte” de Shakira. Al final de la canción, se corregirá el ejercicio en la pizarra.

La profesora distribuye a los alumnos una ficha sobre el cuerpo humano. Después, la profesora distribuye a los alumnos tarjetas con imágenes relacionadas con el cuerpo humano. Les explica que van a realizar una actividad que se llama “Toca la ... cabeza”. Les explica además que después de recibir la tarjeta, tienen que decir oralmente qué parte del cuerpo les ha tocado y, que el resto de compañeros tendrán que tocar o enseñar esa “parte” de su cuerpo.

A continuación, se realizarán los ejercicios de la ficha “El cuerpo humano”. Además de estudiar vocabulario relacionado con la temática, los alumnos aprenderán también algunas expresiones idiomáticas.

Al final de la clase un alumno escribirá en la pizarra el sumario.

## **SUMARIO**

Resumen oral y escrito de la película “Hable con ella” de Pedro Almodóvar.

El cuerpo humano.

Canción “Suerte” de Shakira.

Expresiones idiomáticas.

Actividad: “Toca la...cabeza”

Ejercicios.

## **OBSERVACIONES**

Durante la clase, la profesora hablará en lengua española, recurriendo a la lengua portuguesa siempre que se considere necesario.

\*Si el tiempo no permite la realización de todos los ejercicios de la fichas, los mismos serán realizados en casa.



# Materials



## ESCOLA SECUNDÁRIA 3EB DR. JORGE CORREIA – TAVIRA

Nombre: \_\_\_\_\_ 11.º \_\_\_\_ N.º \_\_\_\_ Profesora: Carmen Fabrício Pedroso

# Suerte

### 1. Completa los huecos con las siguientes palabras

cuello - piel - pechos - labios - ojos - pies - lunares - piernas

Suerte que en el sur hayas nacido  
Y que burlemos las distancias,  
Suerte que es haberte conocido  
Y por ti amar tierras extrañas

Yo puedo escalar los andes sólo  
Por ir a contar tus \_\_\_\_\_,  
Contigo celebro y sufro todo  
Y mis alegrías y mis males

Le ro lo le lo le  
Le ro lo le lo le

Sabes que...  
Estoy a tus \_\_\_\_\_

Contigo, mi vida  
Quiero vivir la vida  
Lo que me queda de vida  
Quiero vivir contigo

Contigo, mi vida  
Quiero vivir la vida  
Lo que me queda de vida  
Quiero vivir contigo

Suerte que es tener \_\_\_\_\_ sinceros  
Para besarte con más ganas,  
Suerte que mis \_\_\_\_\_ sean pequeños  
Y no los confundas con montañas

Suerte que heredé las \_\_\_\_\_ firmes  
Para correr si un día hace falta,  
Y es que estos dos \_\_\_\_\_ que me dicen  
Que han de llorar cuando te vayas

Le ro lo le lo le  
Le ro lo le lo le

Sabes que...  
Estoy a tus \_\_\_\_\_

Contigo, mi vida  
Quiero vivir la vida  
Lo que me queda de vida  
Quiero vivir contigo

Contigo, mi vida  
Quiero vivir la vida  
Lo que me queda de vida  
Quiero vivir contigo

Le ro lo le lo le  
Le ro lo le lo le

Sabes que...  
Estoy a tus \_\_\_\_\_

Le ro lo le lo le  
La felicidad  
Tiene tu...  
Nombre y tu \_\_\_\_\_

Contigo, mi vida  
Quiero vivir la vida  
Lo que me queda de vida  
Quiero vivir contigo

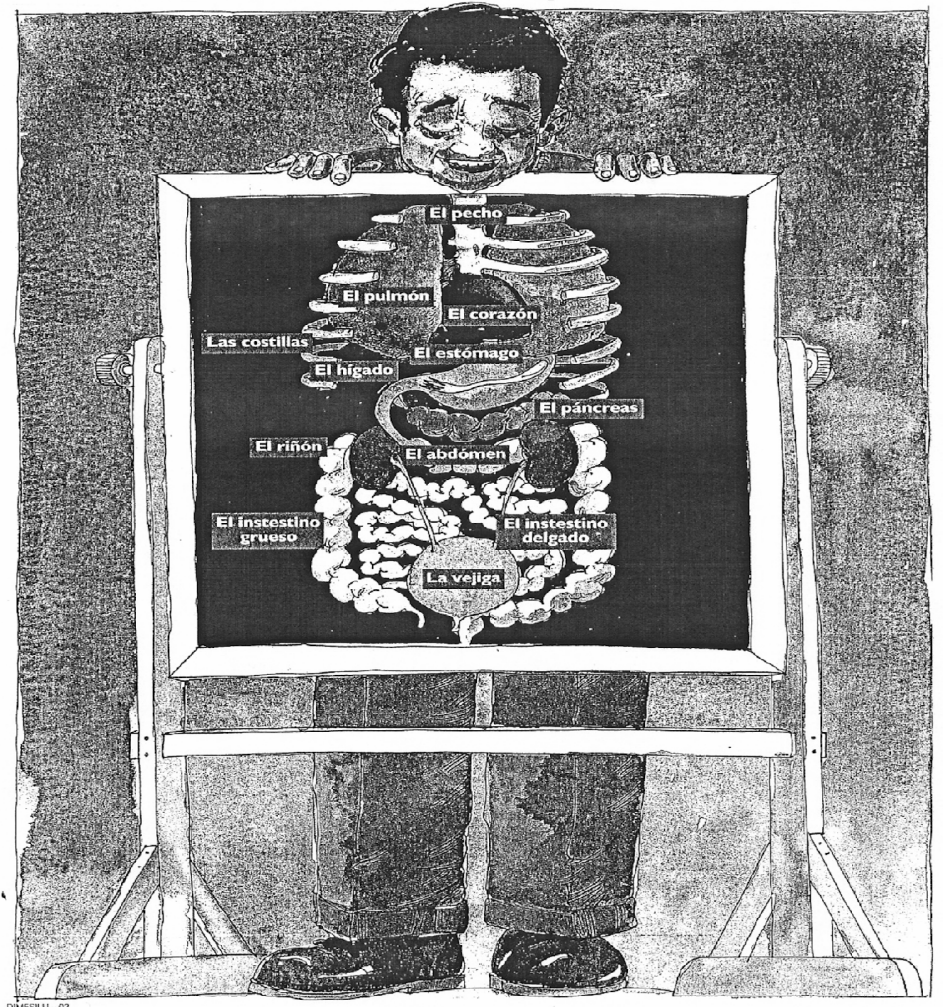
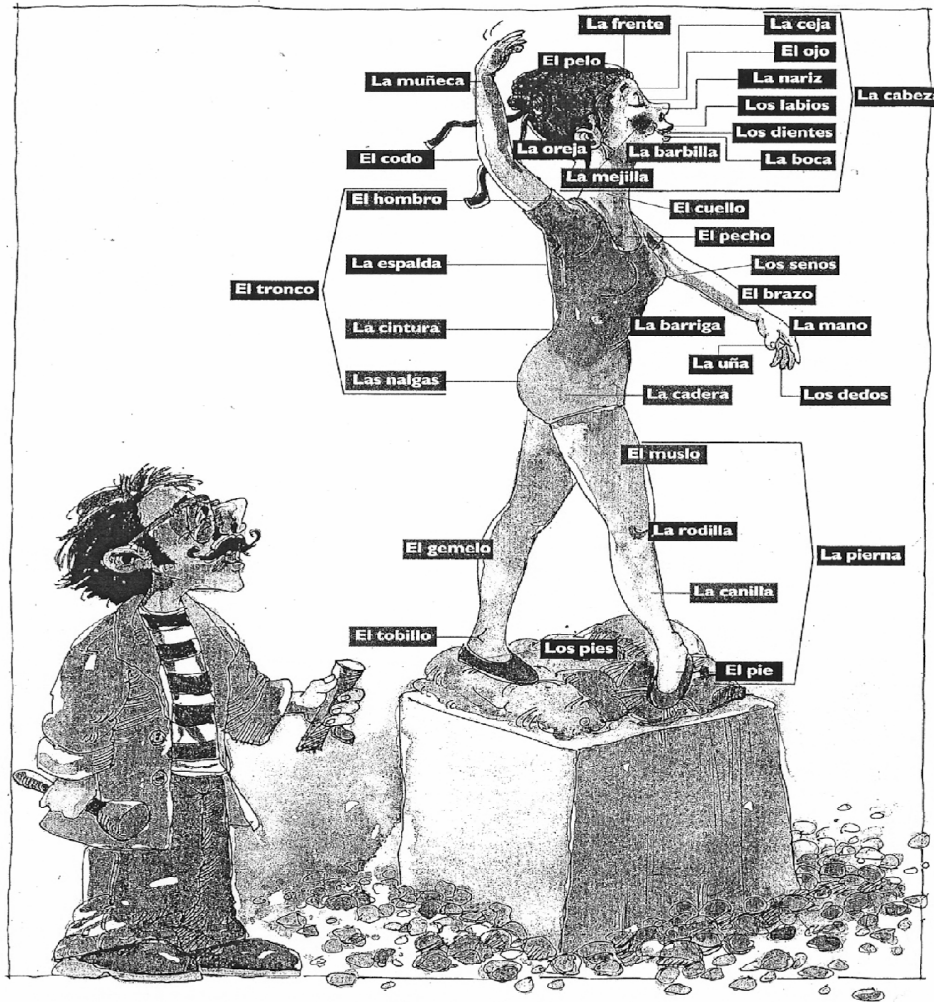
Ya sabes, mi vida  
Estoy hasta el \_\_\_\_\_ por ti  
Si sientes algo así  
Quiero que te quedes junto a mí

Contigo, mi vida  
Quiero vivir la vida  
Lo que me queda de vida  
Quiero vivir contigo

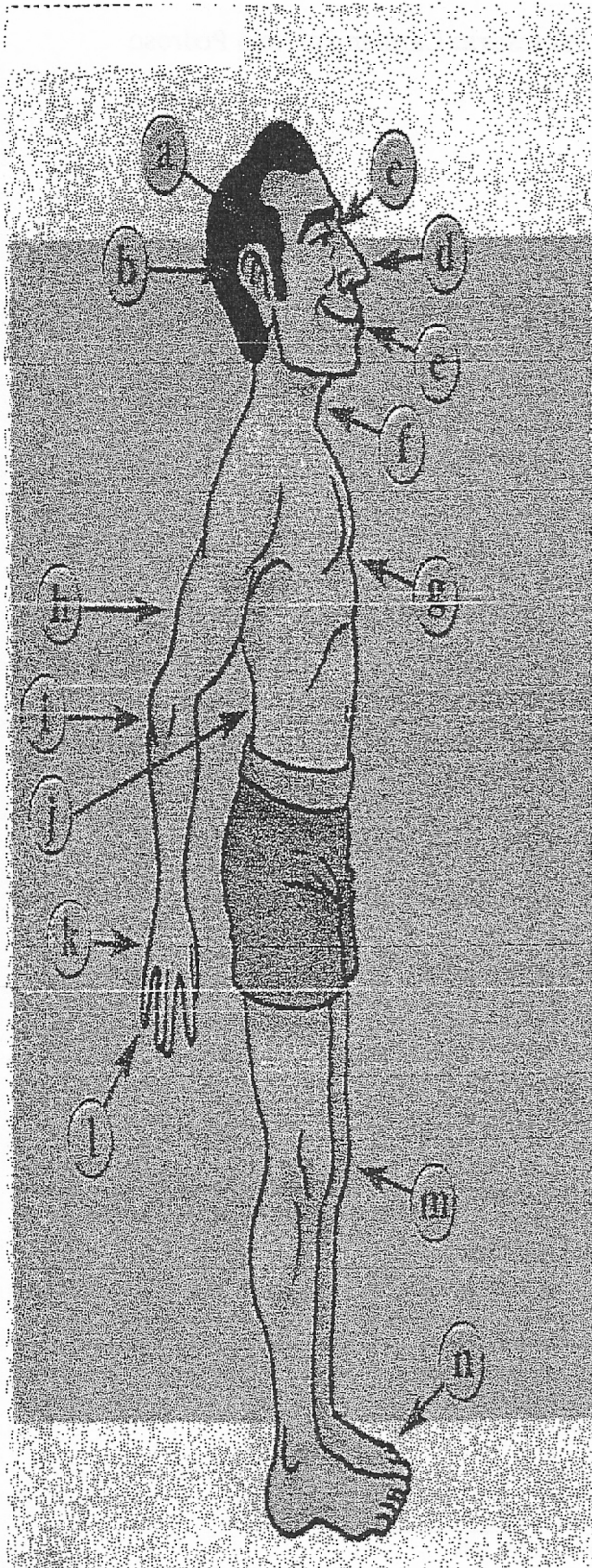
Ya sabes, mi vida  
Estoy hasta el \_\_\_\_\_ por ti  
Si sientes algo así  
Quiero que te quedes junto a mí

In: Laundry Service, Shakira

## El cuerpo humano: por dentro y por fuera



# El cuerpo humano



A \_\_\_\_\_

B \_\_\_\_\_

C \_\_\_\_\_

D \_\_\_\_\_

E \_\_\_\_\_

F \_\_\_\_\_

G \_\_\_\_\_

H \_\_\_\_\_

I \_\_\_\_\_

J \_\_\_\_\_

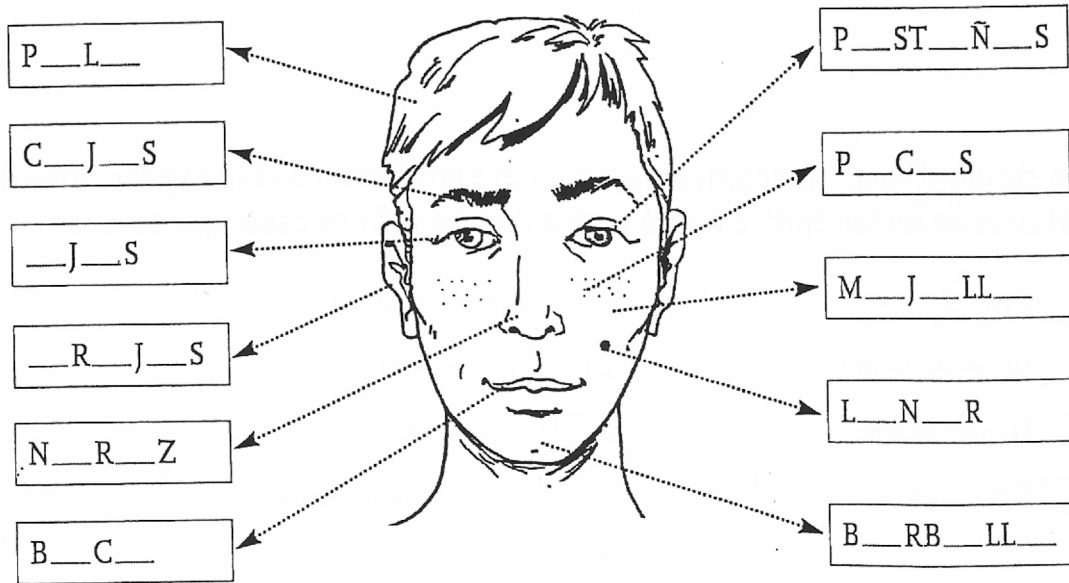
K \_\_\_\_\_

L \_\_\_\_\_










M \_\_\_\_\_

N \_\_\_\_\_

2. Completa con las vocales que faltan.



3. Describe las siguientes expresiones, sustituyendo las imágenes por la parte del cuerpo adecuada.

- a. Costar un  de la cara. \_\_\_\_\_
- b. Echar una . \_\_\_\_\_
- c. Estar hasta las . \_\_\_\_\_
- d. Hablar hasta por los . \_\_\_\_\_
- e. No tener ni  ni . \_\_\_\_\_
- f. Perder la . \_\_\_\_\_
- g. Tener  de pocos amigos. \_\_\_\_\_
- h. No tener un  de tonto. \_\_\_\_\_

4. Las siguientes afirmaciones explican el significado de las expresiones del ejercicio anterior. Indica a que expresión se refiere cada una de ellas.

- |   |  |
|---|--|
| 1. <input type="checkbox"/> Ayudar.           | 5. <input type="checkbox"/> Parecer enfadado.            |
| 2. <input type="checkbox"/> No tener sentido. | 6. <input type="checkbox"/> Ser inteligente.             |
| 3. <input type="checkbox"/> Hablar mucho.     | 7. <input type="checkbox"/> Ser muy caro.                |
| 4. <input type="checkbox"/> Estar harto.      | 8. <input type="checkbox"/> Perder la razón, el control. |



# "Hable con ella"

de Pedro Almodóvar

## La película

### 1. Completa con las palabras del recuadro.

arma – incomunicación – escucha - enfermedad - diálogo - vidas - soledad - alegría - monólogos - relaciones - silencio - silente - convalecencia – locura - desolación – sentimientos - amistad - amorosa - ternura



"Hable con ella" nos introduce en las inquietudes y desórdenes de <sup>1</sup> \_\_\_\_\_ contemporáneos. Esta es una historia sobre la <sup>2</sup> \_\_\_\_\_ de dos hombres, la <sup>3</sup> \_\_\_\_\_, la <sup>4</sup> \_\_\_\_\_ de la locura <sup>5</sup> \_\_\_\_\_, y la larga <sup>6</sup> \_\_\_\_\_ de las heridas provocadas por la pasión traicionada. Es también una película sobre la <sup>7</sup> \_\_\_\_\_ de las parejas, y sobre la comunicación. Sobre cómo los <sup>8</sup> \_\_\_\_\_ ante una persona

<sup>9</sup> \_\_\_\_\_ pueden ser una forma eficaz de <sup>10</sup> \_\_\_\_\_, o sea, sobre el poder ignorado de la palabra. Del <sup>11</sup> \_\_\_\_\_ como "elocuencia del cuerpo", del cine como vehículo ideal en las <sup>12</sup> \_\_\_\_\_ de las personas, de cómo el cine contado en palabras detiene el tiempo y se instala en las <sup>13</sup> \_\_\_\_\_ de quien lo cuenta y del que lo <sup>14</sup> \_\_\_\_\_. "Hable con ella" es también una película sobre la <sup>15</sup> \_\_\_\_\_ de narrar y sobre la palabra como <sup>16</sup> \_\_\_\_\_ para huir de la soledad, la <sup>17</sup> \_\_\_\_\_, la muerte y la <sup>18</sup> \_\_\_\_\_. También es una película sobre la locura, ese tipo de locura tan cercana a la <sup>19</sup> \_\_\_\_\_ y al sentido común que no se diferencia de la normalidad.

## Los personajes

### BENIGNO (Javier Cámara)



Benigno a es un <sup>1</sup> \_\_\_\_\_. Su vida transcurre alrededor de una <sup>2</sup> \_\_\_\_\_, dentro de la cama siempre hubo una mujer. Primero fue su <sup>3</sup> \_\_\_\_\_, después <sup>4</sup> \_\_\_\_\_. Desde su ventana, contempla la Academia de Baile <sup>5</sup> \_\_\_\_\_ situada justo frente a su casa. Puesta ahí por el destino para que él pudiera contemplarla a gusto. Este fue el primer día que vio bailar a <sup>6</sup> \_\_\_\_\_, una adolescente de piel muy blanca, que se cimbreaba al compás de una música insonora (él no podía oírla). Después de deleitarse con la <sup>7</sup> \_\_\_\_\_ de su rostro, su cuello larguísimo, sus hombros, el pecho que se insinuaba poderoso bajo el top de lycra, Benigno pensó que quería para sí aquella adolescente

MARCO (Dario Grandinetti)



Marco es un hombre argentino, sentimental y <sup>1</sup> \_\_\_\_\_, enfermo de nostalgia, <sup>2</sup> \_\_\_\_\_ y <sup>3</sup> \_\_\_\_\_ vagabundo, escritor de <sup>4</sup> \_\_\_\_\_. En la década de los 90 conoce a Angela, todavía una menor, por la que siente una pasión instantánea. Poco después se instalan en un infierno de <sup>5</sup> \_\_\_\_\_ y <sup>6</sup> \_\_\_\_\_. La vida en Madrid es insoportable y empiezan a <sup>7</sup> \_\_\_\_\_ para separar a

Angela de las drogas y de Madrid.

Cuando conoce a <sup>8</sup> \_\_\_\_\_ ella acaba de romper con un amor que aún palpita con fuerza en su corazón. Ninguno de los dos conoce el secreto del otro, sin embargo el misterio les acerca, como a seres de la misma especie. Marco recupera el placer de <sup>9</sup> \_\_\_\_\_. Acompaña a Lydía en coche a todos los lugares donde <sup>10</sup> \_\_\_\_\_.

LYDIA (Rosario Flores)



Su <sup>1</sup> \_\_\_\_\_ fue banderillero, pero soñaba con ser <sup>2</sup> \_\_\_\_\_; educó a su hija como si fuera un hombre para que lograra lo que él no pudo lograr. La niña heredó sus mismas ansias. Pero el mundo del toro es muy machista. Muchos se negaron a torear con ella, por el mero hecho de ser <sup>3</sup> \_\_\_\_\_, fue entonces cuando el matador llamado "<sup>4</sup> \_\_\_\_\_" se ofreció no sólo para compartir cartel con ella sino a acompañarla después donde

hiciera falta. Se enamoraron. Esta circunstancia mantuvo a Lydía en el candelero y pudo torear con regularidad.

La pareja aparecía semanalmente en todas las <sup>5</sup> \_\_\_\_\_. A Lydía no le gustaba conseguir la fama por ese camino. Acabaron rompiendo, Lydía aún le quería, pero en ese momento su despecho era mayor, o al menos así lo creía.

ALICIA (Leonor Watling)



Su madre murió cuando era niña, su padre es <sup>1</sup> \_\_\_\_\_ y ella es <sup>2</sup> \_\_\_\_\_. Tiene la piel blanca y el gesto adusto, como si su desarrollo prematuro le hiciera desconfiar de las miradas que atrae. Siempre ocupa el mismo lugar en los ejercicios de <sup>3</sup> \_\_\_\_\_, junto a una ventana, de la Academia Decadance. Su maestra de Danza Katerina Biloba.

Alicia hace de la academia su hogar y de Katerina su más sólida referencia afectiva. En su casa, antes del accidente, Alicia tenía en ambas mesitas de noche unas lámparas de <sup>4</sup> \_\_\_\_\_ y estaba leyendo "<sup>5</sup> \_\_\_\_\_". También tenía un reloj despertador, y una foto de sus <sup>6</sup> \_\_\_\_\_ cuando eran jóvenes. Y dos barquitos, diminutos, y llenos de color.

**ANEXO XXIX – Planificação a curto prazo:  
22 de Abril de 2010**

---

## Plan de la clase



**Escola Secundária 3 EB Dr. Jorge Correia – Tavira**

**Asignatura:** Español, Iniciación II      **Curso:** 11.º      **Clase:** A1+E

**Secuencia de aprendizaje:** Salud y enfermedades      Clase n.º 51

**Profesora:** Carmen Fabrício Pedroso      Fecha: jueves, 22 de abril de 2010

**Destrezas a trabajar en clase:** Expresión Oral (EO); comprensión oral (CO); expresión escrita (EE); comprensión escrita (CE).

OBJETIVOS	CONTENIDOS		ACTIVIDADES/ ESTRATEGIAS	RECURSOS / MATERIALES	EVALUACIÓN
	SOCIOCULTURALES / LEXICALES	GRAMATICALES			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Informarse sobre algunos problemas de salud;</li> <li>• Preguntar por el estado físico y contestar;</li> <li>• Dar consejos, sugerencias y recomendaciones;</li> <li>• Decir cómo se siente uno mismo;</li> <li>• Expresar dolor.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estados físicos y anímicos;</li> <li>• Enfermedades;</li> <li>• Remedios.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Me duele (n) + parte del cuerpo humano</li> <li>• Debes + infinitivo;</li> <li>• Deberías + infinitivo;</li> <li>• Yo que tú + infinitivo;</li> <li>• Si yo fuera tú + infinitivo;</li> <li>• Yo en tu lugar + infinitivo;</li> <li>• Tengo/ tienes que + infinitivo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diálogo con los alumnos;</li> <li>• juego de roles;</li> <li>• ejercicios de comprensión oral y escrita relativos al tema de la unidad;</li> <li>• ejercicios de producción oral y escrita relacionados con el tema de la unidad.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cuaderno individual;</li> <li>• pizarra / tiza;</li> <li>• fichas de ejercicios;</li> <li>• botiquín.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observación directa e indirecta sistemática y no sistemática (participación; motivación; interés; comportamiento; asistencia; puntualidad; lectura; producción oral y escrita; comprensión oral y escrita).</li> </ul>

### DESCRIPCIÓN DE LA CLASE

La clase empezará con los saludos iniciales y un alumno escribirá en la pizarra el número y la fecha de la clase.

A continuación, la profesora pedirá a los alumnos que hagan un resumen oral de los contenidos estudiados en la última clase.

En seguida, la profesora enseñará a los alumnos un botiquín. Les preguntará si reconocen el objeto y si saben para qué sirve. Después pedirá a los alumnos que presten atención, ya que van a estudiar nuevos contenidos sobre la temática iniciada en la última clase.

La profesora abrirá el botiquín y enseñará a los alumnos los objetos que ahí se encuentran. Dirá el nombre del objeto y pedirá a los alumnos que repitan el vocabulario. El nombre del objeto solo será escrito en la pizarra después de toda la clase repetir el nombre del objeto.

Terminada la presentación de los objetos que están dentro del botiquín, la profesora distribuye a los alumnos una ficha “La salud” que contiene más vocabulario sobre esa temática. Se leerá la ficha y se aclararán las dudas de vocabulario. En seguida los alumnos realizarán los ejercicios de la ficha.

A continuación la profesora entregará a los alumnos la ficha “¿Cómo se encuentra?”. Será hecha una lectura por los alumnos del texto. La profesora aclarará a los alumnos las dudas sobre vocabulario y después se hará el análisis del texto con algunas preguntas orales hechas por la profesora.

Concluido el análisis del texto, la profesora preguntará a los alumnos “¿Qué le duele al paciente?”. La respuesta será escrita en la pizarra. Esta respuesta permitirá iniciar un diálogo con los alumnos sobre cómo expresar dolor. Las respuestas serán escritas en la pizarra y será basado en las respuestas de los alumnos que la profesora preguntará a los alumnos como podemos expresar dolor en español. Los alumnos intentarán contestar y explicarlo a la profesora. Partiendo de las explicaciones de los alumnos, la profesora completará y escribirá en la pizarra las estructuras para expresar dolor.

A continuación los alumnos realizarán un diálogo entre ellos. Se pretende que apliquen el contenido aprendido y que repasen las partes del cuerpo humano.

Como el paciente del texto, di que le duelen los oídos, la profesora les pedirá que den una sugerencia o un consejo al paciente. Partiendo de las respuestas de los alumnos, la profesora escribirá en la pizarra las respuestas y explicará a los alumnos las estructuras para dar consejos, sugerencia u obligación. Para practicar el contenido, los alumnos realizarán los ejercicios de la ficha “Sugerencia, consejo u obligación”.

Partiendo del consejo “Deberías ir al médico”, la profesora pide a los alumnos que identifiquen los verbos en la frase y su tiempo y modo. En seguida pide la atención de los alumnos y les explica que van a estudiar el condicional. Primero se mantiene un diálogo con los alumnos de modo a que se pueda conjugar el verbo “Deber” en condicional. El diálogo será escrito en la pizarra y solo después se organizará el verbo. Partiendo de este verbo, se explicará la morfología del condicional. Además de la

formación del condicional de los verbos regulares, se explica también la formación de los irregulares.

A continuación se realizarán ejercicios para practicar el contenido gramatical.

Antes de escribir el sumario en la pizarra será pedido a los alumnos que realicen, por parejas, un texto escrito. Los alumnos deberán imaginar un diálogo entre un médico y un paciente en un hospital. En ese diálogo deberán dar consejos, sugerencias y obligaciones, presentar estados físicos, hablar de sus “dolores”.

Al final un alumno escribirá en la pizarra el sumario.

### **SUMARIO**

La salud: vocabulario.

Lectura y análisis del texto” ¿Cómo se encuentra?”

Expresar dolor.

Dar consejos, sugerencias u obligación.

El condicional.

Ejercicios.

### **OBSERVACIONES**

Durante la clase, la profesora hablará en lengua española, recurriendo a la lengua portuguesa siempre que se considere necesario.

\*Si el tiempo lo permite la actividad final se realizará en la clase.

\* Los alumnos realizarán en casa la ficha ¿Qué especialista te atendió? Es una ficha de preparación para el test.



# Materials

# La salud

















- 1 el termómetro
- 2 la fiebre
- 3 estar enfermo/malo
- 4 la tos
- 5 la tensión
- 6 el botiquín
- 7 sentirse bien/mal
- 8 la sala
- 9 la consulta
- 10 la receta

- 11 tener dolor
- 12 el dolor
- 13 la inyección
- 14 la jeringuilla
- 15 la sangre
- 16 la radiografía
- 17 la venda
- 18 los puntos de sutura
- 19 dar de baja
- 20 el enfermo

- 21 la escayola
- 22 la cama
- 23 dar de alta
- 24 la enfermera
- 25 la silla de ruedas
- 26 el ambulatorio
- 27 el hospital
- 28 la farmacia
- 29 las medicinas

- 30 las pastillas
- 31 las píldoras
- 32 el jarabe
- 33 las tiritas
- 34 las urgencias
- 35 la sirena
- 36 la ambulancia
- 37 el herido
- 38 la camilla

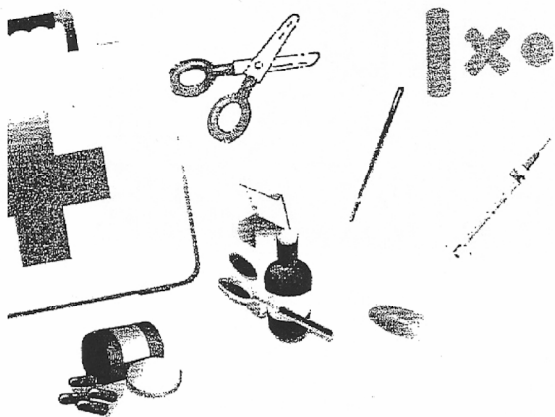
**A. Completa el texto con las palabras correspondientes a los dibujos.**

La semana pasada me caí por las escaleras y me rompí una  \_\_\_\_\_ (1). Mi hermana llamó a  \_\_\_\_\_ (2) y enseguida vino una  \_\_\_\_\_ (3), me pusieron en una  \_\_\_\_\_ (4) y me llevaron al  \_\_\_\_\_ (5). Allí el  \_\_\_\_\_ (6), me preguntó si tenía mucho  \_\_\_\_\_ (7) y una  \_\_\_\_\_ (8) me llevó a hacer una  \_\_\_\_\_ (9). Como tenía el hueso roto, me llevaron a una  \_\_\_\_\_ (10) donde me pusieron una  \_\_\_\_\_ (11). El médico escribió una  \_\_\_\_\_ (12) para comprar unas  \_\_\_\_\_ (13) para el dolor y me dijo que fuera al  \_\_\_\_\_ (14) dentro de 15 días.

**B. Haz frases combinando las dos columnas.**

- |                                      |   |
|--------------------------------------|---|
| 1. Este zapato me hace daño,         | a. le tuvieron que poner tres puntos de sutura. |
| 2. Mi madre se ha roto la cadera,    | b. le han dado de alta.                         |
| 3. Como se hizo un corte en la cara, | c. me voy a poner una tirita.                   |
| 4. Ya está recuperado,               | d. y está en silla de ruedas.                   |
| 5. Lo primero que hizo el médico,    | e. perdió mucha sangre.                         |
| 6. La operación fue larga,           | f. fue tomarle la tensión.                      |

**C. ¿Puedes identificar lo que hay en este botiquín?**



**D. Encuentra la definición correcta.**

- |                |  |
|----------------|--|
| 1. Farmacia    | a. Lugar donde puedes ser internado para que te curen.   |
| 2. Ambulatorio | b. Lugar donde el médico recibe a sus enfermos.          |
| 3. Hospital    | c. Lugar donde puedes comprar medicinas.                 |
| 4. Consulta    | d. Mueble blando donde descansamos y dormimos.           |
| 5. Cama        | e. Lugar donde te atiende un médico sin estar internado. |



## ¿Cómo se encuentra?

1. Lee la siguiente conversación entre médico y paciente.

**Médico:** Buenos días. ¿Qué le pasa?

**Paciente:** Buenos días, doctor. Verá, no me siento bien. Tengo un dolor muy fuerte en la garganta. Y también me duelen los oídos.

**Médico:** ¿Desde cuándo se siente mal?

**Paciente:** Llevo varios días con tos y estoy muy cansado. ¿Cree usted que tengo gripe?

**Médico:** Lo voy a examinar. Siéntese en la camilla, por favor. Abra la boca y diga: Aaaah...

**Paciente:** ¡Ay! Me duele mucho.

**Médico:** tiene la garganta irritada; por eso tiene tos. La enfermera le va a tomar la temperatura con el termómetro para ver si tiene fiebre. Y también vamos a tomarle la tensión. Quiero saber si tiene la tensión alta, (...)

**Médico:** Bueno, no se preocupe, la tensión está bien. No tiene ninguna enfermedad grave, solamente tiene un poco de fiebre por una infección en la garganta. ¿Es usted alérgico a algún medicamento?

**Paciente:** Creo que no.

**Médico:** Bueno, le voy a recetar unas pastillas para el dolor y un antibiótico. Tome dos pastillas y el antibiótico cada ocho horas. Si no mejora después de tres días, pida cita para volver a la consulta.

**Paciente:** perdone, ¿sabe si hay alguna farmacia cerca para comprar las medicinas?

**Médico:** Sí, justo detrás del centro de salud.

**Paciente:** Muchas gracias, doctor.

### 1.1 Contesta.

- a. ¿Por qué va el paciente al médico?

\_\_\_\_\_

- b. ¿Qué síntomas tiene el paciente?

\_\_\_\_\_

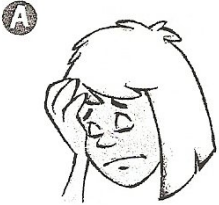
- c. ¿Qué le receta el médico?

\_\_\_\_\_

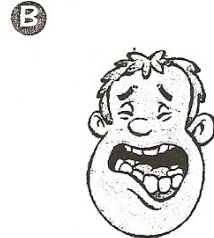
# Sugerencia, consejo u obligación

## 2. Habla con tu compañero. ¿Qué sugerencia das si...

Le duele la cabeza.



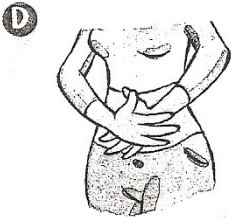
Lleva dos días con un dolor de muelas insoportable.



Tiene un accidente y le duele mucho un brazo.



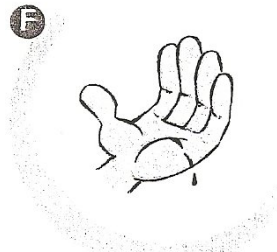
Le ha sentado mal la comida y tiene el estómago revuelto.



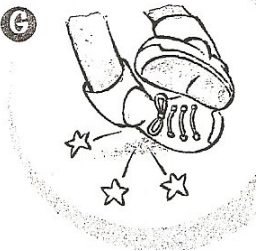
Le parece que últimamente ha perdido mucho la vista.



Ha hecho un pequeño corte en la mano.



Se disloca una mano y se tuerce un pie.



Se quema un poco un dedo.

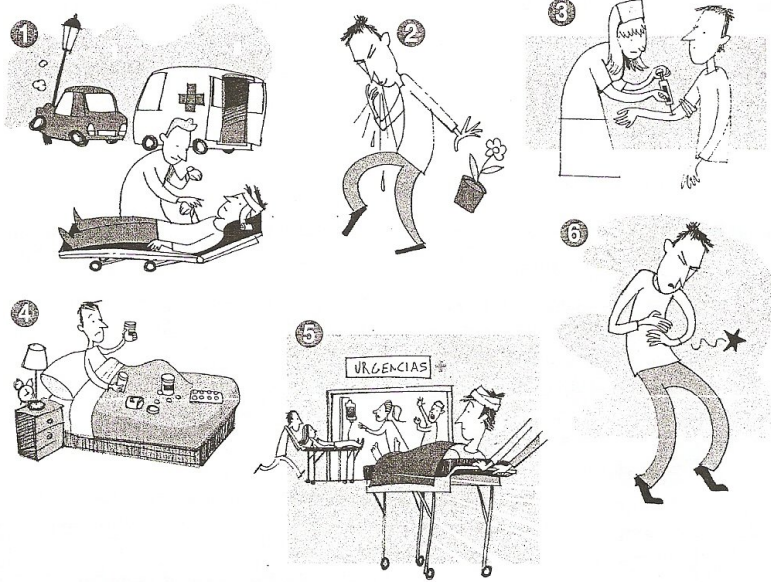


Le duelen los oídos o la garganta.



- 1 Ir a la enfermería de tu centro para que te pusieran una venda.
- 2 Ponerte inmediatamente aceite o hielo en la quemadura.
- 3 Tomar una aspirina o algún analgésico.
- 4 Tomar una taza de manzanilla.
- 5 Pedir una cita con el dentista.
- 6 Ir urgentemente al hospital.
- 7 Ir a una óptica para que te controlen la vista.
- 8 Desinfectar la herida y ponerte una tiritita.
- 9 Pedir una cita con el otorrino.

3. Relaciona los dibujos con los enunciados de abajo.



- a) Estás en el hospital \_\_\_\_
- b) Te atiende el médico de la ambulancia. \_\_\_\_
- c) Estás muy enfermo. Te duele mucho el estómago. \_\_\_\_
- d) Tomas muchos medicamentos. \_\_\_\_
- e) Te hacen un análisis de sangre. \_\_\_\_
- f) Tienes alergia al polen. \_\_\_\_

4. Marca en cada serie la palabra que no corresponde.

- |              |            |           |                |
|--------------|------------|-----------|----------------|
| a. Tos       | acohol     | fiebre    | alergia        |
| b. Hospital  | consulta   | vida sana | sala de espera |
| c. Farmacia  | gripe      | infección | dolor          |
| d. Urgencias | ambulancia | tos       | médico         |

5. Escoge la opción correcta para completar las siguientes oraciones.

pedir cita - pacientes - tos - tomar la tensión - receta - consulta  
- sala de espera - fiebre - vida sana

- a) El doctor le dará una \_\_\_\_\_ para comprar el medicamento en la farmacia.
- b) Tiene que \_\_\_\_\_ para que el doctor le atienda.
- c) Siente mucho calor y estás sudando porque tiene mucha \_\_\_\_\_.
- d) La \_\_\_\_\_ del doctor Aguado empieza a las diez de la mañana.
- e) El doctor Aguado tiene muchos \_\_\_\_\_; la \_\_\_\_\_ siempre está llena.
- f) Esta noche no podía dormir porque tenía mucha \_\_\_\_\_.
- g) Pablo se cuida mucho: lleva una \_\_\_\_\_.
- h) En el hospital la enfermera me \_\_\_\_\_ cada mañana.

6. Elige la acción más adecuada para cada situación.

Tomar una pastilla

Tomar un antibiótico

Tomarse la temperatura

- a. Si te duele la cabeza, puedes \_\_\_\_\_
- b. Para saber si tienes fiebre, debes \_\_\_\_\_
- c. Si tienes una infección, debes \_\_\_\_\_



# Condicional

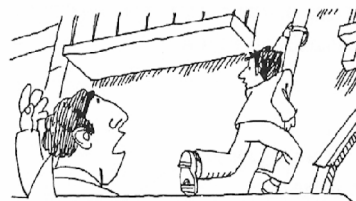
## trabajaría, comería, viviría Condicional simple: verbos regulares

- Formación del condicional simple: verbos regulares

	-ar (trabajar)	-er (comer)	-ir (vivir)
(yo)	trabajar-ía	comer-ía	vivir-ía
(tú)	trabajar-ías	comer-ías	vivir-ías
(usted)	trabajar-ía	comer-ía	vivir-ía
(él, ella)	trabajar-ía	comer-ía	vivir-ía
(nosotros, -as)	trabajar-íamos	comer-íamos	vivir-íamos
(vosotros, -as)	trabajar-íais	comer-íais	vivir-íais
(ustedes)	trabajar-ían	comer-ían	vivir-ían
(ellos, -as)	trabajar-ían	comer-ían	vivir-ían

- Formación del condicional simple: verbos irregulares

haber →	habr-	-ía
poder →	podr-	-ías
saber →	sabr-	-ía
		-íamos
		-íais
		-ían
		-ían



Yo no lo haría; es peligroso.

poner →	pondr-	-ía
salir →	saldr-	-ías
tener →	tendr-	-ía
valer →	valdr-	-íamos
venir →	vendr-	-íais
		-ían
		-ían

decir →	dir-	-ía
hacer →	har-	-ías
querer →	querr-	-ía
		-íamos
		-íais
		-ían
		-ían

### 1. Conjuga en condicional los verbos entre paréntesis

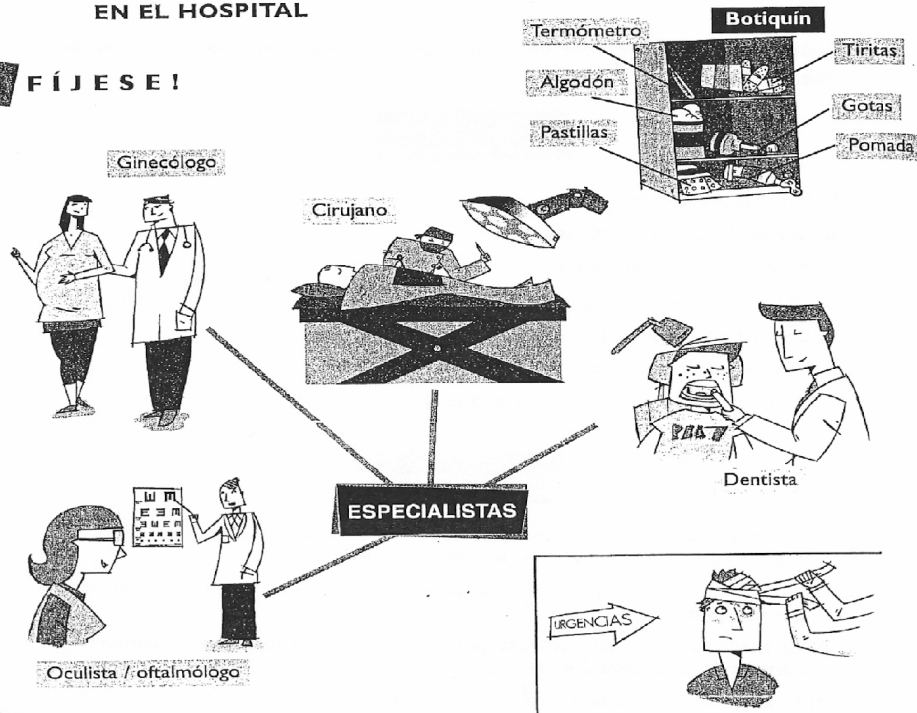
- ¿Te \_\_\_\_\_ (apetecer) un helado?  
– No, \_\_\_\_\_ (yo, preferir) un batido de coco.
- Nos \_\_\_\_\_ (encantar) ir a las Antillas.
- ¿\_\_\_\_\_ (comprar) ustedes un apartamento ocupado?
- Yo que usted \_\_\_\_\_ (echarse) en cama y \_\_\_\_\_ (dormir) un ratito.
- ¿Les \_\_\_\_\_ (molestar) si bajo un poco la ventanilla?
- ¿\_\_\_\_\_ (adherirse) ustedes a esta iniciativa?
- Nosotros les \_\_\_\_\_ (aconsejar) que viniera acompañada de su abogado.
- Ya veo que tú \_\_\_\_\_ (comer) a todas horas.
- Él lo \_\_\_\_\_ (dar) todo a todo el mundo.
- ¿\_\_\_\_\_ (bautizar) ustedes a sus hijos?
- Yo en tu lugar no les \_\_\_\_\_ (contestar).
- ¿\_\_\_\_\_ (ustedes, pedir) un préstamo al banco?
- ¿\_\_\_\_\_ (ponerse) usted un sombrero de copa?
- Nosotros \_\_\_\_\_ (querer) que ustedes estuvieran en nuestro lugar.
- Más \_\_\_\_\_ (valer) no decírselo.
- Si ustedes creen, ahora \_\_\_\_\_ (nosotros, poder) pasar a examinar el segundo punto del orden del día.
- Todos estos muebles \_\_\_\_\_ (caber) perfectamente en un solo camión.
- ¿\_\_\_\_\_ (ustedes, saber) decirme a quién \_\_\_\_\_ (yo, tener que) dirigirme para ulteriores informaciones?
- ¿\_\_\_\_\_ (tú, oponerse) a su elección?
- Nosotros eso no lo \_\_\_\_\_ (hacer) jamás.



## ¿Qué especialista te atendió?

### EN EL HOSPITAL

#### ¡ FÍJESE !



#### FRASES ÚTILES

Juan tuvo un accidente grave. Está ingresado en el hospital.  
 Se rompió varios huesos. Tuvo que atenderle el traumatólogo.  
 Voy a una farmacia de guardia. Necesito urgentemente los medicamentos que me recetó el médico.  
 –Me he cortado un dedo y me sangra abundantemente la herida.  
 –Ponte una tiritas.  
 Juana está embarazada. El ginecólogo le ha pedido que se haga un análisis de sangre y otro de orina.

### EJERCICIOS

#### PALABRAS EN CONTEXTO

1 Lea el siguiente diálogo entre un cirujano y un paciente ingresado en el hospital.

CIRUJANO: ¿Cómo se encuentra hoy, Pedro? Voy a hacerle una **revisión**.  
 PACIENTE: No muy bien, doctor. Todavía **me siento débil** y **mareado**. No he comido casi nada, no tengo mucho apetito. Y todavía me duele la **herida**.  
 CIRUJANO: Le mandaré un **calmante** para la herida. La **recuperación** es lenta, pero usted va bien; reacciona **estupendamente** al tratamiento. Tiene la **tensión** muy bien, normal, y **no tiene fiebre**. La **operación** ha sido un éxito.  
 PACIENTE: Esta noche he dormido tranquilo. ¿Tengo que seguir tomando las **pastillas** para dormir?  
 CIRUJANO: No es necesario, poco a poco se las iremos quitando. Esta noche le daremos unas **gotas** que le ayudarán a **sentirse mejor**. Seguirá con los **antibióticos**: uno cada ocho horas. La enfermera se los facilitará.  
 PACIENTE: ¿Cuándo va a **darme el alta**, doctor? Me gustaría estar en casa el próximo fin de semana para el cumpleaños de mi hija.  
 CIRUJANO: Mañana le haremos **análisis de sangre** y de **orina**. Si todo está bien, podrá irse tranquilo esta misma semana.  
 PACIENTE: Gracias, doctor. Voy a hacer al pie de la letra todo lo que usted me dice. Se lo prometo. Quiero estar bien pronto.

2 Indique si estas afirmaciones son verdaderas (V) o falsas (F).

- |  | V                        | F                        |
|--|--------------------------|--------------------------|
| a) El enfermo ya está totalmente recuperado.   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| b) El cirujano está preocupado por el resultado de la operación.                               | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| c) Los calmantes son pastillas para quitar el dolor.   | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| d) El paciente ya no necesita tomar las pastillas para poder dormir.                           | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| e) Para mayor seguridad, el paciente seguirá tomando antibióticos.                             | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| f) El cirujano necesita ver el resultado de los análisis para poder darle el alta al paciente. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| g) El paciente seguirá ingresado un par de semanas más.  | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

Relacione las definiciones con las palabras correspondientes.

1. Papel con la prescripción de los medicamentos indicados por el médico.
2. Crema que se unta sobre la piel con masaje suave.
3. Líquido que se administra en cantidades mínimas con un gotero.
4. Pequeñas dosis en forma de caramelos pequeños, generalmente blancos y redondos, que se tragan con agua.
5. Cinta autoadhesiva para proteger una pequeña herida.
6. Líquido desinfectante que produce ardor en la herida.
7. Líquido que se bebe o se inyecta, en pequeñas dosis, para prevenir las enfermedades.
8. Fibra blanca, muy suave, absorbente, que se usa para aplicar los líquidos sobre la piel.

a) alcohol	e) pastillas
b) algodón	f) vacuna
c) receta	g) tiritas
d) pomada	h) gotas

Complete las siguientes oraciones con estas palabras.

muelas / embarazada / depresión / huesos / vista / análisis / opera / latir

1. Me dolían tanto los ..... que decidí pedir hora para la traumatóloga.
2. Últimamente no veo bien de cerca. Hoy voy al oculista a graduarme la .....
3. Clara está ..... de seis meses. Hoy le toca la revisión con el ginecólogo.
4. Luis tiene unas palpitaciones muy fuertes cuando se esfuerza haciendo ejercicio. Se nota ..... muy deprisa el corazón.
5. Al menor síntoma de dolor de ..... deberíamos acudir al dentista.
6. Tengo cita para mañana. A las diez me ..... el cirujano de una hernia.
7. Ingresaron a Fede por una fuerte ..... La neuróloga hablará con sus padres para tranquilizarlos.
8. La médica me ha mandado hacerme un ..... de orina.

Indique en qué situaciones se pueden decir los siguientes refranes relacionados con la salud.

### Refranes

1. Más vale prevenir que curar.
2. La comida reposada y la cena paseada.
3. Mente sana en cuerpo sano.
4. Mano lavada, salud bien guardada.
5. La salud no es conocida hasta que no es perdida.
6. Entre salud y dinero, salud primero.
7. Come poco y cena temprano, si quieres llegar a anciano.

### Situaciones

- a) Con buena salud, se puede conseguir todo lo demás. Sin embargo, si se tienen muchas cosas y falta la salud, no se disfruta de nada.
- b) No conviene comer mucho ni cenar tarde por las noches porque no hay tiempo de quemar las calorías.
- c) Conviene descansar un rato después de comer, pero no acostarse inmediatamente después de cenar para dormir mejor.
- d) Es mejor cuidarse cada día para no caer enfermo.
- e) La armonía mental es tan importante como la salud corporal.
- f) La higiene diaria es síntoma de buena salud.
- g) Cuando estamos sanos no valoramos la salud, solo cuando estamos enfermos nos acordamos de ella.

**ANEXO XXX – Planificação a curto prazo:  
27 de Abril de 2010**

---

## Plan de la clase



**Escola Secundária 3 EB Dr. Jorge Correia - Tavira**

**Asignatura:** Español, Iniciación II      **Curso:** 11.º    **Clase:** A1+E

**Secuencia de aprendizaje:** Salud y enfermedades    Clase n.º    52

**Profesora:** Carmen Fabrício Pedroso    Fecha: martes, 27 de abril de 2010

**Destrezas a trabajar en clase:** Expresión Oral (EO); comprensión oral (CO); comprensión escrita (CE)

OBJETIVOS	CONTENIDOS		ACTIVIDADES/ ESTRATEGIAS	RECURSOS / MATERIALES	EVALUACIÓN
	SOCIOCULTURALES / LEXICALES	GRAMATICALES			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Informarse sobre algunos problemas de salud;</li> <li>• Preguntar por el estado físico y contestar;</li> <li>• Dar consejos, sugerencias y recomendaciones;</li> <li>• Decir cómo se siente uno mismo;</li> <li>• Expresar dolor.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estados físicos y anímicos;</li> <li>• Enfermedades;</li> <li>• Remedios.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Me duele (n) + parte del cuerpo humano</li> <li>• Debes + infinitivo;</li> <li>• Deberías + infinitivo;</li> <li>• Yo que tú + infinitivo;</li> <li>• Si yo fuera tú + infinitivo;</li> <li>• Yo en tu lugar + infinitivo;</li> <li>• Tengo/ tienes que + infinitivo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diálogo con los alumnos;</li> <li>• juego de roles;</li> <li>• ejercicios de producción oral relacionados con el tema de la unidad.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cuaderno individual;</li> <li>• pizarra / tiza.</li> <li>• deberes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observación directa e indirecta sistemática y no sistemática (participación; motivación; interés; comportamiento; asistencia; puntualidad; lectura; producción oral y escrita; comprensión oral y escrita);</li> <li>• Deberes.</li> </ul>

### DESCRIPCIÓN DE LA CLASE

La clase empezará con los saludos iniciales y un alumno escribirá en la pizarra el número y la fecha de la clase.

A continuación la profesora pedirá a los alumnos que hagan un resumen oral de los contenidos estudiados en la última clase. Como en la misma no habían terminado la

actividad final, se presentarán los trabajos. Finalizada la presentación, se harán repasos para el examen.

A continuación, la profesora escribirá en la pizarra los contenidos y la estructura del examen.

Como hoy se celebra el “Día del Español”, los alumnos saldrán antes del final de los 90 minutos para ayudar a preparar las actividades y para participar en ellas. Antes de la salida, los alumnos asistirán al estreno de la película realizada por ellos para celebrar el día. La película se titula “No me ligués!”

### **SUMARIO**

Corrección de los deberes.

Repasos para el test.

Participación en las actividades de español.

### **OBSERVACIONES**

Durante la clase, la profesora hablará en lengua española, recurriendo a la lengua portuguesa siempre que se considere necesario.

## **ANEXO XXXI – Teste**

---

Test – 11.º A1/E

Nombre : \_\_\_\_\_ Apellidos: \_\_\_\_\_ N.º \_\_\_\_\_  
Fecha : \_\_\_\_\_ Calificación : \_\_\_\_\_  
Profesora : Carmen Fabrício Pedroso Tutor: \_\_\_\_\_

## GRUPO I – COMPRENSIÓN DEL TEXTO

### 1. Lee el texto con atención

# Curarse a carcajadas



Reírse es la más barata de las terapias. Después de tres horas la risa puede cambiar los resultados de unos análisis clínicos porque disminuye el colesterol y produce una activación cerebral que da lugar a una sensación placentera y sedante.

Hay muchas personas que se benefician con la técnica de la risoterapia. Los depresivos son muy agradecidos porque tienen unos niveles muy bajos de ciertas sustancias cerebrales que con la carcajada aumentan. También todas las patologías del sistema inmunológico mejoran con esta técnica.

La risa es uno de los misterios más antiguos de la ciencia. Cuando nos venimos abajo por alguna circunstancia, ese momento provoca la risa en los demás y la vergüenza en nosotros mismos. En esa situación, lo mejor es reírse de uno mismo. No debemos tomarnos muy en serio.

En la medicina oriental la risa es muy apreciada, los budistas zen buscan la iluminación a través de una gran carcajada. Por el contrario, en Occidente su uso curativo es una novedad, aunque cada día son más los médicos interesados por este tipo de terapia y se acercan a ella con voluntad de aplicarla a sus enfermos. Como tendemos a reprimir la risa en situaciones formales, hay que preparar previamente al paciente para que rompa su defensa natural que le lleva a no manifestarse espontáneamente y a no exteriorizar sus sentimientos. La risa es la distancia más corta entre dos personas.

El oncólogo Eduardo Salvador afirma que “a veces tenemos miedo a ser malinterpretados, a parecer vulgares en lugar de unos profesionales rigurosos si no nos tomamos todo demasiado en serio. Sin embargo, como pacientes, asistentes sanitarios o alguien a quien le importa el bienestar del enfermo, tenemos que mantener la moral elevada y una actitud positiva que incluya la esperanza, la alegría y la risa”.

Leyda Barrena lleva 12 años en España dedicándose a investigar la risa como arma médica. Explica que tras varias carcajadas aumenta la ventilación y la sangre se oxigena. Hay que reírse varias veces al día para combatir el estrés y prevenir muchas enfermedades. La risa está conectada con el hemisferio derecho, la parte del cerebro responsable de la creatividad, la intuición, el juego y el arte.

Son muchas las aplicaciones de esta terapia, algo que sabe bien Leyda, que en la “Academia de la Risa” imparte clases tanto a personas con Alzheimer como a ejecutivos o adolescentes. “Con ella nos libramos del estrés y la ansiedad acumulados, las hormonas que se activan tras una carcajada confieren bienestar”.

Esta defensora de la risa anima a todos a probar esta terapia, “aunque no tengan grandes problemas, siempre es enriquecedor. Yo me tiré al ruedo, y estoy encantada”.

Texto adaptado, Ángeles López, *El Mundo Salud*, 17 de junio de 2003

2. **Busca en el texto un sinónimo correspondiente a cada una de estas palabras.**

- |                |                 |
|----------------|-----------------|
| a) risa fuerte | b) curación-    |
| c) estricto    | d) proporcionar |
| e) agradable   | f) enfermedad   |
| g) controlar   | h) enfermo      |

3. **¿Qué significan las siguientes expresiones idiomáticas? Selecciona para cada una la definición que más se aproxime entre las 6 propuestas.**

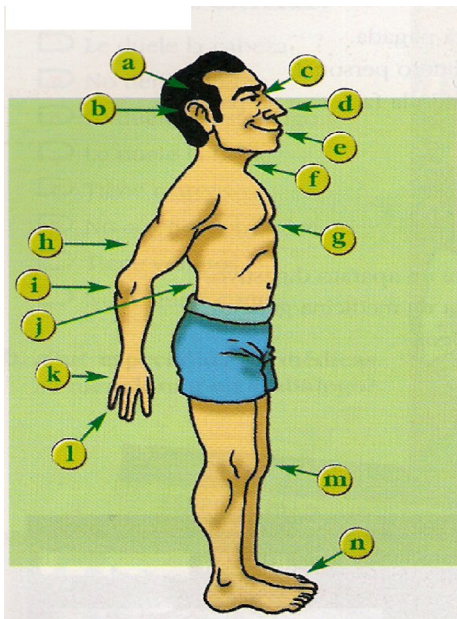
- |                              |                           |
|------------------------------|---------------------------|
| 3.1. Tirarse al ruedo        | a) desmoralizarse         |
|                              | b) huir                   |
| 3.2. Tomarse en serio (algo) | c) ponerse triste         |
|                              | d) dar mucha importancia  |
| 3.3. Venirse abajo           | e) arruinarse             |
|                              | f) decidirse con valentía |

4. **Contesta a las preguntas.**

- 4.1. Explica con tus propias palabras en qué consiste la risoterapia.
- 4.2. ¿Cuáles son los beneficios de esta terapia?
- 4.3. ¿Se aplica sólo la risoterapia para problemas de salud mental? Justifica y razona tu respuesta con las informaciones del texto.
- 4.4. ¿Qué nos recomienda la autora del texto cuando nos hundimos moralmente?
- 4.5. ¿Qué diferencias han existido entre la medicina occidental y la oriental sobre el uso terapéutico de la risa?
- 4.6. ¿Qué propone el oncólogo Eduardo Salvador respecto de la conducta del médico con el paciente?
- 4.7. ¿Qué efectos se producen tras varias carcajadas? ¿Qué explicación científica da Leyda Barrena?

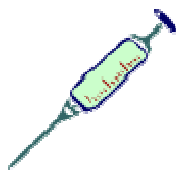
GRUPO II – LÉXICO Y GRAMÁTICA

1. **Escribe el nombre de cada una de las partes del cuerpo humano.**



2. Observa los dibujos y escribe el nombre.

A



B



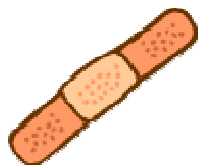
C



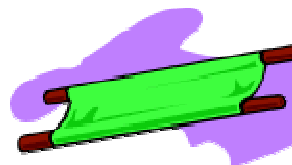
D



E



F



3. Completa el texto de Gabriel García Márquez. Rellena los huecos con el condicional.

“Si por un instante Dios se olvidara de que yo soy una marioneta de trapo y me regalara un trozo de vida, posiblemente no <sup>1</sup>\_\_ (decir) todo lo que pienso, pero en definitiva <sup>2</sup>\_\_ (pensar) todo lo que digo.

<sup>3</sup>\_\_ (dar) valor a las cosas, no por lo que valen, sino por lo que significan.

<sup>4</sup>\_\_ (dormir) poco, <sup>5</sup>\_\_ (soñar) más, entiendo que por cada minuto que cerremos los ojos, perdemos sesenta segundos de luz. <sup>6</sup>\_\_ (andar) cuando los demás se detienen, <sup>7</sup>\_\_ (despertar) cuando los demás duermen. <sup>8</sup>\_\_ (escucho) cuando los demás hablan y ¡cómo <sup>9</sup>\_\_ (disfrutar) de un buen helado de chocolate!

Si Dios me obsequiara un trozo de mi vida, <sup>10</sup>\_\_ (vestir) sencillo, me <sup>11</sup>\_\_ (tirar) de bruces al sol, dejando descubierto, no solamente mi cuerpo, sino mi alma.”

4. Escribe el participio pasado de cada verbo.

a) Abrir

f) Ver

b) Comer

g) Deshacer

c) Poner

h) Bailar

d) Romper

i) Hablar

e) Entregar

j) Estudiar

**5. Completa los huecos con el pretérito pluscuamperfecto de indicativo.**

- a. Cuando pude comprarlo, ya lo \_\_\_ (vender).
- b. Llevé el reloj al relojero porque \_\_\_ (pararse).
- c. Cuando llegamos a la estación, el tren \_\_\_ (salir).
- d. Cenamos en un restaurante que nos \_\_\_ (recomendar).
- e. Hasta que me lo explicaste, no lo \_\_\_ (comprender)
- f. Al llegar a casa, el niño \_\_\_ (dormirse).
- g. Cuando te fuiste, nosotros ya \_\_\_ (volver)
- h. Cuando conocimos a tu hermano, ya \_\_\_\_\_ (casarse)
- i. Cuando le llevaron al hospital, ya \_\_\_ (morirse)
- j. Cuando te llamé por teléfono, ya te \_\_\_ (marcharse)
- k. Cuando salimos de casa aún no \_\_\_\_\_ (empezar) a llover.

**GRUPO III – EXPRESIÓN ESCRITA**

A continuación tienes dos anuncios. En un texto cuidado, entre 150 a 180 palabras, habla sobre esa temática. Debes:

- presentar causas;
- presentar consecuencias ;
- dar consejos;
- dar ejemplos.



**Valoración de la prueba**

GRUPO I – 65 puntos	GRUPO II -70 puntos	GRUPO III – 65 puntos	TOTAL
<b>Fecha- 2 puntos</b> 2. (8x3) = <b>24 puntos</b> 3. (3x2,5) = <b>7,5 puntos</b> 4. ( 7x4,5) <b>31,5 puntos</b>	1. (14x1,5) = <b>21 puntos</b> 2. (11x2) = <b>6 puntos</b> 3. (10x1) = <b>11 puntos</b> 4. (10x1) = <b>10 puntos</b> 5. (x11) = <b>22 puntos</b>	<b>Pragmática – 40 puntos</b> <b>Lingüística – 25 puntos</b>	<b>200 puntos</b>

## **ANEXO XXXII – Plano Anual de Actividades**

---

**ESCOLA SECUNDÁRIA 3 EB JORGE CORREIA DE TAVIRA**  
**PLANO DE ACTIVIDADES**  
**Ano Lectivo 2009/10**

**GRUPO DISCIPLINAR Espanhol**

<b>Actividade</b>	<b>Projecto</b>	<b>Objectivos</b>	<b>Professor Responsável</b>	<b>Público Alvo</b>	<b>Calendarização</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Peça de teatro "In" no espaço da Corredor</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Interacção com o grupo de teatro Al-Masrah;</li> <li>❖ Debate informal</li> </ul>	Carmen Pedroso	10.º C1	12 de Novembro
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exposição de cartões.</li> </ul>	✓ <b>Comemoração do dia dos namorados.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Promover hábitos de escrita em língua espanhola.</li> <li>❖ Partilhar experiências pessoais, culturais e saberes.</li> </ul>	Professores de espanhol:	Turmas de espanhol	12 de Fevereiro

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visionamento de um filme de um realizador espanhol.</li> <li>• Audição de música espanhola.</li> <li>• Elaboração de uma proposta de ementa espanhola para o almoço confeccionado no refeitório.</li> <li>• Apresentação/ exposição de trabalhos sobre a língua e a cultura espanhola.</li> <li>• Apresentação de espectáculo musical.</li> </ul>	<p>✓ <b>Comemoração do dia do espanhol</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Promover hábitos de escrita em língua espanhola.</li> <li>❖ Sensibilizar os alunos para a cultura e língua espanhola</li> <li>❖ Desenvolver métodos e técnicas de pesquisa, registo e tratamento de informação, com recurso às TIC.</li> <li>❖ Partilhar experiências pessoais, culturais e saberes.</li> </ul>	<p>Professores de espanhol:</p>	<p>Turmas de espanhol</p>	<p>20 de Abril</p>
	<p>✓ <b>Programa JCE- Juventude / Cinema / Escola</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Testar a capacidade de observação;</li> <li>❖ Implementar a análise dos filmes;</li> <li>❖ Conhecer a linguagem, técnicas e história do cinema;</li> <li>❖ Promover a avaliação dos filmes;</li> <li>❖ Reconhecer o cinema como Meio de Comunicação;</li> <li>❖ Problematizar o Cinema como Expressão Artística;</li> </ul>	<p>Carmen Pedroso</p>	<p>11.º C 10.º C1</p>	<p>Ao longo do ano lectivo</p>

		❖ Promover a interdisciplinaridade e o trabalho projecto			
--	--	--	--	--	--

